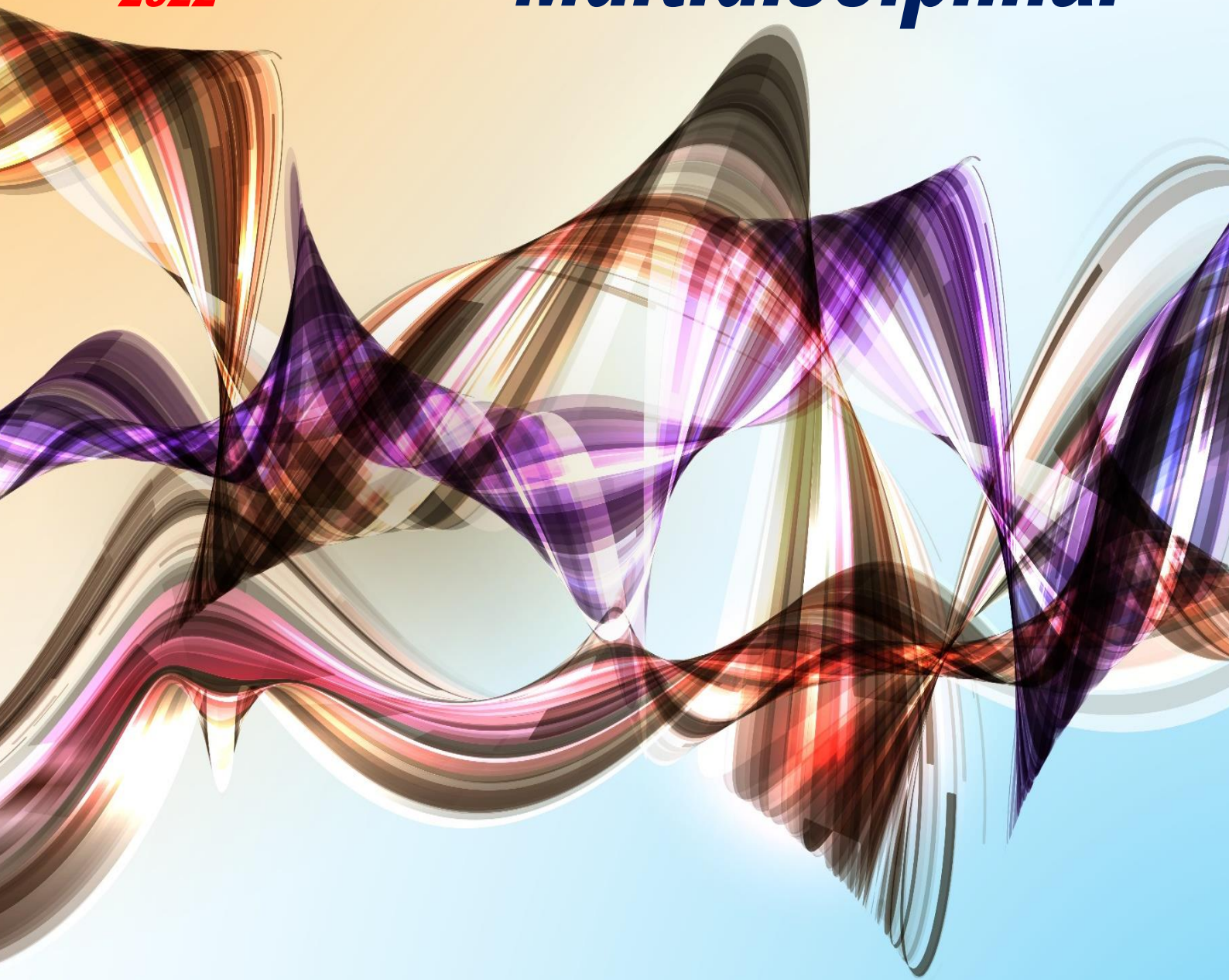


COLETÂNEA REAL CONHECER

*Volume 7
2022*

Multidisciplinar

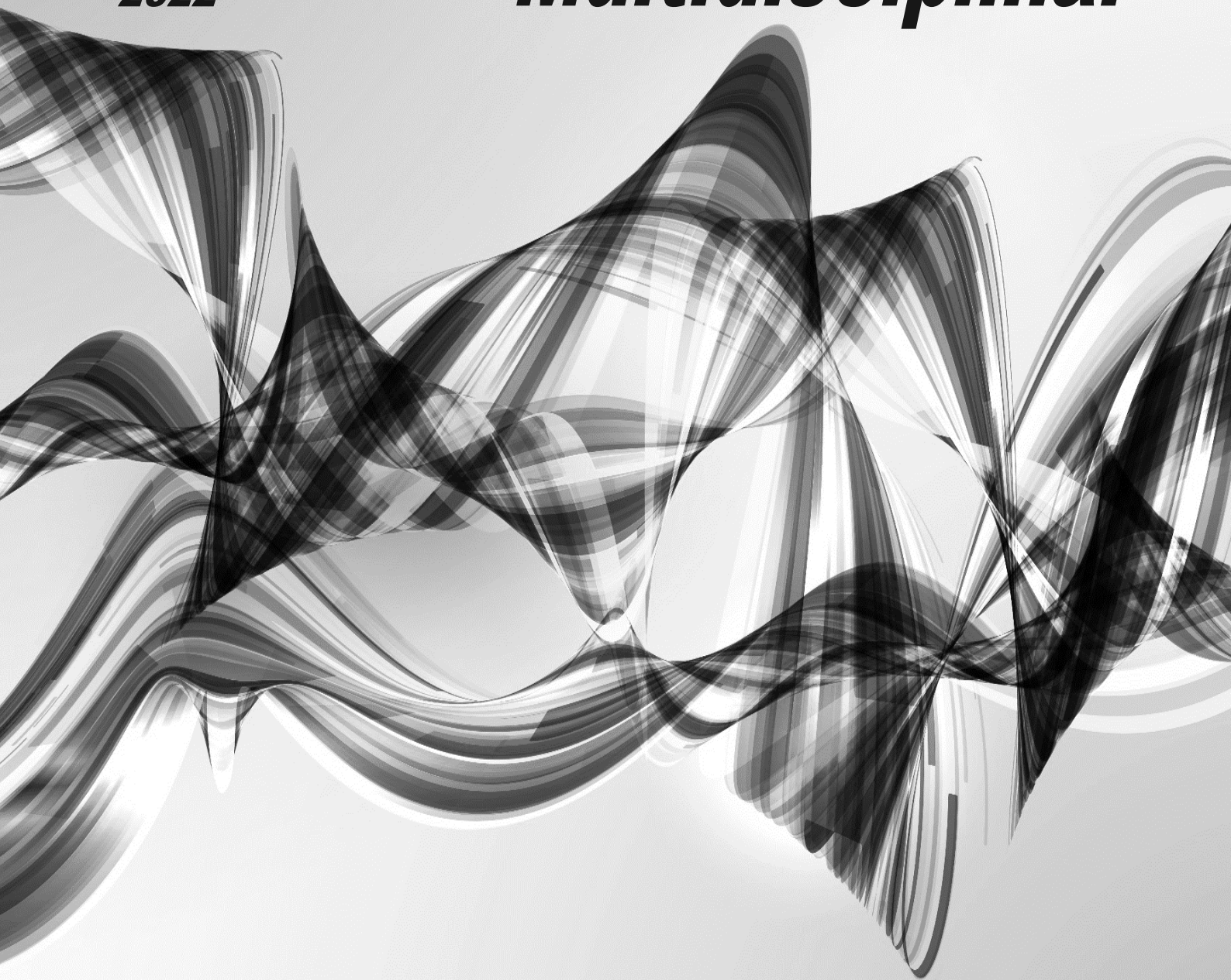


uniatual
EDITORA

COLETÂNEA REAL CONHECER

*Volume 7
2022*

Multidisciplinar



uniatual
EDITORA

© 2022 – Uniatual Editora

www.uniatual.com.br

universidadeatual@gmail.com

Editor Chefe e Organizador: Jader Luís da Silveira

Editoração e Arte: Resiane Paula da Silveira

Capa: Freepik/Uniatual

Revisão: Respectiveos autores dos artigos

Conselho Editorial

Ma. Heloisa Alves Braga, Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, SEE-MG

Me. Ricardo Ferreira de Sousa, Universidade Federal do Tocantins, UFT

Me. Guilherme de Andrade Ruela, Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF

Esp. Ricael Spirandeli Rocha, Instituto Federal Minas Gerais, IFMG

Ma. Luana Ferreira dos Santos, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Ana Paula Cota Moreira, Fundação Comunitária Educacional e Cultural de João Monlevade, FUNCEC

Me. Camilla Mariane Menezes Souza, Universidade Federal do Paraná, UFPR

Ma. Jocilene dos Santos Pereira, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Esp. Alessandro Moura Costa, Ministério da Defesa - Exército Brasileiro

Ma. Tatiany Michelle Gonçalves da Silva, Secretaria de Estado do Distrito Federal, SEE-DF

Dra. Haiany Aparecida Ferreira, Universidade Federal de Lavras, UFLA

Me. Arthur Lima de Oliveira, Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do RJ, CECIERJ

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C694m Coletânea Real Conhecer: Multidisciplinar - Volume 7
/ Jader Luís da Silveira (Organizador). – Formiga (MG): Uniatual Editora, 2022. 222 p.: il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86013-12-2

DOI: 10.5281/zenodo.6804465

1. Coletânea. 2. Multidisciplinar. 3. Saberes. 4. Conhecimentos. I. Silveira, Jader Luís da. II. Título.

CDD: 001.4

CDU: 001

Os artigos, seus conteúdos, textos e contextos que participam da presente obra apresentam responsabilidade de seus autores.

Downloads podem ser feitos com créditos aos autores. São proibidas as modificações e os fins comerciais.

Proibido plágio e todas as formas de cópias.

Uniatual Editora
CNPJ: 35.335.163/0001-00
Telefone: +55 (37) 99855-6001
www.uniatual.com.br
universidadeatual@gmail.com
Formiga - MG

Catálogo Geral: <https://editoras.grupomultiatual.com.br/>

Acesse a obra originalmente publicada em:
<https://www.uniatual.com.br/2022/07/coletanea-real-conhecer.html>



AUTORES

AGEMIR BAVARESCO
ALCIONE DEODATO DE SOUZA
ALENBERG AQUINO DA SILVA
ANDREZA ALVES DE ABREU
BIANCA NEGREIROS SANCHES
BRUNA MOMILLI MEDEIROS DE SOUZA
DANILO VAZ-CURADO. R. M. COSTA
ÉERICA BATISTA MORAIS
ÉRICO TADEU XAVIER
FLÁVIA RUCHDESCHER D'ÁVILA
GABRIELA RAMOS MALETZKI
GIOVANA DE OLIVEIRA RIBEIRO
JARDELINE DOS SANTOS COSTA
JENNIFER CONCEIÇÃO DA SILVA
JOAB GOMES DA SILVA SOUSA
JOANICIO FERNANDO BAUWELZ
JORGE ALBERTO VIEIRA TAVARES
JULIA DA COSTA BARROS
KAREN THAYANE GRANGEIRO FARIAS
LARA FABIAN BATISTA COSTA
LARYSSA RABELO PEREIRA
MARCOS DE ALMEIDA
MARIA GRACIELE DA SILVA
MILENA LOPES DA SILVA
NATÁLIA KARINA NASCIMENTO DA SILVA
NATANA DE MORAIS RAMOS
ODY M. CHURKIN
RENATA ALBUQUERQUE DA SILVA
ROGER RODRIGUES DA SILVA
ROSYANE DE MORAES MARTINS DUTRA
VITOR HUGO FINATTI

APRESENTAÇÃO

A obra “Coletânea Real Conhecer: Multidisciplinar - Volume 7” foi concebida diante artigos científicos especialmente selecionados por pesquisadores da área.

Os conteúdos apresentam considerações pertinentes sobre os temas abordados diante o meio de pesquisa e/ou objeto de estudo. Desta forma, esta publicação tem como um dos objetivos, garantir a reunião e visibilidade destes conteúdos científicos por meio de um canal de comunicação preferível de muitos leitores.

Este e-book conta com trabalhos científicos interdisciplinares, aliados às temáticas das práticas ligadas a inovação, bem como os aspectos que buscam contabilizar com as contribuições de diversos autores. É possível verificar a utilização das metodologias de pesquisa aplicadas, assim como uma variedade de objetos de estudo.

SUMÁRIO

Capítulo 1 A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA E O ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA <i>Giovana de Oliveira Ribeiro; Alcione Deodato de Souza; Jardeline dos Santos Costa</i>	9
Capítulo 2 EINFÜHLUNG, EDITH STEIN E A QUESTÃO DA EMPATIA <i>Joanicio Fernando Bauwelz</i>	18
Capítulo 3 CRISE ECOLÓGICA E CRISTISNISMO: A NECESSIDADE DE UM DISCURSO INTEGRAL <i>Marcos de Almeida</i>	32
Capítulo 4 ENTRE MUROS E CELAS: EDUCAÇÃO E TRABALHO PARA A SOCIALIZAÇÃO DO MENOR INFRATOR PRIVADO DE LIBERDADE <i>Jorge Alberto Vieira Tavares</i>	46
Capítulo 5 PONTO DE MUTAÇÃO, CIÊNCIA, POESIA, POLÍTICA E UMA PANDEMIA: UM CONVITE PARA UMA REFLEXÃO HOLÍSTICA E SISTÊMICA NO ESOCITE 2021 <i>Ody M. Churkin</i>	57
Capítulo 6 CUIDADOS COM O MEIO AMBIENTE: AÇÕES ECOSUSTENTÁVEIS PRATICADAS PELA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA <i>Érico Tadeu Xavier</i>	73
Capítulo 7 PRESENÇA E PARTICIPAÇÕES REDIMENSIONADAS E RESSIGNIFICADAS NO IFSP – SRQ: UBIQUIDADE, PANDEMIA E REFLEXÕES <i>Ody M. Churkin</i>	95
Capítulo 8 HOME IN OFF, O CONTEMPORÂNEO INCERTO, O MUNDO DENTRO DE CASA: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS EXTENSIONISTAS EM TEMPOS DE PANDEMIA <i>Bianca Negreiros Sanches; Bruna Momilli Medeiros de Souza; Jennifer Conceição da Silva; Lara Fabian Batista Costa; Vitor Hugo Finatti; Flávia Ruchdeschel D'ávila</i>	107
Capítulo 9 A LUTA PELOS DIREITOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA: ENTRE POLÍTICAS E PESQUISAS <i>Laryssa Rabelo Pereira; Rosyane de Moraes Martins Dutra</i>	119

Capítulo 10 URBANIZAÇÃO E OS MANGUEZAIS: UM ESTUDO SOBRE O MUNICÍPIO DE ARACAJU/SERGIPE <i>Jorge Alberto Vieira Tavares</i>	129
Capítulo 11 UMA ONTOLOGIA EUCARÍSTICA INTERSUBJETIVA <i>Agemir Bavaresco; Danilo Vaz-Curado. R. M. Costa</i>	143
Capítulo 12 CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO EDUCACIONAL PARA A PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO DOS CUIDADORES DE IDOSOS COM ALZHEIMER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA <i>Andreza Alves de Abreu; Roger Rodrigues da Silva; Natana de Moraes Ramos; Joab Gomes da Silva Sousa</i>	162
Capítulo 13 SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DE SITUAÇÕES-PROBLEMA NA EEEM ANA PONTES FRANCEZ, LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE TUCURUÍ/PA <i>Milena Lopes da Silva; Karen Thayane Grangeiro Farias; Renata Albuquerque da Silva; Natália Karina Nascimento da Silva</i>	179
Capítulo 14 ADVERSIDADES CAUSADAS PELO COVID-19 EM SALA DE AULA- SOB A PERSPECTIVA DE PIBIDIANOS <i>Alenberg Aquino da Silva; Maria Graciele da Silva</i>	191
Capítulo 15 TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: DE SAL AO SOL: UMA PROPOSTA DE ROTEIRO TURÍSTICO PARA A BACIA DO RIO DO SAL NO MUNICÍPIO DE NOSSA SENHORA DO SOCORRO/SE <i>Jorge Alberto Vieira Tavares</i>	199
Capítulo 16 HEMORRAGIA PÓS PARTO POR INVERSÃO UTERINA AGUDA <i>Érica Batista Moraes; Gabriela Ramos Maletzki; Julia da Costa Barros</i>	212
AUTORES	215

Capítulo 1

**A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA E O
ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Giovana de Oliveira Ribeiro

Alcione Deodato de Souza

Jardeline dos Santos Costa

A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA E O ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Giovana de Oliveira Ribeiro

Assessora Pedagógica da Rede Municipal de Educação de Manaus, Mestre em Ensino Tecnológico/ Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM, giovana.ribeiro@semed.manaus.am.gov.br.

Alcione Deodato de Souza

Assessora Pedagógica da Rede Municipal de Educação de Manaus, Mestre em Ciências Humanas, Universidade Estadual do Amazonas - UEA, alcione.souza@semed.manaus.am.gov.br

Jardeline dos Santos Costa

Professora Indígena da Rede Municipal de Educação de Manaus – SEMED, graduanda em Pedagogia, jardelinecosta@gmail.com.br

Resumo: Devido a situação sanitária que assolou o mundo em 2020, em decorrência da pandemia do Coronavírus, as escolas públicas e privadas a nível nacional foram afetadas de inúmeras formas. A participação presencial, na sala de aula, dos alunos foi bruscamente interrompida e o quarto ou sala de casa viraram espaços educacionais isolados. Essa brusca interrupção deu origem ao isolamento social antes nunca tão falado que, se promulgou com uma forma de amor. No campo da Educação Escolar Indígena não foi diferente. As comunidades indígenas, foram afetadas na saúde, na educação e contabilizaram a perda de suas bibliotecas vivas. Neste artigo, abordaremos as metodologias utilizadas para efetivar a educação diferenciada dentro das comunidades indígenas de Manaus, atendidas pela Gerência de Educação Escolar Indígena/GEEI. Relataremos os impactos provocados pelo novo vírus nestas comunidades que afetaram a educação dos alunos. A partir desse contexto traçaremos uma reflexão acerca da solução viável utilizada para a efetivação da Educação Escolar Indígena promovida pelos professores indígenas dentro de suas comunidades com o auxílio dos assessores pedagógicos da Secretaria Municipal de Educação de Manaus. Tal auxílio, foi necessário para o entendimento de uma nova metodologia inserida no contexto da educação, o ensino remoto. Essa nova metodologia proporcionou avanços e desafios na educação, em especial na educação escolar indígena.

Palavras-chave: Educação indígena. Ensino remoto. Pandemia.

Abstract: Due to the health situation that plagued the world in 2020, as a result of the Coronavirus pandemic, public and private schools nationwide were affected in numerous ways. The students' face-to-face participation in the classroom was abruptly interrupted and the bedroom or living room became isolated educational spaces. This sudden interruption gave rise to social isolation never before so talked about, which was enacted with a form of love. In the field of Indigenous School Education it was no different. Indigenous communities were affected in health, education and accounted for the loss of their living libraries. In this article, we will approach the methodologies used to effect differentiated education within the indigenous communities of Manaus, served by the Indigenous School Education Management/GEEI. We will report on the impacts caused by the new virus in these communities that affected the education of students. From this context, we will draw a reflection on the viable solution used for the realization of Indigenous School Education promoted by indigenous teachers within their communities with the help of pedagogical advisors from the Municipal Department of Education of Manaus. Such assistance was necessary for the understanding of a new methodology inserted in the context of education, remote teaching. This new methodology provided advances and challenges in education, especially in indigenous school education

Keywords: Education; indigenous. Remote teaching. Pandemic.

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 mudou, drasticamente, a vida das pessoas ao redor do mundo, principalmente pelo vírus possuir alta taxa de transmissão e um percentual considerável de letalidade. No Amazonas, segundo dados do Ministério da Saúde, desde 09 de março de 2021, já são 326.174 casos confirmados e 11.341 o número de óbitos. Em Manaus, esse quadro é de 150.986 casos confirmados e de 8.041 óbitos. Nessa mesma conjuntura, encontram-se os povos indígenas, segundo a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB), nessa mesma data, o novo coronavírus já havia causado a morte de 992 indígenas, de 163 etnias no Amazonas.

Para tentar reduzir os impactos causados pela doença, as organizações de saúde pública orientaram medidas de prevenção ao contágio como o distanciamento social, o uso de máscara e a higienização das mãos, bem como a suspensão de atividades em grupos, o que ocasionou o fechamento temporário das escolas e, no caso específico de indígenas, o fechamento das comunidades em Manaus, para entrada de pessoas não indígenas.

Frente a essa situação, o município de Manaus anunciou a paralisação das aulas presenciais, por meio do Decreto Municipal 4.789/DOM, 4805 de 24/03/2020. A adoção de aulas remotas, com auxílio de recursos impressos periodicamente

entregues aos alunos, além de aulas na TV e criação de grupos em aplicativos de mensagens de texto se tornaram alternativas para continuidade das atividades escolares durante a pandemia.

No entanto, assegurar aos estudantes o acesso às atividades escolares utilizando o ensino remoto não se concretizou em uma tarefa fácil. Em particular para as escolas indígenas, o desafio foi ainda maior, por conta das condições precárias em que muitas possibilidades dessas escolas se encontram e pela falta de infraestrutura básica nas comunidades, como o acesso à rede de internet de qualidade.

Portanto, em meio a esse cenário, é que o presente trabalho propõe discutir o ensino remoto na Educação Escolar Indígena (EEI), durante a pandemia, especificamente no Centro Municipal de Educação Escolar Indígena Atawanã Kuarachi Kokama - CMEEI Kokama, localizado no município de Manaus. Tendo como base a experiência vivenciada pela professora indígena do referido Centro durante o período de distanciamento social. Logo, este estudo se justifica por fomentar a reflexão sobre os impasses e as possibilidades do ensino remoto na educação escolar indígena no município de Manaus.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Educação Escolar Indígena é um direito constitucional garantido pela legislação brasileira e pautada na elaboração de políticas educacionais capazes de promover a recuperação das memórias, a reafirmação das identidades étnicas e a valorização das línguas e dos conhecimentos tradicionais dos povos indígenas, por meio da escola indígena. Quanto à educação escolar indígena:

[...] diz respeito aos processos de transmissão e produção dos conhecimentos não-indígenas e indígenas por meio da escola, que é uma instituição própria dos povos colonizadores. A educação escolar indígena refere-se à escola apropriada pelos povos indígenas para reforçar seus projetos socioculturais e abrir caminhos para o acesso a outros conhecimentos universais, necessários e desejáveis, a fim de contribuir com a capacidade de responder às novas demandas geradas a partir do contato com a sociedade global (LUCIANO, 2006, p. 130).

Em Manaus, a construção da Educação Escolar Indígena é marcada por um processo de luta dos povos indígenas por uma educação escolar que possa atender à realidade das diversas etnias residentes na cidade. Na Secretaria Municipal de Educação (SEMED), a Gerência de Educação Escolar Indígena (GEEI) coordena

quatro escolas indígenas e dezessete Centros Municipais de Educação Escolar Indígena (CMEEI). Esses Centros trabalham a revitalização da língua materna e a cultura dos diferentes grupos étnicos existentes na área urbana de Manaus. Os espaços são cedidos pelas comunidades para atender, no contraturno escolar, os alunos matriculados nas escolas não indígenas. (MANAUS, 2017).

Diante do cenário de pandemia e conseqüentemente do fechamento das escolas, as atividades presenciais foram canceladas. O Ministério da Educação (MEC), em consenso com o Conselho Estadual de Educação (CNE), orientou a organização das atividades pedagógicas não presenciais de forma remota para fins de cumprimento da carga horária mínima anual. Para tal, sinalizando que essas atividades poderiam ser desenvolvidas por meio digital com o auxílio de plataformas virtuais, aplicativos de textos, do uso da televisão e do rádio e por meio de material impresso como apostilas, textos de apoio, exercícios etc. (BRASIL, 2020).

No entanto, um dos impasses para a utilização do ensino remoto é a dificuldade de acesso à internet para os estudantes indígenas. Segundo o Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC), em 2019, o Brasil apresentava um percentual de 29% dos domicílios sem acesso à internet, o que equivale a, aproximadamente, 19,7 milhões de lares desconectados. Dentre as respostas dadas pelos entrevistados para o não acesso à internet, 59% das pessoas responderam que o serviço é caro, portanto, não cabe no orçamento das famílias. Outras 25% disseram ser por falta da oferta do serviço na localidade.

Outro impasse que podemos citar é a necessidade de aperfeiçoamento ou formação para os professores indígenas quanto ao uso pedagógico das tecnologias digitais. Consideramos que, nem sempre, um usuário das ferramentas digitais apresenta competências pedagógicas para lidar com os novos meios de ensino. Assim, destacamos a importância de formação adequada, visto que “os docentes precisaram por força da urgência, em um curto espaço de tempo, reaprender/refazer sua forma de acesso aos estudantes, encaminhar atividades e acompanhar de modo mais individual a trajetória de cada um.” (CASTAMAN; RODRIGUES, 2020, p. 09).

METODOLOGIA

Para a metodologia, utilizamos os paradigmas qualitativos, pois entendemos que esse tipo de pesquisa “envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo” (GODOY, 1995, p. 58).

Quanto aos procedimentos, utilizamos a pesquisa bibliográfica, a partir da temática da Educação Escolar Indígena, com base em Grupioni (2006) e Luciano (2006), dentre outros. Em relação à temática do ensino remoto, nos baseamos nos estudos de Castaman; Rodrigues (2020) e Santos (2020). Já no que concerne à pesquisa documental, priorizamos as Diretrizes Pedagógicas da Educação Escolar Indígena do Município de Manaus/SEMED, de 2017, os Relatórios Home Office das ações do CMEEI Kokama/SEMED, de 2020 e os Pareceres do Ministério da Educação sobre o ensino remoto.

Para os procedimentos de coleta de dados, utilizamos entrevistas semiestruturadas, via Google Meet, que foram gravadas com a autorização da participante para posterior transcrição e utilização no trabalho.

Quanto aos sujeitos participantes da pesquisa temos uma professora indígena da etnia Kokama que atua no CMEEI Atawanã Kuarachi Kokama, é falante da língua materna e reside na própria comunidade na qual trabalha. A docente cursa Licenciatura em Pedagogia em uma faculdade particular. Além de atuar como docente, também exerce a função de presidente da comunidade.

O CMEEI Kokama fica localizado na Comunidade Nova Esperança Kokama, Ramal do Brasileirinho, zona Leste de Manaus. O Centro atendeu, em 2020, cerca de 48 estudantes, sendo 25 crianças e adolescentes e 23 adultos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se refere aos resultados obtidos durante a entrevista, verificamos que o WhatsApp foi a principal ferramenta utilizada pela professora para se comunicar com pais e alunos. Foi através desse canal, que foram enviados atividades, videoaulas, áudios com a explicação dos exercícios a serem realizados, áudios na língua Kokama

com contação de história, músicas etc. Os pais foram responsáveis por fotografar e enviar as atividades para a professora. O grupo serviu ainda para tirar dúvidas, compartilhar ideias e sugestões entre os pais.

Todavia, segundo a professora, esse modelo apresentou dois entraves: a falta de recurso financeiro de algumas famílias para contratar serviço de internet, visto que muitas dependem apenas do Programa Federal Bolsa Família. Além disso, o péssimo serviço de internet ofertado na região da comunidade. Assim sendo, uma segunda alternativa para continuidade das aulas foi a impressão de atividades e a entrega delas através da professora, diretamente na casa dos estudantes.

Para a professora, o ensino remoto demanda uma sobrecarga de trabalho, pois além de preparar as aulas, entregar material didático na casa dos estudantes, repassar as orientações e tirar dúvidas pelo WhatsApp, ainda é preciso tempo para estudar e pesquisar atividades pedagógicas que possam ser adaptadas para língua Kokama.

Segundo a professora, a falta de habilidade com o uso das tecnologias dificultou o andamento dos trabalhos. Ela destacou que a SEMED não ofertou nenhum tipo de formação para o ensino remoto. No entanto, ressaltou que, com o apoio da assessora pedagógica oferecendo orientação, as dificuldades foram contornadas. Ela esclareceu que o auxílio da assessora durante a pandemia foi essencial, pois juntas planejavam as aulas, verificavam qual seria a melhor estratégia para não haver desistência dos estudantes e, assim, buscavam novas formas de tornar o ensino mais prazeroso e participativo.

Quanto ao acesso à internet, a professora afirmou tê-lo em casa, mas quanto ao questionamento sobre receber algum tipo de ajuda da SEMED para as aulas remotas, a docente relatou que não recebeu esse tipo de ajuda. No caso da impressão das atividades, contou com a doação de papel ofício e comprou tintas para impressora com recursos próprios.

Em relação à frequência dos alunos, a professora destacou a participação de todos nas atividades propostas e o empenho dos pais em auxiliar os filhos no cumprimento das tarefas. Ela destacou ainda que percebeu um maior comprometimento das famílias em acompanhar os estudantes durante o período do distanciamento social.

Por fim, a professora destacou que o assessoramento pedagógico realizado de forma remota, nesse momento pandêmico, foi uma solução viável. Nesse caso, contando com a utilização de recursos midiáticos como o WhatsApp, e-mail, Google Drive e o Google Meet, que são recursos gratuitos e de conhecimento comum, aliados às metodologias e materiais já utilizados no processo pedagógico da GEEI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa demonstraram os desafios enfrentados pelo CMEEI Kokama em prosseguir com as atividades pedagógicas em meio ao ensino remoto, bem como a necessidade de formação aos professores indígenas para o uso das tecnologias digitais. Vale destacar ainda a importância de uma rede de conexão de internet para que os estudantes possam participar, mesmo de forma virtual, das práticas educativas planejadas e coordenadas pela professora.

Como vimos, os atores participantes do processo educativo (CMEEI, professor, estudantes e famílias) não estavam preparados para os entraves impostos pela pandemia. Mas a capacidade de reinventar esses processos fez com que os prejuízos decorrentes da paralisação das aulas presenciais fossem minimizados.

A partir desses pontos, podemos destacar a importância do uso do WhatsApp como meio de contato entre os assessores e os professores, bem como para envio/recebimento de atividades, ou ainda, envio/feedback por parte dos professores e assessores da GEEI. Além disso, outras ferramentas também foram utilizadas, tais como: e-mail, Google Classroom e o Google Meet, esse último, principalmente, para assessoramento ao professor indígena e reuniões internas dentro do setor.

Por fim, pensar as práticas educativas diferenciadas do CMEEI em tempos de pandemia representa não só o constante processo de resistência às invisibilidades dos povos indígenas, como também a luta pelos direitos básicos a saúde, à terra e à educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP Nº: 5/2020. **Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco--2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em 09 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sobre a doença. **O que é Covid-19**. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/> Acesso em 09 mar. 2021.

CASTAMAN, A. S.; RODRIGUES, R. A. **Educação a Distância na crise COVID - 19: um relato de experiência**. Research, Society and Development, v. 9, n. 6, e180963699, 2020.

CETIC. **Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos domicílios brasileiros - TIC Domicílios**. São Paulo, 2019. Disponível em: II SIMPÓSIO ON-LINE DE EDUCAÇÃO – Educação, resistência e novos paradigmas: diálogos e possibilidades <http://data.cetic.br/cetic/explore>. Acesso em 09 mar. 2021.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GODOY, A. S. Pesquisas qualitativas – Tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

GRUPIONI, L. D. B. **Contextualizando o campo da formação de professores indígenas no Brasil**. In: GRUPIONI, L. D. B. (Org.) Formação de professores indígenas: repensando a trajetória. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006, p. 39-68. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001463/146327por.pdf>. Acesso em 09 mar. 2021.

LUCIANO, G. S. **O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, Brasília, 2006.

SANTOS, B. S. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

Capítulo 2

EINFÜHLUNG, EDITH STEIN E A QUESTÃO DA EMPATIA

Joanicio Fernando Bauwelz

EINFÜHLUNG, EDITH STEIN E A QUESTÃO DA EMPATIA

Joanicio Fernando Bauwelz

Doutorando em Teologia na PUCRS, mestre em Teologia pela PUCRS, especialista em Teologia Contemporânea pelo Claretiano, especialista em Ensino da Filosofia pelo Claretiano, graduado em Teologia pela Facoltà Teologica di Sicilia e pela PUCPR, e graduado em Filosofia pela Faculdade Ítalo Brasileiro. E-mail: pefernandocr@gmail.com

Resumo

Este artigo tem por objetivo o estudo da questão da empatia a partir da obra *Sobre o problema da empatia - Zum problem der Einfühlung* de Edith Stein. Por meio da revisão bibliográfica e da observação dos principais elementos que constituem a reflexão fenomenológica na filosofia steiniana e da influência direta do pensamento de Edmund Husserl, se busca demonstrar a relevância e atualidade do tema da empatia como forma de conhecimento e vivência interna alheia e como reconhecimento do outro como outro eu. Por fim, se busca o início de um diálogo filosófico-teológico sobre a pessoa espiritual e a capacidade de transcender como parte da totalidade do ser.

Palavras-chave: Empatia, Edith Stein, fenomenologia, pessoa humana.

Abstract

This article aims to study the issue of empathy from the work *On the problem of empathy - Zum problem der Einfühlung* by Edith Stein. Through the bibliographical review and observation of the main elements that constitute the phenomenological reflection in Steinian philosophy and the direct influence of Edmund Husserl's thought, we seek to demonstrate the relevance and relevance of the theme of empathy as a form of knowledge and the internal experience of others and how recognition of the other as another self. Finally, it seeks the beginning of a philosophical-theological dialogue about the spiritual person and the ability to transcend as part of the totality of being.

Keywords: Empathy, Edith Stein, phenomenology, human person.

EINFÜHLUNG, EDITH STEIN E A QUESTÃO DA EMPATIA

A vida de Edith Stein, é certamente uma das biografias mais fascinantes do último século. Um dos poucos nomes femininos que adquiriu importância e destaque em diferentes ambientes: admirada e venerada como santa pela Igreja Católica, estudada nos grandes círculos filosóficos e em muitos campos do saber, como a

educação e a psicologia. Este artigo busca compreender melhor o conceito de *Einfühlung* - empatia no pensamento fenomenológico de E. Stein. Para isso se pretende dedicar especial atenção à duas obras. A primeira é *Sobre o problema da empatia - Zum problem der Einfühlung* de E. Stein, a segunda, que ajuda em muito a ampliar o horizonte de entendimento sobre a empatia é *Ideias II* de Husserl.

Nascida na Polônia, mais precisamente em Braslavia - atual Wrocław, no dia 12 de outubro de 1891, era a décima primeira filha de família Judia Ortodoxa. Doutorou-se em filosofia sob a orientação de Edmund Husserl no ano de 1916 em Friburgo. Tornou-se assistente de seu professor e desenvolveu importante pesquisa na área da fenomenologia. Antes disso ofereceu-se como enfermeira no fronte da primeira guerra mundial. Mulher de espírito forte e grande capacidade era manifestamente atea.

Sua curiosidade e vontade de conhecer sempre mais, levou-a a leitura da biografia de Santa Tereza d'Ávila, este foi o episódio de sua vida que a levará a querer aprofundar o conhecimento do catolicismo a que se converteu. Enquanto lecionava em uma escola dominicana para meninas em Speyer na Alemanha, ela traduziu a obra *De Veritate* de São Tomás de Aquino para o alemão.

Com o início da perseguição nazista aos judeus, Edith Stein ingressou no Convento Carmelita de Colônia, assumindo o nome de Teresa Benedita da Cruz. A fúria nazista se espalhou e ela se mudou para a Holanda, no Convento Carmelita de Echt, porém, nem mesmo lá escapou de ser presa e levada para os campos de concentração em Auschwitz, com sua irmã Rose Stein, onde morreram nas câmaras de gás, em 9 de agosto de 1942.

De especial importância para este estudo será o seu período como pesquisadora em Friburgo, e a influência que terá o professor Edmund Husserl na formação de seu pensamento filosófico, reconhecidamente fenomenológico. Edmund Husserl estava escrevendo *Ideias para uma fenomenologia pura e uma filosofia fenomenológica II*, nos anos de doutorado de E. Stein, entre 1913 e 1916, e há muito da contribuição de Edith Stein na obra de seu professor. De fato, é percebendo uma “lacuna” no pensamento de Husserl que Edith Stein coloca os primeiros elementos de sua tese, conforme ela mesma afirma:

No seu curso sobre a natureza e o espírito, Husserl havia falado de que um mundo objetivo exterior só podia ser experimentado intersubjetivamente, isto é, por uma pluralidade de indivíduos cognoscentes, que estejam situados em uma posição de intercâmbio cognoscitivo. Segundo isto, se pressupõe a experiência de outros indivíduos. A esta peculiar experiência, Husserl, seguindo os trabalhos de Theodor Lipps, a chamava 'empatia' *Einfühlung*; sem embargo, não tinha precisado em que consistia. Isto era uma lacuna que havia de ser preenchida: eu queria investigar o que era a empatia¹.

Para poder construir seu estudo sobre a empatia será preciso que E. Stein faça uma revisão do percurso histórico do tema, desde Herter até os pensadores que lhe eram contemporâneos. Isto permitiu a ela fazer a devida confrontação com Theodor Lipps. Seu método segue na mesma linha de Husserl, fixar a atenção nas coisas mesmas², "é interessante notar que se os resultados alcançados por E. Stein são quase iguais àqueles obtidos por Husserl, embora a aluna tivesse procedido de uma forma bastante autônoma, podemos deduzir que o método utilizado demonstra ser válido"³. Resultado deste trabalho foi uma obra de grande alcance que dialoga com autores como Max Scheler, Theodor Lipps e Wilhelm Dilthey, e com a psicologia de sua época.

O problema da empatia para Edith Stein esteve sempre no centro de seus estudos filosóficos, de fato sua tese doutoral leva exatamente o nome *Zum problem der Einfühlung* ⁴. Tendo presente este breve recapitular da centralidade do pensamento acerca da empatia em E. Stein, é importante compreender as etapas do desenvolvimento de sua tese. Principalmente as partes II até a IV.

Nas considerações feitas por Husserl acerca da obra de Edith Stein, sobre o problema da empatia, ele mesmo lhe atribui o devido reconhecimento, de fato afirma:

Em sua tese sobre 'o problema da empatia em seu desenvolvimento histórico e desde uma perspectiva fenomenológica' a senhorita E. Stein expõe, em primeiro lugar (parte I) de forma erudita, a história do problema da empatia, desde estudos pioneiros do tratamento de Herter até a atualidade. Porém, o

¹ STEIN, E. *Obras selectas*. 2012, p. 360.

² "As coisas mesmas sem embargo, as quais não têm que conduzir à significação das palavras, não é as realidades singulares percebidas na experiência, se não como as mesmas expressões verbais, algo universal: a Ideia 'ou a essência das coisas'. Segundo isto, a visão pelo que chegamos a estas coisas não é uma percepção sensível ou uma experiência, se não um ato específico de caráter intelectual que Husserl chamou de intuição ou contemplação da essência". STEIN, E. *La pasión por la verdad*: 2003, p. 62.

³ BELLO, A. *A fenomenologia do ser humano*. 2000, p. 83.

⁴ "Localizado na fronteira entre filosofia e psicologia empírica, o estudo de Stein toma conta de toda a literatura relevante conhecida em seu tempo, mas em conjunto, utilizando-se, com genial perspicácia, o método fenomenológico derivado de seu mestre E. Husserl, obtendo resultados brilhantes e perspectivas originais, e abre novas perspectivas de estudo do tema da empatia". STEIN, E. *La pasión por la verdad*: 2003, p. 12.

maior mérito se centra principalmente nos ensaios sistemáticos da parte II a IV. acerca de uma fenomenologia da empatia e a sua aplicação para clarear a origem fenomenológica das ideias; de corpo próprio alma, indivíduo. da personalidade espiritual da comunidade social e da estrutura comunitária. ⁵

Em primeiro lugar ela reconhece que a filosofia de seu professor se distancia tanto da filosofia tradicional como daquela “moderna” advinda do renascimento, e que E. Stein afirma, conforme Bello, “ter identificado a essência da essência, que consiste não só no ser essencial, mas também no ser atual-real, nos seus objetos” isto, porque no pensamento de Edith Stein “para Husserl vale somente o ser essencial e não é reconhecida a ligação com o momento atual-real, e nisso consiste seu idealismo”⁶.

A *Einführung* de Edmund Husserl na origem da pesquisa de E. Stein

Filósofo alemão, Edmund Gustav Albrecht Husserl (1859-1938), desenvolveu seu pensamento filosófico buscando uma compreensão do conhecimento por meio de uma “redução fenomenológica”, rompendo com o forte positivismo de sua época, para poder justificar a existência de um mundo objetivo. Sua fenomenologia, revisitada por ele mesmo algumas vezes, entende explicar “as coisas mesmas” pela experiência feita numa dupla dimensão: o ato de perceber – *noesis*, e o ato de percepção- *noema*.

Para conhecer a fenomenologia de Husserl a obra indicada com maior frequência é *Ideias I*. Porém, é preciso salientar a importância de *Ideias II* para compreender o desenvolvimento do pensamento de E. Stein, pois, sua proximidade com Husserl, é marcadamente situada no período histórico de desenvolvimento desta obra husseliana.

Estando E. Stein como orientanda de Husserl no seu doutorado, como também posteriormente na condição de sua assistente, ajudou a redigir certas partes da obra. O texto do livro *Ideias II* foi desenvolvido por Husserl entre os anos de 1912 e 1928, não de forma contínua e sim com contínuas discontinuidades e retornos sobre o escrito. O texto virá à público em 1952. Assim, Edmund Husserl, apesar de muitos anos de desenvolvimento deste escrito, não entendeu publicá-lo, e o estudo que se faz dele deve levar isto em consideração.

⁵ STEIN, E. *Il problema dell'Empatia*. 2003, p. 29.

⁶ BELLO, A. *A fenomenologia do ser humano*. 2000, p. 89.

Husserl afirma sobre a empatia em *Ideias II*: “na empatia estou voltado ao eu e à vida do eu alheio”⁷. O que valeria a dizer que a empatia supõe a subjetividade e supõe, necessariamente, uma intersubjetividade, onde eu reconheço a intencionalidade singular do outro. Para isso é preciso desenvolver uma comunicação *Próprio e Outro*.

Em *Meditações Cartesianas* de 1930, a reflexão sobre a relação *Próprio e Outro* se dá, na quinta meditação, através de um esquema em que o *ego* e *alter ego* exercem uma mútua percepção e reconhecimento de que ambos são inseridos no mundo, viventes, com corpos e semelhanças. Assim se expressa, segundo Husserl, o outro mundano. Para a percepção do *outro*⁸ é necessária a experiências da empatia - *Einfühlung*, trazida por ele como uma espera original em que do *outro eu* posso conhecer apenas aquilo que é a minha experiência do *outro*. O que afastaria a acusação de solipsismo visto que pela empatia o *meu-próprio* - *Mir-eigene* inclui o *alter* no *ego*. O que se quer dizer é que na empatia existe uma mudança no mundo primordial do *ego*. O universo de sentidos do *ego* é afetado por aquilo que é a percepção da vivência do outro em mim. Existe uma nota comunitária muito característica no pensamento husserliano.

A tese de que E. Stein parte para a sua própria elaboração sobre a empatia é que, para Husserl a empatia é a forma que o sujeito cognoscente tem para conhecer intersubjetivamente. Se poderia afirmar mais, conhecer em comunidade. Husserl afirma que:

Na medida em que a empatia (*Comprehensio*) executada singular com uma experiência originária do corpo é em verdade uma espécie de representação, porém funda, sem embargo, o caráter de co-existência em pessoa". Em tal medida temos, por conseguinte experiência, percepção. Porém essa coexistência [...] não pode por princípio converter-se em existência originária imediata (protopresença). O peculiar da empatia é que remete a uma consciência-corpo-espírito originária, mas como consciência que eu mesmo não posso executar originariamente, eu, que não sou o outro e somente me volto para ele como um análogo que compreende⁹.

⁷ HUSSERL, E. *Ideas II*. 2005, § 51, p. 400.

⁸ “Para bem compreender essa gênese do sentido *alter-ego*, é necessário recordar a grande descoberta que alimenta as reflexões de Husserl – a consciência em que o ego transcendental faz experiência do mundo é a consciência pela qual o ego se põe ele próprio no mundo e a si próprio se aparece como uma unidade não só psíquica (*seelisch*), mas também somática (*leiblich*). Em reflexões sempre de novo recomeçadas e jamais levadas a um ponto conclusivo, Husserl tenta circunscrever este processo pelo qual a consciência transcendental, no seu devir realidade humana no mundo, para si própria aparece como unidade de um corpo e de uma psique”. ALVES, P. *Empatia e Ser-para-outrem*. 2008, p. 10.

⁹ HUSSERL, E. *Ideas II*. 2005, § 51, p. 244.

Manganaro simplifica o pensamento de empatia de Husserl, afirmando que “a empatia é o pressuposto que consente o alcance do conhecimento do mundo objetivo, cuja constituição é, de qualquer maneira, resultado ligado à relação transcendental intersubjetiva”¹⁰, e completa que em E. Stein se pode chegar ao conhecimento da consciência estranha.

***Einfühlung* na fenomenologia steiniana**

Na base das motivações para esta pesquisa estava a intenção de encontrar respostas para alguns de seus questionamentos sobre o conhecimento cognitivo das pluralidades de sujeitos que se encontram intersubjetivamente. O que vale a dizer que, o que está envolto em seus questionamentos é o tema da relação, das vivências e do outro. Segundo ela quando o sujeito se relaciona com outro sujeito, existe um ato muito próprio de conhecimento, e é a empatia – *Einfühlung*¹¹ que exerce um caráter próprio na centralidade do relacionar-se e dar-se ao outro.

É o encontro com o outro que faz com que o sujeito se reconheça como *ser* e enquanto *ser* que se assemelha ao outro, mas mesmo portador desta semelhança estrutural reconhece-se que o outro continua conservando uma peculiaridade singular. A empatia é, então, uma propriedade existente no sujeito que permite compreender os atos referentes a consciência do outro. Este ato da empatia é, no pensamento de E. Stein, um ato de consciência pura e comparável aos outros atos de consciência pura. O que vale tanto na esfera das relações intersubjetivas como naquela comunitária. Almeida¹² formula uma síntese que reúne todos estes elementos, afirmando que:

Empatia em sentido restrito é participar da *qualia* dos atos alheios de um indivíduo absoluto, ou seja, em esfera cerrada em si mesma, caráter monádico, que entropaticamente é dar-se a outro eu por meio da vivência que inicia a intersubjetividade, ou seja, a totalidade do ser-em-si-mesmo (subjetividade) em um-não-eu (intersubjetividade) por via da empatia.

¹⁰ Cf. MANGANARO, P. *Verso l'altro*. 2002, p. 45-46.

¹¹ Por definição *Einfühlung* é formada por duas partículas, *Ein*, “em”, *efühlen*, “sentir”.

¹² ALMEIDA, R. *A Empatia em Edith Stein*. 2003, p. 20.

Do momento que o sujeito tem diante de si um outro 'eu', o sujeito compreende que está ali um outro sujeito que tem uma estrutura igual ao seu 'eu', mas que tem sua singularidade própria formada pelas vivências subjetivas que lhe são próprias. É este conhecer o outro e reconhecer interiormente sua singularidade que se define como conhecimento imediato do sujeito presente e é ato empatizante. Isto equivale a dizer que é uma atividade entropática, é possível conhecer a experiência do outro que constrói pela vivência da intersubjetividade um espaço para a comunidade.

Para que esta vivência aconteça é preciso uma abertura ao ser do outro. Farias comenta Stein afirmando que "para aproximar-se da interioridade do alheio na medida necessária para os seus objetivos, ele deve ser capaz de abrir-se. Não se pode tornar em objeto o sujeito"¹³. É possível afirmar a partir disto que a empatia é a vivência da experiência interior alheia, ou ainda, que é coparticipação nesta vivência.

Os elementos steinianos sobre a empatia

Para um procedimento mais organizado e pedagógico sobre as partes do pensamento steiniano sobre a empatia é preciso considerar alguns elementos como centrais. O primeiro é a corporeidade, mas será preciso pontuar seu entendimento sobre percepção interna e percepção externa. Originariedade e não-originariedade. Com isso será mais fácil completar o entendimento sobre o ato de "empatizar".

A Corporeidade

Tema muito atual nos debates filosóficos, a corporeidade tem ganhado muito espaço em pensadores como Ponty, Buber e Levinas. Para E. Stein a corporeidade pertence ao fenômeno que leva o sujeito ao encontro do mundo e do outro. Aqui entra o tema dos mônadas¹⁴. Pois para ela o sujeito que vai ao encontro do outro não é uma mônada separada e sim é enquanto é diante do outro: "o outro se revela como outro de meu eu, no momento em que me vem dado em um modo diferente do 'eu'"¹⁵. A corporeidade se apresenta como necessária para a vivência concreta da empatia.

¹³ FARIAS, M.. *A empatia como condição de possibilidade para o agir ético*. 2013. p 53.

¹⁴ Mônada é um conceito Leibniz e é usado por Husserl para designar o *eu* na sua concreta plenitude, eu que "compreende a inteira vida de consciência, efetiva e potencial" (cf. HUSSERL, E. *Cartesianische Meditationen* I. Haag: M. Nijhoff, 1950, p. 102).

¹⁵ STEIN, E. *Il problema dell'Empatia*. 2003, p. 121.

Assim, segundo Alfieri, “a vivência intropática, mediante um contínuo experimentar o outro, permite apreender o indivíduo no seu duplo aspecto constitutivo: como corpo próprio/vivenciado (*Leib*) e como personalidade”¹⁶

A partir deste preposto é preciso compreender que para E. Stein o ser humano se forma de um corpo próprio e este está interligado ao psíquico, mas não se pode falar da integralidade do corpo, pois existem elementos como a fantasia. Ela, a fantasia, é capaz de modificar o entendimento referente ao corpo próprio. Porém, não é possível distanciar-se do corpo próprio na fantasia, permanece o aqui, nunca se está no ali, na exterioridade.

Este corpo – *körper*, existe independente dos atos de percepção externa, ele está sempre com o ser, diferentemente dos objetos fora, pois “o corpo está sempre aqui, enquanto os outros objetos estão sempre ali”¹⁷. O corpo próprio passa a ser, diante disso, o ponto zero de orientação em relação aos outros corpos e não cabe à singularidade de um único sentido a totalidade da percepção da corporeidade. Ela chega a colocar-se a questão sobre a possibilidade da existência de um ser com suas sensibilidades e sem a corporeidade, e a resposta vem a ser negativa. As sensações são sempre vividas dentro do indivíduo que sente, e este depende da corporeidade.

A empatia faz com que *eu* perceba o mundo agrupado ao redor da minha corporeidade. Assim, a cada momento a percepção do que está em torno ao meu ‘eu’ muda e assim se conhece algo novo em referencia ao velho entendimento de um momento atrás. O ato de conhecimento é uma resposta ao que se dá diante da vivência da corporeidade com seu entorno. Respeitada a totalidade da individualidade do que se manifesta como fenômeno vivenciado.

O que está entorno é sujeito em sua totalidade, independentemente do meu ‘eu’. O ato da empatia, o empatizar, é conceber o outro como sujeito¹⁸, para isso é preciso relacionar-se com o sujeito em sua subjetividade e intersubjetividade, para pode conhecer. Esse é o princípio empático do conhecimento.

¹⁶ ALFIERI, F. *Pessoa humana e singularidade em Edith Stein*. 2014, p. 86.

¹⁷ STEIN, E. *Il problema dell'Empatia*. 2003, p. 125.

¹⁸ “Eu posso encontrar uma pessoa e ter um reconhecimento súbito de que é um ser humano, imediatamente o vejo como indivíduo e identifico como alguém semelhante a mim. Assim, enquanto eu o vejo, tenho, ao mesmo tempo, percepção e entropatia, ou seja, percepção e apreensão de que é um ser humano. Porém, o que me acontece no nível psíquico? Existe uma reação de atração e repulsão, a simpatia ou a antipatia. É verdade que sempre ativamos a antipatia ou a simpatia, porém, o primeiro movimento não é nem de antipatia e nem de simpatia, mas é de captar que se trata de um ser humano. A entropatia é um ato específico, não pode ser confundido com a reação psíquica da simpatia”. BELLO, A. *Introdução à Fenomenologia*. 2006, p. 65.

É fato que as reflexões sobre a fenomenologia exigem um exercício grande de entendimento de muitos conceitos que lhe são muito próprios. Um destes conceitos importantes é referente aos sentimentos. E. Stein afirma que:

Os sentimentos comuns são sempre vivenciados como proveniente do corpo próprio, como um influxo promovedor ou paralisador que exerce o estado do corpo próprio sobre a afluência do vivenciar [...]. “Os sentimentos comuns” de natureza não corporal são os estados da alma, dado que estes não provêm do corpo, os distinguimos dos verdadeiros e próprios sentimentos comuns como uma espécie a si mesmo; não sacia o corpo próprio e este último não é nem alegre nem melancólico, mas pode ser forte de força ou fraco¹⁹.

A singularidade do ser se dá na integralidade de todos os sentimentos que formam o ser, tanto os sentimentos físicos, aqueles psíquicos como, também, aqueles emocionais.

Dentro do tema da corporeidade surgiram até aqui o tema da singularidade, dos sentidos, da subjetividade e da intersubjetividade, do ato de conhecer e do ato de empatizar. É preciso acrescentar a estes a sua *manifestação*. Isto porque E. Stein diferencia duas formas de manifestar-se ou expressar-se: *zivilisierten* e *beherrschete*. Respectivamente se pode traduzir por “homem civilizado” e “homem controlado”. O *zivilisierten* é capaz de se conter ao expressar seus sentimentos, o *beherrschete* se deixa guiar por normas de caráter social, estético e normativo. Isto faz com que se possa deduzir que não existe uma universalidade da manifestação dos sentimentos, cada sujeito se manifesta de acordo com a sua própria singularidade: “o sentimento requer segundo a sua essência expor-se em uma expressão e as espécies diversas de expressões são diversas possibilidades de essências”²⁰.

O corpo próprio está para a manifestação da corporeidade enquanto a consciência está para a individualidade²¹. É assim que se poderia sintetizar o conjunto das várias ideias de E. Stein naquilo que concerne à corporeidade.

Empatia, enquanto experiência não-originária

Se a compreensão de que a experiência da empatia é uma vivência de *empatizar*, existe como perceber nesta experiência um *empatizante* e um *empatizado*.

¹⁹STEIN. E. *Il problema dell'Empatia*. 2003, p. 136.

²⁰ STEIN. E. 2003, p 142.

²¹ Cf. STEIN. E. 2003, p 147.

Quem empatiza é quem se move na direção do outro, de suas vivências. Estas vivências são sempre vivências alheias, pertencem ao empatizado. Portanto, o apreendido pelo empatizante, ou seja, a experiência alheia é não-originária.

“[...] esse outro sujeito tem originalidade, embora eu não a experimente, é originalidade; a alegria que dela brota é uma alegria original, embora eu não a experimente como original. Na minha vivência não original eu sinto, de certa forma, movido por um original que não é vivido por mim e que está lá, se manifesta em minha vivência não original. Assim, temos, na empatia, um tipo *sui generis* de atos vivenciais”²².

A empatia é originária por seu conteúdo. A empatia é não-originária nos seus atos de consciência. E. Stein, afirma que a empatia é um ato que “é originário enquanto vivenciado no presente, ao passo que é não-originário pelo seu conteúdo. E tal conteúdo é uma vivência que, como tal, pode ser implementada em múltiplos modos, como ocorre na forma da recordação, da esperança, da fantasia”²³. Equivale a dizer que a experiência é originária enquanto quem a vivencia é o *alter ego*, quando o *ego* pela empatia vivencia, está vivência-alheia torna-a presente em si e o conteúdo desta vivência passa a estar presentificada no *ego*. Porém, presentificada de forma não-originária. Portanto, originalidade é para E. Stein “todas as nossas experiências presentes intensas como tal”²⁴.

Sobre a percepção interna e a percepção externa

No que tange as questões das percepções surge uma importante necessidade de diferenciação, pois, para E. Stein existem duas formas de se dar a percepção. Uma é a percepção externa e a segunda a percepção interna. Este assunto é importante para compreender as muitas possibilidades fenomenológicas existentes.

Quando as percepções das vivências que tem um caráter psico-espiritual ou ainda vivências que se definem como psicofísicas, elas não podem ser apreendidas por uma percepção externa. A empatia as apreende pela percepção interna. Ainda no caminho para entender estes dois conceitos, se percebe na leitura da tese de E. Stein que a relação de empatia e percepção interna precisa ser bem definida, pois, conforme afirma Farias, não raro se incorre em engano, “igualando seus conceitos de maneira

²² STEIN, E. 2003, p.

²³ STEIN, E. *Il problema dell'Empatia*. 2003, p. 77.

²⁴ STEIN, E. 2003, p. 73.

errônea. Já vimos como se dá a vivência da percepção externa do outro, contudo também existe a percepção interna que Edith Stein achou por bem denominar ‘intuição interna’²⁵.

E. Stein compara a percepção interna como os atos reflexivos de uma pessoa que terminam por formar na pessoa sua vida interior. É Scheler o interlocutor com quem ela dialoga em sua tese. Pois para Scheler na vivência do “eu alheio” a percepção é a mesma percepção do “eu próprio”, enquanto para E. Stein é preciso sempre perguntar-se se o que *eu* sinto é próprio ou é um sentir de outro em mim. Ou seja, é sempre o *ego* quem sente, seja originaria ou não-originariamente, e é a percepção interna que tem a faculdade de saber diferenciar este sentir.

Quanto à percepção externa, Almeida é feliz ao explicar que:

O outro *eu* que vejo diante de mim e a apreensão da dor me fazem experienciar a consciência alheia numa percepção interna. Devemos, pois, entender que empatia vai além deste termo "percepção interior". A empatia é outra vivência, a da apreensão do objeto percebido interiormente. A percepção externa pode ser meio de aproximação ao interior alheio, mas a vivência da empatia não está condicionada, somente, à vivência perceptiva. A empatia tem caráter imediato de um "dar-se conta" da essência vivencial. Pode, mas não necessariamente, o eu captar a dor envolvido de percepção externa: "Quiça está sua cara pálida e assustada, sua voz afônica e comprimida, quiça também da expressão à sua dor com palavras". Nesse notar sensivelmente, por via perceptiva, verificamos por parte do eu cognoscível um indivíduo possuidor de capacidade retentiva das impressões sensíveis da alteridade²⁶.

A percepção externa é que considera os vários lados da pessoa *ic et nunc*, é uma percepção referente aos atos, que se dá no espaço e no tempo. O ser é aqui, definido por ela como “ser-cósmico”, enquanto um lado do ser está se manifestando, os outros lados presentes no mesmo ser existem, ainda que não se manifestem ao *ego*.

A pessoa espiritual: a capacidade de transcender como parte da totalidade do ser

O ser humano é compreendido na fenomenologia de Hesserl, como também naquela de E. Stein, como a totalidade de todas as suas dimensões, internas e

²⁵ FARIAS, M. 2013, p. 32.

²⁶ ALMEIDA R. *A Empatia em Edith Stein*. 2003, p. 24.

externas, vivências e contextos (ou circunstância). Os dois autores reconhecem que é parte da totalidade ser humano a capacidade de transcender. “Essa possibilidade é inerente à sua estrutura enquanto pessoa espiritual. Nesse direcionamento, Stein afirma ser o sujeito espiritual uma consciência que constitui objetos do mundo objetal com seus correlatos”²⁷.

Para compreender esta dimensão E. Stein utiliza a expressão “atos do espírito”. O que ela pretende dizer com este conceito é que os atos do espírito são aqueles capazes de transformar as vivências do mundo em vivências *eidéticas*. As vivências espirituais ou aquelas chamadas de *noéticas* são processadas pelas percepções em um mundo ético, de valores e de cultura do sentir.

Enquanto inerente à totalidade do ser, a pessoa espiritual tem plenamente sua dimensão histórica e a posse de seus atos. E. Stein afirma ainda que as pessoas espirituais são possuidoras de uma consciência livre e isto lhe permite viver para si, vivenciar internamente, e a permite vivenciar para fora, uma característica chamada de *eu puro*, como afirma Bello:

O termo pessoa, para Stein, se funda na experiência de si mesmo e na experiência do outro. Nesse último caso, a empatia enquanto vivência da experiência alheia se concentra a ideia de pessoa que abertura a consciência alheia. Daí se deduz que emana é vivência entre pessoas. A característica compreensiva da pessoa espiritual reside nessa capacidade de apreender e compreender. No caso de empatia com animais, eles têm, a nível perceptivo, somente uma apreensão, mas não uma compreensão. A pessoa espiritual é consciente de si mesma e esta noção o caracteriza como *eu puro*. Esta última possibilidade é peculiar a pessoas espirituais²⁸.

Chegado a este ponto do texto, ainda plenamente totalmente inserido nas categorias de dimensão filosófica, enquanto fenomenológica, da tese de E. Stein sobre a empatia, se abre uma possibilidade de aproximação com as suas obras escritas após a conversão ao catolicismo e que ganham um horizonte de fenomenologia e mística cristã. Um assunto, certamente, interessante à muitas áreas e que compete primariamente a teologia e que precisa de espaço de pesquisa para ser desenvolvido. Por isso, como possibilidade de Conclusão compreendo ser possível um mais abrangente e completo estudo do problema da empatia em E. Stein, a ser desenvolvido em etapa posterior que dialoga com a teologia cristã.

²⁷ ALMEIDA R. 2003, p. 36.

²⁸ BELLO, A. *Introdução à fenomenologia*. 2000, p 69.

Bibliografia

ALFIERI, Francesco. *Pessoa humana e singularidade em Edith Stein*: uma nova fundação da antropologia filosófica. São Paulo: Perspectiva, 2014.

ALMEIDA Renaldo Elesbão de. *A Empatia em Edith Stein*. In: Cadernos IHU / Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Instituto Humanitas Unisinos. - [Ano 1, n. 1 (2003)]- - São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2003.

ALVES, P. *Empatia e Ser-para-outrem*: Husserl e Sartre perante o problema da intersubjetividade. In.: Revista Psi: Estudos e Pesquisas em Psicologia – UERJ. Ano 8, nº 2. p. 334-357, 2008.

BELLO, Angela Ales. *A fenomenologia do ser humano*: traços de uma filosofia do feminino. Bauru, São Paulo: Edusc, 2000.

FARIAS, Moises Rocha. *A empatia como condição de possibilidade para o agir ético*. Dissertação (mestrado em filosofia). Universidade Estadual do Ceara. Fortaleza, 2013.

HUSSERL, E. *Cartesianische Meditationen I*. Haag: M. Nijhoff, 1950.

HUSSERL, Edmund. *Ideas Relativas a una fenomenología pura y una filosofía fenomenológica*. Libro Segundo: Investigaciones fenomenológicas sobre a constituição. Tradução Antonio Zirióon Q. México: UNAN, Instituto de Investigaciones Filosóficas, 2005.

MANGANARO, Patrizia. *Verso l'altro*: l'esperienza mistica tra interiorità e trascendenza. Roma: Città Nuova. 2002.

STEIN, Edith. *Il problema dell'Empatia*. Roma, Edizioni Studium, 2003.

STEIN, Edith. *La pasión por la verdad*: Introducción, traducción notas del doctor Andrés Bejas. Buenos Aires: Bonun. 2003.

STEIN, Edith *Obras selectas*. 2º edição preparada por Francisco Javier Fermin. Burgos-Espanha; Monte Carmelo. 2012.

Capítulo 3

CRISE ECOLÓGICA E CRISTIANISMO: A NECESSIDADE DE UM DISCURSO INTEGRAL

Marcos de Almeida

CRISE ECOLÓGICA E CRISTIANISMO: A NECESSIDADE DE UM DISCURSO INTEGRAL

Marcos de Almeida

Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), graduado em Teologia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, graduado em Teologia pela Faculdade Teológica Batista de São Paulo (FTBSP) e Estudos Avançados do Grego na Universidade de São Paulo (USP). Nascido em 22 de agosto de 1964, casado com Ivelise Cagliari de Almeida. Professor de Teologia: Grego (fundamental e aprofundamento), Exegese do NT, Hermenêutica Bíblica, Introdução e Teologia do Novo Testamento, Estudo de Contexto do Novo Testamento, Teologia Sistemática. Ecoteologia. Pós-graduando na PUC, pesquisa área de linguística do NT, Mestrado/Doutorado em teologia canônica, projeto de estudo no aprofundamento da estrutura linguística, a construção da mensagem a partir do κοινῆ, especificamente nos escritos paulinos (texto/contexto). São Paulo/SP. Email: prmarcos.ibec@gmail.com

Resumo: A situação crítica de nosso planeta conduz à consciência que as questões ecológicas serão ampliadas nos próximos anos. A fúria dos ecossistemas maltratados é resultado da degradação do ecossistema. Há uma urgente necessidade de instrumentos eficazes que possam operar mais profundamente no interior do ser para levá-las a uma real conscientização de ação efetiva para a conservação do meio ambiente. A educação falhou pela ineficiência de uma pedagogia eficaz no campo da preservação e manutenção. A religião pode ser parte da solução frente a crescente crise ambiental. A espiritualidade pode ser parceira no diálogo com a ciência. O cristianismo tem como engajar os fiéis em relacionamentos bilaterais, inspirá-los a viver uma vida moral e uma tremenda capacidade de dar significado a vida.

Palavras-chave: Ecologia; Teologia; Ecoteologia; Espiritualidade; Ciência e fé.

Abstract: The critical situation of our planet leads to the awareness that ecological issues will be expanded in the next years. The fury of mistreated ecosystems is a result of ecosystem degradation. There is an urgent need for effective instruments that can operate more deeply within the being to bring them to a real awareness of effective action for the conservation of the environment. Education failed because of the inefficiency of an effective pedagogy in the field of preservation and maintenance. The challenge arises, to build a fair and environmentally healthy society. Spirituality can be a partner in the dialogue with science. Christianity can engage believers in bilateral

relationships, inspire them to live a moral life and a tremendous capacity to give meaning to life.

Keywords: Ecology; Theology; Ecotheology; Spirituality; Science and faith.

Introdução

A situação crítica de nosso planeta nos leva a uma reflexão importante: a insustentabilidade vigente, invisível aos olhares distraídos, será ampliada nos próximos anos e todos os habitantes do planeta terra testemunharão a fúria dos ecossistemas maltratados²⁹. As desgraças sofridas pela natureza estão sendo veiculadas nos últimos anos nos meios de comunicação, porém a leitura que o mundo faz certamente não os está levando a uma ação efetiva e interessada pela situação do meio ambiente.

O problema da degradação do ecossistema é gerado pelas pessoas, por isso, há necessidade de instrumentos eficazes que possam operar mais profundamente no interior das pessoas, de modo a levá-las a conscientização de ação efetiva para a conservação do meio ambiente.

Nestas últimas décadas, a sociedade humana foi programada por um sistema selvagem para um consumismo e individualismo sem precedentes³⁰. O pior é que a educação caminhou no sentido de ignorar as conseqüências que estas ações operam na natureza. Ao invés da cooperação para uma manutenção e convivência aceitável, a humanidade enveredou pelo caminho da competição, resultando assim, numa desconexão com a vida³¹. O ser está alienado racionalmente da condição natural do seu próprio lar. A educação falhou, no sentido da ineficiência de uma pedagogia eficaz no campo da preservação e manutenção.

O livro de Gênesis dá o imperativo para que os homens cresçam, se multipliquem e cuidem da terra. O cristianismo, em sua proposta de religar, deve ser parte da solução frente a crescente crise ambiental. O desafio é construir uma

²⁹ A crise generalizada pelos desequilíbrios ambientais implica que a biosfera, com um todo, está ameaçada. A atual crise não mais sugere recuperação frente ao esgotamento dos ciclos dos ecossistemas, como no passado que operava a revitalização do ambiente natural. CASTRO, Meio ambiente e missão, p.13.

³⁰ Reflexão: a crise tem seu predador instruído pela modernidade, resultado de anos de retirada de recursos, da boa energia da natureza e empobrecimento da biodiversidade ecológica.

³¹ O aumento da produção e oferta de bens materiais, consequência natural da civilização industrial, favoreceu o surgimento de uma sociedade que faz apologia do consumo: PENNA, Teologia da criação, p. 29.

sociedade justa e ambientalmente saudável. Para isto, deve-se restabelecer a espiritualidade como parceira em um diálogo com a ciência.

A religião tem a capacidade de formar uma cosmovisão, a competência para estabelecer uma autoridade moral, a facilidade em estabelecer uma base ampla de membros, a coleta de recursos materiais significativos e a capacidade de desenvolvimento comunitário.

O cristianismo sabe como engajar os fiéis em relacionamentos bilaterais, como inspirá-los a viver uma vida moral e tem a capacidade de dar significado a vida. A religião pode ser fonte importante para levar mudanças internas de pessoas e conseqüentemente, de sociedades. O problema é a demora na percepção do atual problema: o planeta está morrendo. Conseqüentemente, a demora em se envolver nas questões ecológicas e efetivamente se engajar na promoção de um mundo sustentável.

1 O planeta em risco de morte

A crise ecológica revela um quadro significativo: o movimento da curva do extermínio, que passa da morte individual, para a eliminação de povos inteiros, chegando à probabilidade da extinção da espécie. O planeta está ameaçado. Estamos diante de uma tragédia global e, pela primeira vez, há esta possibilidade de não sobrar ninguém para contar a história³².

A necessidade é de uma ética que contemple a integralidade global, diante da perspectiva de um desaparecimento completo da humanidade. Precisamos de um ensino global, uma pedagogia ética para todo o planeta. Há impedimentos para uma tomada de consciência planetária diante do humanicídio.

1.1 Descrença: visão turva

A descrença é um destes impedimentos, esse desejo não admitido de não enxergar a realidade. Conceber a idéia do fim certo, privar para sempre a possibilidade

³² As tentativas: encontros internacionais sucessivos, desenvolvimento de legislações rigorosas, avanços tecnológicos em gestão ambiental e uma crescente mobilização internacional. A despeito de inegáveis avanços em prol da preservação e conservação do ambiente, nada disto consegue deter a destruição generalizada dos sistemas que asseguram a vida na terra: DIAS, *Fundamentos da educação ambiental*, 2004, p. 99.

do ser participar do grande ciclo da vida é uma ação impensável que causa uma profunda resignação em quem quer que reflita sobre o tema crise generalizada, que pode levar à falência global. Daí surge uma urgência e um desafio: alertar a opinião pública.

A reflexão está em não descer ao nível da simplicidade, e cair num egoísmo exacerbado em dois sentidos: de um lado o que se acha isolado na busca de respostas, e de outro o que se acha isolado no desinteresse pelas respostas.

Como soar um alerta que realmente leve a uma ação efetiva? Eis o desafio! A crise ecológica é fruto da ação depredadora do ser humano. Há a necessidade de elementos que possam agir na profundidade do ser, para que a conscientização brote do coração e mente, e realize a ação efetiva para o cuidado do ambiente, que mantém a própria vida.

A pedagogia que deve ser realizada com clareza, fruto de estudo preciso e com rigor científico para que se encontrem as reais causas da morte de nosso planeta³³.

1.2 Desequilíbrio: concepção de limite

O conceito mais fundamental da ecologia é o da sua unidade funcional, de visão ampla, o ecossistema³⁴. Ecologia é o estudo do inter-relacionamento de todos os sistemas vivos e não vivos entre si e com o seu meio ambiente.

A crise ecológica alcança um desequilíbrio em nível social. As espécies de vida estão ameaçadas. A crise significa em quebra de uma concepção de mundo, que tudo deveria gerar ao redor da idéia de progresso, se movendo entre dois infinitos: dos recursos da terra e do futuro³⁵. Pensava-se que ambos eram inesgotáveis, mas a crise reconhece que há limites.

A atitude do ser humano de se colocar sobre todas as coisas, aponta para o ponto central da atual crise: a utopia de melhorar a condição humana piorou a

³³ Há uma proposta relevante e preocupante levantada por Michael Lacroix, que se trata do catálogo da tanatologia planetária: LACROIX, *Por uma moral planetária: contra o humanicídio*, 1996.

³⁴ Há aqui o reforço do conceito de unidade orgânica e a indispensável consciência do envolvimento interpessoal para o cuidado da realidade coletiva: ÁVILA-PIRES, *Fundamentos históricos da Ecologia*, p.11.

³⁵ Num diálogo com esta perspectiva, a Terra se constitui num organismo vivo. Se a humanidade pode morrer, o mesmo ocorre com o próprio planeta. Tal qual um paciente, a Terra exige cuidados e, portanto, é nosso dever cuidar dela: Leonardo Boff reflete sobre a realidade e esvaziamento social da questão: *Ecologia: Grito da terra, grito dos pobres*, p.105.

qualidade de vida, a volúpia de utilização dos recursos da terra levou à exaustão dos sistemas vitais.

O processo de mudança de paradigmas se faz necessário, como maneira organizada, sistemática e corrente de nos relacionarmos com nós mesmos e com tudo o resto à nossa volta. Precisamos de uma nova visão, de uma nova forma de comunicação com a totalidade dos setores e de suas relações, com bases numa nova sensibilização. A humanidade precisa ser despertada para uma nova compaixão.

A terra tem identidade e autonomia como organismo dinâmico e complexo: ela nos sustenta e mantém. A urgência está na tarefa de ecologizar tudo o que fazemos e pensamos. A terra e a humanidade estão unidas numa relação de vida e morte. A implicação é que o nosso destino está intimamente ligado ao destino da terra e do cosmo.

A terra é uma entidade complexa que abrange a biosfera, atmosfera, oceanos e solo. Temos visto que o universo reage com violência a violência do homem. Ele não necessita ser benevolente e pode irromper fomes crônicas, secas prolongadas etc. Tudo está interligado, numa solidariedade de origem e de destino como todos os demais seres do universo. Se todos nos pertencemos mutuamente, precisamos aprender que a reflexão deve suplantar em muito o egoísmo. A vida é um jogo de relações e interações, que se auto-organiza.

Os redutos de civilização só foram possíveis ao preço de uma degradação do meio natural, ou seja, para montar sociedades complexas, foi necessário muito do estoque de energia livre do meio e devolver-lhe em energia ligada. As belas realizações humanas não passam de parcelas artificiais num contexto geral de decadência certa. Somos incapazes de impedir o curso natural e evitar esse fatal desfecho, mas poderíamos adiar-lo, inventando uma economia menos destrutiva, reduzindo nossas retiradas do ecossistema.

1.3 Dependência: realidade de ser

A autêntica obrigação moral está no alto significado ético aos comportamentos dependentes do mero instinto biológico de conservação³⁶. A prioridade absoluta não

³⁶ A obrigação moral do ser humano é inerente ao seu caráter ontológico, que equivale à sua real condição de saúde ou de doença, refém das decisões e dos valores éticos, autor da construção ou destruição, que afeta constantemente o seu próprio contexto.

é melhorar a qualidade de vida, mas simplesmente que a humanidade viva. Um dos maiores perigos é a banalização da possibilidade da extinção da raça humana. O maior bem é a própria vida, a sobrevivência da espécie. Daí a necessidade de uma mobilização global. O caráter é soteriológico, o realçar de uma coloração religiosa da situação: a salvação do planeta, e, portanto, um kérigma da mobilização.

A exortação é clara: seguir com o crescimento econômico, ignorando a crise global, leva à morte coletiva. A confiança está em nosso poder de autor reforma frente a essa morte preparada, deliberada, evitável. Há um postulado básico: a humanidade é uma e indivisível. A humanidade é capaz de agir como uma entidade única. É necessário ultrapassar barreiras lingüísticas, religiosas, geográficas, políticas e ideológicas, no sentido de reunir os membros separados e hostis da humanidade numa força única, com uma única missão.

A sorte do planeta não pode ser deixada para iniciativas meramente individuais. Há um grito de reconciliação de todas as formas atuais de pensamento em favor do mundo³⁷. Neste sentido temos presenciado o nascimento de um novo gênero literário, a literatura dos projetos globais-ecológicos. O sacrifício implica em subordinação das pessoas a uma moral global, uma mudança de mentalidade. O tempo é de gerenciar o planeta.

2 Cristianismo: a necessidade de um discurso integral

O cristianismo atua na atividade do esclarecimento de temas e ideias da revelação divina, na construção de um completo sistema teológico, tendo como instrumento a Bíblia como fonte informativa.

As diversas abordagens do texto sagrado são fundamentais para se realizar julgamentos eficientes a respeito da vida como um todo e, é nessa perspectiva que se aponta a relevância da abordagem ecológica a partir da reflexão bíblica³⁸.

³⁷ Como diz Lacroix, para problemas mundiais, soluções mundiais. LACROIX, *Opus Cit.*, p. 33.

³⁸ A civilização ocidental se torna inexplicável sem a Bíblia, pois seus ensinamentos ecológicos são poderosos e suportam uma visão ecológica. Enquanto estes ensinamentos não forem praticados amplamente em nosso tempo, a degradação continuará em nosso sistema ecológico. Da humanidade se requer um reexame por parte de ecólogos e da igreja: DeWITT, *Ecology and Ethics : Relation of Religious Belief to Ecological Practice in the Biblical Tradition*, p. 94.

2.1 Do caos para a ordem

O texto bíblico do Gênesis mostra Deus criando os céus e a terra, os animais e as plantas. Deus cria e dá o domínio para a humanidade e os coloca para guardar o jardim com regras específicas³⁹. O relacionamento entre homem e Deus o qualifica ao paraíso e mantém a ordem neste meio ambiente equilibrado. Porém, havia proibições. A quebra de uma ordem específica foi a causa da corrupção generalizada sobre a terra.⁴⁰

O cuidado de Deus pela natureza e a ordem que estabeleceu é visto nas leis reguladoras que criou, quando as fez segundo a sua espécie. Deus não viola as leis, e as trata com integridade. Cada coisa tem sua própria ordem. O homem deveria tratar da mesma forma, respeitando o equilíbrio de seu meio e resolvendo seus problemas ecológicos⁴¹.

O princípio bíblico revela Deus colocando ordem no caos e o movimento do ser humano que foi da ordem para o caos⁴². A criação está passível de suas ações destruidoras. A questão da preservação do meio ambiente ligada à responsabilidade social, está nas mãos desta geração. O respeito a todas as coisas criadas devem ser exercidas de modo consciente e com honestidade.

O ser humano foi estabelecido cuidador para o domínio sobre a criação⁴³. A realidade da pós queda mostra que este ser tem exercido este domínio de maneira incorreta. A humanidade descobre o que é a rebeldia, e se posiciona de modo autônomo no centro do universo e passa a explorar as coisas criadas.

O texto do profeta Isaías descortina a situação de caos relacionado à ecologia: “Na verdade a terra está contaminada por causa dos moradores; porque transgridem as leis, mudam os estatutos, e quebram a aliança eterna” (24.5). O mundo morre porque o homem é desobediente. A Bíblia afirma que o salário do pecado é a morte (Rm 6.23).

³⁹ Gênesis 2.18-25.

⁴⁰ Em Gênesis 6 há o relato da consequência do ato da desobediência como ponto de partida para o rompimento de todas as relações do ser com o Ser e os seres.

⁴¹ O ensino que deve transcender os limites denominacionais ou confessionais da igreja universal, com ênfase na conformidade com as doutrinas básicas da fé e a proposta de alcance missionário de compaixão e urgência: SCHAEFFER, A. *Poluição e a morte do homem*, p.12.

⁴² O ato criador de Deus, em seguida a Terra que é tornada sem forma a vazia e o caos. Deus traz luz e organiza o caos. O ser criado como imago dei, quebra a norma e traz desequilíbrio à ordem.

⁴³ A doutrina da queda cósmica implica que a criação está gemendo por causa está na anormalidade a que foi entregue por causa do pecado: SCHAEFFER, A obra consumada de Cristo, p.255.

A natureza estará equilibrada quando as leis de Deus forem observadas e para isso faz-se necessário alcançar a dimensão do sagrado: criação, revelação e redenção. A humanidade deveria obedecer aos preceitos de Deus, que são bons e produzem saúde.

2.2 Sinergismo na obra da manutenção

As causas da corrupção e destruição da criação estão enraizadas na natureza decaída do homem. O pecado como princípio corruptor, trouxe todo o transtorno à ordem criada. A contribuição de Jesus para a manutenção e restauração de todas as coisas é a vitória sobre este pecado. Isto é cristianismo: Cristo opera a obra de restauração, que não se limita apenas à nova vida dada ao indivíduo, mas abrange a restauração de todo o universo⁴⁴.

O Deus criador tem interesse que sua criação saia do estado atual. É incoerente com o caráter de Deus imaginar que o cosmos deva permanecer neste estado permanente. Deus não abandonou a Terra, mas deu esperança de livramento. O ser humano tem papel fundamental e deve compreender que está ativamente envolvido num sinergismo com o próprio criador.

O sinergismo: De um lado temos Deus, sustentado todas as coisas pela palavra de seu poder, de outro temos os cristãos agindo de maneira eficaz em obediência a esta palavra. O homem deve ter uma função indicativa na relação com a natureza, não somente apanhando frutos para o consumo, mas agindo efetivamente. Este deveria trabalhar e comer do suor do seu rosto e manter, constantemente sob controle, os espinhos e ervas daninhas.

A criação está inerentemente conectada ao homem e o que acontece com o homem inevitavelmente é forçoso que aconteça também com a criação. Há a possibilidade de manutenção até que todas as coisas recebam a glorificação, e, portanto, que o seu povo assuma a responsabilidade de cuidar do meio ambiente para a preservação da vida.

⁴⁴ A única esperança para a criação, para o universo todo, bem como para o homem, está no caráter de Deus, e da seguinte maneira: a glória de Deus e a honra de Deus impedem-no de deixar que o mundo se perpetue como está. Se Deus é Deus, o grande criador, se Deus é Todo-poderoso, tendo sob seu comando todo governo e autoridade, então o próprio caráter de Deus torna completamente impossível que Ele deixe a criação como esta se encontra no tempo presente. Ele não pode deixá-la nesta condição de vaidade, nesta condição em que “geme” e “sofre dores de parto”: LLOYD-JONES, *Romanos*, p. 81).

2.3 O papel do cristianismo no meio ambiente

O cristianismo tem como pressuposto fundamental o Cristo como Senhor de toda a existência humana. Nesta absoluto é que há a atenção responsável pelo cuidado do ser e do meio, pois tem papel fundamental na propagação de um discurso integral⁴⁵. O evangelho é o poder de Deus para salvar o mundo⁴⁶.

A influência gnóstica e mensagem distorcida da escatologia tende a empurrar para longe o problema da ecologia no cristianismo. O apenas aguardar a vinda de Jesus pode revelar uma danosa inclinação de fuga constante deste mundo tenebroso. O momento chegará, mas não se pode ficar de braços cruzados. Temos responsabilidade social como todo mundo⁴⁷.

A comunidade da fé, que andar em harmonia com Deus, observará seus os Seus preceitos e promoverá mudanças profundas na sociedade. O comissionamento vem do criador do planeta. A lei suprema do Senhor tem o poder de libertar tudo e todos desta destruição sem limites, a saber, o amor.

O amor pode mudar o comportamento e mudar o próprio homem. A experiência que o cristianismo tem, serve para dar bases para novas questões de extrema importância, pois sabe como engajar os fiéis em relacionamentos bilaterais, inspirá-los a viver uma vida moral e uma tremenda capacidade de dar significado a vida.

A religião é fonte importante para levar a mudanças internas e profundas de pessoas e conseqüentemente, de sociedades. O problema é a demora na percepção do atual problema: o planeta está morrendo. Conseqüentemente, uma absurda demora em se envolver nas questões ecológicas e efetivamente se engajar na promoção de um mundo sustentável.

2.4 Despertando a consciência cristã

O ser criado, como imagem e semelhança de Deus, foi estabelecido como vice-governador do planeta e, portanto, deveria cumprir o seu papel de cuidador da

⁴⁵ Esta é uma abordagem de Lopes, citando Calvino:

⁴⁶ O texto de Romanos 1,16, o termo εὐαγγέλιον (*euangélion*), significado básico do anúncio das boas notícias como discurso capacitador de cada cristão no processo de edificação do ser responsável como um todo.

⁴⁷ João A. de Souza Filho (1992, p.81) diz que mesmo não negando o céu e a volta de Jesus, podemos viver um escapismo escatológico que nos aliena das questões da terra.

natureza⁴⁸. A humanidade deve ter a consciência de que recebeu capacitação especial para esse governo e sabedoria para a administração de recursos que o criador disponibilizou para a manutenção da vida. Por conta da falha do ser, entra em cena o propósito salvíficos de Deus, e sem este, não há qualquer esperança para o homem e para toda a criação.

O cristão não pode entrar em reclusão em seu meio eclesial, de modo a focar seus esforços apenas nas questões espirituais. Este deve ter plena consciência de sua permanente interação com o meio onde vive. O homem, ao poluir o seu ambiente, está automaticamente se autodestraindo⁴⁹.

A solução é uma questão de conscientização profunda e negação do egoísmo. Uma indagação: Diante do quadro desolador atual, não seria demasiado tarde para alguma solução cabível? Será que não avançamos a ponto de não haver mais retorno?⁵⁰

Há necessidade de se reconhecer que, neste processo de submissão ilimitada ao meio ambiente natural, não é o homem vencedor. Refletir nas ideologias puramente humanas, e achar que estas poderão resolver os problemas que levantam, equivale a tornar absoluto as suas potencialidades.

Há o dever e a consciência em se buscar uma solução para o meio ambiente. Porém, muito pouco se fala do Criador da natureza. Por isso, faz-se necessário um posicionamento cristão frente aos problemas éticos ecológicos, com estudos bíblicos em linguagem conceitual.

A catástrofe do meio ambiente pode ser detida a partir de um posicionamento ético que dirija e controle os programas tecnológicos e científicos. Esta ética deve também mobilizar a população mundial e motivar uma tomada de decisão que a situação exige. As autoridades estão conscientes desta necessidade.

O domínio sobre a natureza conduz ao esgotamento de forma egoísta numa ação fora dos valores éticos. Esta é uma postura maligna. O cristão tem condições de exercer domínio sem ser elemento de destruição.

⁴⁸ O texto de Gênesis 1,12^{ARA} discorre esta perspectiva: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra.

⁴⁹ O Professor Rega diz que quando esta realidade é percebida há uma ética a ser aplicada, a qual pode reorientar pessoas a uma responsabilidade ecológica: REGA, *Revista teológica: a ética ecológica*, p33.

⁵⁰ Esta é uma reflexão, a justa questão da leitura honesta da situação: queimar a madeira dos vagões para alimentar a caldeira da locomotiva. PENÃ, *Teologia da criação*, p.167.

O cristão tem potencial para renovar a consciência pela educação da ecoteologia na sociedade. Quando o cristianismo coloca suas crenças em prática, na relação do homem com a natureza, existe cura substancial. A comunidade cristã deve ser uma exibição viva na verdade de que, em nossa situação presente, é possível ter curas substanciais. Os cristãos devem tratar a natureza com um respeito gigantesco. O cristianismo verdadeiramente bíblico tem uma resposta real para a crise, pois oferece uma atitude equilibrada e saudável para com a natureza, que surge da verdade de Deus.

Assim, o cristão deve ter a consciência sobre a compreensão renovada do domínio do homem sobre a natureza, um domínio sobre as ordens inferiores da natureza. Este deve compreender que não é soberano sobre elas. A saber, o homem deve utilizar a natureza como Deus quer que ele a utilize, pois somente Ele é o Senhor soberano.

Conclusão

A criação está sofrendo diante das atrocidades da humanidade. Os cristãos, por vontade própria, não devem permanecer passivos diante deste quadro desolador. Todos sofrem com a situação alarmante que a natureza passa hoje. Esta é uma existência escravizada pela ausência de ética eficaz.

A cura vem pelo cuidado. Porém, há muitos cristãos que estão alienados e a implicação está na ausência de uma tomada de posição em relação à responsabilidade com o meio ambiente. Talvez, por pura ignorância. Se esta é uma realidade vigente, então, há uma lacuna a ser preenchida e trabalhada. Todos os seres humanos têm responsabilidades sociais iguais. Tomar uma postura bairrista só torna o cristão um escapista do mundo real.

Os cristãos tendem a uma preocupação apenas com o invisível enquanto o visível está sendo destruído pelo poder das ações irresponsáveis. A natureza está sendo assassinada aos poucos por puro anseio desenfreado de lucro rápido, por puro descaso daqueles que não refletem sobre seus atos. Os resultados podem ser irreversíveis para um futuro próximo. O destruidor se torna vítima de seus próprios atos.

A humanidade precisa ser transformada para trazer transformação. O poder transformador de todos os tempos vem da lei do amor, dada por Deus. Mas, os

ouvidos estão fechados diante do gemido da criação. A comunidade cristã deve conduzir a um exercício concreto de cidadania humana, com base ética e exercício real no trato do meio ambiente. A comunidade da fé deve ter ciência de sua relação permanente com a criação e, ignorar isto é falhar na missão como Filhos do Altíssimo.

O cristianismo que ensina o respeito ao meio ambiente, forma um ser responsável que usa os recursos de modo criterioso. A ideologia responsabilmente ética levará mais a sério a missão de disciplinar a utilização dos recursos naturais, em que, ao mesmo tempo em que se utiliza, também se preserva e protege os recursos para que não se acabem, em vez de tomar medidas paliativas que apenas adiam por algum tempo o seu esgotamento final.

Portanto, o discurso do cristianismo deve ser integral. Este discurso integral irá gerar uma missão integral, que vê o homem todo em todo o seu contexto. A ação efetiva do cristão, frente a esta realidade, será ampla e próxima de uma realidade Bíblia. A consciência de que onde abundou o pecado superabundou a graça de Deus, certamente tirará da estagnação os cristãos sérios. Estes devem ter em mente a verdade, que, se o pecado tem abrangência cósmica, então a salvação deve ter tal abrangência e ainda mais. O cristão tem o potencial do cuidado, tendo em vista a grande diversidade de dons dispensado pelo próprio criador. Este pode, com certeza, trazer mudanças significativas ao planeta e ajudar em sua manutenção.

Referências

- AVILA-PIRES, *Fernando Dias. Fundamentos históricos da Ecologia*. Ribeirão Preto: Holos, 1999.
- BAKKEN, Peter W., ENGEL, Joan Gibb, ENGEL, J. Ronald. *Ecology, Justice, and Christian Faith: A Critical Guide to the Literature*. Greenwood Press, 1995.
- BOFF, Leonardo. *Ecologia: Grito da terra, grito dos pobres*. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.
- BROCKELMAN, Paul. WESTFALL, Mary. CARROLL, John Edward. *The Greening of Faith: God, the Environment and the Good Life*. UPNE, 1997.
- CASTRO, Clovis Pinto (org). *Meio ambiente e missão: a responsabilidade ecológica das igrejas*. São Bernardo do Campo: EDITEO, 2003.
- CALVINO, João. *Romanos*. Tradução Valter Graciano Martins. São Paulo: Paracletos, 2001.

COBB, John B. *Is it too late? A theology of ecology*. 1972.

DIAS, Genebaldo Freire, *Fundamentos da educação ambiental*. Brasília: Universa, 2004.

FILHO, João A. de Souza. *Ecologia a luz da Bíblia: deve a igreja exercer uma ação prática no sentido de preservar o meio ambiente?* Florida: Deerfield; São Paulo: Vida, 1992.

HORTON, Michaels S. *O cristão e a cultura – nem separatismo, nem mundanismo*. Tradução Elizabeth C. Gomes. São Paulo: Cultura Cristã, 1998, pp.206.

LACROIX, MICHEL. *Por uma moral planetária: contra o humanicídio*. São Paulo: Paulinas, 1996.

LLOYD-JONES, Dr. Martín. *Romanos – Exposição sobre capítulo 8.17 – 38 – A preservação final dos santos*. Tradução Odayir Olivetti. São Paulo: PES, 2002, pp.591.

MOLTMANN, Jürgen. *Deus na criação: doutrina ecológica da criação*. Petrópolis: Vozes, 1993.

PENÃ, Juan L. Ruiz de La. *Teologia da criação*. Tradução José A. Ceschin. São Paulo: Loyola, 1989.

REGA, Lourenço Stelio. *Revista teológica: a ética ecológica no.11*. Seminário Teológico do Sul do Brasil, 1992.

SCHAEFFER, Francis A. *Poluição e a morte do homem – a resposta cristã à depredação humana do jardim de Deus*. Tradução Sachudeo Persaud. São Paulo: Cultura cristã, 2003.

SCHAEFFER, Francis A. *A obra consumada de Cristo – A verdade de Romanos 1 – 8*. Tradução Gabrielle Greggersen Bretzke. São Paulo: Cultura Cristã, 2003.

STTOT, John. *Romanos*. Tradução Sileda e Marcos D. S. Steuernagel. São Paulo: ABU, 2000, pp. 528.

BARTMANN, Bernardo. *Teologia dogmática*. São Paulo: Paulinas, 1962.

WIESES, Werner. *Dimensões da expectativa e esperança escatológica: Uma análise exegética de Romanos 8.18 – 27*. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2004.

Capítulo 4

ENTRE MUROS E CELAS: EDUCAÇÃO E TRABALHO PARA A SOCIALIZAÇÃO DO MENOR INFRATOR PRIVADO DE LIBERDADE

Jorge Alberto Vieira Tavares

ENTRE MUROS E CELAS: EDUCAÇÃO E TRABALHO PARA A SOCIALIZAÇÃO DO MENOR INFRATOR PRIVADO DE LIBERDADE

Jorge Alberto Vieira Tavares

Mestrando em Interdisciplinar em Cultura Popular

Professor do Colégio Delta

jtavares@academico.ufs.br

RESUMO

O presente trabalho tem como pano de fundo discutir a temática acerca da educação e do trabalho como forma de socialização do menor infrator. Socialização essa, que só vai existir se as instituições priorizarem de fato a educação e o trabalho. Nesse sentido, a educação deveria ser uma porta de saída para a recuperação desse menor. No entanto, o que encontramos a priori são professores despreparados para lidar com os internos infratores, como também é bastante visível entre os educadores o medo porque não foram preparados para lidar com essa clientela onde ele teria que estar apto para desenvolver atividade que fosse atrativa e, por conseguinte contribuísse para a formação intelectual desses alunos. Na verdade, seria interessante que o Projeto Político Pedagógico fosse organizado levando em consideração a realidade desses internos, mas o que observamos são projetos voltados para atender a realidade dos alunos tidos como normais. É visível também, a ausência de cursos profissionalizantes que vão contribuir no futuro para o ingresso desse menor no mercado de trabalho. O trabalho foi resultado de pesquisa bibliográfica com a utilização de jornais, revistas mesmo encontrando dificuldade em relação ao tema proposto porque são poucos os escritos sobre a temática acima mencionada, assim como também, uma pesquisa de campo a partir de uma experiência profissional com menores infratores.

Palavras-chave: Educação; Trabalho; Menor Infrator; Socialização.

RESUMO

The present work has as a background to discuss the theme about education and work as a form of socialization of minor offenders. This socialization, which will only exist if institutions really prioritize education and work. Education should be a way out of his recovery. However, what we found a priori are teachers unprepared to deal with offending inmates, and fear is also quite visible among educators because they were not prepared to deal with this clientele where they would have to be on whistle to develop an activity that was attractive and , consequently contribute to the intellectual formation of these students. In fact, it would be interesting for the Political Pedagogical Project to be organized taking into account the reality of these inmates, but what we observe are projects aimed at meeting the reality of students considered normal. It is also visible, the absence of professional courses that will contribute in the future to the entry of these minors in the labor market. The work was the result of a bibliographic research using newspapers, magazines, even though it was difficult for the proposed

topic because there are few writings on the above-mentioned theme, as well as a field research based on professional experience with minor offenders.

Keywords: Education; Work; Minor Offender; Socialization.

INTRODUÇÃO

É sabido que a violência urbana é um fenômeno social que nos últimos anos vem apresentando um crescimento considerável, tendo principalmente os jovens como vítimas e infratores. Mas cumpre lembrar que a discussão acerca da faixa etária relativa ao termo jovem ainda é uma polêmica. Mello Jorge (1998), ao introduzir a temática da violência entre os jovens, lembra que o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA considera criança, para efeitos da lei, o menor de 12 anos e o adolescente aquele com idade entre 12 e 18 anos, não fazendo referência ao termo jovem ou juventude.

A Organização Panamericana da Saúde, por sua vez, estabelece diferenças entre a adolescência, marcada, primeiramente, por mudanças biológicas, seguidas do desenvolvimento cognitivo, da personalidade e da juventude, considerada uma categoria fundamentalmente sociológica referente a um momento de preparação dos indivíduos para a vida adulta.

Nesse sentido, a adolescência compreende o período de 10 a 19 anos e a juventude de 15 e 24 anos. Essas discussões foram imprescindíveis para definir o recorte etário de 15 a 24 anos na análise empírica da pesquisa, ressaltando que nem sempre os dados obtidos apresentaram esse mesmo recorte etário.

A criminalidade urbana entre jovens é constituída de diferentes fatores, sendo necessária, portanto, uma análise aprofundada sobre os processos de formação do jovem, seu local de residência, estrutura familiar, renda e escolaridade. Mas mesmo sabendo que a violência, de certa forma, é resposta às desigualdades socioeconômicas, a prática de crimes não é restrita apenas aos jovens das camadas mais pobres da sociedade.

No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990) emprega o termo infração aos delitos cometidos pelos adolescentes. E é através do ECA que as concepções acerca de crianças e adolescentes mudam, são consideradas pessoas em peculiar fase de desenvolvimento, que necessitam de proteção integral e tornam-se sujeitos de deveres e direitos.

Assim, o menor que for autor do ato, será responsável por ele, mas com direito a um processo legal, onde poderá também se defender. As infrações na adolescência seguem diversos aspectos e múltiplos motivos. Em geral, os autores atribuem os atos infracionais aos seguintes fatores: as drogas, a economia, às políticas públicas, até mesmo aos aspectos pessoais.

Segundo Roberti (2000), o que leva à marginalização, ou seja, a margem da sociedade, que exclui do meio social, não é traçado em particular por crianças e adolescentes, mas sim por todo um conjunto de problemas estreitamente relacionados com condições de habitação subumana, crises entre os pais, um sentimento generalizado de alienação e de isolamento no seio da família, na escola, e, acima de tudo, pela discriminação feita por pessoas do seu meio que representam a sociedade dita “normal”.

Um modelo teórico das principais linhas da delinquência (SHOEMAKER, 1996) nos remete a três níveis de conceituação acerca da delinquência juvenil. O primeiro nível, ele conceitua como estrutural, referindo-se à desorganização social existentes nas estruturas e instituições sociais, tentando explicar as infrações cometidas por grupos organizados em gangues, relatando também que tais infrações entrariam pelo caminho da sobrevivência e para o aumento da renda familiar.

O segundo nível trata-se tanto do aspecto biológico, quanto psicológico, algo do individual de cada um, como os aspectos hereditários que podem comprometer o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem, podendo predispor a infração e a própria personalidade que sofre as influências do meio em que o indivíduo vive. E o terceiro nível refere-se ao sociopsicológicos, que dá a quebra de vínculos sociais do jovem com a família, a escola, a igreja e demais sociedade, excluindo-o de alguma forma ou até mesmo por motivos dos níveis anteriores.

Possivelmente, essas crianças e adolescentes que cometem atos infracionais, sofreram com o desamparo familiar e governamental, por isso têm maiores chances de praticar crimes, pois necessitam de uma base para estruturar a sua conduta, base essa que envolvem a família, a sociedade e, sobretudo a educação.

Roberti (2000) vê o estado, como sociedade politicamente organizada, preocupado em não deixar nenhuma sombra, por menor que seja, sobre a ordem estabelecida, imputa, sistematicamente, os problemas sociais aos próprios infratores que ele deixa ao desalento e, por isso, inadaptados. O imenso número de crianças

abandonadas ou carentes leva a distorções difíceis de reverter. Como passam a ser infratoras, são recolhidas às instituições, onde, além de serem submetidas a maus-tratos, se aperfeiçoam nas “artes” do crime.

O aparato da família também é de fundamental importância, pois tem como papel preponderante a educação dos filhos, a orientação para o desenvolvimento de suas potencialidades e a direção do convívio social. São os pais que ajudam os filhos no crescimento sadio, na conquista da maturidade e da autonomia (MIELNIK, 1993).

METODOLOGIA

Para a realização deste artigo fora inicialmente realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a temática. Sendo desenvolvida a priori a partir de material, como por exemplo: livros, jornais, revistas e artigos científicos”. Como professor de Geografia em uma instituição de recuperação de menores infratores, fora possível realizar a pesquisa de campo de caráter qualitativo, pois esta é utilizada quando se busca percepções e entendimento sobre a natureza geral de uma questão abrindo espaço para interpretações (TRIVIÑOS, 1987).

Tive o privilégio de observar o comportamento dos menores infratores e dos educadores sociais, assim como também entrevistá-los acerca do funcionamento da instituição, visando obter dos entrevistados o que eles consideram mais relevantes para atenuar os problemas enfrentados pelos adolescentes.

DESENVOLVIMENTO

A IMPORTÂNCIA DA ESTRUTURA E DO SUPORTE FAMILIAR

De acordo com Oliveira (2003), diversas expressões de violência que acometem a sociedade norteiam os pensamentos e ações dos indivíduos na adolescência. Embora haja menores infratores com tendência dirigida para o crime, a maioria presencia o abandono social em um contexto familiar permeado por alcoolismo, consumo de drogas ilícitas, violência doméstica e desemprego. Embora seja assegurado o direito da criança e do adolescente à convivência familiar e comunitária saudável, muitas vezes o menor infrator é referido como produto de um meio no qual impera a carência de recursos e de estrutura familiar e social.

Nesse contexto, Middendorff (1995) afirma que o ambiente familiar é

extremamente importante para o processo de integração do ser humano ao universo social. É junto à família que o sujeito constrói sua personalidade, aprende a conviver, a respeitar as diferenças e a introjetar valores que refletirão em suas condutas sociais. A estrutura e o suporte familiar fornecem segurança afetiva, discernimento para realização de escolhas e identificação de limites para lidar com impulsos e emoções.

O estabelecimento de limites promove a compreensão e introjeção de valores sociais. Já a interação com a sociedade representa um segundo momento de introjeção (de condições construtivas ou destrutivas) e de busca de modelos identificatórios (LOPES *et al.*, 2008; NASCIMENTO, 2005; OLIVEIRA, 2003). A adolescência é uma fase complexa, marcada por transformações biopsíquicas e frequentemente associada à necessidade de autoafirmação e de independência. É preciso que a família compreenda e auxilie o adolescente a lidar com os problemas e situações típicas desta fase, sem permitir a transgressão de regras básicas de convivência pacífica.

Se o adolescente tiver todas as suas vontades realizadas e não aprender a lidar com frustrações, será difícil sua adequação aos mecanismos de controle (BRAGOTTO, 1999).

Cabe, ainda, enfatizar o crescimento recente dos casos de violência envolvendo menores em âmbito nacional e internacional, mesmo entre a classe média e alta. Esse cenário tem desafiado e promovido reflexões sobre as medidas preventivas e a legislação vigente (especialmente no que se refere à imputabilidade penal, o aumento do tempo de internação e ao rigor das punições) (OLIVEIRA, 2003).

INSTITUIÇÕES QUE ATENDEM AO MENOR INFRATOR

As instituições que atendem ao Menor Infrator têm como objetivo a realização de medidas socioeducativas com crianças e adolescentes que cometeram graves infrações. Obter informações sobre este assunto não é uma tarefa fácil, tendo em vista a grande dificuldade da disponibilidade de dados que demonstrem a real situação dessas instituições.

Geralmente essas instituições são consideradas um presídio. Um dos maiores problemas está relacionadas à infraestrutura precária e a falta de políticas públicas que poderiam ajudar na melhoria da manutenção dessa unidade de atendimento. É comum encontramos alas superlotadas, deterioradas por conta das dificuldades

internas e das frequentes rebeliões. Existe ainda outro agravante que são os profissionais que lidam com os internos, em que na sua grande maioria não foram capacitados para lidar com esses menores, além de não possuírem equipamentos de segurança necessários e nem tão pouco a assistência necessária para a manutenção do bem-estar deles.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), as crianças e os adolescentes ao cometerem alguma infração devem ser encaminhados às medidas socioeducativas que lhes sejam mais adequadas, podendo ser punidos através de uma simples advertência, ou até mesmo sendo encaminhados ao centro de internação, onde serão afastados do convívio com a sociedade. Eles deverão receber orientações pedagógicas e profissionais, porque quando o período de reestruturação acabar, tenham obtido alguma formação que os ajudem a serem inseridos na sociedade. Cumpre ressaltar que dentro da entidade de internação, os adolescentes devem ser separados de acordo com critérios, como por exemplo: idade, condições físicas e gravidade do ato infracional.

Apesar de todas essas medidas serem exigidas por lei, elas não são colocadas em prática, ocasionando o retorno do infrator a criminalidade. Ainda que os funcionários envolvidos com a instituição cumpram as suas atividades, notificando todas as decisões tomadas e elaborando relatórios sobre a rotina dos adolescentes para os órgãos competentes, as medidas educativas não obtêm o seu resultado planejado, e os menores acabam voltando para a mesma vida de crimes em que estavam inseridos antes de serem internados.

O MENOR INFRATOR E A EDUCAÇÃO

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) aposta no aprendizado como pano de fundo para a recuperação dos jovens infratores que cresceram, muitas vezes, sujeitos ao abandono e à exclusão. "Optar pela mão pesada da punição sem ter dado aos jovens a chance da superação, é desistir muito rápido deles", defende Thelma de Oliveira, coordenadora do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase), da Secretaria de Direitos Humanos. Porém, para restituir direitos e oferecer oportunidades reais é preciso criar uma estrutura que garanta o efetivo acesso à educação. Desde 2006 o Sinase padroniza os procedimentos que

envolvem adolescentes autores de infrações, desde a apuração desses atos até a forma de aplicação das medidas socioeducativas.

Também estabelece normas de gerenciamento e arquitetônicas para as unidades de atendimento aos adolescentes. Elas não podem abrigar mais de 90 adolescentes, por exemplo, e os quartos não devem ser ocupados por mais de três jovens. Com isso, grandes complexos como os da antiga Fundação para o Bem- Estar do Menor (Febem), de São Paulo, foram desativados ou readequados. Segundo Thelma, desde 2006 a União investiu cerca de 200 milhões de reais na construção e readequação de unidades.

O Conselho Nacional de Justiça criou o Programa Justiça ao Jovem para verificar o atendimento das unidades de medidas socioeducativas de privação de liberdade. De acordo com o juiz Daniel Issler, coordenador do programa, São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Rio Grande do Sul foram alguns dos estados que se destacaram positivamente.

Entre os bons exemplos, a forte parceria entre as Secretarias Estaduais de Educação e os órgãos responsáveis pela aplicação das medidas socioeducativas são um importante indicador dos caminhos adotados. "Infelizmente, ainda há estados que não proporcionam educação a esses adolescentes ou o fazem de modo insuficiente, de forma que pouco se pode esperar em termos de sucesso do processo socioeducativo".

Infelizmente observamos um total descaso das autoridades no que diz respeito à educação do menor infrator. A educação deveria ser uma porta de saída para a recuperação dele. Encontramos a priori professores despreparados para lidar com os internos infratores, assim como também é visível entre os educadores o medo porque não foram preparados para lidar com essa clientela, visto que esses educadores não estão apitos para desenvolver esse tipo de atividade e, por conseguinte, contribuir para a formação intelectual desses alunos.

É comum entre os alunos a falta de interesse pela educação, porque para eles estudar não vai contribuir para a melhoria da sua autoestima. Portanto, para alguns está na sala de aula é estar livre, e quando a aula não lhe interessa muitos pedem para se ausentar da mesma.

É comum também a abordagem de conteúdos que estão totalmente fora da realidade desses internos, para eles é mais viável falar sobre tema do seu interesse,

ou seja, do seu universo. Por não tem um planejamento específico para atender essa clientela, os alunos demonstram uma insatisfação em está na sala de aula e ouvir o professor fala de algo que no momento não condiz com a sua realidade de vida.

Nesse sentido, pode se afirmar que esse tipo de educação que é oferecida aos internos não vai contribuir de forma algumas para a sua formação. Na verdade, é de fundamental importância a existência de políticas públicas mais sérias, que se preocupem de fato com a formação intelectual desses menores infratores. Com certeza, essa educação que é oferecida pelas instituições de recuperações de menores infratores não funciona.

O MENOR INFRATOR E O TRABALHO

Assim como a educação, o trabalho também deve ser de fundamental importância para a recuperação desse menor infrator. O ideal é que existissem cursos profissionalizantes que pudessem garantir a esses jovens a sua inserção na sociedade e, por conseguinte, no mercado de trabalho bastante competitivo e desigual.

Existem no Brasil, casas de recuperações de menores infratores que funcionam, em que podemos observar menores aprendendo algum tipo de profissão para que possam ser reintegrado ao convívio social como um cidadão que pagou a sua dívida com a sociedade. Se porventura isso não for colocado como prioridade, será uma utopia falarmos em socialização desses menores infratores. Infelizmente o que nós observamos nos dias atuais são menores infratores fazendo rebelião, se agredindo fisicamente e a constante fuga em massa quase todos os dias nos noticiários dos telejornais de vários estados brasileiros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo sustenta a hipótese que apontam diversos aspectos, como as drogas, a economia, as políticas públicas. Uma série de motivos entre outros particulares como crises familiares têm levado os jovens à marginalização. O resultado disso tudo são adolescentes que por falta de orientação familiar acabam sendo responsáveis pelos seus atos, sendo necessário ser privados de sua liberdade e são submetidos a discriminações e exclusão da sociedade.

A educação e o trabalho podem caminhar juntos e com certeza colaborar de

forma preventiva, pois proporcionam a esses jovens a ocupação do tempo ocioso e desenvolvem várias características que auxiliam na formação de um jovem consciente, responsável e ativo na sociedade.

Portanto, atuarão como ferramentas de inclusão satisfatória, além de auxiliar no desenvolvimento e, sobretudo na elevação da autoestima. Nesse sentido, ainda não há uma proposta mais efetiva e abrangente das instituições que cuidam desses menores, sendo necessário o envolvimento de toda a sociedade na recuperação e inclusão deles.

REFERÊNCIAS

BRAGOTTO, Denise. *A Busca da Dignidade do Menor*. Disponível em:

<<http://kplus.cosmo.com.br/materia.asp?co=29&rv=Direito>>. Acesso em: 10 out. 2009.

DUTRA, C.; GRIBOSKI C. *Gestão para Inclusão*. Revista Educação Especial. UFMS, V. 26. 2005, p. 09-18.

LUCK, H. *A Evolução da Gestão Educacional, a partir de mudança paradigmática*. Rio de Janeiro: DP e A, 2001

MARTINS, Alcione. *Mais um adolescente acaba de retornar a usip*. infonet. Disponível em: <https://infonet.com.br/noticias/cidade/mais-um-adolescente-acaba-de-retornar-a-usip>. Acesso em 01.07.2017.

MIELNIK, I. *Mãe, Pai e Filho: Encontro e desencontros*. São Paulo: Graphbox, 1993.

OLIVEIRA, M. B.; ASSIS, S. G. *Os adolescentes infratores do Rio de Janeiro e as instituições que os "ressocializam". A perpetuação do descaso*. Cad. Saúde Pública, 15:831-844, 1999.

RICHARDSO, R. J. *Pesquisa Social: Métodos e Técnicas*. São Paulo: Atlas, 1999.

ROBERTI, M. *O menor Infrator e o Descaso Social*. São Paulo: PUC SP, 2000.

SHOEMAKER, D. J. *Theories Of delinquency- na examination of. explanation of delinquent belinqient behavior*. Nova York: oxford university press, 1996.

TIAGO, Angelo. *"Prioridade Absoluta" Não pode haver superlotação em unidades socioeducativas, define STF*. Consultor Jurídico. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2020-ago-24/stf-determina-fim-superlotacao-unidades-socioeducativas>. Acesso em: 24.08.2020.

TRIVIÑOS, A. M. *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1997.

Capítulo 5

PONTO DE MUTAÇÃO, CIÊNCIA, POESIA, POLÍTICA E UMA PANDEMIA: UM CONVITE PARA UMA REFLEXÃO HOLÍSTICA E SISTÊMICA NO ESOCITE 2021

Ody M. Churkin

PONTO DE MUTAÇÃO, CIÊNCIA, POESIA, POLÍTICA E UMA PANDEMIA: UM CONVITE PARA UMA REFLEXÃO HOLÍSTICA E SISTÊMICA NO ESOCITE 2021

Ody M. Churkin

Professor no IFSP, integrante do grupo de formação de professores, pesquisador em novas tecnologias na educação, escritor e poeta. odyfilosofia@gmail.com – ody.churkin@ifsp.edu.br . Capítulo construído a partir do Trabalho aprovado e apresentado na ESOCITE 2021/UFSCar.

RESUMO

Nos últimos meses vivencia-se uma contingência global, uma pandemia que assombra a humanidade, no Brasil ceifa esperanças, tragédia anunciada, se descortina na história um cenário macabro, marcado pelo medo e incerteza, além do que, uma insistência insana, principalmente do líder do poder Executivo Federal Brasileiro em negar a ciência, feito alarmante que contribui para o aumento no número imperdoável e grotesco de mais de meio milhão de óbitos, além de dividir o país, famílias e amizades. Contexto na elaboração deste trabalho, para tal estruturou-se algumas justificativas com a intenção de serem convidativas e provocantes, além do anseio em se suprir inquietações ou incômodos referentes a negação da ciência, da arte, diplomacia e da sustentabilidade, segue com um viés na cultura digital, na adoção repentina do ensino remoto e utilização de tecnologias no ensino aprendizagem de forma açodada e intempestiva, longe das preteridas propostas tecnológicas educacionais inovadoras, que de alguma forma instigam e aguçam para se retratar e compartilhar este cenário com situações inusitadas, síncronas e assíncronas que requerem intervenções jamais pensadas na expectativa de conclusões acertadas. O objetivo deste papel é compartilhar reflexões sobre a atual conjuntura com vistas no sócio construtivismo de Vygotsky e na fenomenologia com auxílio e a análise do filme Ponto de Mutação de 1990 para se trazer à tona a situação da ciência e pesquisa no Brasil do século XXI, assim como a importância e o papel da arte, em especial a poesia para um debate epistemológico, artístico com um olhar holístico e sistêmico.

Palavras chave: Ensino Remoto, Pandemia, Ponto de Mutação, Síncronas, Olhar Holístico.

INTRODUÇÃO

O último trimestre do ano de 2021 é marcado pela luta exaustiva do COVID - 19 em dar continuidade em seu reinado nefasto e macabro que persiste pelo segundo ano, aos poucos, suprimido pela imunização a deixar um legado macabro, um rastro de destruição, perto de seiscentas mil vidas ceifadas, muitos não tiveram a oportunidade da imunização, deixando órfãos, viúvos e ou viúvas, quantas lágrimas, e diante da fragilidade, impotência, do entendimento cruel de finitude, uma forma de clamor por humanização, vítimas da parvo natureza, vítimas de incautos que pensam como soberanos soberbos.

A de se dizer que parte da ferocidade e poder de destruição do vírus se deu pelo negacionismo à ciência, estampando-se miseravelmente em exposição na septuagésima sexta (76ª) Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), na terceira semana de setembro de 2021, com o chefe do poder executivo federal brasileiro a dizer não à vacina, não à máscara, não à empatia, não a Nós, apenas o Eu e “alguns” Eles. Suas palavras como a oportunidade, perdidas, pois a ONU o viu e o ouviu, em Nova Iorque, o vil. Conforme a página da Nações Unidas Brasil (ONU):

A Assembleia Geral é o único órgão que tem os 193 países representados e este órgão, quando fala por unanimidade, quando decide sobre um assunto, é a consciência internacional”, disse Abdulla Shahid, antes da 76ª sessão da Assembleia Geral, que começa em 14 de setembro. (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2021, sp.).

Triste vinte e um de setembro, encerrando-se o último dia de um cinzeno inverno brasileiro, marcando-se um protagonismo de um vexame internacional, demonstração de indiferença e falta de apreço às medidas profiláticas; além do que, quebrando-se uma tradição de eloquência, retórica, resiliência, receptividade e carisma (brasilidade), manchada pelo fel, egoísmo, prepotência e autoritarismo; que diriam José Bonifácio, Barão do Rio Branco, Rui Barbosa e Oswaldo Aranha deste triste, ribaldo e lacônico discurso, ... que esqueçamos deste triste dia, que apague-se dos anais desta Organização, ... e que venha a primavera Brasileira, e todos, Verão. Eis um paradoxo, um trecho para se refletir:

O recém-empossado presidente da Assembleia Geral, Abdulla Shahid, das Maldivas, abriu a 76ª sessão do grupo, observando que a bandeira de seu país está "voando mais alto hoje". Ele falou de "ansiedade coletiva" quase universal e desesperança, nem todas relacionadas à pandemia, dizendo: "a narrativa deve mudar", e que a Assembleia Geral "deve ter um papel nisso" (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2021, sp.).

Eis um paradoxo da democracia, eis a importância do voto e da inovação, de se ponderar, refletir e se respeitar sobre suas possibilidades e perspectivas com tecnologias; eis a importância do entendimento de política, da compreensão da ciência política, da educação, da reverência, da gentileza, da cidadania, da diversidade e da representatividade, de uma voz que entoe e estronde benevolências, equidade, e que represente todas.

Eis a importância de se proteger a democracia; uma joia preciosa, porém muito delicada e leve; sua melhor proteção e sustentáculo, a harmonia entre os poderes, “como uma seda entre cristais”; uma fina tecedura (tecido), feixes delicados de fortalecimento das instituições, da leveza da pluralidade das ideias, de resistente e persistente tolerância e o valoroso respeito pelo diferente, o diálogo e a dialética com distintas formas e cores, qualidade que tornam a seda, um precioso e requerido tecido.

Diante deste contexto se construiu esta reflexão, diante de uma circunstância ímpar na história, formando-se uma “ilógica” intersecção de males que promoveram e alimentaram o medo, as incertezas, as angústias que ao decorrer do tempo, transformaram-se em inquietações e incômodos, que de alguma forma contribuíram para se convidar a poesia em companhia da esperança para refrigerar a alma, amenizar o sofrimento, abrandar o coração e sentimentos, promover a paz e racionalização.

Em sua primeira grande entrevista, Abdulla Shahid disse à UN News que a Assembleia Geral, como o órgão mais representativo da ONU, está em uma posição ideal para dar forma a essa esperança. O próximo Presidente da Assembleia Geral também disse que a esperança é desesperadamente necessária para os bilhões em todo o mundo que lutam com a pandemia, devastação e conflitos da COVID-19. (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2021, sp.).

O objetivo deste papel é refletir sobre a adoção do ensino remoto em tempos de pandemia e de uma circunstância ímpar na história do Brasil, com a negação da ciência e de uma polarização que divide famílias, amizades e esperanças. Para esta reflexão buscou-se aporte na arte, na psicologia da arte de Vygotsky (1999) e em seu sócio interacionismo e com auxílio do filme e Ponto de Mutação (1990) de *Bernt Amadeus Capra*, irmão de *Fritjof Capra*, que escreveu o livro Ponto de Mutação em 1982.

O ponto de mutação é também o título de um livro de Fritjof Capra. Nele, o autor defende a ideia de que a mudança consiste na necessidade de se engendrar novas formas de perceber a realidade a partir de um paradigma no qual nenhuma teoria ou modelo poderá responder isoladamente aos

problemas, mas, conjugado com outros, pode auxiliar no entendimento do todo de maneira complexa, sistêmica e holística. (COSTA et al, 2017, p.2)

Como objetivo específico demonstrar o trabalho docente no período da pandemia, com ensino remoto, em home office, com a presença síncrona ou assíncrona, a importância de se sobreviver, manter a lucidez e para tal com a arte e da psicologia da arte para se estruturar uma comparação da realidade ou circunstância com uma obra de arte, neste caso um filme, um livro e a presença da poesia, além do que, a arte como uma forma de catarse, diante de um assombroso momento histórico, além de incentivar uma construção epistemológica holística, sistêmica, sem descontinuidade ou fragmentações.

Apesar de simples em sua estrutura e composição plástica (como, por exemplo, sonoplastia, enquadramentos e tomadas de cena etc.), a trama do filme é envolvente e se desenvolve com base no diálogo entre três personagens que compartilham entre si conhecimentos e experiências de vida. A história se desenvolve a partir do encontro, num castelo, no litoral da França, entre Sonia Hoffmann (Liv Ullmann), Jack Edwards (Sam Waterston) e Thomas Harriman (John Heard). Em um único dia de conversa, o três evocam postulados que vão de Newton a Descartes e Einstein, dialogando ainda sobre Política, Ecologia, Física, Literatura e Tecnologia. (COSTA et al, 2017, p.2)

A metodologia adotada para a realização deste, após muitas ponderações e análises foi a fenomenológica, qualitativa e bibliográfica para se chegar a êxito em uma reflexão e relato de experiência, já que esta construção surgiu em uma das aulas síncronas do primeiro semestre de 2021, nas disciplinas de metodologia do trabalho científico (MTC) do curso de Tecnologia da Gestão Ambiental (TGA) e Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de São Paulo, do campus São Roque (IFSP-SRQ), com perguntas de acadêmicos que aos poucos repetiram-se e tornaram-se uma inquietação e conseqüentemente um “impulso”, melhor dizendo, um estímulo e incentivo para a construção deste escrito, para não dizer um desafio.

“Professor haverá muitas perdas com o ensino remoto (ensino e aprendizagem)?” “ Por que do Negacionismo Professor? Quais são as intenções e interesses?” “Professor estamos em uma casa de Ciência, o que pode acontecer conosco”? Assim, Eis o “*arché*”, a origem para se buscar auxílio na arte para se “defender” a ciência e a política, opiniões equivocadas aliadas à dogmas e ideologias, não obstante, fortalecer a compreensão que ciência e política são pilares da sociedade que dependem das mãos de quem as conduzem e praticam. Eis o cenário e atores desta empreitada epistemológica, didática e pedagógica.

JUSTIFICATIVA

Acredita-se que a elaboração deste trabalho seja uma forma de se encontrar respostas para o corpo discente, assim como, contribuir para a história, em especial, para a história da educação e da inovação, ponderou-se que seja uma oportunidade ímpar, inesperada e que merece o maior número de descrições, relatos e testemunhos.

Este episódio, pensa-se, que já seja um marco do século XXI, não há como declinar ou preterir, diante disto, é profícuo, diga-se justo, se retratar ações em microcosmos, como este relato, no IFSP-SRQ, uma “ Casa de Ciência”, um espaço da Licenciatura em Ciências Biológicas e Tecnologia da Gestão Ambiental.

Diante de uma pandemia que continua ativa em seu segundo ano, que transformou e transforma o *status quo* ou *mindset* vigente, a promover inúmeras adaptações e transformações, uma delas o ensino remoto, planejamentos e aulas síncronas e assíncronas, o que se dizer da curadoria, neste tempos incertezas tornou-se um estratégia indispensável, agregou-se ao cotidiano docente, a de se dizer que tende a permanecer, além do que , para não se alongar no propalado, frisa-se que está implícita a profilaxia e as recomendações sanitárias, um olhar na pandemia, outro no futuro.

Novos conceitos, novos hábitos e novos procedimentos, como a utilização da plataforma *MOODLE*, “é considerado um Software Livre. Numa tradução simples e rápida, é um software gratuito, que pode ser baixado, utilizado e modificado por qualquer indivíduo em todo o mundo” (ALENCAR et al, 2011, p.2).

Permite possibilidade e perspectivas imensuráveis, desde uma página de disciplina com fóruns, avisos, rótulos, wikis, questionário, inserção de vídeos, *podcasts* e até mesmo uma ferramenta para meetings, disponibilidade tecnológica, presume-se, que continuará presente nas atividades de ensino aprendizagem, foi um diferencial neste momento de crise, que de certa forma promoveu uma inovação nas atividades pedagógicas, didáticas e até mesmo de gestão.

O uso de tecnologias móveis na educação a distância pode otimizar o uso efetivo do tempo, permitindo ao aluno organizar-se dentro da sua rotina nos diferentes espaços físicos aos quais está inserido. A compreensão deste novo modelo de educação com o tempo e espaço, transforma a relação dos estudantes como o uso da tecnologia e a sua inserção nos ambientes de aprendizagem, virtuais e presenciais. (SILVA; LEAL, 2018, p. 83).

Não é uma tarefa fácil descrever adoção repentina das tecnologias de comunicação e informação (TICS) em especial os *devices*, por vezes proibidos em sala de aula, seja no ensino fundamental e ou médio, pois até o início da pandemia era entendida como uma tentativa de inovação por muitos preteridas, declinadas ou procrastinadas, embora já mencionadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p.9)

Percebeu-se que a contingência global, além de todo seu manto letal esparramando incertezas, medos e angústias, na educação contribuiu para uma mudança, ou melhor, uma transformação, muito além disso, para uma antecipação de um novo paradigma que se estrutura, a ressignificação e o redimensionamento da presença, ou melhor da ubiquidade da informação e da presença. Mudar causa repulsa, tira as pessoas do conforto, promove desconfiança, medos e anseio pelo inesperado. Freire (1996) foi muito feliz quando descreveu o ato de mudar, abaixo descrito:

Mudar é difícil, mas é possível. [...] A educação, especificidade humana, como ato de intervenção no mundo. [...]... que aspira mudanças radicais na sociedade, no campo da economia, das relações humanas, da propriedade, do direito ao trabalho, a terra, à educação, à saúde. (FREIRE, 1996, p. 79).

O Estar com um “*click*”. Deslocamentos, gastos com combustíveis, manutenção de veículos, poluição, permanências em filas, esperas, polarizações, fragmentações, mecanicismo e dualismo, enfim o mundo analógico, são ações e atitudes anacrônicas e intempestivas. Vive-se uma era da presença virtual e digital, distâncias não são mais obstáculos geográficos, são vencidas pelo mundo digital.

A era da internet foi aclamada como o fim da geografia. De fato, a internet tem uma geografia própria, uma geografia feita de redes e nós que processam o fluxo de informação gerados e administrados a partir de lugares. Como a unidade é a rede, a arquitetura e a dinâmica de múltiplas redes são as fontes de significados e função para cada lugar.” (CASTELLS, 2003 p. 170)

Espera-se que seja uma forma de legado para academia, sociedade, enfim para o futuro, pois tal situação até então não foi vivenciada, muito menos descrita, analisada, retratada, pressupostos para reflexões, inovações e uma *ciber* sociedade, a lembrar de Pierre Levy (2009).

O espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores. Essa definição inclui o conjunto dos sistemas de comunicação eletrônicos (aí incluídos os conjuntos de redes hertzianas e telefônicas clássicas), na medida em que transmitem informações. Consiste de uma realidade multidirecional, artificial ou virtual incorporada a uma rede global, sustentada por computadores que funcionam como meios de geração de acesso (LÉVY, 2009, p. 92).

Diante de uma circunstância assombrosa, refletiu-se que este trabalho também seja uma forma de reverenciar as seiscentas mil vidas brasileiras ceifadas pela pandemia; uma forma de confortar seus familiares, que esta escrita seja um manifesto ontológico, que estas perdas não sejam em vão, uma forma de clamor, na espera da primavera, na esperança de ver brotar os tenros ramos da democracia, da cidadania e da pluralidade.

RELATO DE EXPERIÊNCIA – VUCA/BANI – HOLÍSTICO, COMPLEXO E SITÊMICO

O ano letivo de 2021 começou em um cenário de pandemia em andamento, na espera da imunização, buscou-se no decorrer das atividades com fito na humanização. Devido a continuidade da contingência global o ensino remoto foi mantido com a utilização da plataforma *MOODLE*, esta permite e facilita muitas atividades, desde uma página de disciplina a apresentação de uma aula gravada e meetings, além de avisos, fóruns, wikis, questionários, inserção de links.

Pensou-se em uma curadoria tecnológica, para cada momento uma ferramenta ou plataforma adequada fins aproximar, acolher, empoderar os estudantes, somente após esta prática o desenvolvimento cognitivo, a priori uma pesquisa sobre as condições física e mentais dos envolvidos, assim como a disponibilidade de recursos tecnológicos.

O papel do professor é mais o de curador e de orientador. Curador, que escolhe o que é relevante entre tanta informação disponível e ajuda a que os alunos encontrem sentido no mosaico de materiais e atividades disponíveis. Curador, no sentido também de cuidador: ele cuida de cada um, dá apoio, acolhe, estimula, valoriza, orienta e inspira. Orienta a classe, os grupos e a cada aluno (MORAN, 2015, p.24).

A disciplina de metodologia do trabalho científico em ensino remoto é possível? Como questão não perder qualidade e manter a presença e participação dos estudantes, como evitar a dispersão e a evasão, pensa-se que o “isolamento” social permite distrações, questões que se transformaram em uma inquietação alimentada por inúmeras perguntas dos discentes a respeito da sincronia e sincronia das

atividades, sobre o “medo”, melhor dizendo, uma “insegurança” do aprendizado de regras, normas e leis.

A de se dizer que a disciplina exige atenção e foco, pensamento lógica, expertises e habilidades distintas, qualquer distração desestabiliza o entendimento, raciocínio e aprendizado. Diante deste cenário a primeira lição, dentro de um viés de normas e regras foi: A necessidade de sobreviver, a vida é o bem maior, está a frente de todas as teses, teorias e normas.

Com o cenário de medos, incertezas, inúmeras variáveis sobre a pandemia, sequelas ainda desconhecidas, sobreviver é a primeira lição, ou regra nesta circunstância, nesta disciplina, embora o cotidiano e a rotina continue, é como se estar em uma guerra, muitos tombam em batalhas, “porém tombar em momentos finais de uma conflito é mais doloroso e desesperador, para quem se vai, principalmente para quem espera, dentro da lógica, para a vida e ou para a vitória, não existe “um quase”, não há um terceiro excluído.

A segunda lição, depois da vida, diante de uma pandemia ou de uma guerra é manter a lucidez, o descontrole emocional pode desencadear na perda da vida ou da sanidade. Já antes da pandemia se vivia com uma percepção de um novo paradigma se apresentado, com a chegada da moléstia mundial, o fenômeno se antecipou e com ajuda do ambiente corporativo descreve-se as principais características e percepções do *mindset* pré pandêmico, descritos aos acadêmicos para entenderem que a sociedade está constante transformação e movimento, produzindo ou ocasionando novos *ethos*, *habitus* e influências na psique.

Hoje em dia, o mundo não só mais VUCA, do acrônimo das palavras em inglês Volatility, Uncertainty, Complexity e Ambiguity (em português: volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade, respectivamente), ele é também BANI (Brittle, Anxious, Nonlinear, Incomprehensible) ou Frágil, Ansioso, Não-linear e Incompreensível, em tradução livre, o que demanda que as corporações e suas equipes sejam interdisciplinares, munidas do embasamento de tecnologias de informações que dominem cada vez mais ferramentas analíticas e de algoritmos para obterem informações confiáveis, rápidas e seguras, para assim fundamentarem de maneira mais assertiva a tomada de decisão juntamente com a elaboração de suas estratégias.(SILVA et VIEIRA, 2021, p.63).

Seguindo o raciocínio das Engenheiras de transportes Silva e Vieira (2021), já antes da pandemia havia um desconforto e ansiedade, uma necessidade de pertencimento a um novo paradigma, a uma nova era, que na atualidade não é mais uma saga, mas uma sanha para uma nova realidade, a era da conectividade, da ubiquidade da informação promovidas pelo advento da internet e dos devices.

Eis o mundo transformando-se em uma rede global, o mundo analógico, linear com fragmentações e especializações estanques já é passado, já faz parte uma visão anacrônica, racionalista e dualista. Diante disto há a necessidade de uma visão holística, sistêmica e complexa, das ações em um microcosmos interligados a outros com efeitos globais. Explica-se com Kuhn (2011):

O homem que adota um novo paradigma nos estágios iniciais de seu desenvolvimento frequentemente adota-o desprezando a evidência fornecida pela resolução de problemas. Dito de outra forma, precisa ter fé na capacidade do novo paradigma para resolver os grandes problemas com que se defronta, sabendo apenas que o paradigma anterior fracassou em alguns deles. Uma decisão desse tipo só pode ser feita com base na fé. (KUHN, 2011, p. 201).

As aulas por meio da sincronia e assincronia, foram se desenvolvendo com aprendizado que normas, regras, teses e teorias são instáveis e que a qualquer momento podem ser superadas, orientando-se e mediando-se que sejam entendidas, onde busca-las, porém, não se apegar, são momentâneas, por isso o entendimento da constante transformação e uma destas transformações foi o redimensionamento e ressignificação do tempo e da presença, diante disto uma preparação psicológica, resiliência diste das mudanças, que nos últimos anos estão constantes e quando se trata de tecnologias é difícil não ser intempestivo e anacrônico.

Para facilitar o entendimento de Regras, Paradigmas utilizou-se, o momento o filme Ponto de Mutação, explicado por meio da mediação afetiva de VYGOTSKY, 1999 "as emoções da arte são emoções inteligentes. Em vez de se manifestarem de punhos cerrados e tremendo, resolvem-se principalmente em imagens da fantasia" (p. 267). Explana Dewey (2010):

Toda obra de Arte tem um meio particular pelo qual, entre outras coisas, o todo qualitativo e penetrante é transmitido. Em toda experiência, tocamos o mundo através de um tentáculo específico; realizamos nossa interação com ele e ele chega até nós por um órgão especializado. O organismo inteiro, com toda a sua carga do passado e de recursos variados, funciona, mas opera por um meio particular, o dos olhos, ao interagir com o olhar, a audição e o tato. As Artes lançam mão disso e o levam ao máximo de significação (DEWEY, 2010, p. 352).

Acredita-se que a arte seja uma forma de linguagem lúdica, ontológica para explicar uma realidade, não diferente para a metodologia científica, a forma sem declinar para a essência, muitas vezes a realidade é dolorosa, por vezes preterida ou procrastinada. Piassi explica com muita facilidade:

A implicação disso é que, mais do que mera possibilidade de um recurso didático inovador para a sala de aula, a ficção científica parece trazer consigo

a expressão de concepções em relação a conceitos e leis científicas, à atividade científica, à natureza da ciência e sua relação com a sociedade. Como veículo social dessas concepções, a ficção científica, em todos os seus desdobramentos, constitui-se uma forma de divulgação de ideias ligadas à ciência. Não importando se tais ideias são precisas ou representam distorções ou simplificações, o fato é que hoje elas constituem um dos principais mecanismos que ajudam a construir um imaginário social sobre a ciência. (PIASSI, 2007, p. 21).

No filme muitos questionamentos eram respondidos em forma de poemas, exemplo uma frase de pensador pré socrático Heráclito, descrito pelo poeta, “ninguém banha-se duas vezes no mesmo rio”, (apud REALE; ANTISERI, 1990) para se falar das constantes transformações, embora uma fala poética e filosófica não afastada da metodologia científica, mas um encontro de visões, de métodos, ou seja, caminhos, uma forma lúdica de explicar fenômenos, quando não, o tempo apontado como um dos reveladores da história e da ciência. Segundo Vygotsky 2010:

A arte transfigura a realidade não só nas construções da fantasia mas também na elaboração real dos objetos e situações. A casa e o vestiário, a conversa e a leitura, e a maneira de andar, tudo isso pode servir igualmente como o mais nobre material para a elaboração estética. [...] assim como a eletricidade não existe só onde existe a tempestade, a poesia também não existe só onde há grandes criações de arte, mas em toda parte onde soa a palavra do homem. (VYGOTSKY, 2010, p.352).

Desta forma a metodologia do trabalho científico foi sendo estruturado, com a aproximação, acolhimento, empoderamento, aprendizado a partir das próprias existências, sentimentos e percepções de um mundo globalizado, interligado e conectado, no decorrer do conteúdo, espaços de para se ouvir, um processo de audição ontológica.

Uma cultura, claro, não surge, não emerge abruptamente. Um vulcão pode explodir “de repente” (...) A diferença entre esta cultura que se ergue, a e Cultura, e um vulcão é que ela não deixa espaço para onde se possa correr em busca de abrigo. (COELHO, 2019, p. 9).

Ainda mais, com auxílio da arte, onde a cidadania, diversidade, inovação e a sustentabilidade são entendidas como pilares de uma epistemologia holística, complexa e sistêmica, em suma como as regras, normas contribuem para a harmonia e o fortalecimento destes quesitos, além do que compreender que não são empecilhos, não obstante, auxílios; são como balizas diante de “cortinas de fumaça” que se formam por força de desconhecimento, contingências e circunstâncias; sejam de ordem dogmáticas e ou ideológicas; vão muito além de conceitos e teorias, são conhecimentos para além dos muros institucionais e para ao longo da vida do estudante.

a verdadeira natureza da arte sempre implica algo que transforma, que supera o sentimento comum, e aquele mesmo medo, aquela mesma dor, aquela mesma inquietação, quando suscitadas pela arte, implicam algo a mais, acima daquilo que nelas está contido. E este algo supera esses sentimentos... e assim se realiza a mais importante missão da arte. (VYGOTSKY, 1999, p.307).

Sendo assim o trabalho científico não é somente escrito com palavras e regras, mas com percepções, com o entendimento de contextos sócio político e históricos, de empatia e de cooperação, longe de polarizações já descritas na década de 90 no filme Ponto de Mutação, assim como, por exemplo, a preocupação com a preservação da Floresta Amazônica, enfim com toda a natureza, com a importância da política e da arte, o método conduz, a arte ilumina, a ciência confirma e política equilibra as normas ,regras e condutas.

A arte parte de determinados sentimentos vitais mas realiza certa elaboração desses sentimentos... que consiste na catarse, na transformação desses sentimentos em sentimentos opostos, nas suas soluções. ... Ela introduz cada vez mais a ação da paixão, rompe o equilíbrio interno, modifica a vontade em um sentido novo, formula para a mente e revive para o sentimento aquelas emoções, paixões e vícios que sem ela teriam permanecido em estado indefinido e imóvel. Ela 'pronuncia a palavra que estávamos buscando, faz soar a corda que continuava esticada e muda. (VYGOTSKY, 1999, p,316).

Como resultado, observou-se que a arte contribuiu e contribui para uma compreensão do método científico, da política, das contingências e dos fenômenos e de si mesmo como integrante de uma parte dentro de um todo, sendo assim evidenciou-se, que além do aprendizado de regras e normas , seus propósitos, possibilidades e perspectivas, constatou-se uma forma de uma "catarse" contemporânea. O rigor da ciência entendida como uma facilidade e auxílio, bem pelo contrário de barreiras.

De origem médica, o termo "catarse" significa "purgação". Aristóteles utilizou amplamente o significado médico deste termo nas obras sobre história natural atribuindo-lhe o sentido de purificação, sendo o primeiro a utilizá-lo também no sentido estético, designando a libertação e a serenidade que a poesia e, em particular, o drama e a música, provocam no homem. Todas as emoções podem sofrer catarse, sem anular-se, mas se tornando compatíveis com a razão. Goethe usa acepção semelhante, despidendo o termo do seu sentido médico. Vygotsky, contudo, faz coro a Aristóteles, ao reproduzir sua concepção quase médica de efeito artístico. (TOASSA, 2009, p. 95).

Diante de todos os fatos, compreendeu-se que Vygotsky é oportuno no século XXI em um novo paradigma, no ensino remoto e sua mediação afetiva é propícia na conectividade e ubiquidade da informação, além do que seu olhar para arte contribui para o ensino aprendizagem com a ressignificação da presença e da participação, enfim a possibilidade da *ciber-catarse, na ciber Ágora da ciber Pólis*.

METODOLOGIA

O caminho escolhido para esta escrita foi qualitativo, bibliográfico e fenomenológico para vencer os objetivos e desafios em forma de uma realidade apodítica e categórica, além que, com distintos olhares sob diversos prismas, desta forma, com segurança estampar o trabalho em forma de um relato de experiência, que se amplia para um estudo de caso no ensino aprendizagem no ensino superior com o intuito de se demonstrar um cenário e atores na pandemia de 2021.

Segundo Yin, “uma investigação empírica que procura estudar um fenômeno contemporâneo em seu contexto na vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” Yin (2014, p. 32). Conforme OSTLER (2018, p. 119), “a importância em considerar as particularidades existentes no universo educacional, uma vez que nem sempre é possível equacionar todas as necessidades para um atendimento globalizado”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de momentos difíceis com uma pandemia, diante uma polarização da política por forças políticas antagônicas, que produzem cismas entre famílias, amizades, onde em cada lado há pessoas que se estima, se ama, escrever ou melhor, descrever retratar qualquer ação, cenário, fenômenos, torna-se um exercício hercúleo. O término do último parágrafo, do último ponto tem um significado de sobrevivência, um sentimento de um refugiado em um lugar muito diferente do antes vivido.

Acredita-se que os objetivos foram alcançados, ora refletir sobre a adoção repentina do ensino remoto no ensino aprendizagem, em especial no IFSP-SRQ com a utilização da plataforma *MOODLE* foi uma experiência repleta de desafios vencidos, como a prática da curadoria tecnológica do professor, a importância de se escolher a melhor ferramenta para o momento adequado, assim como para o público específico. Houve o entendimento que públicos (turmas/classes) têm comportamentos distintos em relação ao uso e tipos de tecnologias.

A plataforma , permite muitas atividades diferenciadas, com a mediação do professor, é possível alcançar o protagonismo dos estudantes, pois é possível criarem e construir os seus próprios conhecimentos, com a possibilidade de autonomia

para escolherem e utilizarem suas ferramentas e processos virtuais e digitais, dentro deste contexto houve o aprendizado da sincronia e assincronia nos planejamentos e ações.

O aprendizado da metodologia do trabalho científico foi compartilhado com um olhar holístico, sistêmico e complexo auxiliado pela arte, fato que permitiu para os discentes um interesse, entusiasmo e participações a ponto de se evitar a evasão acentuada, ou seja, menor em relação ao semestre anterior. Acredita-se que aproximação e o acolhimento possibilitou troca de informações, cooperação entre os integrantes, iniciativas com empatia e um aprendizado significativo.

O método, as regras e normas foram entendidos como uma facilidade para a escrita e pesquisa científica, ao contrário do que se pensava antes do início da disciplina, a humanização é possível no rigor científico, por meio da arte.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Andréia de Souza. et al. **O Moodle como ferramenta didática.** Disponível em: <http://ueadsl.textolivres.pro.br/2011.2/papers/upload/57.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2021.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf. Acesso em: 12 fev. 2021.

BRASIL. IFSP. CINEDEBATE2021 IFSR. **Ciência em Tempos de Negacionismo,** 2021. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=DReIToh5Xqg>. Acesso em 16 set. 2021.

CAPRA, FRITJOF. **O Ponto de Mutação: A Ciência, A Sociedade e a Cultura Emergente.** 30ª edição. São Paulo: Cultrix, 2012.

CASTELLS, M. **A galáxia da Internet:** reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

COELHO, T. **E-cultura, a utopia final:** inteligência artificial e humanidades. São Paulo: Iluminuras Itaú Cultural, 2019.

COHEN, A.A.J.; CAPRA, B.A. **O Ponto de mutação.** [Filme-vídeo]. Produção de Adrianna AJ Cohen, direção de Bernt Amadeus Capra. Distribuído por Cannes Home Vídeo. 1990. Vídeo, 126 min. color. son.

COSTA, M.de F; NUNES, J.V; SILVA, A. N. da. **Ciência e Crise de Percepção no Filme O Ponto De Mutação**. XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB, UNESP, Campus Marília, 2017.

Disponível em

http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XVIII_ENANCIB/ENANCIB/index. Acesso em 01 ago.2021

DEWEY, John. **Arte como Experiência**. Tradução Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010

KUHN, Thomas. **A Estrutura das Revoluções Científicas** / Thomas S. Kuhn; tradução Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. – 11. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

LÉVY, P. **Cibercultura**. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2009.

ONU, Nações Unidas Brasil. **76ª Assembleia Geral da ONU**, 2021. Casa ONU Brasil Quadra 802, Conjunto C, Lote 17 Setor de Embaixadas Norte CEP: 70800-400 Brasília, DF, Brasil Disponível em <https://brasil.un.org/pt-br/144534-76a-assembleia-geral-da-onu-tem-inicio-em-meio-ao-maior-desafio-desde-segunda-guerra-mundial>. Acesso em 16 set.2021.

PIASSI, Luis Paulo de Carvalho. **Contatos**: a ficção científica no ensino de ciências em um contexto sociocultural. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.2007.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **Filosofia pagã antiga**. In: História da Filosofia. Tradução de Ivo Storniolo. (Coleção Filosofia, volume 1). São Paulo: Paulus, 1990.

SILVA,D.R.M;VIEIRA, I.S. **O USO DA INTERMODALIDADE COMO VANTAGEM COMPETITIVA NO ESCOAMENTO DA SOJA EM GOIÁS**: Uma abordagem comparativa de custos logísticos em diferentes ambientes computacionais,2021. Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado à Coordenação do Curso de Engenharia de Transportes do Departamento de Áreas Acadêmicas III Bacharelado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Goiânia, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Engenharia de Transportes. Disponível em <https://repositorio.ifg.edu.br/handle/prefix/701>. Acesso em 28 ago. 2021.

SILVA, A. W.; LEAL, C. P. **Tecnologias e metodologia na educação a distância**: passado e presente. In: FOFONCA, E. (Coord.); BRITO, G. S.; ESTEVAM, M.; CAMAS, N. P. V. (Org.). Metodologias pedagógicas inovadoras: contextos da educação básica e da educação superior. Curitiba: Editora IFPR, 2018. v. 2. p. 75-89.

TOASSA,G. **Emoções e vivências em Vygotsky**: investigação para uma perspectiva histórico cultural. 2009. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **PSICOLOGIA DA ARTE**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VYGOTSKY, L. S. **PSICOLOGIA PEDAGÓGICA**. Trad. Paulo Bezerra. 3ª ed.. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

Capítulo 6

CUIDADOS COM O MEIO AMBIENTE: AÇÕES ECOSUSTENTÁVEIS PRATICADAS PELA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

Érico Tadeu Xavier

CUIDADOS COM O MEIO AMBIENTE: AÇÕES ECOSUSTENTÁVEIS PRATICADAS PELA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

Érico Tadeu Xavier

*Doutor em Teologia e Docente da Faculdade Adventista de Teologia, Cachoeira,
BA.*

RESUMO

Este artigo desenvolve um estudo sobre o cuidado do meio ambiente, descrevendo as ações de sustentabilidade ambiental realizadas pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, que inserida no espaço social, tem promovido junto à comunidade cristã, a comunidade educacional e à sociedade em geral, a busca da sustentabilidade do meio ambiente, como forma de alcançar a todos na pregação do evangelho da salvação. Essa visão exige envolvimento, interação e compreensão, por isso, a atitude do cristão adventista, ao contribuir para causas ecológicas, revela o caráter de Cristo ao cuidar das coisas do Pai.

Palavras chaves: Meio ambiente. Ações ecosustentáveis. Igreja adventista do sétimo dia.

ABSTRACT

This article develops a study on the care of the environment, describing the environmental sustainability actions undertaken by the Seventh-day Adventist Church, which inserted in the social space, has promoted by the Christian community, the educational community and society at large, the search of environmental sustainability as a way to reach everyone in preaching the gospel of salvation. This vision requires involvement, interaction and understanding, so the attitude of the Christian Adventist, contributing to ecological causes, reveals the character of Christ to care for the things of the Father.

Key words: Environment. Shares ecosustentáveis. Seventh-day Adventist Church.

1. INTRODUÇÃO

A responsabilidade para com o meio ambiente é inerente ao cristão que acredita ser Deus Jeová o Criador do nosso planeta e do universo. Como criaturas de Deus, chamados por Jesus para fazermos parte da família divina, tornando-nos, assim, filhos de Deus, temos o dever de cuidar, no sentido real da ordem de “lavar e guardar”, conforme corrobora a Bíblia Sagrada (1969), a Terra, dos recursos naturais, que abrangem a flora, a fauna, o ecossistema como um todo.

No contexto atual, em que a atenção para com o meio ambiente se torna premente, devido às muitas ameaças à própria subsistência da vida na Terra pelo descaso de séculos de depredação humana, é imprescindível que o cristão se levante e empunhe a bandeira ecológica como arma de preservação e de salvação.

Seguindo o exemplo do Senhor Jesus, de associar a natureza à pregação do Evangelho, a Igreja Adventista do Sétimo Dia tem demonstrado compromisso com o cuidado do meio ambiente, através de ações que promovem a conscientização de crianças, jovens e adultos, a formarem uma frente para a preservação, orientando a comunidade cristã e a sociedade em geral a respeito da importância do cuidado do meio ambiente hoje, para a obtenção de uma vida saudável e plena, no futuro.

Como afirma Consolo (2008, p. 14), Deus requer o cuidado do planeta de Seus filhos, num relacionamento de troca mútua entre Deus, o homem e a natureza. E esse relacionamento íntimo entre o Criador, o homem e a natureza devem ser realizados mediante um envolvimento íntimo, em obediência às leis naturais estabelecidas pelo próprio Criador, em busca da sustentabilidade da vida no planeta.

Dessa maneira, sabendo que o cristão tem essa responsabilidade para com a criação divina, e em especial para com a salvação de outras pessoas, seu exemplo e atitudes para com o meio ambiente devem revelar seu posicionamento em favor ou contra as leis de Deus, e sua esperança de uma terra renovada, onde o cuidado com o meio ambiente sempre existirá.

O empenho da Igreja Adventista do Sétimo Dia em cuidar do meio ambiente e incentivar ações orientadas para esse fim, está sendo demonstrado no seio da igreja, bem como nas instituições escolares que dela fazem parte. O ambientalismo cristão é parte doutrinária da Igreja Adventista do Sétimo Dia, que não dissocia o cuidado do meio ambiente do próprio cristianismo.

Sendo assim, é responsabilidade cristã e social da Igreja Adventista do Sétimo Dia a melhoria do ambiente no qual está inserida a comunidade cristã, seja de forma individual, seja de forma coletiva. Para Paulsen (2002, p. 12), a atitude cristã do adventista reflete no cuidado com o meio ambiente, na educação, na saúde, na busca de paz e segurança, na perspectiva de um futuro melhor para seus filhos e toda a sociedade, pautando-se na ética e na moralidade cristã, em conformidade com a Palavra de Deus.

O cristianismo prático envolve a responsabilidade ambiental e a conscientização de todos para a educação verde⁵¹. A promoção de ações sustentáveis que exaltam a Criação e, ao mesmo tempo, integra a pregação do evangelho eterno e o cuidado do ambiente para benefício da própria pessoa humana, tem encontrado respaldo nas instituições adventistas, que buscam, pelo ensino da Palavra de Deus nos templos e casas, pelo sistema educacional e por ações ministeriais, a restauração do indivíduo e a restauração dos valores, para a salvação.

Neste artigo apresentam-se as ações que a Igreja Adventista do Sétimo Dia, como instituição religiosa e inserida no espaço social, identificada com a responsabilidade social e sustentável, tem promovido junto à comunidade cristã, a comunidade educacional e à sociedade em geral, para buscar a sustentabilidade do meio ambiente, como forma de alcançar a todos na pregação do evangelho da salvação.

2. AÇÕES DE CUIDADO COM O MEIO AMBIENTE PROMOVIDO PELA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

A questão da responsabilidade social tem sido considerada como um fator de grande importância pela Igreja Adventista do Sétimo Dia. A responsabilidade social está relacionada diretamente com o desenvolvimento sustentável, sendo relevante para a igreja e suas instituições adjacentes, como reforçam Borgato, Alves & Oliveira (2008, p. 5):

A responsabilidade social tem como objetivo atuar junto às necessidades da sociedade. [...] Essa responsabilidade precisa andar de mãos dadas com o conceito de desenvolvimento sustentável. Deve ter uma atitude responsável em relação ao ambiente e à sociedade, não só para garantir a não escassez de recursos, mas também aumentar o conceito a uma escala mais ampla.

O posicionamento da Igreja Adventista do Sétimo Dia, com relação à sustentabilidade e responsabilidade social, conforme Pontes & Andrade (2003, p. 16), estende-se a toda a comunidade cristã, e está expresso na filosofia da Igreja, declarando que a responsabilidade pela administração e mordomia da criação não é

⁵¹ A educação verde é um movimento político ecológico que se preocupa em incentivar os jovens a cuidarem do meio ambiente, com ações voltadas, principalmente, para a educação de crianças, jovens e adultos, visando a conscientização da importância da preservação, contando com projetos diversos em diferentes escolas públicas e privadas, tendo também o apoio da mídia.

apenas dos governos, mas de toda a sociedade e, especialmente, da comunidade cristã, sendo essa responsabilidade individual e pessoal.

Assim, a prioridade do cristão adventista é, antes de tudo, cuidar de si próprio e dos demais, evitando e rejeitando qualquer forma de degradação, quer seja de seu próprio corpo, quer seja do meio ambiente, empenhando-se por melhorar a qualidade de vida da comunidade, através de um uso racional e sustentável dos recursos naturais e da promoção do cuidado com o ecossistema.

A participação da Igreja Adventista do Sétimo Dia na conscientização e promoção do cuidado ambiental se dá de diferentes maneiras, dentro e fora dos espaços eclesiais. Algumas das ações que se destacam na sociedade são apresentadas na sequência, com a finalidade de demonstrar como a igreja, seus departamentos e instituições educacionais estão contribuindo para preservar, cuidar e ensinar sobre a necessidade de cuidar do meio ambiente.

3. AÇÕES DE CUIDADO COM O MEIO AMBIENTE E O SOCIAL

A atenção para com o meio ambiente é um dos aspectos fundamentais da doutrina bíblica, já que a Bíblia Sagrada (1999) afirma, categoricamente, que “do Senhor é a Terra e tudo o que nela existe, o mundo e os que nele vivem” (Sl. 24:1). Considerando a Deus como Criador e Salvador, a doutrina adventista baseia-se diretamente na Bíblia Sagrada para afirmar duas de suas crenças fundamentais que impactam diretamente o meio ambiente: a observância do sábado e a mensagem de saúde.

O sétimo dia foi dado por Deus antes mesmo do Sinai, na criação. De modo específico, o quarto mandamento inicia-se com o termo “Lembra-te”, ou seja, a ênfase divina está na lembrança da Criação, no estabelecimento do sétimo dia como dia de guarda e de descanso, este enfatizado por Cristo no seu costume semanal de encontro com Deus: “Indo para Nazaré, entrou, num sábado, na sinagoga, segundo o seu costume, e levantou-se para ler” (Lc. 4: 16).

A Bíblia apresenta o sábado como um dia de bênçãos, de adoração, de descanso, de comunhão, de visitação aos amigos, de encontro com a família, de atenção especial aos enfermos, dia de esperança, de cura, de milagres. Um dia para Deus, as pessoas e a vida. Nessa perspectiva, o sábado é um dia de descanso físico, espiritual e eterno.

3.1 A mensagem de saúde e o estilo de vida

A mensagem de saúde envolve a busca por um estilo de vida saudável, simples, de consumo consciente, mais orgânico e menos artificial. Considerando o exposto, Cavalcanti (2011, p. 9 – 13), afirma que a diminuição ou a eliminação do consumo de carne, por exemplo, contribui contra a poluição e emissão de gases já que “a produção de um quilo de carne emite mais gases poluentes do que dirigir por três horas” e que a produção de carne é responsável por maior quantidade de gases estufa (18%) do que todo o setor de transportes (13,5%). Dessa maneira, mesmo involuntariamente, a mensagem adventista de saúde e a prática dos princípios salutareos contribuem para o cuidado do planeta. A sustentabilidade é, assim, uma forma de se pregar o cristianismo prático, que está em conformidade com a doutrina bíblica adventista.

A filosofia adventista aceita o criacionismo como uma convicção cristã e bíblica. Em decorrência, todas as ações da igreja estão voltadas para a adoração ao Criador.

No contexto ecológico, o cuidado com a natureza e a preservação dos recursos naturais faz parte da obediência aos mandamentos de Deus, e, em face disso, o cristão adventista é responsável pelo uso e manutenção dos recursos naturais, assim como de seus talentos e saúde. A igreja considera que a atenção para com o meio ambiente “deve ser coerente com a filosofia que mantemos nas áreas religiosa e social” e que a harmonia com a vontade de Deus deve abranger aos semelhantes e a natureza. Dessa maneira, para Zuill (2011), viver o amor cristão é também considerar a natureza como obra do criador, respeitando-a e protegendo-a.

Barbosa (2011, p. 2), afirma que a reconstrução ecológica requer esforços concretos, e que a Igreja Adventista do Sétimo Dia tem tomado algumas atitudes que vão desde as campanhas educativas até ações mais concretas. Para o autor, “muitas atitudes dos cristãos podem amenizar o estado de degradação do ecossistema, porém, a ação mais transformadora que a igreja tem realizado é pregar o evangelho”.

O ambiente saudável é promotor do evangelho, que pode ser visualizado na prática, tendo a natureza como aliada divina, tal como afirma White (1998, p. 169): “As coisas da natureza são bênçãos de Deus, providas para comunicar saúde ao corpo, à mente e à alma”.

Sendo assim, a natureza também é parte do evangelho restaurador da saúde física e espiritual, especialmente porque o centro da missão adventista é a adoração a Deus, como Criador e Salvador e, como propõe Cardoso (2011, p. 2): “se cremos em Deus como Criador e Salvador, teremos todo o interesse em cuidar daquilo que Ele criou e salvou”.

Zuill (2011), afirma que o ambientalismo cristão deve ser compreendido à luz da Palavra de Deus. A ação ambiental positiva deve fazer parte dos princípios cristãos, e os cristãos adventistas recebem motivação para ter contato com o mundo natural, o que é benéfico à saúde física e espiritual de crianças, jovens e adultos. A motivação maior, que é a pregação do evangelho a todas as pessoas, encontra respaldo no cuidado do ambiente. Para este autor, o adventista deve cuidar da criação com seriedade e simplicidade, como um modo de vida, já que a recompensa do cuidado é permanente.

As ações de cuidado com o planeta envolvem as pessoas que fazem parte da Igreja Adventista do Sétimo Dia, de maneira tal que os projetos e ensinamentos abrangem a pregação do evangelho e da lei de Deus e o cuidado com o planeta e as pessoas que nele habitam.

Corroborando com essa afirmativa Borges (2011, p. 20 e 21), ao acrescentar que:

Assim como fez Jesus, a Igreja, além de pregar e ensinar, deve curar. As ações sociais fazem parte do cumprimento da missão e servem para criar a predisposição de ouvir a mensagem bíblica. Quando demonstramos amor desinteressado pelas pessoas, geralmente elas abrem o coração. Atividades e campanhas como Mutirão da Saúde, Mutirão de Natal, Quebrando o Silêncio, curso de culinária saudável, doação de sangue e medula, etc., são ótimas para mostrar o evangelho na prática.

O alcance de todas as pessoas com o evangelho eterno provém das ações individuais e coletivas que a Igreja, como um todo realiza e essas ações demonstram o envolvimento daqueles que aguardam uma nova terra com o Autor da criação.

3.2 Projetos socioambientais desenvolvidos pela Igreja Adventista do Sétimo Dia

A Igreja Adventista do Sétimo Dia tem se preocupado em oferecer a diferentes comunidades, em especial as mais carentes, serviços sociais, relacionados aos cuidados com a saúde, o saneamento, a higiene e a prevenção.

Um dos projetos que se destacam no Brasil e que possui repercussão mundial é o projeto médico-assistencial móvel, que presta assistência médica, odontológica, de enfermagem, e outras situações sanitárias às comunidades ribeirinhas dos estados do Amazonas, Roraima, Acre e Rondônia.

As lanchas missionárias são verdadeiras clínicas móveis, que atendem à população com a mesma qualidade de um hospital situado em um grande centro urbano, prestando o auxílio às necessidades das comunidades e, ao mesmo tempo, levando o evangelho na forma de esperança. Com essa iniciativa, a população do Norte do Brasil está sendo alcançada em locais de acesso quase impossível, com resultados positivos tanto para o crescimento da igreja e a pregação do evangelho quanto para as comunidades atendidas.

O projeto de evangelização no Norte do Brasil teve início em 1920, com Leo Blair Halliwell, que foi o primeiro médico-missionário adventista a atuar nessa região, juntamente com sua esposa Jessie. Conforme Lemos (2011), “no ano de 1931, eles iniciaram o trabalho pioneiro de atendimento às comunidades amazonenses com um pequeno barco que levava saúde e esperança”. A ideia do projeto missionário utilizando a lancha surgiu da necessidade de locomoção pela via fluvial e de levar o atendimento médico sanitário às comunidades ribeirinhas, juntamente com o evangelho.

Durante 30 anos, o casal Halliwell percorreu mais de 60 mil quilômetros, e o projeto foi continuado pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, sendo que, no ano de 2011, a Lancha Luzeiro completou oito décadas de assistência à população amazonense. O projeto histórico de solidariedade adventista, administrado pela Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos em Assistência Social – ADRA, conta, agora, com a lancha Luzeiro XXVI, que continua a inspirar esperança para as comunidades ribeirinhas, levando semanalmente atendimento médico, odontológico, oftalmológico, nutricional e de enfermagem.

A lancha Luzeiro XXVI conta com uma equipe de 60 profissionais da saúde, entre médicos, enfermeiros, farmacêuticos e nutricionistas voluntários, além de educadores que ensinam a medicina preventiva a crianças e adultos, distribuindo também livros e revistas missionários aos participantes do projeto e à comunidade.

A ADRA, de forma especial, tem se destacado mundialmente, no cuidado com as pessoas e com a saúde, através de medidas que levam em conta o uso racional, a preservação e a atenção ao indivíduo e ao meio ambiente. Um momento especial de

destaque da ação da ADRA ocorreu em meio à tragédia no Haiti, em 12 de janeiro de 2010⁵². O terremoto atingiu um número estimado de 3 milhões de pessoas, deixando o país sem estradas e infraestrutura. O Hospital Adventista foi o único a não ser destruído pelo terremoto, e passou a ser o centro de auxílio a todos. Em parceria com instituições médicas e assistenciais, a ADRA participou do fornecimento de suprimentos de purificação de água, alimento, material para abrigos temporários, kits de higiene e assistência médica. A participação adventista na questão da saúde e higiene básica foi essencial para os desabrigados. A distribuição de purificadores de água, equipamentos para teste da água, tornaram possível produzir água potável para cerca de 1,5 mil pessoas por dia. A abertura de latrinas e a orientação para higiene e saneamento básico foram algumas das atitudes de grande importância para o restabelecimento do país.

Conforme o Portal Adventista de Portugal⁵³,

a ADRA concentrou esforços na gestão de campos de deslocados, no envio e manutenção de sistemas de purificação de água, no providenciar alimentação, em distribuir bens de higiene e saneamento, em facultar apoio psicológico, educação e abrigos semi-permanentes aos haitianos.

A construção de 2.500 abrigos beneficiou mais de 15.000 pessoas. No decorrer do ano de 2010 até o início de 2011, a ADRA continuou a atuar, disponibilizando auxílio à comunidade haitiana, na assistência social, na segurança, na execução de programas de saúde e psicossociais, na distribuição de alimentos e bens não alimentares, necessários à higiene e saúde, disponibilizando unidades móveis de purificação de água, bem como a distribuição de 5 milhões de pastilhas de purificação de água, 110.000 pacotes de purificadores de água, entre outras atividades, tendo purificado mais de 18 milhões de litros de água desde o terremoto.

O cuidado com a higiene e o saneamento básico, em especial o cuidado com a água e o ensinamento sobre o benefício das latrinas visou não apenas a conservação da saúde das pessoas, mas a preservação do próprio meio ambiente, já que as pessoas, em meio à tragédia, precisavam de um local imediato para uso

⁵² Portal adventista. **Agência Adventista de Desenvolvimento atua no terremoto do Haiti.** Disponível em: <<http://www.portaladventista.org/portal/asn---portugu/2249-agencia-adventista-de-desenvolvimento-atua-no-terremoto-do-haiti>>. Acesso em: 08 jun. 2011.

⁵³Portal ADRA. A ADRA no Haiti, um ano depois do terramoto. Disponível em: <<http://www.adra.org.pt/noticias/a-adra-no-haiti-um-ano-depois-do-terramoto/>>. Acesso em: 08 jun. 2011.

pessoal e para jogar o lixo produzido, evitando deixar o mesmo em locais abertos, para não proliferar doenças diversas.

A educação também foi prioridade da ADRA, fazendo parte dos programas educacionais, a correta utilização de mosquiteiros, a impermeabilização de abrigos, conhecimentos sobre o terremoto e orientações diversas sobre os cuidados do ambiente. Assim, a ADRA tem demonstrado ser uma organização não governamental adventista que promove o desenvolvimento comunitário sustentável, providenciando ajuda humanitária, em condições de emergência, para todas as pessoas, independente de credo, gênero, etnia, idade ou posição social.

Algumas das atividades abarcadas pela igreja adventista envolvem diferentes áreas, tais como: clube de desbravadores e clube de aventureiros, que realizam atividades diversas voltadas para o benefício da comunidade; grupo de jovens, que se aplicam na realização do Projeto “Vida por Vidas” (doação de sangue); ADRA, com ações voltadas a mutirão e coleta de alimentos e roupas, além de cuidados com a saúde da comunidade; Departamento de Mulheres, reforçando o projeto “Quebrando o Silêncio”, contra a violência doméstica; Educação, com o envolvimento de alunos, colégios e universidades adventistas desenvolvendo projetos ecológicos.

Projetos sociais, como os demonstrados acima, realizados pela ADRA, e o projeto “Vida por Vidas”, são alguns exemplos do que pode ser feito pela comunidade adventista em prol da comunidade social. O projeto Vida por Vidas tem alcançado sucesso especialmente entre os jovens, tornando-se não apenas um modismo, mas “um reflexo do anseio da geração atual por transformação social”, de acordo a seção modelo para o Brasil (2011, p. 28 - 30) da Revista Adventista, que busca vivenciar uma espiritualidade mais prática, conectada com a realidade em que vive, buscando transformações que o evangelho pode oferecer. A contribuição social que os adventistas têm dado à sociedade repercute positivamente na sociedade e serve de estímulo para a igreja focar o aspecto integral do evangelho, o qual abrange conversão e transformação social.

O Projeto “Vida por Vidas” tem repercussão internacional, abrangendo diversos países, e contribui na coleta de sangue e de medula óssea, proporcionando esperança de vida para milhares de pessoas, tanto no aspecto físico quanto espiritual, já que muitas pessoas passam a conhecer a Igreja Adventista, por meio desse projeto social, exemplos práticos e literaturas, buscando através desses meios, o conhecimento da Palavra de Deus, aceitando o evangelho.

A oportunidade de participar é estendida a toda a sociedade, e a contribuição dos adventistas, em alguns locais, se torna notória em situações específicas, como no caso da tragédia ocorrida na escola Tasso da Silveira, Realengo, Rio de Janeiro, quando jovens adventistas doaram sangue para as crianças feridas. A participação da comunidade adventista conta com o grupo de desbravadores, que além de doar sangue distribui literaturas missionárias. A ação é realizada ao longo de todo o ano e o sacrifício de Jesus é a motivação dos adventistas para a doação de sangue.

O Clube de Desbravadores tem se destacado em projetos sociais e ambientais, sendo este um dos departamentos da Igreja Adventista do Sétimo Dia que mais entra em contato com a natureza. Tem como objetivo principal prover atividades educacionais e recreativas aos membros da igreja e da comunidade, preparando-os para o exercício da cidadania e o cuidado com o meio ambiente, desfrutando da natureza e aprendendo a usar os recursos naturais com sabedoria.

Diversas atividades manuais, comunitárias e de contato com a natureza são oferecidas aos participantes do Clube de Desbravadores, entre elas: acampamentos, excursões, estudo da natureza, seguimento de pista, aprendizado de nós e amarras, primeiros socorros, distribuição de alimentos aos necessitados, distribuição de literatura, entre outros. Através dessas atividades, busca-se preparar os adolescentes a adquirirem valores e qualidades como: obediência, veracidade, cortesia, lealdade, alegria, respeito, amizade e reverência, aspectos salutareis à vivência em comunidade que visam o preparo para a vida em sociedade e a vida cristã⁵⁴.

No contexto ecológico, de modo específico, a Igreja Adventista preocupa-se em promover a educação de crianças, jovens e adultos, nos aspectos religiosos, educacionais e ambientais, motivando a participação interna nos projetos da igreja, mas também incentivando a participação em projetos diversos oferecidos pela comunidade não adventista, que também recebem a atenção e o apoio da Igreja, como ocorre, por exemplo, com o projeto “Abraça o Rio Cuiabá”⁵⁵, que conta com a participação de membros da igreja e dos Desbravadores há muitos anos, incentivando a conscientização e a preservação dos rios brasileiros, e do cuidado com o futuro.

⁵⁴ Informações retiradas do site oficial dos desbravadores, e da apostila “Uma eterna aventura – 50 anos de história”. UCB. Disponível em: <<http://www.desbravadores.org.br/institucional/mundo.html>>. Acesso em: 09 jun. 2011.

⁵⁵ Esse projeto social é apenas um exemplo da participação da igreja Adventista na sociedade, visando a preservação do meio ambiente. Informações disponíveis em: <<http://www.24horasnews.com.br/index.php?mat=330727>>. Acesso em: 13 jun. 2011.

O Clube de Desbravadores também se destaca em projetos práticos, como o realizado em Tocantins, em parceria com o Projeto “Amigos da Escola”, onde os jovens, munidos de pá, vassouras e sacos plásticos, realizaram a limpeza de dois balneários na região de Taquaruçu, coletando uma grande quantidade de entulho das margens e dos leitos dos rios, que foram levados para o aterro sanitário da cidade. A preocupação do Clube de Desbravadores com o meio ambiente chamou a atenção da mídia local, pela participação social e ambiental, segundo a visão de Paula (2010).

3.2.1 Ações diversas nas comunidades

As ações envolvendo pessoas adventistas e não adventistas tem como intuito alcançar diferentes faixas etárias com o evangelho. Assim, é necessário promover ações que alcancem a toda a comunidade, em especial, deve-se realizar ações que envolvam a geração jovem da igreja, e a inclusão em projetos sociais e ambientais é uma das maneiras de colocar em prática o evangelho.

Cavalcanti (2011, p. 10 – 13) relata alguns exemplos de iniciativas coletivas e individuais que têm feito diferença, no aspecto ecológico. Em 2009, os funcionários da Rede Novo Tempo (Canal de Televisão Adventista) realizaram campanha de conscientização no ambiente de trabalho, evidenciando a necessidade de cuidar do meio ambiente e do ambiente de trabalho, iniciativa que prossegue atualmente.

Ações de conscientização podem também ser realizadas por uma ou poucas pessoas, como é o caso de Emily Ferreira Soares, que, com apenas 16 anos e o auxílio de seu pai, professor Zilmar, desenvolveu um projeto socioambiental no povoado de Serra Quebrada, interior de Edison Lobão-MA. Realizando pesquisas e entrevistas, Emily observou as necessidades do povoado e colocou em ação uma série de iniciativas para o aproveitamento sustentável do buriti, fruto comum da região.

O projeto visou à instrução dos moradores sobre processos mais higiênicos e adequados de extração e confecção de artesanatos, gastronomia e produção de sabão e protetor solar, entre outros. O projeto estendeu-se às escolas e outras parcerias, sendo reconhecido dentro e fora do Brasil. Em meio a esse trabalho socioambiental, Emily e Zilmar distribuíram literaturas denominacionais diversas, testemunhando de sua fé.

Com relação às demais instituições adventistas, destaca-se o trabalho realizado pelas instituições educacionais, em todo o mundo. Em especial no Brasil, a

rede educacional adventista tem realizado, nos últimos anos, ações voltadas para o cuidado do meio ambiente que chamam a atenção da comunidade, através da divulgação de programas educativos que destacam a importância da preservação do Planeta e das obras criadas por Deus.

3.3 A Educação Adventista e o projeto “Educação mais Verde”

A preocupação com o meio ambiente tem sido maior entre os jovens, porém, embora a conscientização sobre a importância de se cuidar do planeta esteja presente, ainda existem muitas dificuldades para que os mesmos possam agir de forma mais efetiva.

A Juventude Verde, como tem sido chamada a geração que se interessa pelas questões ambientais, necessita ainda de maior conhecimento em educação ambiental para atuar em diversos projetos sociais e ecológicos, de modo que os recursos naturais sejam utilizados com racionalidade. Iniciativas como o Projeto “Educação Verde” têm feito diferença na vida de muitos jovens e comunidades, com a mudança de mentalidade sobre o desmatamento, a reciclagem, o uso adequado da água e da energia, a manutenção de preservação de florestas e rios, o cuidado do solo, visando diminuir os danos ao meio ambiente. Conforme Degelo (2007), esse projeto tem sido realizado em escolas estaduais, que mantêm programas de educação ambiental em diferentes cidades do país, com a finalidade de incentivar ações de preservação e reciclagem e auxiliar na interação e aprendizado de diversas disciplinas.

As instituições educacionais adventistas entendem que a “Educação Verde” é de grande importância, e que muitos jovens se decepcionam com o caminho que a política e a igreja (considerada de forma abrangente) tomam diante do quadro do planeta. Sendo assim, a atitude das instituições educacionais é de motivar os jovens a participarem de projetos ecológicos que visem à preservação do planeta e tragam benefícios pessoais, sociais e espirituais, demonstrando, assim, a importância do cuidado com o meio ambiente em conformidade com as verdades bíblicas.

3.3.1 O projeto “SOS – O planeta terra pede vida”

Um bom exemplo da interação do jovem cristão com o ambientalismo foi demonstrado pelo Instituto Adventista de São Paulo – IASP, o qual teve destaque na

Revista Canal Meio Ambiente por sua participação, como instituição educacional e como coletividade, em evento de preservação ecológica que envolveu alunos, professores e funcionários na plantação de 10 mil mudas de árvores.

O projeto “SOS – O Planeta Terra pede Vida” foi idealizado e colocado em prática no ano de 2008, quando foram plantadas as mudas de árvores em uma área da propriedade onde havia nascentes e represas. Hortolândia era uma cidade que não tinha mata nativa, e o projeto tornou possível a recuperação da floresta e das nascentes e riachos, assim como da educação ecológica prática a todos os alunos da instituição, já que, para realizar o projeto, o IASP precisou entrar em contato com a Fundação SOS Mata Atlântica⁵⁶, que se tornou parceira do projeto inicial.

Após o diagnóstico técnico, concluiu-se que havia a necessidade de plantar as mudas de árvores em torno das represas, mudas essas que foram doadas pela Fundação, ficando o IASP responsável pelo plantio, tendo orientação da própria ONG na execução do trabalho. A limpeza do terreno e o plantio foram realizados pelos alunos, funcionários e professores que, ao longo do projeto, colocaram em prática, paralelamente, a educação ambiental, indo muito além do projeto inicial, oportunizando o aprendizado em sala de aula e no ambiente natural. Assim, na visão de Alves (2010), “foi possível trabalhar a sensibilização e a conscientização ambiental com todos, desde os alunos até os professores e funcionários”.

Essa conscientização foi estendida à comunidade, com a criação de uma música e um boneco em homenagem à natureza e ao meio ambiente, que levaram o apelo ecológico à sociedade. O ecossistema antes devastado e em desequilíbrio tornou-se um local de orgulho, preservação e equilíbrio, sendo um ponto de referência para a cidade e região.

A atitude do IASP mostra como a comunidade adventista pode se envolver em ações práticas, buscando conhecimento e investindo na preservação ambiental.

Nesse contexto, as Escolas Adventistas propuseram o projeto “Educação Mais Verde”⁵⁷, objetivando trabalhar “a conscientização dos professores, alunos, familiares e comunidade, em relação ao aquecimento global e preservação do meio ambiente e

⁵⁶ A Fundação SOS Mata Atlântica é uma organização não governamental (ONG) criada para promover a conservação da diversidade biológica e cultural do Bioma Mata Atlântica, estimulando ações para o desenvolvimento sustentável. O projeto do IASP passou a fazer parte do Projeto Florestas do Futuro, desenvolvido pela ONG, trazendo benefícios para ambas as instituições e para o meio ambiente.

⁵⁷ Descrição do projeto Educação mais Verde pode ser encontrada no site: <http://www.educacaoadventista.org.br/maisverde/index.php?option=com_content&task=view&id=47&Itemid=70>. Acesso em: 20 maio 2011.

suas consequências no mundo em que vivemos [...]”. Assim, através de ações práticas efetivas, desenvolvidas no ambiente escolar e na comunidade, o projeto Educação mais Verde tem desenvolvido projetos comunitários e pedagógicos com vistas a relacionar a educação adventista com a consciência ecológica, envolvendo pessoas ligadas à instituição e as demais pessoas da comunidade.

No ano de 2008, as escolas adventistas adotaram ações gerais em diversas áreas do meio ambiente e tiveram, como resultado dessa iniciativa, mais de 60.000 árvores plantadas, 26 praças adotadas, 07 parques ecológicos montados, sendo realizada capacitação de servidores (com treinamentos e cursos), distribuição de literatura, tendo o envolvimento da comunidade acadêmica, estudantil e social no desenvolvimento do projeto, com repercussão na mídia local e nacional. Em 2009, as ações foram mais específicas, voltadas para a reciclagem, redução, reutilização, reflorestamento e recriação, enfatizando a educação ecológica e sua aplicação no ambiente escolar, em casa e na comunidade.

Em concordância com o exposto Trzeciak (2011), conclui que no sul do Brasil, o projeto “Educação mais Verde” contou com a participação de toda a rede educacional adventista. No ano de 2008, foi colocado em prática o projeto “Plantas: conhecer para preservar”, que pretendeu conscientizar os alunos da rede adventista.

O projeto teve como objetivos: facilitar a construção do conhecimento sobre as plantas e a compreensão ambiental; sensibilizar os alunos sobre a perda de áreas verdes no Brasil e o empobrecimento da biodiversidade que contribui para a concentração de gás carbônico na atmosfera, ameaça dos mananciais que destrói o habitat dos insetos e animais, que se tornam vetores de doenças; desenvolver a cidadania ambiental e possibilitar o reconhecimento de que somos protagonistas que devem garantir a manutenção do planeta, cumprindo o desígnio de Deus na criação.

3.3.2 O projeto “um dia de esperança para o planeta”

Também nessa perspectiva, o projeto ecológico “Um dia de esperança para o planeta” foi realizado no ano de 2010, com o intuito de: reciclar 2,5 milhões de garrafas plásticas; reduzir 2,5 milhões de embalagens plásticas que contaminam o meio ambiente; reutilizar 2,5 milhões, transformando-as em copos ornamentais; distribuir 2,5 milhões de envelopes contendo sementes de flores; restaurar o sentimento de

preservação da natureza e respeito ao Criador em 2,5 milhões de famílias. Esse projeto faz parte do projeto “Impacto Esperança” na América do Sul.

A revista do Ancião (2010, p. 8 – 10), afirma que o objetivo é educar crianças, jovens e adultos, da comunidade adventista e da comunidade não adventista, a reciclar, reutilizar, dar o fim adequado a embalagens plásticas, preservar, plantar e cuidar do meio ambiente, apresentando a esperança de um mundo melhor por meio de Jesus Cristo, “procurando conscientizar a todos sobre as preocupações que devemos ter com o planeta em que vivemos, e a consideração que Deus merece como Criador”.

Silva (2010) cita um exemplo prático realizado pelo Colégio Adventista de Fortaleza, o qual desenvolveu uma distribuição de sementes da espécie *Crotalaria juncea*, da qual é extraída uma substância capaz de repelir o mosquito da dengue.

Além da arborização com um repelente natural do mosquito da dengue, os alunos adventistas colaboraram para a manutenção da saúde, assim como incentivaram a coleta de lixo distribuindo sacolas ecológicas para veículos automotores, finalizando o projeto com a distribuição de um milhão de revistas denominacionais, fatores que se adaptam aos princípios adventistas.

Outra iniciativa de alunos adventistas foi realizada em Palmas-TO, com vistas a conscientizar os alunos e a população sobre a preservação do meio ambiente e dos recursos naturais. Assim, no Dia Mundial do Meio Ambiente, dia 05 de junho de 2011, a Escola Adventista de Paraíso deu início a I Mostra Cultural do Meio Ambiente, que contou com diversas atividades diárias, como: distribuição de sementes da espécie *Crotalaria juncea* na comunidade, educação ambiental, reciclagem de lixo eletrônico, reaproveitamento de alimentos e preservação da fauna e da flora. Para Paula (2011), o envolvimento dos alunos contribuiu para despertar o senso de preservação ambiental na comunidade.

A reciclagem de lixo eletrônico é também preocupação da educação adventista no sul do Brasil. Segundo Tonetti (2010), o Brasil é um dos maiores geradores de lixo eletrônico per capita e poucas cidades possuem sistema de gerenciamento desse material que possui elementos químicos perigosos para a saúde humana.

O destino sustentável desses resíduos é uma forma de reduzir o impacto ambiental, evitando sua exposição e contaminação da natureza e lençóis freáticos. A rede educacional adventista gaúcha lançou o desafio de educar a população, utilizando-se do projeto “Educação mais Verde”, para mudar conceitos e atitudes

relacionadas com os equipamentos eletrônicos em desuso, dando-lhes um destino útil. Para isso, a consciência ambiental dos alunos é estimulada em sala de aula, e a escola recebe o lixo eletrônico, incumbindo-se de enviar equipamentos sucateados para uma empresa de reciclagem de Novo Hamburgo-RS, dando-lhes um destino sustentável. Equipamentos ainda em condições de uso são encaminhados para atender comunidades carentes ou entidades sociais.

Para a Educação Adventista (2011), a Escola Adventista de Joinville contou, também, com a participação de professores, pais e alunos no desenvolvimento do projeto “Educação Mais Verde”, que trabalhou conceitos sobre a conservação do meio ambiente por meio da reciclagem, da preservação da água, do solo e do tratamento de esgotos. Foram desenvolvidos jogos educativos, maquetes mostrando como a água é captada, tratada e distribuída e como é realizado o tratamento de esgoto e o aterro sanitário; foram confeccionadas máscaras, instrumentos musicais e outros objetos, como banquetas, sacolas retornáveis, brinquedos.

Ao final do projeto, os estudantes escreveram uma revista com informações sobre o meio ambiente. O projeto foi apresentado à comunidade através de uma exposição onde os alunos apresentaram seus temas em forma de teatro e música.

Iniciativas como essas que foram apresentadas envolvem alunos, funcionários e educadores no desenvolvimento de ações diversas, em benefício da comunidade e do meio ambiente. Além dessas ações, as escolas abrem espaços educativos, onde apresentam jornadas criacionistas, as quais são realizadas mediante convites a pais de alunos e escolas não adventistas da comunidade, com o objetivo de mostrar Deus como Criador, Sustentador e Redentor, e a responsabilidade pessoal e social para com as leis por Ele estabelecidas.

4. A EDUCAÇÃO ADVENTISTA E O MEIO AMBIENTE

A educação adventista é oferecida com a finalidade de promover o pensamento crítico. Para isso, são expostos os modelos criacionista e evolucionista, de modo que os alunos possam aprender o contraditório e o contraste de ideias e teorias, segundo o ensinamento de White (1977, p. 17), a qual afirma que:

Cada ser humano criado à imagem de Deus, é dotado de certa faculdade própria do Criador - a individualidade - faculdade esta de pensar e agir. [...] É

obra da verdadeira educação desenvolver essa faculdade, preparar os jovens para que sejam pensantes e não meros refletores do pensamento de outrem.

De acordo com Tamoio, em entrevista a Maia (2008), a escola é um ambiente apropriado para se abordar o tema meio ambiente e conscientizar as crianças e os jovens da importância do cuidado ecológico. Cuidar do meio ambiente exige envolvimento, interação e compreensão. Todos estão integrados à natureza, e a escola tem o papel de trabalhar novos conceitos, concepções, abordagens, formas diferentes de ver a natureza.

A escola, os alunos, os professores e funcionários podem começar a cuidar do ambiente no próprio território da escola, no espaço onde o ensino-aprendizagem ocorre. Também pode levar os alunos ao redor do espaço escolar, na comunidade, para observar se existem problemas ambientais dentro e fora da escola, ensinando conceitos sobre lixo, água, vida humana, biologia, ciência, condições sociais, transporte, habitação, enfim, sensibilizando os alunos e a comunidade a formarem novas posturas, novas linguagens, a ter senso crítico, a criar novas formas e propostas de mudanças, transformações e conhecimentos sobre o mundo e sobre si mesmos.

De igual forma afirma Consolo (2008), que o envolvimento da escola e da igreja no ambientalismo propicia alguns aspectos amplos e relevantes quando se trata de promover ações práticas efetivas junto à comunidade interna e externa, podendo citar algumas:

- a) Torna as práticas ambientais significativas por meio de princípios cristãos, espírito de equipe, respeito às diferenças, amor pelo próximo e pela natureza;
- b) Permite reconhecer que os homens e a natureza são obra das mãos de Deus;
- c) Incentiva alunos e comunidade a adotar uma postura coerente com relação a valores importantes para a sociedade;
- d) Desperta a consciência para a importância da conservação do ambiente em que vivemos;
- e) Valoriza ações coletivas de cuidado e melhoria da vida da comunidade;
- f) Valoriza o meio e o conhecimento, propiciando formas de modificar e transformar a realidade em seu entorno;
- g) Promove reflexão sobre o equilíbrio necessário para a preservação da vida no planeta;
- h) Modifica hábitos e atitudes relacionadas ao meio ambiente na escola, em casa e na comunidade.

Conforme White (1977, p. 13),

A verdadeira educação significa mais do que avançar em certo curso de estudos. É muito mais do que a preparação para a vida presente. Visa o ser todo, e todo o período da existência possível ao homem. É o desenvolvimento harmônico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais. Prepara o estudante para a satisfação do serviço neste mundo, e para aquela alegria mais elevada por um mais dilatado serviço no mundo vindouro.

Nessa perspectiva, as instituições educacionais adventistas promovem o conhecimento de forma integral, educando a criança e o jovem para que possam cuidar de si mesmos, de sua saúde, e do planeta, com responsabilidade e sustentabilidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ações como as que foram relatadas nesse trabalho demonstram que a atenção para com o meio ambiente não reflete apenas no ecossistema, mas também na vida de todas as pessoas, envolvidas ou não com os projetos e atitudes práticas.

Dessa maneira, percebe-se que, em cada questão ecológica há um desafio social que possibilita melhorar a vida das pessoas, da comunidade e do planeta. Mesmo que não possamos alcançar o mundo inteiro, ainda assim, podemos fazer a diferença no ambiente em que vivemos, enquanto aguardamos a nova Terra, na qual iremos habitar e cuidar.

A atitude do cristão, em especial do cristão adventista, ao contribuir para causas ecológicas, revela o caráter de Cristo ao cuidar das coisas do Pai e ao ensinar a outros por meio de exemplos e vivência na natureza. A educação para a vida alia, assim, a consciência ambiental e a pregação do evangelho, de forma prática e visível aos olhos humanos e aos olhos de Deus.

6. REFERÊNCIAS

ALVES, C. IASP é destaque em revista de meio ambiente. 2010. Disponível em: <http://new.iasp.br/multimedia/iasp_player.swf?videopath=/midia/video/115>. Acesso em: 20 maio 2011.

BARBOSA, A. Restauração completa. **Conexão JA**, Tatuí-SP, ano 5, n. 17, p. 2. jan.-mar., 2011.

BÍBLIA SAGRADA. ed.rev, e corr.Trad. de João Ferreira de Almeida. Brasília-DF: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.

BÍBLIA SAGRADA. 2. ed.rev, e at.Trad. de João Ferreira de Almeida. Barueri-SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

BORGATO, C. T.; ALVES, D. D.; OLIVEIRA, J. A. de. A gestão social na perspectiva democrática: o profissional de serviço social como gestor. 2008. Disponível em: <<http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/SeminarioIntegrado/article/viewFile/882/861>>. Acesso em: 08 jun 2011.

BORGES, Michelson. Maneiras de testemunhar – sal da terra e luz do mundo. **Revista Adventista**, ano 106, ed. esp., p. 20-21. 2011.

CARDOSO, M. Verdes pelo motivo certo. **Conexão JA**, Tatuí-SP, ano 5, n. 17, p. 2. jan.-mar., 2011.

CAVALCANTI, D. Agora é nossa vez. **Conexão JA**, Tatuí-SP, ano 5, n. 17, p. 9-13. jan.-mar., 2011.

CLUBE DE DESBRAVADORES. Apostila “Uma eterna aventura – 50 anos de história”. UCB. Disponível em: <<http://www.desbravadores.org.br/institucional/mundo.html>>. Acesso em: 09 jun. 2011.

CONSOLO, C. C. **O meio ambiente numa perspectiva bíblica**. São Paulo: Scortecci, 2008.

DÊGELO, M. Juventude verde. **Revista Meio Ambiente**, ed. 7, mar. 2007. Disponível em: <<http://www.sinprobau.com.br/juventudeverde.htm>>. Acesso em: 20 maio 2011.

EDUCAÇÃO ADVENTISTA. Escola de Joinville faz exposição do projeto Educação Mais Verde. 2011. Disponível em: <http://www.educacaoadventista.org.br/maisverde/index.php?option=com_content&task=view&id=74&Itemid=72>. Acesso em: 08 jun. 2011.

EDUCAÇÃO MAIS VERDE. Disponível em: <http://www.educacaoadventista.org.br/maisverde/index.php?option=com_content&task=view&id=47&Itemid=70>. Acesso em: 20 maio 2011.

JORNAL 24HORASNEW. Projeto Abrace o Rio Cuiabá. Disponível em: <<http://www.24horasnews.com.br/index.php?mat=330727>>. Acesso em: 13 jun. 2011.

LEMONS, Felipe. Lancha Luzeiro atende a 32 comunidades e busca voluntários. Disponível em: <http://www.aamar.org.br/noticias/2011/02_28_luzeiro.php>. Acesso em: 11 jul. 2011.

- MAIA, Olivandro. Coordenador da WWF fala sobre a educação ambiental. 2008. Disponível em: <<http://www.educacaoadventista.org.br/educadores/entrevistas/119/coordenador-da-wwf-fala-sobre-a-educacao-ambiental.html>>. Acesso em: 20 maio 2011.
- MODELO para o Brasil. **Revista Adventista**, São Paulo: CASA, p. 28-30, jul. 2011.
- PAULA, L. Mídia externa divulga ação social desenvolvida por desbravadores. 2010. Disponível em: <http://www.ucob.org.br/mto/noticias/ver.php?cod_noticia=821>. Acesso em: 08 jun. 2011.
- PAULA, L. Estudantes aprendem a reciclar lixo eletrônico e reaproveitar alimentos. 2011. Disponível em: <<http://www.portaladventista.org/portal/asn---portugu/5144-estudantes-aprendem-a-reciclar-lixo-eletronico-e-reaproveitar-alimentos>>. Acesso em: 05 jun 2011.
- PAULSEN, J. **A igreja hoje**: aspectos teológicos e administrativos da igreja adventista nos dias atuais. São Paulo: Associação Geral da Igreja Adventista, 2002. p. 12.
- PONTES, F. A de.; ANDRADE, F. C de. **Declarações da Igreja**. Tauí-SP: Casa Publicadora Brasileira, 2003.
- PORTAL ADVENTISTA. Agência Adventista de Desenvolvimento atua no terremoto do Haiti. Disponível em: <<http://www.portaladventista.org/portal/asn---portugu/2249-agencia-adventista-de-desenvolvimento-atua-no-terremoto-do-haiti>>. Acesso em: 08 jun. 2011.
- PORTAL ADRA. A ADRA no Haiti, um ano depois do terramoto. Disponível em: <<http://www.adra.org.pt/noticias/a-adra-no-haiti-um-ano-depois-do-terramoto/>>. Acesso em: 08 jun. 2011.
- REVISTA ANCIÃO, jan.-mar., p. 8 a 10.2010. Disponível em: <<http://www.cpb.com.br/htdocs/revistas/anciao/2010/anciao12010.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2011.
- SILVA, J. dos S. Alunos distribuem mudas no centro. 2010. Disponível em: <http://www.uneb.org.br/noticias/ver.php?cod_noticia=182>. Acesso em: 14 maio 2011.
- TONETTI, M. Escolas dão destino correto a lixo digital. 2010. Disponível em: <<http://www.educacaoadventista.org.br/educadores/educacao-e-tecnologia/567/escolas-dao-destino-correto-a-lixo-digital.html>>. Acesso em: 20 maio 2011.
- TRZECIAK, F. Plantas – conhecer para preservar. Disponível em: <<http://www.educacaoadventista.org.br/educadores/sugestoes-de-projetos/772/plantas-conhecer-para-preservar.htm>>. Acesso em: 05 jun. 2011.
- WHITE, E. G. **Educação**. Tatuí-SP: Casa Publicadora Brasileira, 1977.

_____. **Evangelismo**. 2. ed. Santo André-SP: Casa Publicadora Brasileira, 1978.

_____. **Conselhos Sobre Saúde**. 4 ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1998.

ZUILL, H. Filosofia adventista de educação e meio ambiente. Disponível em:
<http://www.educacaoadventista.org.br/maisverde/index.php?option=com_content&task=view&id=37&Itemid=63>. Acesso em: 30 maio 2011.

Capítulo 7

**PRESENÇA E PARTICIPAÇÕES
REDIMENSIONADAS E RESSIGNIFICADAS NO
IFSP – SRQ: UBIQUIDADE, PANDEMIA E
REFLEXÕES**

Ody M. Churkin

PRESENÇA E PARTICIPAÇÕES REDIMENSIONADAS E RESSIGNIFICADAS NO IFSP – SRQ: UBIQUIDADE, PANDEMIA E REFLEXÕES

Ody M. Churkin

Mestre em tecnologias na educação, professor no IFSP, integrante do grupo de formação de professores. Palestrante, escritor e poeta. Este capítulo foi construído a partir de trabalho apresentado no Sétimo Simpósio em Ensino Tecnológico no Amazonas – VII SETA. odyfilosofia@gmail.com, ody.churkin@ifsp.edu.br.

Resumo

A construção deste trabalho surgiu como uma inquietação, uma necessidade de se compartilhar sobre o ensino aprendizagem no isolamento social, em home office, que se tornou o objetivo geral deste papel, demonstrar a adoção do ensino remoto durante a contingência da pandemia da COVID-19 no ensino superior, em específico no Instituto Federal de São Paulo no câmpus de São Roque (IFSP-SRQ), na disciplina de Filosofia da Educação, disciplina do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (LCB). Como objetivos específicos, refletir e comentar sobre a utilização da plataforma MOODLE no ensino aprendizagem na LCB, além do que, compreender os planejamentos e ações síncronas e assíncronas suas possibilidades e perspectivas. Ponderar com vistas à inovação e ciência, suas influências, implicações e percepções nos conceitos de presença e participação diante de um cenário de conectividade e ubiquidade da informação. Dentro deste contexto houve a preocupação em se buscar pensadores mais próximos a realidade das ciências naturais, para aproximar e acolher os estudantes para a filosofia da educação e sua contribuição para o ensino aprendizagem das ciências biológicas, já que se trata de uma licenciatura, formação de professores. Para se chegar mais próximo da realidade, escolheu-se como metodologia a visão holística, sistêmica e complexa acompanhada da fenomenologia, somando-se às as metodologias ativas com a utilização de tecnologias de informação e comunicação (TICS), além de vistas à pesquisa bibliográfica, documental e qualitativa, para se retratar o cenário de pesquisa e a atuação dos atores envolvidos, um processo para a construção de um estudo de caso.

Palavras-chave: Ensino Remoto, COVID-19, Metodologias Ativas, MOODLE. TICS.

Introdução

Retratar em palavras ações, fatos e fenômenos é uma atividade hercúlea, exige criatividade, intuição e um conhecimento apurado, holístico, complexo e sistêmico para se chegar ao mais próximo da realidade, a mais perfeita descrição do cenário e

dos atores envolvidos e diante de uma pandemia, isolamento social, polarização política e negacionismo a tarefa torna-se como uma empreitada complexa, repleta de variáveis, tal qual dada a Sísifo. “Seu desprezo pelos deuses, seu ódio à morte e sua paixão pela vida lhe valeram esse suplício indizível no qual todo o ser se empenha em não terminar coisa alguma”. (CAMUS, 2010, p. 122).

Dentro deste contexto, apelou-se para o sócio interacionismo de Vygotsky e da fenomenologia, com retoques de metáforas e até mesmo de poesias, enfim da arte para a construção deste trabalho, pois diante de uma contingência mundial, de uma circunstância jamais imaginada ou prevista, acredita-se que seja uma epistemologia profícua, pois o autor russo também conviveu em momento histórico atípico e conturbado, a Primeira Guerra em 1914 (VISENTINI, 2014) e a Revolução Russa em 1917 (FITZPATRICK, 2019), além do que, sob o governo autoritário de Stalin.

No início do século XX, Vygotsky construiu sua teoria em meio ao caos na Rússia, destruição e ao totalitarismo; em 2021 no Brasil assiste-se também um cenário de guerra, mais de meio milhão de vidas perdidas pela pandemia do vírus COVID-19, uma tragédia anunciada, imunização intempestiva, ausência de humanização por parte do líder do poder central brasileiro.

Observa-se a democracia ser arranhada, com tentativas de arbitrariedades por parte do líder do executivo nacional, que além de lesar a democracia, sustentabilidade e a diplomacia, fere a nação brasileira por meio de uma polarização a dividir ideologicamente o país, famílias e amigos, com um propósito nefasto, disseminar o ódio, preconceito e apologia à violência; um planejado e arquitetado negacionismo à ciência, feito macabro que favoreceu para que filhos e filhas tornarem-se órfãos, maridos ou esposas em viúvos e viúvas, enfim um cenário macabro e dantesco em pleno século XXI, o sentimento estreito de finitude cria um clima de medos e angústias.

Diante deste cenário surgiu este estudo de caso, com a intenção de se produzir uma forma de um “*ciber legado*” uma contribuição de um professor de filosofia e educação recém chegado ao IFSP-SRQ, com a proposta de ensino aprendizagem para o curso de Licenciatura de Ciências Biológicas (LCB) de forma remota, com planejamento de ações síncronas e assíncronas na plataforma *MOODLE*, tendo como maior objetivo efetivar a humanização nas atividades virtuais e digitais.

Com um olhar na inovação, embora que tardio, com um “convite” repentino, porém sem açodamento para se utilizar as tecnologias de informação e comunicação (TICS) para promover uma aproximação aos estudantes com o intuito de acolher e

empoderar e de alguma forma tornar possível um ambiente afetivo. Mesmo que seja virtual, digital e com a presença e participação ressignificadas e redimensionadas pela conectividade e ubiquidade da informação.

Com estes pilares fixados na racionalidade, na lógica, no método científico. A possibilidade de se desenvolver epistemologia com afetividade, tecnologias e conectividade, uma união que forma uma intersecção com o resultado, método científico e intuição, além da aproximação com as tecnologias, houve a preocupação de uma aproximação com filósofos ligados a natureza ou às ciências naturais.

Educação em Momentos Pré Pandêmicos: As Embaixadas do Mundo Inteligível e Os Consulados do Racionalismo e Mecanicismo

No período pré pandemia já se observava na educação uma “crise”, um desinteresse por parte dos alunos aos conteúdos e atividades pedagógicas, um afastamento entre professores e estudantes, quando não, conflitos envolvendo indiferença, alegando-se “negligência” falta de participação, desinteresse, enfim, um “vazio”, uma “apatia” generalizada, os estudantes imersos em seu próprio mundo com a utilização furtiva de seus devices, “extensões” de seus corpos e mentes, celulares protagonizando conflitos constantes.

No entanto, ao se tratar de TICS, redes sociais, aplicativos, games e séries, o fenômeno se desfaz, o niilismo dos estudantes transforma-se em holismo em seu mundo, seus interesses, suas percepções, anseios estão atrelados à conectividade e ubiquidade da informação, não diferente com os professores, porém as inovações tecnológicas não são utilizadas, incentivadas e ensinadas para o ensino aprendizagem, de alguma forma ficavam para além dos muros escolares.

A Escola tornou-se uma “embaixada” do Mundo Inteligível Platônico e da Escolástica Medieval, ou um “consulado” do Mecanicismo e Racionalismo, um palco de teorias fragmentadas com tecnologias e expertises obsoletas, dignas, notáveis, porém de outrora “já em seus últimos suspiros”, e quando há alguma tentativa inovadora; apenas por poucos professores e com rasa profundidade; enquanto que na sociedade, no além muros escolares, as TICS com a Internet já formavam um novo *mindset*. Uma ou outra tentativa inovadora, como resultado, “a volta para à Caverna de Platão com os pesados e duros grilhões de um passado que luta para sobreviver”. Observava-se que no ensino aprendizagem havia um desconforto e

procrastinação com a adoção de tecnologias de informação e comunicação. Adverte Santiago:

A tecnologia na educação requer novas estratégias, metodologias e atitudes que superem o trabalho educativo tradicional. Uma aula mal estruturada, mesmo com o uso da tecnologia, pode tornar-se tradicionalíssima, tendo apenas incorporado um recurso como um modo diferente de exposição, sem nenhuma interferência pedagógica relevante.” (SANTIAGO, 2006, p.10).

O método tradicional não motivava/motiva mais os “*Ciber* Aprendizes” como já dizia Pierre Levy (2009), repetições, audições e mensurações quantitativas não os pertencem, não os estimulam; aqui um apelo a teoria de conjuntos, à lógica formal; enfim não encantam, não chamam a atenção, inibem a participação e iniciativa, favoreceu uma crise entre gerações, pois os professores, os mais antigos estão contidos, viviam e vivem em um paradigma analógico a ensinarem estudantes pertencentes a um outro paradigma, o da “imediatez” da informação, da cultura digital e virtual e como resultado, um “abismo em constante crescimento” um desencontro histórico, epistemológico e antropológico, *ethos e habitus* em “conjuntos” distintos, uma dificuldade indescritível para se construir uma ponte (empatia).

Assim chegou a pandemia, o que antes era um convite para se inovar com as TICS, tornou-se uma necessidade inadiável e alarmante, a repetição da história, “ a eclosão de uma guerra” um “ataque com muitos avisos e convites, repletos de clamores ”, no entanto sem o preparo para uma contingência, sem habilidades e expertises com as tecnologias, de forma açodada o ensino remoto foi implementado, gerando um desgaste para estudantes e professores, pois a preocupação estante, era não perder conteúdos, como resultado um acúmulo imensurável de informações e oferta de trabalhos sem respostas ou conclusões, um desinteresse na participação e presença dos alunos, aos que de certa forma tinham possibilidade de conexões.

O Início do Ano Letivo de 2021 no IFSP-SRQ, Continuidade da Pandemia e do Ensino Remoto, uma Pausa para a Poesia, Reflexão e Visão Holística, a Construção de *Ciber* Pontes

Com o início do ano letivo, o primeiro passo foi promover uma aproximação por meio de uma “*CIBER*” mediação, pautada em Vygotsky (2001), a linguagem, fins demonstrar que ser sobrevivente com lucidez em um momento tão amargo e difícil já é uma conquista, a palavra afetiva, mesmo que com intenção cognitiva, propicia a atenção, favorece um acolhimento, mesmo à distância, se estabelece um sentimento

de segurança, esperança, para tal, apenas uma pausa e paciência, diante de tantas perdas, mais de meio milhão de vidas que se foram, uma “parada” para afetividade, mesmo que por meio da sincronia do *mobile learning*, com as TICS, percebeu-se, é significativa, seja no sentido psicológico e ontológico e com auxílio da poesia, torna-se sublime. Conforme trecho da canção Paciência de LENINE et FALCÃO (1999):

Mesmo quando tudo pede Um pouco mais de calma
Até quando o corpo pede, Um pouco mais de alma. A vida não para. Enquanto
o tempo acelera e pede pressa, Eu me recuso, faço hora. Vou na valsa. A
vida é tão rara. Enquanto todo mundo, Espera a cura do mal. E a loucura
finge, Que isso tudo é normal. Eu finjo ter paciência. Será que é tempo, Que
lhe falta pra perceber? Será que temos esse tempo, Pra perder? E quem quer
saber? A vida é tão rara, Tão rara...

Próximo desafio, planejamentos e ações síncronas e assíncronas com o ensino remoto, para este, um grande auxílio, a disponibilidade e curadoria tecnológica da plataforma Moodle, com esta há infinitas possibilidades, uma delas, remasterizar páginas das disciplinas com “design” diferenciado, uma forma de identidade ou personificação de uma turma; ainda mais a inserção de fóruns, questionários, com inúmeras formatações para se realizar trabalhos e avaliações, murais, wikis. Explica Pierre Levy (2016, p.136):

As mídias sociais (blogs, wiki, jogos multi-player e redes de todos os tipos) estão sendo cada vez mais usadas para aprendizado formal (escolas, universidades) e aprendizado informal (comunidades de prática, redes individuais de aprendizado, etc.). O uso de uma metalinguagem comum busca construir pontes entre sistemas nacionais de concessão de diplomas, entre disciplinas, entre trajetórias formais e informais. (PIERRE LEVY Apud MIRANDA, 2016, p.136)

O *MOODLE* “é considerado um Software Livre. Numa tradução simples e rápida, é um software gratuito, que pode ser baixado, utilizado e modificado por qualquer indivíduo em todo o mundo” (ALENCAR et al, 2011, P.2), permite conexões com outras plataformas, assim como é possível trabalhar com aplicativos externos, como a postagem de vídeos (aulas assíncronas) postadas no Youtube, além de facilitar uma sala de reuniões (aulas síncronas e assíncronas, seminários e debates, encontro para se tirar dúvidas) e com um simples clicar no *Big Blue Button BN*, sem necessidade de links, autorizações, apenas a programação ou agendamento do professor, além do que, a facilidade de se gravar, favorecendo “as ausências”, uma *ciber inclusão*, *ciber empatia* e a *ciberdemocracia* (LEVY,2000) para que estudantes possam ser assistidos e ou incluídos.

O Moodle é um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) a distância, regido pela GLP e desenvolvido inicialmente pelo australiano Martin Douglas em 1999. Foi desenvolvido sob a teoria construtivista social, a qual defende a construção de ideias e conhecimentos em grupos sociais de forma colaborativa, uns para com os outros, criando assim uma cultura de compartilhamento de significados. (ALENCAR et al, 2011, p.2).

Praticidade para se realizar revisões, desta forma a presença e a participação começaram a ser ressignificadas e redimensionadas com o Moodle e com as metodologias ativas para tornar os estudantes protagonistas na produção epistemológica, de forme simples por exemplo, a chamada ou presença, que seja ubíqua, possível em diferentes momentos e lugares com palavras chaves e “ times limitados e planejados” (limites de calendário), curadoria e moderação promovida pela professor, com audições para sugestões, solicitações dos aprendizes; a formação de uma *Ciber Ágora*; dispostos e requeridos em algum aplicativo, ou em um fórum, mural, *quizz*, nuvem de palavras ou em um mural virtual, ou a postagem de um podcast ou um vídeo curto, até mesmo, um simples aceno pelo *whatsup*. Mattar explica sobre as Metodologias Ativas (2017):

[...] as metodologias ativas, apesar de resultarem quase sempre em maior motivação e envolvimento dos alunos em atividades, não geram resultados de melhora de aprendizagem quando são realizadas avaliações tradicionais, como testes que procurem mensurar a retenção imediata de conhecimento. Entretanto, quando se procura avaliar o desenvolvimento de habilidades mais complexas, como resolução de problemas e transferência do aprendizado para a realidade, e mesmo a retenção do conhecimento mais no longo prazo, os resultados dos alunos que utilizaram metodologias ativas são em geral melhores do que os que utilizaram metodologias de ensino tradicionais. (MATTAR, 2017, p.65).

Com um cenário repleto de desafios, o próximo foi justificar a presença da filosofia da educação nas Ciências Biológicas; devido a possibilidade da aproximação e empoderamento; os alunos comentaram e expressaram sua indiferença e desinteresse com o aprendizado para com a Amizade do Conhecimento, de alguma forma demonstraram resistência com a disciplina sem motivação para seu desenvolvimento. “O professor usa várias fontes para coletar informações que revelariam um quadro mais preciso do progresso da aprendizagem, além de enfatizar o processo de aprendizagem, não apenas o produto final”. Campbell e Schvier (2014, p. 361).

De forma pragmática questionavam a necessidade de se estudar filosofia no desenvolvimento das ciências, como uma das respostas: filosofia é ciência, política e poesia (arte), somadas a uma visão holística, conhecimento sistêmico, complexo e

não fragmentado conforme dito em um dos trechos do filme Ponto de Mutação (1990) de Bernt Amadeus Capra, irmão de Fritjof Capra, que escreveu o livro Ponto de Mutação em 1982. Complementou-se a resposta com o poeta chileno Pablo Neruda (2008), com um dos trechos de sua obra, Canto Geral, O Grande Oceano, Conto XIV, Enigmas:

Perguntastes-me o que fia o crustáceo entre as suas patas de ouro e eu vos respondo: O mar é que sabe. Dizeis-me o que espera a caravela no seu sino transparente? O que espera? Eu vos digo, espera como vós o tempo. Perguntais-me a quem atinge o abraço da alga Macrocostis? Indagai-o, a certa hora, em certo mar que conheço. Sem dúvida perguntar-me-eis pelo marfim maldito do Narwhal, para que eu vos responda de que modo o unicórnio marinho agoniza arpoado. (NERUDA, 2008, p.428).

Assim como no filme e no livro, em sala de aula, na disciplina de Filosofia da Educação na LCB do IFSP-SRQ com a mediação da linguagem, com o sócio interacionismo, ou seja o entendimento de um contexto histórico e social, diante disto construiu-se uma “ponte” epistemológica conforme Vygotsky (2001) ensinou, seguindo pela Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) e posteriormente potencial, cujos pilares são a poesia, a filosofia e a cibercultura para que o entendimento da ciência também ser feito com poesia, sem “quixotismos”; com a filosofia, sem utopias, no entanto com a possibilidade e liberdade de se enxergar moinhos de ventos, soprados pela esperança. O rigor do método científico e a afetividade da arte podem atrelar-se, acompanhados da criatividade e intuição, a cognição holística, complexa e sistêmica.

Metodologia

Para a elaboração desta reflexão, que começou com uma inquietação sobre a utilização do ensino remoto, a possibilidade de humanização do ensino aprendizagem com uso das tecnologias no distanciamento social, se desenvolveu com apoio na racionalidade (intuição) e afetividade (inspiração), com o intuito de ser suprida e compartilhada, e com a convicção de se levá-la com segurança para a luz da inovação, racionalidade, da democracia, cidadania, diversidade, e sobre tudo à cooperação, para tal percorreu-se um caminho qualitativo pois a priori não se almejou mensurar, elaborar quadros estatísticos, ou se buscar e demonstrar variáveis.

Esse modo de conceber a cognição humana nos leva a supor que tecnologias que favorecem a colaboração ampliam o acesso à informação, medeiam a comunicação e modificam nossa percepção do macro, do micro, do tempo e do espaço, possibilitam criar uma abordagem pedagógica que, em vez de

privilegiar a transmissão, a memorização e a repetição de conteúdos, favorece e privilegia a aquisição das habilidades necessárias para a autonomia, a autoria e a criatividade. (BANNELL ET AL, 2016, p.123)

Procurou-se no entanto, produzir um relato de um estudo de caso, uma pesquisa com um professor autor (participante na cultura digital e com o ensino remoto torna-se também um mediador e curador de tecnologias no ensino aprendizagem, com vistas na sinergia, na esperança de uma recepção empática, para se compreender, discutir sobre as intenções e percepções, de longe se busca unanimidade, mas na conquista plena da pluralidade de opiniões e ideias, sentimentos e percepções, e se houver interesse, compartilhar amiúde o cenário e o fenômeno apresentado com a sociedade.

O papel do professor é mais o de curador e de orientador. Curador, que escolhe o que é relevante entre tanta informação disponível e ajuda a que os alunos encontrem sentido no mosaico de materiais e atividades disponíveis. Curador, no sentido também de cuidador: ele cuida de cada um, dá apoio, acolhe, estimula, valoriza, orienta e inspira. Orienta a classe, os grupos e a cada aluno (MORAN, 2015, p.24).

Planejou-se e elaborou-se uma pesquisa bibliográfica com o fito de se encontrar testemunhos e epistemologias de autores pensadores em livros, artigos e produções científicas e artísticas. As metodologias ativas também foram pleiteadas para a construção deste papel, pois acredita-se que seja mais caminho junto com as TICS para levarem os estudantes em direção ao paradigma que se forma, com a conectividade e conexões, que sejam protagonistas na produção de seus conhecimentos, e que compreendam que as tecnologias sejam pontes entre professores e aprendizes, assim como pontes entre a racionalidade e afetividade.

Considerações Finais

Com a elaboração deste trabalho, supriu-se a inquietação sobre a utilização do ensino remoto com humanização, quanto ao compartilhamento também foi suprido, agora na espera dos resultados, questionamentos e sugestões, enfim de participações.

Compreendeu-se que a pandemia contribuiu para que o novo paradigma da informação imediata se estabeleça e alcance também a educação. Apesar da contingência mundial trazer perdas, incertezas e medos foi possível se dedicar um tempo para analisar as questões humanas, as percepções, as fragilidades e carências, uma pausa, tanto procrastinada, conquistada de forma inesperada e

inusitada, um tempo para “ Conhece-te a ti mesmo”, como Sócrates declarava na Atenas Clássica.

Acredita-se que este papel seja oportuno, profícuo, contribuiu para se desenvolver uma visão holística, sistêmica e complexa na construção dos conhecimentos, um norte para não se fragmentar, mas para um todo. Permitiu entender que Vygotsky continua um pensador atual, sua pedagogia sócio interacionista é atual, a linguagem um poderoso instrumento ontológico; assim com o autor russo viveu em uma condição histórica conturbada, repleta de guerras e atrocidades políticas, os dias atuais no Brasil sofrem com tentativas em se ferir a democracia, onde arranha-se a harmonia entre os poderes, tenta-se apagar conquistas sociais.

Sendo assim, com este propalado adquiriu-se um fortalecimento em se fazer ciência, com políticas públicas pautadas na pluralidade, na cidadania e na diversidade em prol da cooperação, com estreita ligação com as artes e filosofia. Entendeu-se que para se fazer política, para que haja um Estado Democrático de Direito é necessário ouvir a ciência, as artes e a filosofia.

As TICS, somadas as metodologias e curadoria são pontes entre a epistemologia e a afetividade, tornam alunos protagonistas na produção científica, filosófica, artística e filosófica que de alguma forma, voltam para a sociedade.

Entendeu-se que com a plataforma Moodle foi possível aproximar e acolher os estudantes, foi uma possibilidade de profilaxia para a evasão, e um estímulo para a participação e presença, envolvimento, cooperação entre os participantes. Com a utilização do Moodle compreendeu-se a prática de ações síncronas e assíncronas, o entendimento da conectividade e da ubiquidade.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Andréia de Souza. *et al.* **O Moodle como ferramenta didática.** Disponível em: <http://ueadsl.textolivres.pro.br/2011.2/papers/upload/57.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2021.

BANNELL, Ralph Ings (Org.). **Educação no século XXI: cognição, tecnologia e aprendizagem.** São Paulo: Vozes, 2016.

BRASIL. CINEDEBATE2021 IFSP-SRQ. **Ciência em Tempos de Negacionismo.** Live 31 de julho de 2021. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=DReIToh5Xqg&t=6813s>. Acesso em 18 ago. 2021.

CAMUS, Albert. **O Mito de Sísifo**. Trad. Ari Roitman e Paulina Watch. Rio de Janeiro: Edições BestBolso, 2010.

Campbell, K., & Schwier, R. A. Major movements in instructional design. In O. Zawacki-Richter & T. Anderson (Eds.), **Online distance education: Towards a research agenda**. Edmonton, AB: Athabasca University Press. 2014.

CAPRA, FRITJOF. **O Ponto de Mutação: A Ciência, A Sociedade e a Cultura Emergente**. 30ª edição. São Paulo: Cultrix, 2012

LENINE, M. P. Oswaldo, CARNEIRO de Albuquerque Falcao, Carlos Eduardo, **Letra de Paciência** © Universal Music Publishing Mgb Brasil Lt, Midia Hits Ltda, Mameluco Produções e Edições Musicais.

LÉVY, P. **Ciberdemocracia**. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

LÉVY, P. **Cibercultura**. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2009.

LÉVY, P. The data-centric society. **Azimuth** (International Journal of Philosophy), Roma, v. 7, 2016.

FITZPATRICK, Sheila . **A revolução russa**. Trad. José Geraldo Couto. São Paulo: Todavia, 2019.

MATTAR, J. **Metodologias ativas para a educação presencial, blended e a distância**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

MIRANDA, Angela L. Cibercultura e educação: pontos e contrapontos entre a visão de Pierre Lévy e David Lyon. Artigo, **Trans/Form/Ação** 44 (1) • Jan-Mar 2021 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-3173.2021.v44n1.04.p45>. Acesso: 08 Ago. 2021
<https://www.scielo.br/j/trans/a/wYJBZNYSRCCBSRBjrdkW8jw/abstract/?lang=pt>

MORAN, J . **Mudando a educação com metodologias ativas**. In: Carlos, A. S. Ofelia, E. T. M. et al Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. PG: Foca FotoPROEX/UEPG, 2015. Disponível em http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf . Acesso em: 18 fev. 2021.

NERUDA, Pablo. **Canto Geral**, Conto XIV: O Grande Oceano. Os Enigmas. Título do original: "Canto General" Copyright (c) by Matilde Neruda Trad. Paulo Mendes Campos. São Paulo: Círculo do Livro, 2008.

SANTIAGO, D. G. **Novas tecnologias e o ensino superior: repensando a formação docente**. Disponível em http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=88 Acesso: 12 abr 2019

VISENTINI, Paulo Fagundes. **A Primeira Guerra Mundial e o Declínio da Europa**. Curitiba: Alta Books, 2014.

VYGOSTKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Org. Michael Cole et al. Trad. José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991

VYGOTSKY, L.S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Capítulo 8

HOME IN OFF, O CONTEMPORÂNEO INCERTO, O MUNDO DENTRO DE CASA: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS EXTENSIONISTAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Bianca Negreiros Sanches

Bruna Momilli Medeiros de Souza

Jennifer Conceição da Silva

Lara Fabian Batista Costa

Vitor Hugo Finatti

Flávia Ruchdeschel D'ávila

HOME IN OFF, O CONTEMPORÂNEO INCERTO, O MUNDO DENTRO DE CASA: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS EXTENSIONISTAS EM TEMPOS DE PANDEMIA⁵⁸

Bianca Negreiros Sanches

Instituto Federal de São Paulo, campus São José dos Campos.

bianca22sanches@gmail.com

Bruna Momilli Medeiros de Souza

Instituto Federal de São Paulo, campus São José dos Campos.

momilli.souza@aluno.ifsp.edu.br

Jennifer Conceição da Silva

Instituto Federal de São Paulo, campus São José dos Campos.

jennifer.silvacs2004@gmail.com

Lara Fabian Batista Costa

Instituto Federal de São Paulo, campus São José dos Campos.

lara.b@aluno.ifsp.edu.br

Vitor Hugo Finatti

Instituto Federal de São Paulo, campus São José dos Campos.

vitor.finatti@aluno.ifsp.edu.br

Flávia Ruchdeschel D'ávila

Instituto Federal de São Paulo, campus São José dos Campos. flaviard@ifsp.edu.br

Resumo

Este artigo busca refletir acerca das ações extensionistas desenvolvidas pelo projeto *Home in off: o contemporâneo incerto, o mundo dentro de casa*. Fomentado pelo IFSP

⁵⁸ Trabalho apresentado no I Encontro Nacional de Extensão Universitária - Universidade do Vale do Paraíba - 2021.

- São José dos Campos, o projeto surgiu em agosto de 2020, em decorrência do estado pandêmico que vivemos com o objetivo de engajar a comunidade virtualmente em torno da arte em suas múltiplas linguagens. A metodologia utilizada foi desenvolvida exclusivamente no meio cibernético, através de diferentes plataformas virtuais e das redes sociais. Como resultados alcançados pode se destacar que o projeto manteve-se ininterrupto e que ele tem alcançado um público bastante heterogêneo; promovendo encontros e trocas, incentivando a criatividade, a subjetividade, a fruição e a reflexão, além de criar conteúdo que ajudam descomplicar conceitos e quebrar estereótipos vinculados à arte, à educação e ao fazer artístico de modo geral.

Palavras-chave: Arte. Subjetividade. Pandemia. Isolamento. Virtualidade.

Introdução

O projeto de extensão *Home in off: o contemporâneo incerto, o mundo dentro de casa*, desde agosto do ano passado tem, ininterruptamente, discutido e destacado a importância da arte e do seu poder de expressão. O título do projeto tem um duplo sentido: primeiramente, faz alusão sonora ao termo *home office*, referindo-se à condição de muitas pessoas que, confinadas dentro de suas casas, atualmente trabalham, estudam e, simultaneamente, lidam com demandas de manutenção de tarefas domésticas e com todas as incertezas próprias do atual momento que vivemos; o segundo sentido nasce de uma possível tradução de *Home in off* para casa desligada, remetendo, metaforicamente, à suspensão do convívio social, uma vez que a maioria das pessoas, mesmo que tendo que sair para trabalhar cotidianamente, desde o início da pandemia fecharam as suas casas, restringindo ao máximo possível os seus contatos sociais.

As pessoas fazem arte, antes de tudo, por uma necessidade de expressão. Por meio de recursos plásticos, linguísticos, corporais e sonoros podemos traduzir ideias, emoções, percepções e sensações individuais ou coletivas e, Segundo Fischer (1987, p. 20), “a arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo”. Segundo dados da UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), em decorrência do isolamento social, os casos de depressão dobraram e os casos de ansiedade e estresse aumentaram em 60%. Em face desse cenário, é importante reforçar o quão necessário se faz a arte durante esses tempos pandêmicos e que, expressar-se artisticamente, é uma forma muito importante da pessoa se integrar ao mundo.

Diante do exposto, e por considerarmos que o exercício criador e o contato com a arte são de suma importância para as pessoas, é que concebemos e temos desenvolvido o projeto *Home in off*, uma vez que a arte aproxima o indivíduo à dimensão do sensível, da subjetividade, da capacidade de abstração, do exercício de criatividade e de ordenação simbólica do ser no mundo, permitindo-lhe dizer o indizível, a compreender melhor a sua realidade e até mesmo auxiliando-o a transformá-la.

Metodologia

Em consequência do isolamento social, orientado pelos órgãos sanitários como medida de segurança contra a doença do Corona vírus (COVID-19), o projeto *Home in off* tem sido realizado exclusivamente em meio virtual.

Desde o início das ações do projeto, diferentes plataformas virtuais foram utilizadas pela equipe do projeto, formada por acadêmicos do Instituto Federal. As reuniões para produção de conteúdo e definição de quadros utilizaram plataformas como o Instagram, Facebook, Google Formulários, Microsoft Teams, RNP e YouTube para a realização, organização e divulgação das ações previstas por ele.

Desde o início das ações do projeto, o público tem sido instigado, sendo convidados através de mensagens enviadas privadamente por integrantes do grupo para artistas, por meio dos mesmos remeterem suas obras, e por posts de divulgação criados pela equipe do projeto mostrando o passo á passo de como mandar e enviar materiais artísticos que são veiculados em dois quadros que são responsáveis por expor obras do público no Instagram e Facebook: o Mural Online e o Minuto em Off, dedicados a divulgar produções visuais e audiovisuais, respectivamente.

A equipe que atua e trabalha no projeto é composta por dezesseis alunos, sendo dois bolsistas e quatorze voluntários, além de dois professores colaboradores e uma docente coordenadora. Esse grupo também tem se dedicado a criar conteúdos relacionados ao universo da arte, aos estudos e curiosidades sobre o Vale do Paraíba. Dessa forma, por meio dos quadros *Por dentro da Arte*, *Dicas de estudo*, *História contada* e de uma série de minidocumentários intitulada *Arte na pandemia*, igualmente desenvolvidos no Instagram e no Facebook, busca-se disseminar à sociedade conteúdos de diversas áreas de maneira criativa, rápida e dinâmica, abordando-se,

ainda, dicas, macetes e conteúdos escolares que estimulam processos de aprendizagem de forma simples e dinâmica.

Com relação à organização do projeto, toda a equipe participa de reuniões virtuais quinzenais para planejar atividades, debater dificuldades e discutir possíveis novas ideias. Diante da alta demanda de trabalho, de modo recorrente a equipe é dividida em subgrupos, visando melhorar as dinâmicas das ações, a disciplina e a harmonia do grupo como um todo.

Resultados

Ao longo de mais de um ano de atividades ininterruptas do projeto *Home in off*, diversos eventos foram organizados e realizados virtualmente. Em 2020, por exemplo, a equipe do projeto esteve à frente de duas rodas virtuais de conversas, abordando temas relacionados à pandemia, à saúde mental e à importância de se expressar através da arte, sendo que nas duas ocasiões contamos com a participação voluntária de especialistas nos temas que foram discutidos.

Outro evento que ocorreu no ano de 2020 foi o *Sarau in Home*, por meio do qual convidamos o público a nos enviar vídeos para serem publicados no Instagram e Facebook do *Home in off*. Tivemos um total de 17 episódios de produções em audiovisual postados durante o sarau.

No ano passado, a equipe do projeto também desenvolveu um quadro intitulado *Arte na pandemia*, por meio do qual foram feitas 3 entrevistas onde tivemos a participação do artista plástico Guataçara Monteiro, da atriz e produtora teatral Glauce Carvalho e do ator e mímico Carlos Javkin. Esses artistas narraram suas experiências no que concerne ao contexto da pandemia, sendo estimulados a refletirem e compartilharem com o público o modo com que o processo de isolamento social refletiu em seus fazeres artísticos. Por meio desses minidocumentários, o *Home in off* compartilhou com a sociedade as narrativas desses três artistas e o testemunho das suas trajetórias.

Diante disso, ao analisar o perfil do Home, obtivemos todos os resultados encontrados da tabela 1 e na tabela 2:

Tabela 1- Análise dos dados fornecidos no perfil das redes sociais do Projeto

Dado observado	Quantidade	Tipo
Seguidores (Instagram)	373	Seguidores
Seguidores (Facebook)	518	Curtidas
Interações	260	Postagens
Roda de Conversa 1	50	Presentes
Roda de Conversa 2	30	Presentes
Sarau In Home	1035	Visualizações
Sarau In Home	350	Curtidas
Quadro 1 Mini Doc	240	Visualizações

Fonte: os autores

Na edição 2021 do projeto, dois novos quadros foram criados. Um deles chama-se *Dicas de estudo*, sendo um espaço em que a equipe do *Home in off* compartilha dicas e conteúdos relacionados ao universo escolar, de forma dinâmica, rápida e de fácil compreensão, para que todos que acompanham o projeto tenham a oportunidade de aprender.

Similarmente criado este ano, o *História contada* é um quadro do projeto que vai produzir e compartilhar conteúdos sobre diversidade cultural, expressões artísticas, tradições orais, mestres populares, lugares, personagens e outros tópicos relacionados à cultura material e imaterial joseense e valeparaibana. Esse quadro estreou na página do Instagram e do Facebook do *Home in off* no dia 01 de setembro e, além de posts curiosos acerca da cidade e região, serão produzidos alguns minidocumentários onde artistas, pesquisadores e mestres populares narrarão os seus saberes e fazeres locais e regionais.

Tabela 2- Análise dos dados fornecidos no perfil das redes sociais do Projeto

Dado observado	Quantidade	Tipo
Quadro 2 Dicas de Estudo	253	Curtidas
Quadro 2 Dicas de Estudo	37	Salvamentos

Quadro História Contada	03	Postagens
Quadro História Contada	105	Curtidas
Quadro História Contada	17	Comentários
Quadro História Contada	4	Salvamentos

Fonte: os autores

Referente aos resultados obtidos nas redes sociais do projeto, até o dia 27 de agosto, foram feitas 259 publicações na página do Instagram e do Facebook do projeto, tendo-se 373 seguidores no Instagram e 518 no Facebook. Além disso, a página do projeto tem tido, em média, 267 interações semanais. Referente aos dados de engajamento do próprio Instagram, do dia 8 de julho a 26 de agosto, o perfil teve cerca de 1.028 visitas e 17.757 impressões (número de vezes que as publicações, *stories* ou vídeos do IGTV apareceram na tela). A respeito dos *stories*, obteve-se, em média, 350 visualizações e os vídeos do IGTV obtiveram um alcance médio de 616 pessoas.

No que diz respeito às postagens semanais dos quadros do projeto, a plataforma do Instagram cria, automaticamente, relatórios juntamente com as interações e dados dos usuários. Sendo assim, calcula-se uma média de alcance de 1.604 pessoas no período de julho a agosto; ademais, o *Reels*-função do Instagram que oferece ferramentas para criação de vídeos curtos e criativos - tem apresentado uma média de 1.910 visualizações. Acerca das interações com os conteúdos postados, ao longo dos meses de julho e agosto obteve-se 1.011 curtidas, 74 salvamentos, 67 compartilhamentos e 54 comentários.

Discussão

A pandemia impactou profundamente a rotina de todos e o modo de fazer de muitas atividades sofreram alterações sendo o uso da tecnologia a mais marcante. Assim como o Instituto Federal com a experiência extensionista do Home in off, outras instituições também lançaram estratégias e atividades extensionistas no contexto da pandemia. Segundo o relato de experiência de Abraão Ramos da Silva, a pandemia do covid-19 trouxe novidades para a realidade social de todos. Contudo, ele cita que os cidadãos estão tendo experiências relacionadas à cultura sem sair de suas casas, por meio virtual. Essa observação condiz muito com o que o projeto Home in off traz

para seu público. Um de seus objetivos é transmitir conhecimento e cultura de forma dinâmica e latente para todos que têm acesso à internet. (SILVA, 2020, p.40)

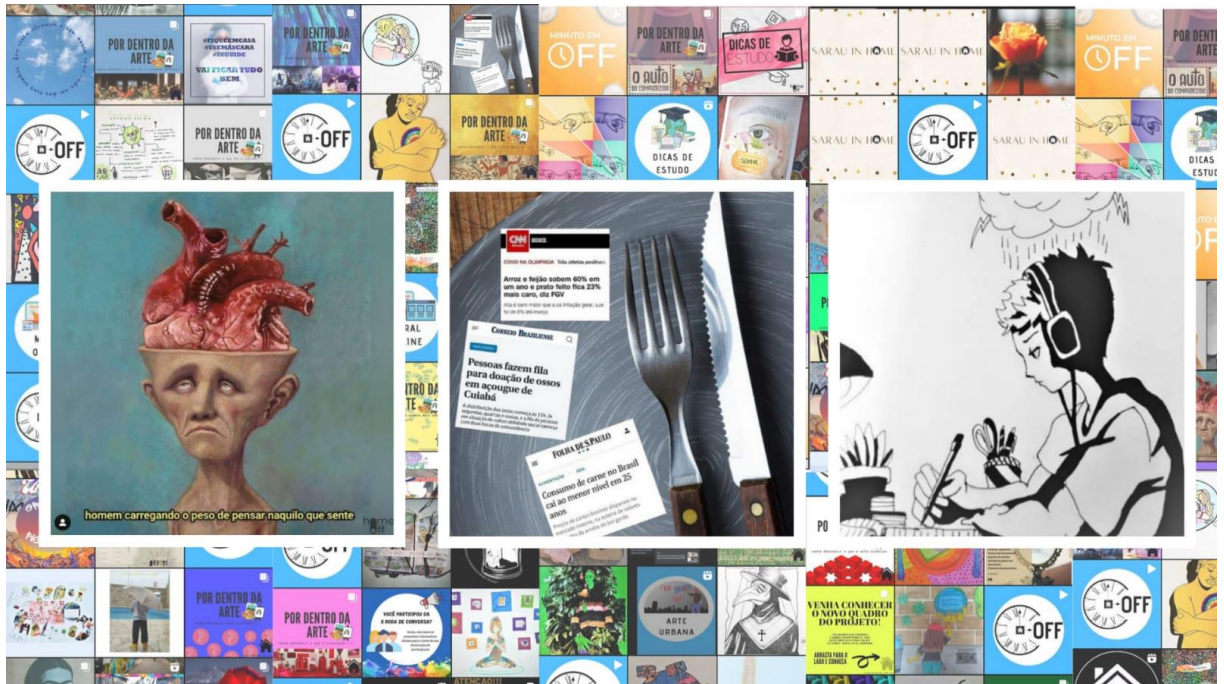
Segundo, Maria Edileuza Soares Moura, da Revista Práticas em Extensão, a extensão universitária deve se ambientar a um mundo caótico e singular, por meio de diferentes segmentos envolvendo, pessoas com necessidades especiais, pessoas de diferentes faixas etárias e gêneros, temas que andam juntos com a questão do âmbito da saúde, da educação, dentre outros. À vista disso, os projetos de extensão visam aprimorar o conhecimento referente a situação atual, visando as necessidades da esfera social. Assim, as pessoas poderiam participar das ações propostas pelo projeto de extensão envolvendo o interesse de ambos os sujeitos (MOURA, 2020, p.56)

Conforme Georgiana Eurides de Carvalho Marques, da Revista Práticas em Extensão, a extensão é a expressão do compromisso social da instituição com a sociedade, representando o elo da pesquisa e do ensino adquirido pelos seus discentes e propagado pelos seus docentes, em um processo contínuo de ensino-aprendizagem, cheio de trocas, saberes, ciência e mutualidade. (MARQUES, 2020, p.42). Com base nessas observações, é notável em como o *Home in off* se encaixa no que é descrito, tendo um vínculo social com público que se expressa através do projeto, e trocando conhecimento com eles, através dos quadros como o "História contada" e "Dicas de estudos".

A página *Home in off*, tanto no Instagram quanto no Facebook, é bastante heterogênea nos temas postados, embora a sua ênfase esteja no estímulo à produção e divulgação de conteúdos relacionados ao universo das artes. Afirmando-se sempre como um espaço aberto para aqueles que desejam compartilhar suas memórias, reflexões e criações artísticas, o público pode divulgar os seus trabalhos por meio de quadros como *Minuto in off* e *Mural online*, onde semanalmente são compartilhados conteúdos produzidos por artistas convidados e seguidores do projeto.

A partir das imagens enviadas pelo público, chama-nos a atenção o caráter desses conteúdos expressivos, pois muitos deles trazem à tona sentimentos e reflexões relacionadas ao momento atual, ou seja, do contexto pandêmico que estamos enfrentando. Além disso, também temos recebido produções que tocam em questões de âmbito político, educacional, socioeconômico e cultural.

Figura 1: Obras enviadas e postadas no projeto Home in off



Fonte: Instagram do projeto Home in off: @extensaohomeinoff

Diante de todo o trabalho que temos desenvolvido ao longo de mais de um ano e do incentivo à produção e fruição da arte, a equipe do projeto tem recebido um retorno bastante positivo de artistas que compartilharam conosco suas histórias ou produções artísticas. Para além de curtidas e seguidores, os comentários e feedbacks positivos foram recorrentes, dentro os quais se destacam:

Valeu pelo reconhecimento! Esse projeto foi muito especial, foi ainda no primeiro lockdown, tudo incerto, tudo fechado em todos os significados possíveis, mas ainda deu para tirar algo desse desespero. - *Rao Godinho Photography*

Eu estou muito apaixonado com todo o trabalho lindo que vocês fizeram! Parabéns a toda equipe do *Home in off*. - *Guataçara Monteiro*

E foi em eventos como as rodas de conversa que o projeto recebeu mais feedbacks positivos. Destacamos, abaixo, dois desses retornos feitos pelo público a partir de uma roda de conversa realizada em novembro de 2020 e cujo tema foi: *Como lidar com a ansiedade e a constante necessidade de produtividade em tempos de pandemia:*

Foi uma ideia incrível criar tanto o projeto, como também a roda de conversa. Seria interessante ter mais dessas rodas e também continuar o *home in off*, não parar em dezembro. Parabéns para todos os envolvidos! - *Samantha Alves da Silva*.

Achei que foi muito produtiva, tranquilizadora e esclarecedora, me ajudou em vários aspectos. Adorei a parte em que cada um disse o que faz quando está ansioso, foi uma experiência muito boa ter assistido essa roda de conversa. - *Maria Eduarda da Silva Lucas*

Atualmente o *Home in off* conta com uma equipe bastante ativa e engajada, e o maior desafio que enfrentamos é aumentar o alcance das ações que desenvolvemos. A importância do projeto também vem com o fato de atingir bastante indivíduos, coisa que atualmente há necessidade de melhora e há empenho nisso, com quadros para além do universo da arte, como Dicas de estudo, a fim de alcançarmos pessoas que estão no processo para o ingresso de uma faculdade e também criamos um grupo dedicado à divulgação das ações do *Home in off*, que busca tornar o projeto mais conhecido, tanto dentro da comunidade acadêmica do IFSP campus São José dos Campos quanto pela comunidade local e regional. Também sempre temos refletido acerca de como melhorar a interação com público. Assim, recentemente a equipe do projeto organizou um formulário via *Google forms* perguntando o que o público estava achando das ações do projeto e em que poderíamos melhorar, recebendo assim, bastantes feedbacks positivos e construtivos, como:

Acho que poderiam rolar lives no perfil do Instagram, com algum tema ou convidado especial. Acho que iria incentivar os alunos ao conhecimento. - *Isabelle Bepi*

Além de ser um espaço de divulgação da arte, especialmente aquela desenvolvida durante a epidemia, o *layout* e os quadros do projeto *Home in off* estão em constante transformação e alcançando cada vez mais diversificação. O espaço de expressão criado pelo *Home in off* desencadeia reflexões sobre as mais variadas coisas que a

pandemia nos trouxe, tais como relações acadêmicas, pensamento crítico, questões socioeconômicas, culturais e até científicas.

Conclusão

O projeto *Home in off* incentiva as pessoas a terem mais contato com a arte por meio de diferentes ações propostas e desenvolvidas de forma virtual, atingindo públicos bem diversos. A maior parte das obras publicadas na plataforma são feitas por artistas convidados e por membros da comunidade interna do IFSP-SJC. Observamos ainda que a maior parte das criações artísticas recebidas e postadas nos perfis do projeto foram produzidas em decorrência do contexto da pandemia de COVID-19 e todas as situações que ela ocasionou, tais como a educação à distância, o desemprego, a inflação e a insegurança. Assim, todas as incertezas relacionadas ao estado pandêmico permeiam as produções que o projeto tem recebido e publicado nas redes sociais.

Gostaríamos de destacar ainda que ao longo do primeiro semestre de 2021, o projeto *Home in off* manteve as suas atividades de modo ininterrupto graças ao trabalho voluntário de toda a equipe a ele vinculada, uma vez que não contamos com nenhum tipo de auxílio financeiro durante mais de 4 meses de atividades. Assim, acreditando na importância desse projeto junto à comunidade do IFSP SJC e da comunidade que a ele está virtualmente conectada, toda a equipe do *Home* sentiu-se estimulada a dar continuidade ao projeto e, também graças a esse esforço coletivo, a partir de julho de 2021, oficialmente uma nova edição do projeto foi aprovada pela coordenação de extensão do nosso campus, oferecendo o aporte financeiro até dezembro deste ano para dois alunos bolsistas. Contudo, como já apontado acima, a equipe do *Home in off* conta também com a participação voluntária de outros 14 estudantes, além de 2 professores colaboradores e de uma professora coordenadora, evidenciando outros dois aspectos importantes dessa ação de extensão: a força do trabalho coletivo e o engajamento de uma equipe que é composta majoritariamente por estudantes dos cursos de Automação Industrial e Mecânica integrados ao Ensino Médio.

Referências

BAUMAN, Z. **Medo líquido**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.

CNN. **Estudo indica aumento de casos de depressão durante a pandemia**. CNN Brasil | Saúde: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2020/05/09/estudo-indica-aumento-em-casos-de-depressao-durante-isolamento-social>. Acesso em 09 de mai. de 2020.

FISCHER, E. **A necessidade da arte**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

MARQUES, G.E. C. **A Extensão Universitária no Cenário Atual da Pandemia do COVID-19**. Revista Práticas em Extensão São Luís, v. 04, nº 01, 42-43, 2020.

MOURA, M.E. S. **Pandemia COVID-19: a extensão universitária pode contribuir**. In: Revista Práticas em Extensão. São Luís, v. 04, nº 01, 56-57, 2020.

SILVA, A. R. **Oportunidades para Extensão Universitária nos Tempos de Pandemia -COVID-19**. Revista Práticas em Extensão São Luís, v. 04, nº 01, 40-41, 2020.

Capítulo 9

**A LUTA PELOS DIREITOS DE CRIANÇAS E
ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA:
ENTRE POLÍTICAS E PESQUISAS**

Laryssa Rabelo Pereira

Rosyane de Moraes Martins Dutra

A LUTA PELOS DIREITOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA: ENTRE POLÍTICAS E PESQUISAS

Laryssa Rabelo Pereira⁵⁹

*Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA).
laryssarabelop@gmail.com*

Rosyane de Moraes Martins Dutra⁶⁰

*Docente do Departamento de Educação I do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).
rosyane.dutra@ufma.br*

A discussão sobre os direitos das crianças e adolescentes que vivem em situação de rua é analisada de forma engajada e militante nessa obra de Irene Rizzini, professora da PUC-Rio e diretora do Ciespi (Centro Internacional de Estudos e Pesquisas sobre Infância). Com renome nacional pelas publicações sobre institucionalização infantil, a autora publica essa última obra em meio ao desmonte das políticas públicas para as crianças no Brasil, desde o golpe de 2016. Propõe uma retrospectiva às suas pesquisas, revisitando memórias e um convite ao leitor para um reencontro com seus registros sobre as *conexões* que fazia com as crianças na rua.

Como pesquisadora, Rizzini atua desde os anos 1980 quando assumiu a coordenação de projetos de investigação internacional sobre a infância. Doutora em Sociologia e Mestre em Serviço Social, manteve projetos de cooperação científica

⁵⁹ Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), integrante e coordenadora de Mídias Digitais do Grupo de Estudos e Pesquisas Infância e Brincadeiras (GEPIB-UFMA). Lattes: 4392395508520478. ORCID: 0000-0002-4700-0273. E-mail: laryssarabelop@gmail.com

⁶⁰ Doutoranda em Educação pela Universidade de São Paulo (UNIFESP). Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão. Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas Infância e Brincadeiras (GEPIB-UFMA). Lattes: 3305787052738350. ORCID: 0000-0002-4800-7493. E-mail: rosyane.dutra@ufma.br

com diversas universidades em todos os continentes, exercendo a função de pesquisadora visitante nas Universidades de Notre Dame (EUA e Escócia). Entre suas principais obras, destacam-se: *O Século Perdido*; *Vida nas Ruas: trajetórias de vida de crianças e adolescentes nas ruas do Rio de Janeiro*; *Cuidado Familiar e saúde mental: a atenção das famílias e seus filhos na infância e na adolescência* e *A Institucionalização de Crianças no Brasil*.

Nas palavras de Krenzinger (2019), no prefácio do livro, a autora proporcionou o mapeamento histórico das lutas pelas populações em situação de rua, dando visibilidade às crianças abandonadas, vítimas dos mais diversos agravos à vida humana. Enfatizou o insucesso de políticas para a infância no Brasil, que sempre padronizaram e conformaram os corpos infantis a programas desconectados com a vida dessas crianças e adolescentes.

A obra escrita em 131 páginas está dividida em 4 capítulos. O primeiro deles é intitulado “A questão da rua em três décadas (1980-2010)”, onde são apresentadas 3 subseções: a) A geração da rua (1980-1990); b) Crianças e adolescentes nas ruas: sujeitos de direitos? (1990-2000); c) Crianças e adolescentes com direitos violados (2000-2010). O segundo capítulo intitulado “Pesquisas e políticas públicas: tendências recentes (2000-2010)”, também apresenta subseções nomeadas: “Pesquisas no Brasil: dimensionamento, conceituação e temas” e “Temas e tendências: o que apontam as pesquisas”. O terceiro capítulo intitula-se “Foco sobre políticas públicas” e o quarto capítulo “Desafios, recomendações e reflexões”.

Na Introdução, sob o título *Reminiscências*, Rizzini revela o que a levou pelas trilhas do fantasma da orfandade.

Vivíamos duros tempos de ditadura. O silêncio e o medo faziam-se tão presentes que questionar qualquer coisa era uma temeridade. Como expressar a indignação que eu sentia ao observar as condições de vida das crianças com as quais interagia? Um cotidiano de reclusão – muitas das instituições sequer permitiam que as crianças fossem à escola fora de seus estabelecimentos. Predominavam sentimentos de profundo abandono, o que na época se generaliza como carência afetiva e privação materna. (RIZZINI, 2019, p. 13)

Citando Barros (2015, p.83), a autora assume a questão central de sua pesquisa, “eu escuto a cor dos passarinhos”, ou seja, se pôs a escutar os meninos e meninas e suas muitas histórias na rua. Logo no primeiro capítulo, se propõe a esclarecer a expressão *em situação de rua*, a partir das pesquisas realizadas entre

1980 e 2010, com as crianças e adolescentes do Rio de Janeiro. Nessa retrospectiva, analisa seu percurso teórico-metodológico, que parte de uma ampla revisão bibliográfica e documental, com apoio da Faperj. Depois, a divisão em períodos históricos para a realização da pesquisa foi justificada pela autora como uma organização das ideias em torno dos principais conteúdos que compõem a análise.

Por conseguinte, Rizzini destaca a importância dos marcos legais das épocas analisados para melhor compreensão dos desdobramentos e ideias ocorridas nos períodos recortados. Em um quadro na Página 20, ela destaca os conceitos que nortearam essas análises: *Transição de paradigmas (menorismo). Código de Menores (1927/1979). Menor em situação de irregular (carente, abandonado, delinquente). De menor a cidadão*. A partir desses estudos, 300 meninos e meninas foram entrevistados nas calçadas das ruas do Rio de Janeiro. Os depoimentos tentavam responder alguns questionamentos propostos pela pesquisa: “O que faziam esses meninos e meninas nas ruas? De onde vieram, o que os levou a saírem de casa?” (RIZZINI, 2019, p.21).

Com a Constituição Federal de 1988, paradigmas foram reformulados e impactos sobre essa problematização foram percebidos pela equipe. As crianças agora vistas como sujeitos de direitos, recebem os olhares das instituições legisladoras e da sociedade como um todo, que em meio a movimentos sociais importantes como o *Movimento de Meninos de Rua*, formado por educadores de rua de diversos estados, se articulavam nacionalmente em prol das crianças e adolescentes em situação de rua. A nova Constituição, a ratificação da Convenção das Nações Unidas dos Direitos da Criança e a aprovação do Estatuto da criança e do Adolescente possibilitaram a abertura de espaços de discussão sobre a temática do “menor abandonado”, das “crianças e adolescentes em situação de rua”, dos “meninos de rua”.

Nos anos 1990, a indagação realizada em uma das suas pesquisas “sujeitos de direitos?” expressa a indignação perante os assassinatos recorrentes de crianças e adolescentes no Brasil, como a chacina da Candelária, que chocou o mundo, em julho de 1993. Rizzini recorre a autores como Cruz-Neto e Minayo (1994), para compreender as práticas de extermínio que aumentavam na década: “sem projeto de vida enquanto indivíduo, e sem projeto social enquanto cidadã, à ‘população supérflua’ resta o projeto do extermínio simbólico ou real” (CRUZ-NETO; MINAYO, 1994, p.221).

No recorte realizado entre os anos 2000-2010, ainda no primeiro capítulo, a autora destaca a vida nas ruas a partir dos relatos dos próprios sujeitos investigados. São histórias de 67 crianças e adolescentes entre 8 e 19 anos em todas as regiões da cidade do Rio de Janeiro, consideradas nessa etapa da pesquisa. Nas conversas que a equipe mantinha com elas, foram abordadas questões sobre a vida familiar, a vida nas ruas e em instituições, laços afetivos e perspectivas de futuro. Dois critérios nortearam as escolhas dos entrevistados: estar abaixo dos 18 anos e desejar relatar sua história. O que importava nesses encontros eram os sentidos que davam às suas próprias narrativas.

A autora analisa, portanto, que a própria situação de rua dessas crianças e adolescentes já violava seus direitos, pois além da pobreza afetando suas famílias, diversas situações de vulnerabilidade são associadas no descaso das políticas sociais para essa população: ausência de proteção social, escolaridade, gravidez na adolescência, direito a educação violado, trabalho infantil, saúde precária e sem assistência médica e exposição a todos os tipos de violência. Nessa década, a discrepância entre premissas, conceitos e ações eram intensas em todo o país e somente no contato com os chamados *sujeitos de direitos*, proporcionou à pesquisadora compreender o universo da rua e as conexões que as crianças estabeleciam com ela.

No segundo capítulo, a proposta é discutir questões atuais concernentes à população infantil e adolescente em situação de rua, tendo como ponto de partida o início do século XXI até o presente. O foco agora seria para toda a produção acadêmica (2000-2015) e sobre os processos de formulação e implementação de políticas públicas voltadas para as crianças e adolescentes em situação de rua no Brasil. Sob o tripé de análise: conceitos-dimensionamento-temas, a autora rebuscou seus estudos publicados sobre o consenso nas definições empregadas, ou seja, cada região brasileira, principalmente nas grandes metrópoles, incluem critérios específicos para adoção dessas políticas, que depende das diferenciações entre renda, vínculos familiares e a forma de ocupação do espaço público.

A compilação realizada nas produções acadêmicas dos anos 2000 a 2015, permitiu mostrar os diversos aspectos do cotidiano de vida desse grupo e que podiam ser úteis para subsidiar as políticas e ações locais e municipais. Os grandes temas das pesquisas dos 116 trabalhos levantados, abordaram a conceituação de crianças e adolescentes em situação de rua, a saída da casa para as ruas, o viver nas ruas, o

acolhimento institucional, a família e afastamento/desligamento da rua, a educação, a escola e o trabalho na rua, o uso, abuso e tráfico de drogas, a violência e a violação de direitos, a sexualidade, gênero e maternidade/paternidade, a saúde nos contextos das ruas.

O que está ao meu alcance e sobre o que proponho refletir é a inter-relação entre pesquisa e ação, introduzindo alguns marcos e desdobramentos das políticas públicas destinadas à população infantil e adolescente em situação de rua nas últimas décadas. Essa discussão será feita buscando intermediar elementos do atendimento a esse grupo, conforme aparecem na produção acadêmica analisada. (RIZZINI, 2019, p. 92)

Nesse ponto, essa obra convida os leitores a voltarem sua atenção para a aplicabilidade do conhecimento produzido, dentro das nossas universidades. “Seriam as informações resultantes de todas essas pesquisas úteis, por exemplo, para subsidiar políticas públicas? (...) Acredito que sim.” (idem). A partir dessas indagações, a autora passa a focar, no próximo capítulo, nas principais políticas e ordenamentos legais relevantes para a população em situação de rua do Brasil.

Destaca como marco histórico a assinatura do Decreto Federal nº 7.053, que instituiu a Política Nacional para a População em Situação de Rua e o Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento (CIAMP-Rua), no governo do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva, em 2009. Porém, crianças e adolescentes ficaram de fora do texto normativo, no que diz respeito aos cuidados assistenciais. A autora acredita que essa exclusão se deu à crença de que o movimento perderia força, já que a população infanto-juvenil teria muita atenção, desprivilegiando outros segmentos etários. No caso do Rio de Janeiro, perante essa separação, a luta pelos direitos das crianças e adolescentes em situação de rua reservou-se ao Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente que previu a Política Municipal para o Atendimento das Crianças e Adolescentes em Situação de Rua da Cidade do Rio de Janeiro (Deliberação CMCDA nº 763/2009).

Somente em 04/05/2018, esse projeto foi aprovado na Câmara Municipal, passando a ser identificado como Lei Maria Lúcia Pereira (nº 6.350/2018), em homenagem a ex-moradora de rua e grande liderança do Movimento Nacional da População em Situação de Rua, que faleceu no mesmo dia da aprovação da lei na capital carioca. Essa lei sofreu represálias depois da criação de outra lei no Governo

Crivella, o que vem descaracterizando a luta pelos direitos da população em situação de rua.

Rizzini também enfatiza nesse capítulo a política de assistência social, prevista na Constituição Federal de 1988, em conjunto com as políticas de saúde e previdência social. Iniciou a construção do Sistema único de Assistência Social (SUAS) e adotou termos para definir o nível de proteção social a ser empregado frente às demandas socioassistenciais da população. Termos como “vulnerabilidade social”, “exclusão social” e “situação de risco”, passaram a ser utilizados para organizar o fluxo dos atendimentos aos usuários dessa política. Destaca a Lei Federal nº 11.258/2005, que incluiu na Lei Orgânica da Assistência Social de 1993 uma prerrogativa de criação dos programas destinados às pessoas em situação de rua na rede de serviços socioassistenciais do SUAS.

A Política Nacional de Assistência Social (PNAS) de 2004, em articulação com o sistema educacional, recomenda “serviços complementares e ações integradas para o desenvolvimento da autonomia do sujeito, por meio de garantia e ampliação de escolaridade e formação para o trabalho” (BRASIL, 2004, p.88). Sobre uma política pública de saúde para essa população, o grande marco se deu em 2011, no qual o Ministério da Saúde, através da Portaria nº 122/2011, definiu a criação de uma política de saúde, em convergência com as diretrizes da atenção básica. Criação dos consultórios na rua para o cuidado e criação de vínculos entre as pessoas que moravam nas ruas e a rede de saúde do SUS. Atenção à saúde mental por meio da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e a Secretaria Nacional de Política sobre Drogas do Ministério da Justiça (Senad), com a prevenção à drogadição das pessoas em situação de rua.

Entre mobilizações e avanços, a autora destaca as legislações e os movimentos que respaldaram o trabalho com a população de rua: o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda) que ajudou a pensar estratégias de ação junto ao governo federal para a construção de uma política nacional para crianças e adolescentes em situação de rua. Em 5 anos de mobilização (2005-2010), o Conanda visitou as grandes cidades com a campanha nacional “Criança Não é de Rua”.

Outras ações nacionais, depois do ano de 2010, foram dando continuidade à luta, como a criação da Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República (SDHPR) que propôs a participação da sociedade civil organizada na

formulação de uma política nacional para crianças e adolescentes em situação de rua. Também, a Rede Nacional de Atenção à Criança e ao Adolescente em Situação de Rua, que elaborou documento contendo uma série de recomendações para as políticas setoriais. A publicação do documento “Diretrizes Nacionais para o Atendimento a Crianças e adolescentes em Situação de Rua”, lançado em outubro de 2017, que representa o esforço coletivo de organizações da sociedade civil e de órgãos do governo na construção conjunta de diretrizes normativas de orientação para o trabalho de proteção social.

No último capítulo do livro, a autora propõe a discussão de pontos que considera contribuir para a continuidade dos estudos e debates. O primeiro deles é sobre a permanência das representações sobre “os meninos de rua” como ameaça à sociedade, sendo forte o estigma, a discriminação e as marcas de crianças e adolescentes em situação de rua como pessoas perigosas e ameaçadoras da sociedade. Cita recomendações para sanar essas disparidades: a) criação de campanhas midiáticas capazes de sensibilizar a opinião pública para a prática do cuidado e combate à lógica repressiva e de higienização social; b) intensificação de oportunidades de treinamento e sensibilização dos funcionários públicos em todos os níveis e áreas para a mudança de postura perante esse grupo e c) realização de campanhas de conscientização sobre esses grupos sociais para romper com os paradigmas a eles associados.

O segundo ponto recomendado pela autora é a implementação de leis, políticas e ações adequadas, que continuam sendo um grande desafio. “Desconhecimento em relação às suas condições de vida, assim como respostas inadequadas ao problema, como as de recolhimento e institucionalização compulsória, tornam o desafio ainda maior” (RIZZINI, 2019, p. 107). Enfatiza a necessidade de fortalecer os mecanismos de construção e implementação de diretrizes dirigidas a esse grupo, visando a sua priorização na agenda política.

O terceiro ponto é a articulação entre atores, intersetorialidade e redes, com maior articulação e interdisciplinaridade. Parcerias entre diversas instituições que compõem o Sistema de Garantia de Direitos, dentre elas, as Varas de Infância e da Adolescência, os Conselhos Tutelares e as organizações não governamentais. Porém, a autora destaca que esses setores estão sempre em disputa e tensões entre seus atores. Outra questão é o cuidado, o tratamento e o atendimento das crianças e adolescentes, e dialoga com autores como Morais et al. (2010) e Medeiros et al. (2001)

para defender o espaço da rua como espaço de assistência, pois é preciso desenvolver diferentes modelos de serviços de cuidado à saúde dessa população a partir da escuta de suas necessidades. Com relação à saúde mental, os autores apontam para o desenvolvimento de um trabalho de educação em saúde para os meninos e meninas que vivem na rua, envolvendo a temática da sexualidade, das IST's/AIDS e da gravidez precoce.

O direito à educação é mencionado pela autora como pouco enfatizado em seus desafios de inserção das crianças e adolescentes em situação de rua. Dentre os problemas, destacam-se as dificuldades de convivência desse grupo às normas escolares e a formação dos profissionais de educação para lidar com o preconceito e a rejeição. A escola precisa repensar ações de inclusão social que as afastem das drogas e possibilitem a permanência e a melhoria das relações familiares e comunitárias.

Rizzini aborda a necessidade dos atores envolvidos nos serviços de atendimento à população em situação de rua, serem engajados e qualificados, em todos os níveis de hierarquia, gestão e execução. Isso inclui a natureza do trabalho, que exige do profissional constante exposição a situações emocionalmente extenuantes e frustrantes. “Compreender as diferenças e saber lidar com elas não são fáceis. Ter presentes essas questões contribuem para que o trabalho seja bem-sucedido à medida que se abrem espaços de reflexão, inclusive coletivos” (RIZZINI, 2019, p. 111). A atuação profissional no contexto das ruas marcada pela presença dos educadores e pedagogos sociais exige que essas profissões sejam regulamentadas para reconhecimento e valorização do trabalho desses atores.

Outro ponto assinalado no livro e considerado um grande desafio é o reconhecimento da importância da participação infantil e adolescente nos seus processos de construção, implementação e monitoramento. As crianças têm direito de expressar suas opiniões e devem participar da discussão e da tomada de decisões em assuntos referentes à sua vida. Ressalta-se a importância da autonomia, onde crianças e adolescentes desenvolvem a capacidade de se expressarem e serem protagonistas de suas ações. Recomenda-se metodologias e atitudes que incentivem os usuários a participar ativamente do processo de superação das situações de vulnerabilidade e precariedade nas quais se encontram. Garantir os processos de saída das ruas e o apoio à família são movimentos necessários na garantia dos direitos das crianças e adolescentes em situação de rua, respeitando seus desejos e

decisões, utilizando propostas metodológicas embasadas na construção de projetos de vida por parte da população de rua.

Por fim, enfatiza a produção de conhecimento sobre a população em situação de rua, especificamente sobre as crianças e adolescentes, por meio das pesquisas, das avaliações e do monitoramento das políticas públicas. Recomenda o fortalecimento dos espaços de deliberação das políticas públicas referentes a essa população, acompanhando as pautas dos conselhos de direitos, fiscalizando investimentos, garantindo a implementação das diretrizes estabelecidas e assegurando as orientações ético-políticas comprometidas com a promoção e a proteção dos direitos de crianças e adolescentes em situação de rua.

Sob o título *O que os olhos não veem...*, Rizzini conclui sua obra, citando a satisfação de tê-la escrito. Na revisitação às suas memórias, vislumbra o desabrochar de sentimentos diversos, que revelam a luta pelas crianças invisibilizadas, mas também a tristeza de poucas garantias para elas.

REFERÊNCIAS

BARROS, Manoel. **Meu quintal é maior do que o mundo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; Conselho Nacional de Assistência Social. Resolução n. 145, de 15 de outubro de 2004. **Política Nacional de Assistência Social – PNAS/2004; Norma Operacional Básica – NOB/Suas**. Brasília: Diário Oficial da União, 2004.

CRUZ-NETO, Otávio; MINAYO, Maria Cecília S. Extermínio: violentação e banalização da vida. **Cadernos Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 10 (supl. 1): 199-212, 1994.

KREZINGER, Miriam. Prefácio. In: RIZZINI, Irene. **Crianças e Adolescentes em conexão com a rua: pesquisas e políticas públicas**. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2019.

MEDEIROS, Marcelo et al. A sexualidade para o adolescente em situação de rua em Goiânia. **Revista Latino-Americana**. Enfermagem, 9 (2), p. 35-41, mar 2001.

MORAIS, Normanda A. et al. Promoção de saúde e adolescência: um exemplo de intervenção com adolescentes em situação de rua. **Psicologia e Sociedade**, 22 (3), p. 507-518, 2010.

Capítulo 10

**URBANIZAÇÃO E OS MANGUEZAIS: UM
ESTUDO SOBRE O MUNICÍPIO DE
ARACAJU/SERGIPE**

Jorge Alberto Vieira Tavares

URBANIZAÇÃO E OS MANGUEZAIS: UM ESTUDO SOBRE O MUNICÍPIO DE ARACAJU/SERGIPE

Jorge Alberto Vieira Tavares

Mestrando em Interdisciplinar em Culturas Populares, UFS

Professor do Colégio Delta

jtavares@academico.ufs.br

RESUMO

O presente artigo tem como pano de fundo entender, levando em consideração a trajetória histórica de Aracaju, os verdadeiros motivos que leva a completa destruição dos manguezais dessa capital. Assim como nas grandes cidades brasileiras, em Aracaju este ecossistema vem sendo degradado ao longo de sua formação histórica: para se ter uma dessa destruição a própria “construção” da cidade de Aracaju, em 1855, se deu de forma a ignorar as características ambientais da vasta planície estuarina em que se situa. Ao estudar o crescimento urbano da cidade, podemos evidenciar que a degradação se intensificou a partir de meados da década de 1960 com a junção de forças do setor público e da iniciativa privada que promoveu uma intensa ocupação do solo urbano da capital do estado de Sergipe. A grandiosidade dos aterros da primeira metade do século XX deveu-se à busca incessante de novos acessos e ao desenvolvimento urbano da cidade de Aracaju, notadamente do Bairro Industrial, Zona Norte da capital. Cumpre lembrar, beneficiaram-se tanto pessoas de alta renda, que adquiriram habitações das construtoras na porção sul da cidade; assim como também a população de baixa renda, com as construções pelo poder público de conjuntos habitacionais na zona norte ou na periférica da cidade, inclusive em porções da Grande Aracaju.

Palavras-chave: Aracaju; Urbanização; Impactos Ambientais; Manguezal.

ABSTRACT

This article aims to understand, taking into account the historical trajectory of Aracaju, the real reasons that lead to the complete destruction of mangroves in this capital. As in large Brazilian cities, in Aracaju this ecosystem has been degraded throughout its historical formation: in order to have one of this destruction, the very “construction” of the city of Aracaju, in 1855, took place in a way that ignored the environmental characteristics of the city. vast estuarine plain on which it is located. By studying the urban growth of the city, we can evidence that the degradation intensified from the mid-1960s with the joining of forces of the public sector and the private initiative that promoted an intense occupation of the urban land of the capital of the state of Sergipe. The grandeur of the landfills of the first half of the 20th century was due to the incessant search for new accesses and the urban development of the city of Aracaju, notably in the Industrial District, North Zone of the capital. It is worth remembering that both high-income people benefited, who purchased housing from construction companies in the southern portion of the city; as well as the low-income population, with the construction

of housing complexes by the government in the northern or peripheral areas of the city, including portions of Greater Aracaju.

Keywords: Aracaju; Urbanization; Environmental impacts; Mangrove.

1-INTRODUÇÃO

Os manguezais são ecossistemas tropicais severamente degradados em todo o mundo. A definição de mangue pode ser aceita como uma paisagem vista como um mar de lama, ou seja, típica das regiões alagadiças em que floresce um tipo de vegetação arbórea que forma imensos bosques ou espalha-se em pequenas faixas às margens dos oceanos, estuários, lagoas e marés, habitados por milhares de espécies de peixes, moluscos, crustáceos e animais microscópicos.

Estimativas apontam que anualmente se perdem entre 1% a 2% de sua cobertura total e que desde 1980 cerca de 25% de sua área vem sendo suprimida. As principais causas deste processo são as ações antrópicas, dentre elas: a expansão das áreas urbanas; a poluição do solo e dos recursos hídricos e a instalação de empreendimentos de aquicultura. Além destas causas, as mudanças no clima e consequente elevação no nível dos oceanos também têm gerado grande pressão sobre estes ambientes.

O Brasil, por apresentar uma ampla zona costeira, registra a presença de uma grande quantidade de manguezais em seu território. Eles estendem-se do Cabo Orange, no Amapá, até a cidade de Laguna, em Santa Catarina, ocupando uma área superior a 1,2 milhão de hectares, o equivalente a 15% de todos os mangues existentes no mundo. Em virtude do inconstante equilíbrio entre a água doce e a água salgada nesse ambiente, a vegetação é predominantemente halófila (que se adapta às variações de sal na água) e pneumatófora (que respira pelas suas raízes aéreas, aquelas que se encontram acima das águas).

Os primeiros registros da existência de manguezais na costa brasileira datam da época do descobrimento do Brasil, em 1500, quando Pero Vaz de Caminha descreveu em sua carta ao rei de Portugal, D. Manuel, a exuberante beleza geográfica, a abundante riqueza natural e rica fauna e flora da nova terra conquistada; além da fartura de alimentos e ter registrado sobre a gente que, aqui, habitava.

No decorrer de toda a história do Brasil, muitos cronistas e historiadores, como José de Anchieta, Macgrave, Piso, Frei Vicente do Salvador, Gabriel Soares, Auguste de Saint-Hilaire e outros, registraram em seus diários de viagens, a presença de uma

densa vegetação lenhosa que formava imensos bosques às margens dos oceanos, sob influência das marés. Segundo dados oficiais, o Brasil possui a maior faixa de mangue do planeta com cerca de 25.000 km de florestas que vão do Cabo Orange, no extremo norte do Amapá, até o rio Araranguá no litoral de Santa Catarina.

Os manguezais são um dos ecossistemas mais importantes e ricos do planeta, povoados por muitos animais e plantas exóticas. Abrigam e alimentam a fauna marinha composta por peixes grandes e pequenos, também por crustáceos que se reproduzem em abundância e se alimentam das raízes nodosas das árvores e de suas folhas gordas. Esses invertebrados trituram os materiais orgânicos do solo e com suas carapaças e seus esqueletos calcários desempenham importante papel para a estruturação e consolidação do solo, contribuindo para o equilíbrio ecológico.

À serviço da natureza, os mangues são considerados uma espécie de maternidade do mar, da fauna e da flora. Uma importante fonte de alimento para o homem, o mangue garante a sobrevivência da grande população ribeirinha. As aves raras, como o pelicano, o guará, as garças brancas e azuis e os colhereiros, também escolhem as florestas dos mangues para se abrigar e viver em época de reprodução. Para outras espécies de animais, oriundos de outras florestas, servem como refúgio, quando ocorrem as queimadas e os desmatamentos.

São funções da vegetação típica dos mangues: evitar a destruição do litoral pela fúria do mar em tempo de maré alta; proteger as áreas ribeirinhas dos rios no período das chuvas; filtrar poluentes, evitando que produtos tóxicos sejam despejados diretamente no mar, além de outras formas de proteção ambiental.

As raízes submersas da vegetação dos manguezais são utilizadas como fonte para o extrativismo vegetal, retirando-se o tanino, utilizado na curtição e polimento de couros e peles, assim como na pintura das velas de embarcações. Nas últimas décadas, a intervenção humana tem causado prejuízos avassaladores ao meio ambiente. Como todo ecossistema brasileiro, o mangue também se tornou vítima passiva da degradação ambiental, decorrente da pesca e da caça predatórias, do desmatamento, do assoreamento, da erosão, do aterramento do lixo urbano, dos despejos industriais e do derramamento de óleo, dentre outros tipos de degradação.

A degradação dos mangues vem causando grande desequilíbrio à fauna marinha de toda costa litorânea brasileira, comprovada pela escassez dos estoques naturais de camarões, peixes, lagostas, caranguejos, siris e muitos outros crustáceos

e moluscos habitantes de mangues. Comprovada, sobretudo, pelos constantes ataques de tubarões aos banhistas nas praias do litoral pernambucano.

Os registros sobre a imensa e bela biodiversidade encontrada no Brasil – que datam desde o século XVI, quando os navegantes europeus exaltavam em seus diários de viagens a exuberância da natureza nativa desta terra – de um lado, serviram de temas para os estudiosos e pesquisadores, contribuindo de certa forma para a história do país. Por outro lado, despertaram os interesses mercantilistas dos mercadores europeus da época, dando efeito as ações exploratórias sobre as riquezas naturais do Brasil – uma das possíveis causas do início da devastação da Mata Atlântica – através da extração e do contrabando do pau-brasil; da caça e da pesca predatórias; do desequilíbrio da fauna nativa e da extração de minérios e pedras preciosas.

Estudos feitos por biólogos e ambientalistas mostram que a chegada dos colonizadores portugueses e a crescente urbanização e ocupação, essencialmente predatória, de franceses, espanhóis e holandeses foi um marco histórico não somente para o processo de colonização, mas também para o início da degradação e destruição da biodiversidade de diferentes ecossistemas aquáticos do Brasil.

O mangue é, historicamente, o ecossistema brasileiro dos mais ameaçados. Os piores inimigos dos manguezais brasileiros, além da superexploração dos seus recursos naturais, são a poluição lançada pelas cidades costeiras e pelas indústrias, somado aos derramamentos de petróleo. Há, ainda, quem afirme que os mangues serão os ecossistemas mais afetados com a elevação da temperatura do planeta e do nível dos oceanos, uma vez que ele depende de um equilíbrio frágil entre os rios e as marés para manter suas características constantes.

[...] dentre todos os planetas do sistema solar até então descoberto, o planeta Terra, até que se prove o contrário, é o único que há bilhões de anos inspira vida a milhares de seres vivos. Por que deixar a TERRA morrer? [...]

O planeta Terra é o berço da vida de milhares de espécies e como a mãe natureza é pródiga na sua biodiversidade, ainda há muito o que se preservar e ainda há tempo de combater a degradação ambiental. Resta apenas que todos os habitantes da terra e as gerações futuras assumam o compromisso com a preservação do meio ambiente, investindo no gerenciamento ambiental, no uso de tecnologias limpas e na utilização dos recursos naturais renováveis e sustentáveis.

1.1. O manguezal é um ecossistema complexo e um dos mais produtivos do planeta

O manguezal é considerado um ecossistema costeiro de transição entre os ambientes terrestre e marinho. Característico de regiões tropicais e subtropicais está sujeito ao regime das marés, dominado por espécies vegetais típicas, as quais se associam a outros componentes vegetais e animais. O ecossistema manguezal está associado às margens de baías, enseadas, barras, desembocaduras de rios, lagunas e reentrâncias costeiras, onde haja encontro de águas de rios com as do mar ou diretamente expostos à linha da costa.

A cobertura vegetal, ao contrário do que acontece nas praias arenosas e nas dunas, instala-se em substratos de vasa de formação recente, de pequena declividade, sob a ação diária das marés de água salgada ou, pelo menos, salobra. A riqueza biológica dos ecossistemas costeiros faz com que essas áreas sejam os grandes "berçários" naturais, tanto para as espécies características desses ambientes, como para peixes e outros animais que migram para as áreas costeiras durante, pelo menos, uma fase do ciclo de sua vida

1.1.1. Importância dos manguezais

- Desempenha importante papel como exportador de matéria orgânica para o estuário, contribuindo para produtividade primária na zona costeira;
- É no mangue que peixes, moluscos e crustáceos encontram as condições ideais para reprodução, berçário, criadouro e abrigo para várias espécies de fauna aquática e terrestre, de valor ecológico e econômico;
- Os mangues produzem mais de 95% do alimento que o homem captura do mar;
- Sua manutenção é vital para a subsistência das comunidades pesqueiras que vivem em seu entorno;
- A vegetação de mangue serve para fixar as terras, impedindo assim a erosão e ao mesmo tempo estabilizando a costa;
- As raízes do mangue funcionam como filtros na retenção dos sedimentos.
- Constitui importante banco genético para a recuperação de áreas degradadas

1.1.2. Utilização sustentável dos manguezais

Muitas atividades podem ser desenvolvidas no manguezal sem lhe causar prejuízos ou danos, entre elas:

- Pesca esportiva e de subsistência, evitando a sobrepesca, a pesca de pós-larva, juvenis e de fêmeas ovadas.
- Cultivo de ostras.
- Cultivo de plantas ornamentais (orquídeas e bromélias).
- Criação de abelhas para a produção de mel.
- Desenvolvimento de atividades turísticas, recreativas, educacionais e pesquisa científicas.

1.1.3. Impactos ambientais em áreas de manguezais

Os principais fatores que causam alterações nas propriedades físicas, químicas e biológicas do manguezal são:

- Aterro e Desmatamento.
- Queimadas.
- Deposição de lixo.
- Lançamento de esgoto.
- Lançamentos de efluentes industriais.
- Dragagens.
- Construções de marinas.
- Pesca predatória.

1.1.4. O Manguezal em Sergipe

Em Sergipe, os mangues estão presentes na foz dos principais rios e nos estuários dos rios Piauí-Fundo/Real, na divisa com o estado da Bahia. Porém, o mais preservado e menos poluído é o do litoral norte, na bacia do rio São Francisco. No entanto, as bacias dos rios Japarutuba e Sergipe têm seus mangues fortemente deteriorados. É possível compreender a importância do manguezal a partir das funções que desempenha no equilíbrio ambiental. É sabido que, além de proteger a

costa, esta formação fitogeográfica funciona como regulador climático e verdadeiro filtro de poluentes.

Esses atributos tornam essencial a sua preservação diante do processo de urbanização que se acelera. É sabido que o crescimento das cidades tem comprometido o desenvolvimento do manguezal. Assim como as grandes cidades brasileiras, em Aracaju, este ecossistema vem sendo degradado ao longo de sua formação histórica: a própria “construção” da cidade, em 1855, se deu de forma a ignorar as características ambientais da vasta planície estuarina em que se situa.

Para elaborar o plano urbano da cidade de Aracaju, Ignácio Barbosa convidou o então Capitão Engenheiro Sebastião José Basílio Pirro. Este se prendeu nas malhas de um traçado em tabuleiro de damas, conforme o classicismo imperante no início de século XIX. Por falta de conhecimento do caráter físico do terreno da nova cidade, o engenheiro abusou de aterros. Diante da urgência da situação, ele não conseguiu fazer um plano que melhor se adaptasse às condições físicas do lugar e que facilitasse as subseqüentes obras de abertura de ruas, proporcionando melhor aspecto à cidade, evitando grandes aterros e facilitando os serviços de drenagem (PORTO, 1991).

Mas, o traçado reto não deve tirar o mérito do plano urbanístico de Pirro. Cabe recuar no tempo para observá-lo a luz de seu contexto histórico, como sugere PORTO (1991):

Não nos cabe, porém, apodar o trabalho de Pirro. Voltamos aos dias de 1855 para examinarmos as circunstâncias em que ele foi lançado. Na adoção de semelhante plano, Pirro agiu influenciado por fortes fatores de ordem geral e local. Naquele tempo vivíamos dominados por tendências urbanísticas muito inclinadas a um uso exagerado das linhas retas, nos planos das novas cidades ou na remodelação e regularização das existentes. O espetáculo do passado alimentava mesmo este geometricismo, que certo sabor francês facilitava a penetração em nosso país (PORTO, p.30).

O “quadrado de Pirro”, como ficou conhecido o plano urbanístico da cidade, elaborado por uma comissão de engenheiros-militares, se constituiu indiferente as preocupações ambientais, sobre uma área recoberta por terrenos alagadiços e manguezais, às margens dos riachos Aracaju, Olaria e Caborge, extintos afluentes do rio Sergipe (PORTO: 1981).

A partir daí, se deu o crescimento urbano da capital sergipana, através de cortes e aterros generalizados do manguezal, desconsiderando qualquer valor

ambiental que essa formação fitogeográfica pudesse representar. Em virtude do seu crescimento econômico nas últimas décadas, Aracaju tornou-se um polo de atração de populações de todo o estado de Sergipe e de estados vizinhos, a exemplo de Alagoas e Bahia, corroborando com o argumento da necessidade de urbanizar mais áreas da capital do estado.

FRANÇA (1999), ao estudar o crescimento urbano da capital sergipana, evidencia que a condução desse processo se intensificou a partir de meados da década de 1960, com uma conjugação entre setor público e iniciativa privada que promoveu uma intensa ocupação do solo urbano, tanto pela população de alta renda, que tende a ocupar a porção sul da cidade, como pela população de baixa renda, que tende a se situar na zona norte ou periférica, inclusive porções da Grande Aracaju, ambas as áreas originalmente recobertas por manguezais.

1.1.5. O Manguezal em Aracaju



Fonte: Enrico Marone- 2020.

É impossível não associar Aracaju a caranguejo, inclusive, um dos pontos turísticos da capital (passarela do caranguejo) é dedicado a ele, com uma escultura gigante para simbolizar a importância que o crustáceo tem, não somente para a cidade como para todo o estado. Mas, infelizmente, o reduto desse símbolo da culinária e

cultura sergipana está sendo degradado e essa perda tem sido grande motivo de preocupação.

Quem percorre a cidade, consegue perceber a presença dos mangues na região urbana e essa presença intensa tem uma justificativa: Aracaju, praticamente, foi erguida em cima de mangues. Os mangues são importantes, principalmente, para o equilíbrio ecológico da cidade. Eles servem de transição do meio marinho para o terrestre, onde peixes, moluscos e crustáceos, espécies que são fontes de alimento para o homem, passam pelo mangue para se reproduzirem.

Somente na capital, são quatro Áreas de Preservação Permanente (APP): rio Poxim, rio Sergipe, rio do Sal e Zona de Expansão. Em todas essas áreas ainda é possível encontrar área de mangue. Reitere-se que, grande parte foi invadida por pessoas carentes, em virtude do grande déficit habitacional que existe em Aracaju, ou por construtoras que têm o propósito de atender às classes mais abastadas com construções luxuosas. Para ilustrar, no bairro Jardins, exemplo de alto padrão, construções foram erguidas sobre aterros e, por isso, sofrem, constantemente, com enchentes em períodos de chuva. As áreas dos bairros 13 de julho e Coroa do Meio, possuem atualmente poucas porções de mangue, já que a maior extensão foi antropizada (alterada pelo homem).

Um dos principais efeitos da degradação dos mangues e que pode ser sentido fortemente em Aracaju é quando chove. Enquanto muita gente culpa o poder público pelas enchentes e alagamentos, a destruição dos mangues também tem participação nesse efeito pluvial. Importa lembrar que muitos bairros da capital foram construídos em cima de aterros e, hoje, sofrem os efeitos do passado. Por exemplo: não foram respeitados os limites do meio ambiente. Como é uma região litorânea ao nível do mar, quando a maré sobe, sobretudo em épocas de chuva, não há como toda a água ser escoada, cabendo ao manguezal exercer justamente o papel de regulador do nível do mar, entre outras importantes funções naturais.

Para a professora e pesquisadora da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Sindiany Caduda, que trabalha desde 2008 com a área costeira e estuda manguezais desde 2012, nos últimos anos houve uma redução intensa das áreas de mangue.

“Os mangues mais extensos do estado estão no litoral Sul, só que isso vem sendo perdido ao longo dos anos em virtude da especulação imobiliária e de outras práticas de degradação, especialmente a carcinicultura (criação de crustáceos) que tem avançado de forma

exponencial, tanto no litoral Sul quanto no litoral Norte e aqui, enquanto manguezal urbano. Estamos rodeados de mangues”.

O bairro Jabotiana tem perdido vários hectares de mangue. Os bairros Coroa do Meio e Atalaia também preocupam pela mesma razão. Os rios estão sendo cada vez mais assoreados. Os mangues têm sido sedimentados e as comunidades circunvizinhas não têm sido sensibilizadas a respeito da importância deles e os fazem de depósito de resíduos sólidos, inclusive como depósito de material de construção. “Hoje, a gente tem muito mais a pensar no que fazer com os manguezais do que a comemorar”, alertou a professora Sindiany Caduda.

Um outro efeito que tem sido visto em Aracaju está na região entre os conjuntos Augusto Franco e Orlando Dantas, na zona Sul da cidade. Nesta região, foram observados híbridos de mangue, que são espécies que estão começando a apresentar estruturas diferentes em virtude da degradação sofrida. Segundo afirma a professora Sindiany:

“Ainda não tínhamos visto esse tipo de espécie. As plantas estão apresentando novas estratégias de sobrevivência, inclusive, já existem estudos, em São Paulo, para avaliação genética de plantas e pensamos em trazer isso para cá para verificar o que é que está acontecendo com essas plantas, qual o nível de poluição, de contaminação dessas áreas.”

A pesquisadora também chama a atenção para outro efeito da degradação de mangues na capital: o forte odor que exala do mangue, como o que é sentido na região da 13 de julho, por exemplo. “Aquele cheiro forte não é do mangue, propriamente dito. Aquilo é cheiro de enxofre devido à decomposição de matéria orgânica, aquilo é o odor de esgoto que é jogado no local”.

1.1.6. Projetos de proteção dos mangues de Aracaju:

1 - “Jogando Limpo com o Mangue”. Consiste na coleta de resíduos sólidos do mangue, eliminando boa quantidade de lixo descartado neste meio ambiente de modo a evitar a sua total decadência. “A gente sabe que o mangue vem sofrendo bastante e a ideia é recuperar as áreas que são passíveis de recuperação. O projeto é realizado pelo Shopping Riomar em parceria com Prefeitura Municipal de Aracaju, através de seus órgãos ambientais, como Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SEMA), Empresa Municipal de Serviços Urbanos (EMSURB); além do Instituto

Brasileiro do Meio Ambiente (IBAMA) e das participações de estudantes, de professores e do pessoal das Cooperativas dos Agentes Autônomos de Reciclagem de Aracaju (CARE).



Fonte: Colégio Estadual Rodrigues Dórea- 2021.

2 - Projeto “Muda Mangue”. Consiste em atingir dois objetivos. Um, é manter os mangues vivos, através do reflorestamento de áreas degradadas por meio do plantio de mudas. O outro, sensibilizar a população mediante a educação ambiental. A primeira atuação do projeto “Muda Mangue” aconteceu às margens do rio Poxim, onde foram plantadas 400 mudas – 200 advindas do Viveiro Florestal do Riomar e 200 do Instituto Canto Vivo.



Fonte: Colégio Estadual Rodrigues Dórea- 2021.

2.0. METODOLOGIA

A pesquisa compreendeu um levantamento bibliográfico acerca dos seguintes temas: manguezal e urbanização, este último, principalmente, ligado à constituição do espaço urbano de Aracaju. Cumpre ressaltar a grande dificuldade para localizar material impresso para consulta sobre o tema, revelando um número reduzido de documentos referentes ao assunto.

Em face do reduzido acervo de literatura sobre o tema, o presente levantamento precisou ser complementado por pesquisa de campo, que culminou na realização de entrevistas a alguns moradores de bairros periféricos de Aracaju. Assim, somaram-se os depoimentos dos entrevistados aos dados das consultas a jornais, à Secretaria de Planejamento (SEPLAN), a revistas e sites na internet. Ao reunir os dados coletados, ficou comprovada a degradação sofrida pelas áreas de mangue no município de Aracaju.

O estudo tem como pano de fundo mostrar a destruição do manguezal pela pressão e especulação habitacional, que tem como propósito inicial atender as classes mais abastadas em detrimento das classes mais carentes da sociedade.

3.0. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As questões, aqui, levantadas fazem perceber como a cidade de Aracaju cresceu sem um respeito ao meio ambiente. A grandiosidade dos aterros da primeira metade do século XX deveu-se à busca incessante de novos acessos e ao desenvolvimento urbano da cidade de Aracaju, notadamente do Bairro Industrial, Zona Norte da capital. A prática de aterramentos de lagos, baixadas inundáveis, manguezais e apicuns está associada à construção da estrada de ferro que cresceu concomitantemente à referida prática.

Havia, assim, uma relação de dependência, um ciclo vicioso que, ao mesmo tempo, desterrava dunas, aterrava manguezais e ainda ofertava espaço para a construção de mais quilômetro de ferrovia. Enfim, sentindo as destruições sofridas pelas áreas de mangues no município de Aracaju foram justificadas pela insalubridade e pela necessidade de expansão da incipiente capital, que perdurou até a década de 1950, época de dilatação da cidade para o sul, principalmente para os bairros São José e 13 de julho.

4.0. REFERÊNCIAS

Atlas Escolar de Sergipe: Espaço geo-histórico e cultural; Vera Lúcia França, Maria Tereza Souza Cruz, coordenadores. João Pessoa, PB: Editora Grafset, 2007.

DOUGLAS, F. Peiró, Thais R. Semprebom, Raphaela A. Duarte Silveira e Mariana P. Haueisen. <https://www.bioicos.org.br/post/manguezais-estrutura-dinamica-e-biodiversidade>, 2020.

FRANÇA, Vera Lúcia Alves. Aracaju: Estado & Metropolização. São Cristóvão: Editora UFS, 1999.

PORTO, F.F. A cidade de Aracaju 1855-1865: Ensaio de evolução urbana. 2ª Ed. Aracaju: Governo de Sergipe/FUNDESC, 1991.

SEPLAN – Secretaria de Planejamento da Prefeitura Municipal de Aracaju, 2001.

Capítulo 11

**UMA ONTOLOGIA EUCARÍSTICA
INTERSUBJETIVA**

Agemir Bavaresco

Danilo Vaz-Curado. R. M. Costa

UMA ONTOLOGIA EUCARÍSTICA INTERSUBJETIVA

Agemir Bavaresco

Professor do PPG Filosofia e Teologia da PUCRS. <https://orcid.org/0000-0002-7967-4109> - E-mail: abavaresco@puccrs.br

Danilo Vaz-Curado. R. M. Costa

Professor do Programa de Pós Graduação em Filosofia da Universidade Católica de Pernambuco/Brasil, email de contato: danilo.costa@unicap.br - <https://orcid.org/0000-0002-3048-1701>

Resumo: A pesquisa assume como hipótese que a eucaristia para garantir sua atualidade na economia do cristianismo, enquanto presença real de Cristo, precisa ser interpretada de modo relacional e intersubjetivo. Como afirmar a presença real de Cristo na eucaristia através do pão e do vinho em sentido eclesiológico e pneumatológico? Explicita-se, em primeiro lugar, com base em Zeno Carra as insuficiências do modelo tomista-tridentino para a explicação do fato eucarístico, mostrando os problemas metafísicos da assunção da categoria de substância aristotélica por Tomás de Aquino e as dificuldades teológicas oriundas desta escolha por ele. Ao apresentar os limites da leitura substancialista, estática e dualista, o texto recorre, depois, a Hegel para articular uma leitura ontológica da eucaristia desde bases intersubjetivas e relacionais. Enfim, apresenta-se a ontologia eucarística intersubjetiva como ação pneumatológica que une, ao mesmo tempo, o evento da presença real de Cristo e o ato litúrgico eclesiológico realizado em comunidade.

Palavras-Chave: Ontologia; Eucaristia; Presença real; Substância; Intersubjetivo.

Abstract: The research assumes as a hypothesis that the Eucharist, in order to guarantee its relevance in the economy of Christianity, as a real presence of Christ, needs to be interpreted in a relational and intersubjective way. How to affirm the real presence of Christ in the Eucharist through bread and wine in an ecclesiological and pneumatological sense? First, based on Zeno Carra, the insufficiencies of the Thomist-Tridentine model for the explanation of the Eucharistic fact are explained, showing the metaphysical problems of the assumption of the category of Aristotelian substance by Thomas Aquinas and the theological difficulties arising from this choice by he. By presenting the limits of a substantialist, static and dualist reading, the text then turns to Hegel to articulate an ontological reading of the Eucharist from an intersubjective and relational basis. Finally, the intersubjective Eucharistic ontology is presented as a pneumatological action that unites, at the same time, the event of the real presence of Christ and the ecclesiological liturgical act performed in community.

Keywords: Ontology; Eucharist; Real Presence; Substance; Intersubjective.

Introdução⁶¹

De modo geral, pode-se afirmar que o conceito de religião é a relação entre Deus e o ser humano e, de modo específico o cristianismo é uma religião da intersubjetividade, pois, com a ideia da encarnação essa relação é tematizada explicitamente pela religião cristã. O cristianismo tem na cristologia e na pneumatologia uma articulação intersubjetiva que se fundamenta na Trindade imanente ou intradivina. A estrutura interpessoal de Deus faz parte dos momentos da Trindade como estruturas intra-subjetivas, ou seja, constitutivamente, intersubjetivas. No acontecimento de Cristo realiza-se a verdade sobre a relação de Deus com o ser humano, de um lado, precisa ser interiorizada e, de outro, exteriorizada intersubjetivamente na instituição, pois em Pentecostes temos a consumação da Páscoa, o verdadeiro sentido da ressurreição. Ao contemplar a história constatamos que o sujeito é incluído no processo através de Cristo que assumiu a humanidade e a constituição da comunidade. A morte de Cristo desvaneceu sua presença empírica para ser sua presença espiritual, transformando sua individualidade subjetiva em comunidade intersubjetiva. “A comunidade é, portanto, a verdade do cristianismo: nela realiza-se o princípio que subjaz à religião cristã – a intersubjetividade que culmina no amor” (HÖSLE, 2007, p. 717).

O objetivo desta pesquisa é apresentar os limites de uma leitura substancialista da eucaristia, que opera a partir de uma ontologia estática e dualista, baseada numa relação sujeito-objeto. Essa relação tende a estabelecer uma relação coisificada com a eucaristia como um ente coisificado, em que se reduz a experiência da presença de Cristo a um objeto externo sem implicações intersubjetivas e constitutivas de comunidade. Face a essa ontologia objetivista o desafio é elaborar uma ontologia eucarística intersubjetiva que permita ao crente contemporâneo uma resposta mais consistente à questão: Como perceber a presença real de Deus no mundo, de modo geral, e como perceber a presença real de Cristo na eucaristia, de modo especial?

Nossa hipótese é de que a relação com Deus enquanto Tu, ocorre intersubjetivamente na celebração eucarística, como reconciliação intersubjetiva dos fieis com Deus pela mediação pascal de Cristo, enquanto presença real na prática litúrgica comunitária. Ou seja, a estrutura relacional simétrica e transitiva celebrada na

⁶¹ Texto publicado na Revista de Cultura Teológica, n. 101 (2022): jan/abr., XXX.

eucaristia como “já realizada” no passado, torna-se real e presente na felicidade da humanidade e o multiverso reconciliado em Deus, como empuxo para o futuro de relações intersubjetivas simétricas e transitivas de plenitude em comunidade.

Em primeiro lugar, apresentamos a teologia fundamental da presença de Cristo na eucaristia de Zeno Carra que descreve criticamente o modelo tomista-tridentino; depois, ele tematiza o novo modelo eucarístico emergente no século XX; e, conclui propondo o modelo de teologia fundamental e sacramental sobre a eucaristia. No segundo momento, desenvolvemos uma proposta de superação de uma ontologia substancialista por uma ontologia relacional a partir das estruturas lógico-dialéticas hegelianas como superação de estruturas estáticas e objetivadas do real em conceitos de organicidade intersubjetivos. Por fim, a pesquisa entende que o problema da transubstanciação precisa ser resignificado e reinterpretado a partir de uma estrutura relacional intersubjetiva, enquanto uma resposta de sentido ao crente contemporâneo para compreender e experimentar a presença real de Cristo na eucaristia.

1 – Presença de Cristo na Eucaristia a partir de Zeno Carra

Apresentamos uma breve reconstrução do livro de Zeno Cara sobre a presença de Cristo na eucaristia a partir de uma perspectiva de teologia fundamental (2018). O problema da pesquisa do livro é posto na Introdução: “Como o Senhor está presente em nossos dias” (2018, p. 11)? O problema é delimitado para o caso específico de como compreender, hoje, a presença de Cristo na eucaristia. Para responder a esse problema, Carra elabora um modelo teórico conforme a teologia fundamental. No 1º capítulo, “O modelo tomista-tridentino” explica que essa tradição separou o “ente” do rito, ou melhor houve uma entificação da eucaristia com implicações cristológicas, epistemológicas e antropológicas. Este modelo atravessou os séculos e perdurou até século XX, quando emergiram os movimentos litúrgicos que provocaram mudanças nessa tradição (capítulo 2). No 3º capítulo, o autor apresenta o seu modelo em chave de teologia fundamental. Ele critica o modelo clássico que reduz o sacramento a fixidez estática da presença de Cristo e, propõe a “forma do sacramento”, como uma relação processual em ação. Isso implica superar o modelo que se identifica com a “transubstanciação”, reduzida às palavras proferidas sobre o pão e o vinho. Ao passo que a celebração eucarística o todo desde a liturgia da palavra, a preparação dos

dons, a oração eucarística, a fração do pão e a comunhão: “Realizar tal ação é a forma estrutural da missa” (p. 207)⁶².

1.1 – Modelo tomista-tridentino: Esse modelo foi articulado como uma resposta às disputas medievais e modernas através de Tomás de Aquino e do Concílio de Trento. O modelo é estruturado em seis eixos.

a) Eixo ente - rito: O ponto de referência da eucaristia torna-se o ente e o rito é desconsiderado enquanto elemento constitutivo da celebração. Os quatro momentos rituais da ceia (tomou, deu graças/abençoou, partiu, deu) são subordinados ao segundo (deu graças/abençoou) que por sua vez repete a instituição: “Isto é... Este é”. Os outros três momentos perdem a pertinência ontológica, sobretudo, o momento da comunhão, em que “o fato da eucaristia já é cumprido com a consagração; a comunhão é uma consequência dela, definida como uso do sacramento” (p. 114).

b) Eixo Cristo - ente: Neste eixo Cristo está presente e não agente da celebração. O que ocorre é a mudança metafísica do ente substancial do pão e vinho em ente substancial divino (transubstanciação). Essa mudança metafísica é que garante em si a presença de Cristo. Então, ocorre um predomínio do ente sobre o evento histórico-salvífico de Cristo (Páscoa), em que a celebração se torna uma representação linguístico-mental dos entes consagrados. As controvérsias medievais e modernas estão preocupadas em garantir a presença real de Cristo nos entes enquanto substância metafísica estática (cf. p. 115).

c) Eixo Cristo - rito: A patrística usa os conceitos figura, imagem e similitude como mediações de participação eucarística. Uma figura ou imagem do 1º testamento recebe em Cristo a sua realização como verdade no 2º testamento, ou ainda, um protótipo tem em Cristo a realização do tipo em sua plenitude. Então, a celebração da Igreja como protótipo da ceia participa do tipo da ceia de Cristo que estabelece um vínculo unitivo entre a figura e a verdade. Essa tradição patrística é substituída pela teologia do sacrifício dos entes. O rito repetido não faz mais memória da mediação da ação salvífica de Cristo. Cristo é deslocado para o centro ôntico substancialista dos entes e foca-se no rito vazio e nas repetições alegóricas sem participação da assembleia litúrgica (cf. 116).

d) Eixo ser humano – ente: O rito eucarístico é reduzido à sua dimensão ôntica e o acesso dá-se pelo intelecto. Os entes pão e vinho após a consagração em sua

⁶² Ver resenha de Andrea Grillo. *Nova teologia eucarística*. "Hoc Facite", de Zeno Carra em quatro partes disponível em IHU online, abril 2018: <http://www.ihu.unisinos.br/578069>

nova realidade metafísica realizada pela transubstanciação apenas podem ser acessados pelo pensamento e não pelos sentidos. Então, a conexão entre os entes e o ser humano recebem o significado dualista de alimento espiritual (noético) e alimento corporal (ôntico) (cf. p. 117).

e) Eixo ser humano – rito: O ser humano entra no rito como um expectador em que a eucaristia é uma representação que se oferece diante dele como um sinal externo de uma presença ôntica incompreensível. A eficácia do rito é automática, pois, basta o ser humano acessar pelos sentidos e aderir pela fé o que está “atrás/dentro” dos entes que aparecem durante o rito. O rito segue uma lógica ôntica externa e dualista (cf. p. 118).

f) Eixo eucaristia – igreja: Para a patrística o fato eucarístico constitui a igreja, pois, há um vínculo recíproco entre a presença de Cristo na eucaristia e o corpo eclesial. A celebração do rito é a participação em uma ação constitutiva que cria vida eclesial. O modelo tomista-tridentino centraliza-se na presença ôntica e não na participação rito-ação. Nesse caso, a Igreja torna-se algo externo à eucaristia. Esse modelo baseia-se na teoria transubstancialista que impacta todos os eixos acima descritos: a cristologia passa a ser estático-natural; a relação “ente – rito” acentua o instante da consagração e desequilibra o sentido do momento de comunhão eclesial para o lado do acesso individual intelectual, ao invés, do comunitário corporal integral; ou seja, a igreja torna-se secundária pois, o que importa é a prática intimista devocional do fiel no rito (cf. p. 120).

Nesse 1º capítulo, o autor analisou o modelo tomista-tridentino, de um lado, apontando o esforço de Tomás e o Concílio de Trento para resolver o problema das disputas eucarísticas medievais e o fisicísmo eucarístico; de outro, descrevendo os limites da experiência eucarística, por exemplo, nas práticas litúrgicas (cf. p. 90 - 111). Diante disso, ele propõe um novo modelo de teologia eucarística em seu 2º e 3º capítulos.

1.2 – Emergência do novo modelo no século XX: O autor descreve as origens do novo modelo embasado no Movimento Litúrgico e na Reforma Litúrgica, bem como no debate epistemológico sobre a presença de Cristo na eucaristia entre os anos 1950 e 1960 em seu 2º capítulo.

a) Movimento Litúrgico: O debate sobre liturgia introduz o tema da “ação”, ou seja, a liturgia como um ato celebrativo. Zeno Carra reconstrói o debate entre M. Festugière e R. Guardini a respeito das categorias tempo e espaço, na medida em

que destacar o acesso espacial ao ente consagrado é valorizar a sua presença substancial, enquanto o acesso temporal centra-se no processo temporal. A dimensão temporal reforça a forma litúrgica como ação que a *Sacrosanctum Concilium* irá tematizar.

b) *Sacrosanctum Concilium*: Pode-se identificar no documento três aspectos que tratam da presença de Cristo na eucaristia que reformulam o modelo tomista-tridentino. 1) a dimensão histórico-salvífica da liturgia (SC, 1-13) destaca uma dupla dimensão na eucaristia: ela é sacramento e sacrifício, isto é, presença do sacrifício pascal de Cristo. Ou seja, a eucaristia é a presença de um ato em que se celebra a presença do agente. Não é uma mera presença ôntica estática (sacramento), mas uma ação salvífica (sacrifício) (cf. p. 196); 2) a liturgia é um polo articulador da ação pascal, e não diversos modos fragmentados da presença de Cristo (SC, 7). O autor percebe, porém, que o texto conciliar ainda mantém uma dupla linguagem, isto é, a clássico-substancial e a ativo-formal; 3) A liturgia é a participação ativa e não uma mera assistência passiva, isto é, há uma diferença entre “partem capere” (tomar parte) e ad-stare (estar). Tomar parte é uma participação no acontecimento celebrativo em ação (cf. p. 201), e não apenas estar como um expectador diante de Cristo substancialmente presente.

c) O Novo missal introduz uma forma fundamental da missa que estrutura a forma da eucaristia em quatro ações de Cristo e da igreja: *accepit* (tomou), *gratias egit* (deu graças), *fregit* (partiu) e *dedit* (deu), isto é, a igreja atualiza as quatro ações como apresentação dos dons, oração eucarística, fração do pão e comunhão. Então, o acontecimento eucarístico não se reduz a proferir as palavras sobre a matéria do pão e do vinho para muda-las substancialmente, mas trata-se de participar de um acontecimento em ação que atravessa diacronicamente a história e estrutura organicamente a assembleia dos fiéis, a palavra proclamada, o espaço arquitetônico e todo o real reunido no tempo litúrgico. Portanto, “realizar tal ação é a forma substancial da missa” (p. 207). A nova fórmula da consagração destaca os verbos de ação (tomar, comer e beber) como uma ação em processo acontecimental, dinâmico e histórico (cf. p. 210).

d) Debate epistemológico e o problema da presença real de Cristo: Nos anos 1940-1950, os teólogos Selvaggi e Colombo debatem o impacto da ciência moderna sobre o pensamento eucarístico com o objetivo de salvaguardar o valor ontológico da

eucaristia, ou seja, a presença de Cristo na eucaristia é física e metafísica. Porém, para Zeno Carra este debate não avança além do modelo tomista-tridentino.

O debate sobre a presença real de Cristo propõe reformular a teoria da transubstanciação através de dois congressos teológicos: 1) Chevetogne/Bélgica (1958) destacam-se Leenhardt, De Baciocchi e Ratzinger que discutem o aspecto fenomenológico religioso, operando um deslocamento do problema da presença de Cristo do plano ontológico para o da relação e com isso recuperam a dimensão pascal da eucaristia. Eles entendem que a teoria da transubstanciação no modelo tradicional elimina ou reduz o estatuto da autonomia do real tanto no sentido criatural como escatológica. 2) Passau/Alemanha (1959) destacam-se Welte, Schillebeeckx e Rahner e tratam da perspectiva ontológico-relacional da presença real de Cristo na eucaristia para superar o modelo tradicional de uma ontologia metafísica estática na relação sujeito-objeto. A estratégia é usar as categorias “dom” e “sinal”, porém, no entender de Zeno Carra apesar do esforço de criticar o modelo onto-gnoseológico cartesiano, acabam por reduzir o acesso puramente noético à presença de Cristo na eucaristia e não incluem a dimensão da ação como acontecimento histórico.

Enfim, a encíclica *Mysterium Fidei* (1965, Paulo VI) intervém advertindo sobre os riscos e bloqueia a reflexão em torno da presença real e retrocede para defender o modelo tradicional como único critério de discernimento. De fato, tal magistério é incapaz de dialogar com o *sensus fidelium* que não pode mais compreender a repetição de fórmulas de fé que se tornam *flatus vocis*, vazias de sentido e sem impacto prático celebrativo e existencial: “A verdade não está em um fluxo noético de ideias atemporais subterrâneo à história, mas sim na própria experiência da história dos fiéis” (p. 184). Após reconstruir os debates sobre a novo modelo no século XX, Carra apresenta, no capítulo 3, a sua nova teologia eucarística.

1.3 – Modelo sistemático: teologia fundamental e sacramental

a) Linhas teológico-fundamentais: Zeno Carra expõe a superação do modelo tomista-tridentino em três níveis: a) o nível sincrônico/diacrônico articula os polos Cristo, ser humano, igreja, rito e objetos rituais de modo a reformular a doutrina na compreensão do dogma e heresia; b) do nível abstrato ao todo real e prático: superar a doutrina entendida como uma verdade ahistórica de conteúdo noético escondido em discursos e formulações herméticas e pensamentos abstratos que move a história. Ao contrário, Zeno afirma que é preciso reconhecer o todo real em seus polos estruturantes (a palavra bíblica, os sacramentos e as práticas) como lugares da

inserção da verdade divina (cf. p. 222-224). c) compreensão mais adequada dos dogmas como um esforço de compreensão hermenêutico do *sensus fidelium* para explicitar e orientar as formas da fé (cf. p. 226). A verdade não é uma simples inferência intelectual de correspondência com o objeto, mas uma relação entre sujeito e objeto intersubjetivamente constituído e mediado em interação com o real.

b) Linha sacramental: O autor descreveu os problemas do modelo tradicional tomista-tridentino; herdou os debates do movimento litúrgico do século XX e as orientações do Concílio Vaticano II. Então, o diagnóstico é que há necessidade de propor um novo modelo de teologia eucarística a partir da dimensão cristológica, sacramental e ontológica.

1º) Cristo: o presentificado: Nesta dimensão cristológica, Zeno Carra, destaca que a presença de Cristo é a sua memória enquanto ação do “crucificado-ressuscitado” e não o seu corpo histórico físico. Ou seja, é a dimensão pascal em sua presença real enquanto promessa que todo o corpo humano será ressuscitado em sua forma relacional. Então, a presença corpórea e a presença pessoal são um corpo pascal unido em comunhão. O espaço histórico dessa corporeidade crística de plena relacionalidade é o processo dinâmico de uma forma estrutural de conexões relacionais e não um espaço estático entificado. Ou seja, a realidade já realizada de Cristo crucificado-ressuscitado é atualizada em cada celebração como *forma crucis* e *forma Christi* nas próprias nas ações da ceia: tomou, abençoou-deu graças, partiu e deu. Então, o espaço sacramental como forma relacional diacrônica é uma experiência da presença de Cristo na eucaristia (cf. p. 234 – 241).

2º) O sacramento: O fato do sacramento não é um rito em que se muda um ente espacialmente situado, mas é o processo em que uma forma realiza no tempo histórico uma ação mediadora com o pão e o vinho articulado na ceia em ações interativas entre o celebrante, os dons oferecidos e os participantes. É o processo ritual como um todo litúrgico que é essencial para o sacramento. O modelo tradicional tinha como pressuposto uma metafísica ôntica grega em que as palavras e o pronome pronunciado efetuavam a correspondência entre o celebrante e os entes. Ao invés disso, uma leitura fenomenológica descreve o sacramento como uma ação ritual em que o pão e o vinho são a realidade da ação de um acontecimento da história salvífica. Por isso, o modelo da transubstanciação não é tão adequado para explicitar a tensão escatológica do sacramento. O pão e o vinho transubstanciados não expressam o movimento da irrupção progressiva do *eskaton* (a plenitude última), ou seja, os entes

na celebração em sua *forma crucis e forma Christi* apontam para o destino final de toda a criação em processo de realização plena de um novo céu e uma nova terra. “O modelo que estamos esboçando, afirma Zeno, permite a reivindicação escatológica: a presença do ressuscitado emerge na história através da conexão formal-relacional *entre* os elementos. Estes, portanto, não perdem a si mesmos, mas se cumprem na sua relacionalidade com todo o resto, precisamente por serem assumidos na posição da forma sacramental” (p. 247).

c) A ontologia eucarística supera a visão estática e ocasional do modelo tradicional. O acesso ao Cristo ressuscitado é dado através de uma forma relacional dinâmica ao invés de uma entidade ôntica substancial. Ou seja, os polos de conexão da forma e seus elementos estruturantes articulam um conjunto processual em movimento do todo eucarístico. A igreja em sua relação com a eucaristia é o *corpus Christi* como realidade mediadora da presença ontológica crística. A igreja como povo de Deus é o espaço da presença corpórea de Cristo pascal, ou seja, trata-se de uma realidade ontológica formada pela presença de Cristo não como um coleção de elementos postos um ao lado de outro de forma estática, mas um todo em movimento formado de múltiplos polos internos “da presentificação real, corpórea e não ocasional (portanto, substancial) do próprio Cristo crucificado e ressuscitado” (p. 252). Temos, portanto, uma nova ontologia como condição de tematizar a presença de Cristo na eucaristia.

2 – Da ontologia substancialista à ontologia relacional

Nosso objetivo é, primeiramente, explicitar o conceito de substância aristotélico e, depois, mostrar que a metafísica antiga cristalizou a substância, tornando-a um ente estático. Por isso, há a necessidade de transformar o conceito de ontologia substancialista para uma ontologia relacional conforme o modelo hegeliano.

O termo substância (οὐσία) é tratado por Aristóteles em sua *Metafísica* em três momentos: a) Substância sensível e perceptível é aquela que tem uma matéria que se distingue da forma (Metaf. XII, 2). Ela é finita porque a forma está separada e exterior a matéria. Ela sofre a mudança em sua qualidade, quantidade e lugar, portanto, a matéria é a simples potência. Os momentos da matéria em geral são o substrato da mudança indiferente ao oposto que é a forma e o 1º motor. O ato é a unidade da forma e da matéria, sendo que o ato é o negativo como idealidade, o oposto e, portanto, aquilo que deve tornar-se.

b) A substância enquanto ato é aquilo que deve tornar-se, cujo conteúdo é o fim (Metaf. IX, 2; VII, 7; XII, 3). A alma é a entelúquia, não como uma atividade formal cujo conteúdo provém de outra fonte, mas da própria realidade. Os dois extremos são a matéria como potência passiva e o pensamento como efetividade ativa. Em nenhum desses dois momentos está a mudança, pois eles estão em si como formas contrapostas.

c) A substância absoluta (Metaf. XII, 6-7; IX, 8) é a unidade da potência, da atividade e da entelúquia. Ela é o imóvel em e para e, ao mesmo tempo, infunde movimento, sendo sua essência atividade pura, sem ter matéria, pois está o momento passivo onde se opera a mudança (Hegel, 1995, 259 – 261).

Na idade média, substância significa matéria, uma coisa permanente e independente de seus acidentes, atributos ou modos; ela é a essência permanente de uma coisa, isto é, o conteúdo essencial. Na modernidade, Descartes explica substância uma coisa que existe e que não depende de outra para existir, isso é o caso da substância absoluta, Deus. Spinoza entende, igualmente, a existência de uma única substância. Para Kant a substância é o que persiste através de toda a mudança, podendo ser o próprio eu ou a matéria. Para Hegel, há apenas uma substância que está em constante atividade, que gera e dissolve seus acidentes.

Hegel elabora uma nova ontologia da substância. A substância aparece em seus acidentes, sendo que estes são a própria dialética em aparência, isto é, a aparência do ser substancial produz os acidentes e a substância apenas é substância na medida em que produz e dissolve os acidentes. Então, os acidentes são e incluem a substância, assim como a substância se relaciona com os acidentes.

Hegel propõe uma virada ontológica fundamental no Prefácio da *Fenomenologia do Espírito* quando afirma que “tudo decorre de entender e exprimir o verdadeiro não como substância, mas também, precisamente, como sujeito” (2002, § 17, p. 34). Ele entende que a substância deve tornar-se sujeito, ou seja, movimento relacional de sua estrutura conceitual. Na Fenomenologia o desenvolvimento da substância em consciência, autoconsciência e razão é a apresentação da desconstrução da substância estática da metafísica antiga e moderna a partir da reflexividade dialética em estruturas reflexivas e fluidas entre sujeito e objeto. Então, supera-se o dualismo substância e acidente na reflexividade dialética constitutiva de uma ontologia relacional. A explicitação lógica desta nova ontologia é estruturada na Lógica da Essência, através da relação de substancialidade enquanto uma relação

interativa entre causa e efeito: “O curso da substância através da causalidade e da ação recíproca é portanto apenas o pôr que a ‘*autonomia é a relação negativa infinita para consigo*’ - relação negativa em geral, na qual o diferenciar e o mediar se tornam uma originariedade de [termos] efetivos autônomos uns relativamente aos outros” (Hegel, 1995, § 157). A substância torna-se uma relacionalidade de ação recíproca entre polos autônomos em relação uns com outros, ou seja, torna-se uma substância com estruturas de reflexividade subjetiva: “A *verdade da substância é o conceito* – a autonomia que é o repelir-se de si mesmo para [termos] autônomos diferentes, enquanto esse repelir é idêntico consigo, e esse movimento alternado, que permanece *junto a si mesmo*, o é somente *consigo*” (Hegel, 1995, § 158). Portanto, a verdade da substância é o conceito, isto é, uma estrutura autônoma que, ao mesmo tempo, se diferencia (repulsão) e fica junto a si mesmo (atração, identidade) enquanto subjetividade que é desenvolvimento do conceito em silogismo de universalidade, particularidade e singularidade. Essa é a nova ontologia que se estrutura de forma subjetiva e intersubjetiva.

3 – Da transubstanciação à intersubjetividade

Em primeiro lugar reconstruiremos a apropriação tomista-tridentina do conceito de substância aristotélico e depois, apresentamos a aplicação tomista de substância no conceito de transubstanciação. A hipótese é que a substância aristotélica é compreendida por Tomás de uma forma estática. Esta aplicação nas substâncias do pão e do vinho retiram deles sua autonomia pela transformação de seu ente pela explicação teológica da transubstanciação. As substâncias de pão e do vinho tornam-se acidentes da substância divina pela explicação da transubstanciação. Então, temos uma entificação estática das substâncias do pão e do vinho com graves consequências para a verdade do real, pois, a transubstanciação torna o real separado de sua idealidade divina. E assim, a dimensão escatológica de todo o real como irrupção histórica de Deus no *eskaton* (a plenitude última do real) perde sua tensão emergente da divinização do real, quando “Deus será tudo em todos” e em que “haverá um novo céu e uma nova terra”.

Na opinião de Christian Iber⁶³, do ponto de vista do pensar de Aristóteles, não pode haver uma transubstanciação de uma substância natural. Tomás de Aquino quer

⁶³ Opiniões escritas em e-mails pessoais entre o autor e o Prof. Christian Iber da Universidade de Freiburg.

tornar a filosofia de Aristóteles compatível com a fé cristã. A ideia da incorporação do pão e do vinho, que devem ser transformados no corpo e no sangue de Cristo na consumação do ato sacramental da Eucaristia, é baseada no conceito divino. Desde Tomás de Aquino, a Igreja Católica insiste na presença real de Deus na realização do sacramento.

A eucaristia foi submetida a uma reavaliação por Lutero: Deus não está presente realmente ou substancialmente, mas está presente na palavra falada. Lutero visa uma verbalização e, portanto, a espiritualização do ritual. A solidariedade da comunidade não é constituída apenas pela presença real de Deus, mas por sua palavra. Deus está presente na comunidade através de sua palavra e não através da transubstanciação real do pão e do vinho.

Com Max Weber pode-se dizer que com Lutero há um desencantamento da magia divina pela espiritualização da eucaristia. O perigo é, naturalmente, que as fontes sagradas da integração social através da eucaristia se percam, conclui Iber.

O problema dessas considerações é que eliminam o problema ontológico da presença de Cristo na eucaristia. Nós, entendemos que se trata de reconstruir a ontologia substancialista em formato de ontologia relacional, como fez Hegel em sua *Lógica da Essência* e, enfim, explicitar essa ontologia em formato intersubjetivo como é proposto por V. Höhle (2007).

3.1 – Transubstanciação em Tomás de Aquino: Há uma herança das disputas medievais sobre o problema de como Cristo está presente com seu corpo e sangue nos elementos materiais do pão e do vinho. O cerne da questão gira em torno da substância conforme a tradição aristotélica, que é o fundamento permanente do ato de ser, isto é, do ente em si mesmo. No caso da eucaristia o que interessa é a relação entre substância e acidentes enquanto esses são contingentes e permitem o acesso ao conhecimento através dos sentidos. “A presença de Cristo em seu corpo e sangue é colocada no nível fundamental da substância, enquanto permanecem os acidentes do pão e vinho como o termo sobre o qual nossos atos rituais inferem: pegar, mover, mostrar, partir, comer” (Carra, 2018, p. 36). Então, a mudança ocorre na substância dos entes do pão e vinho:

A transubstanciação é uma mutação da substância dos elementos na substância do corpo e sangue de Cristo: não é uma substituição para a qual o primeiro daria lugar ao segundo por meio de sua aniquilação⁶⁴; nem se trata de uma coexistência das duas substâncias lado a lado

⁶⁴ Cf ST III, 75, 3.

(consubstanciação). A substância do pão e a do vinho são convertidas pelo poder de Deus, contida como *virtude criada* nas palavras da consagração⁶⁵ confiadas por Cristo aos sacerdotes, na substância do corpo e sangue de Cristo. Esta conversão não é gradual, mas ocorre instantaneamente, no último, e no instante não identificável do proferimento das palavras consacratórias (id. p. 36).

Importante observar que não se trata de uma substituição, nem de uma coexistência de duas substâncias uma ao lado da outra (consubstanciação), mas de uma mudança substancial, ou seja, os entes não são mais substâncias materiais de pão e vinho, mas mudam suas substâncias em corpo e sangue de Jesus. Esse é o fenômeno da transubstanciação em que os acidentes permanecem para os sentidos, enquanto o intelecto capta a substância divina por debaixo dos entes. Há uma mutação ontológica.

Embora, Tomás tenha o mérito de ter enfrentado as disputas medievais sobre o fisicismo e o simbolismo ocasionalista, a teoria da transubstanciação apresenta um problema epistemológico quando muda o conceito de substância e acidente, pois, os acidentes são o meio de acesso aos sentidos e a substância apenas é alcançada pelo intelecto. Para Aristóteles esses dois momentos não são separáveis no nível real, uma vez que não há conhecimento intelectual da substância que seja independente da passagem sensorial dos acidentes.

No entanto, a operação, realizada por Tomás para dar conta do mistério da eucaristia, de separação verdadeiramente possível dos acidentes, subsistindo autonomamente e operando no nível sensorial, de uma substância que não é adequada para eles e, portanto, não funciona como um sujeito, em nossa opinião, compromete a unidade real da gnoseologia aristotélica (Carra, 2018, p. 58).

A ruptura da epistemologia aristotélica operada por Tomás, no caso da eucaristia, é que o intelecto precisa alcançar o objeto que é a substância sobrenatural do corpo e do sangue de Cristo, indo além do que os sentidos percebem que são as espécies do pão e do vinho. Ou seja, há uma lacuna entre os acidentes e a substância de Cristo após a consagração que estabelece um dualismo real e lógico no ato de conhecer e experimentar a eucaristia entre o que os sentidos percebem e o que o intelecto capta pela fé. Para Zeno Carra esse problema epistemológico da teoria da transubstanciação impacta num dualismo em vários níveis teórico-práticos, tais como, “sacramento-sacrifício; refeição sacramental - refeição espiritual; corpo-alma;

⁶⁵ Cf ST III, 78, 4.

acidentes-substância; sentidos-intelecto” (id. p. 60), e também nos campos da liturgia, antropologia e ontologia. Por isso, entendemos que é preciso fazer uma atualização da teoria da transubstanciação, ou seja, operar uma leitura intersubjetiva.

3.2 – Ontologia eucarística intersubjetiva: Conforme Paulo a eucaristia é ágape, isto é, festa das comunidades cristãos que consiste em uma refeição comum com a qual celebra-se o rito eucarístico (1 Cor, 11, 17-26). Trata-se de uma dimensão intersubjetiva em que os cristãos em uma refeição partilham alimentos em comum e fazem o ato litúrgico vinculado ao memorial fundacional da história da libertação repetindo, as fórmulas da Páscoa do Êxodo e atualizadas na Páscoa de Jesus. Paulo articula aqui a dimensão diacrônica da refeição eucarística: o passado da Páscoa do Êxodo, a presentificação na Páscoa de Jesus, e o futuro escatológico: “De fato, sempre que comeis este pão e bebeis esta taça, anunciais a morte do Senhor, até que volte” (1Cor. 11, 26). Paulo acentua que a eucaristia é o ato da unidade e da comunhão da comunidade que tem implicações éticas de práticas intersubjetivas entre os comunitários que levam seus alimentos e os partilham com os pobres. O partilhar o pão em comunidade acentua a dimensão eclesiológica através das práticas litúrgicas.

A eucaristia como refeição convivial explicita a ontologia intersubjetiva eucarística, por exemplo, nas palavras sobre a taça de vinho: “E tomando a taça, pronunciou a ação de graças e deu-a e todos beberam dela. Disse-lhes: Este é o meu sangue da aliança, que se derrama por todos. Eu vos asseguro que não voltarei a beber do produto da videira até o dia em que o beber de novo no reino de Deus” (Mc. 14,23-25). Trata-se de ato que aponta para a refeição escatológica inclusiva de todos, além dos doze. Por isso, o debate sobre o sangue derramado por “muitos” ou por “todos”, em uma dimensão de escatologia intersubjetiva é universal, ou seja, supera o reducionismo da salvação restrita a um grupo de eleitos.

“A presença real de Jesus Cristo nos elementos do pão e do vinho realiza-se através da atualização pneumática do evento de Cristo, assim como evento da ‘presença atual comemorativa’. Neste sentido o pão e o vinho são designados como imagem, símbolo, similitude ou reprodução do corpo e do sangue de Cristo” (EICHER, 2008, p. 210). Atualização pneumática, ou seja, pelo Espírito realiza-se a dimensão da intersubjetividade do evento eucarístico, isto é, os elementos do pão e do vinho são conectados intersubjetivamente entre a memória da subjetividade crística e dos comunitários eclesiais.

Nos primeiros séculos a patrística grega acentua a ideia de participação na realidade da presença de Jesus Cristo na eucaristia. Na igreja oriental mantém-se a tensão entre encarnação e escatologia a partir do esquema arquétipo-imagem, ou seja, a refeição eucarística “já” é a presença de Cristo e “ainda não”, na medida em que aponta para o futuro como promessa da realização em plenitude de sua presença constitutiva. A igreja latina tem uma propensão ao elemento individual e ético, enquanto a igreja latino-africana acentua a marca eclesial como em Agostinho (cf. EICHER, 2008, p. 211).

As controvérsias medievais sobre a oposição entre dado simbólico e dado real (cf. Ratramno de Corbie e Berengario de Tours) cinde a unidade do sinal sacramental e a realidade significada. Esse problema é resolvido com a teoria da transubstanciação, porém, se prolonga com as controvérsias da Reforma. O conceito de transubstanciação separa o nível metafísico do físico que gera um dualismo epistemológico com implicações antropológicas e eclesiológicas igualmente dualistas (id., p. 212).

A reflexão teológica conciliar e pós-conciliar avança para uma nova compreensão do conceito de transubstanciação: “a celebração eucarística a partir de um entrelaçamento de relações (assembleia de pessoas – *ekklesia*; banquete – alimento eucarístico; anúncio – evento salvífico; presidente – o Cristo que age), na qual é inserida a relação do pão e do vinho com o corpo e sangue de Cristo” (EICHER, 2008, p. 214). A eucaristia tem uma estrutura relacional como presença pessoal e presença atual comemorativa do evento pascal enquanto presença real do seu corpo intersubjetivo.

O conceito transubstanciação é ampliado para transignificação, ou seja, o significado de um evento resulta da estrutura de relacionamentos. Então, o conceito de substância é resignificado como uma estrutura intersubjetiva de relações recíprocas em permanente movimento e mudança, que supera o conceito de substância como um ente ou realidade estática (F. Leenhardt; Schoonenberg). Então, “a confissão de fé ‘na presença real, viva e operante de Cristo na eucaristia’ não é necessariamente vinculada a terminologia da doutrina da transubstanciação” (EICHER, 2008, p. 215).

A dimensão pneumatológica do evento eucarístico funda-se na profissão de fé: “Creio no Espírito Santo” enquanto confissão da ação histórica do Espírito na igreja; e “creio na comunhão dos santos” enquanto a comunidade eucarística tem uma

implicação pneumatológica. A comunidade eucarística é, conforme 1Cor. 10,16s, o corpo de Cristo, ou seja, a comunhão dos fieis é edificada e alimentada pela participação eucarística. A *Sacrosanctum Concilium* afirma que o sujeito litúrgico da celebração eucarística é todo o povo de Deus (números 7; 44). Nesse contexto é fundamental compreender a invocação da descida do Espírito Santo (*epiclese*) não apenas sobre o pão e o vinho, mas sobre toda a comunidade reunida, que pela força do Espírito toda a celebração torna-se transignificada. “Desse modo a comunidade dos fieis pode ser entendida ainda, em tudo e por tudo, como ‘sujeito’ da celebração eucarística” (EICHER, 2008, p. 216). Então, a constituição do sujeito ‘igreja’ opera-se pelo Espírito de Jesus Cristo como uma conexão de relações intersubjetivas.

Conclusão

Para Schillebeeckx a afirmação da fé na presença de Cristo na eucaristia precisa de uma nova interpretação a partir dos seguintes aspectos: 1º) Conflito entre a filosofia natural aristotélica e a filosofia contemporânea: A filosofia moderna questionou a existência de uma realidade “atrás” do mundo fenomênico. A física quântica não explica as realidades materiais como substâncias, mas como energia dinâmica que constitui todo o real. Filósofos e teólogos que buscam relacionar mundo físico e teologia da eucaristia, afastam-se de reduzir a eucaristia a um fato de estruturas físico-químicas, ou seja, supera-se a compreensão do fisicismo sacramental. Passa-se de uma ontologia natural para uma ontologia sacramental.

O 2º aspecto enfoca o sacramento em nível do ‘signo’: O concílio de Trento destacou os sacramentos como instrumentos da graça para opor-se aos Reformadores e assim deixou na obscuridade o valor-signo dos sacramentos. Porém, recuperou-se o valor-signo e a função –signo para explicitar a presença real, isto é, trata-se de uma ação-signo na eucaristia como unidade de sentido. O ponto de vista gnosiológico entende o signo como uma indicação de uma realidade ausente, ao contrário, o pensamento fenomenológico situa a realidade do signo a partir de uma antropologia de ação simbólica. A consideração do ato-signo distancia-se dos sacramentos como realidades objetificadas e estáticas e coloca as categorias da dinâmica intersubjetiva, ou seja, os sacramentos como encontros interpessoais em que Deus e os seres humanos se revelam eficazmente um ao outro, num ambiente de realização da realidade da graça (cf. JOSEPH, 1969, p. 136).

Um 3º aspecto é a nova interpretação da ideia de substância – A teologia eucarística dos Reformadores levou a superar o conceito de substância de Trento, que estava baseada numa filosofia aristotélica-tomista entificada. Enfim, a *Sacrosanctum Concilium* afirma a múltipla presença real de Cristo tendo na liturgia uma densidade própria, porém, todas são presenças reais. A multiplicidade de modos de presença tem a função de expressar a união entre Cristo e os membros da comunidade como espaço de efetivação de sua presença real, não ocasional, mas ontologicamente constitutiva.

Schillebeeckx entende que houve uma confusão de níveis sobre a teologia eucarística em geral, e sobre a transubstanciação em especial, ao perguntar: O pão cotidiano é ainda pão depois da consagração? No entender dele, essa pergunta carece de sentido pois ela pula do nível do culto para o físico. Pode-se fazer uma pergunta física, mas não se pode responder em nível do culto, ou seja, em nível teológico. Uma resposta física a uma pergunta sacramental pode dizer algo físico, porém, essa resposta é irrelevante sob o ponto de vista do sacramento eucarístico. “Por essa razão não é possível olhar a transubstanciação eucarística fora da esfera do significado próprio dos signos sacramentais. Esta pergunta tem que se fazer num contexto especificamente *pascal* de Cristo que se dá a si mesmo [...] eximindo-se de considerações meramente físicas” (JOSEPH, 1969, p. 139).

Então, a função do pão e do vinho como atividade simbólica especificamente religiosa assinala que os sacramentos não são *coisas*, mas ações humanas em que os objetos materiais funcionam como meios de significado e realidade religiosa. No contexto da eucaristia, o pão e o vinho recebem o significado da doação de Cristo. As palavras da consagração não se dirigem simplesmente ao pão e ao vinho, mas são dirigidas aos crentes. A presença real de Cristo está nos cristãos através dos elementos do pão e do vinho, ou seja, a presença sacramental dá-se pela ação mediadora de doação de Cristo, unida a ação da igreja como comunidade congregada na eucaristia. Schilleebcx reitera: “A presença de Cristo na igreja é ‘co-constitutiva’ da eucaristia mesma” (JOSEPH, 1969, p. 140). Os dados do pão e vinho não são coisas, mas são o corpo eucarístico pela ação eucarística da igreja em comunhão com Cristo.

Referências

- AQUINO, Tomás. *Suma teológica*. São Paulo: Loyola, 2003.
- ARISTÓTELES. *Metafísica*. V. II. São Paulo: Loyola, 2002.

BÍBLIA DO PEREGRINO. Luís Alonso Schökel (org.). São Paulo: Paulus, 2006.
CARRA, Zeno. *Hoc Facite. Studio teologico-fondamentale sulla presenza eucaristica di Cristo*. Assis: Cittadella, 2018, 287pp.

EICHER, Peter. *Biblioteca di Teologia Contemporanea*. I concetti fondamentali della Teologia. V. 2. Brescia: Queriniana, 2008.

HEGEL, G. W. F. *Lecciones sobre la Historia de la Filosofía*. II. Fondo de Cultura Económica: México, 1995.

_____. *Fenomenologia do Espírito*. Petrópolis: Vozes, 2002.

_____. *Enciclopédia das Ciências Filosóficas*. V. I. São Paulo: Loyola, 1995.

HÖSLE, Vittorio. *O sistema de Hegel*. O idealismo da subjetividade e o problema da intersubjetividade. São Paulo: Loyola, 2007.

GRILLO, Andrea. *Nova teologia eucarística*. "Hoc Facite", de Zeno Carra. Artigo disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/577335-nova-teologia-eucaristica-hoc-facite-de-zeno-carra-parte-1>

IBER, Christian. A verdade em Aristóteles e Tomás de Aquino. Albert-Ludwigs-Universität Freiburg. Philosophisches Seminar. Wahrheit in der Geschichte der Philosophie. Sommersemester 2021. Handout.

JOSEPH, Powers M. *Teología de la Eucaristía*. Buenos Aires/México: Ediciones Carlos Lohlé, 1969.

Capítulo 12

CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO EDUCACIONAL PARA A PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO DOS CUIDADORES DE IDOSOS COM ALZHEIMER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Andreza Alves de Abreu

Roger Rodrigues da Silva

Natana de Moraes Ramos

Joab Gomes da Silva Sousa

Glauberto da Silva Quirino

CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO EDUCACIONAL PARA A PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO DOS CUIDADORES DE IDOSOS COM ALZHEIMER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Andreza Alves de Abreu

Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Pós graduanda em Saúde Pública com ênfase na Estratégia Saúde da Família – FAVENI. E-MAIL: andrezaabreeu@gmail.com

Roger Rodrigues da Silva

Enfermeiro. Mestrando em enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-MAIL: roger95silva@gmail.com

Natana de Moraes Ramos

Enfermeira. Mestre em enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e doutoranda pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-MAIL: natana_morais@hotmail.com

Joab Gomes da Silva Sousa

Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: joab.silva@urca.br

RESUMO: O presente estudo objetivou sintetizar evidências científicas para obter informações existentes e pertinentes para a construção da tecnologia educacional para cuidadores de idosos com Alzheimer. É visto que os cuidadores em sua maioria não apresentam conhecimento sobre o processo vivenciado e tampouco apoio especializado no serviço de saúde, refletindo na negligência de sua vida social e necessidades pessoais. Dessa forma, viu-se a necessidade de construir um material educativo, tipo cartilha, que trouxesse informações sobre a doença de Alzheimer, compreender os prejuízos que ela causa na qualidade de vida dos cuidadores e a promover o autocuidado dos cuidadores. Foi possível notar mediante a esse estudo que os cuidadores apresentam uma negligência do seu autocuidado, devido a dedicação e cuidado a saúde da pessoa com Alzheimer. Conclui-se então que a cartilha desenvolvida pode ser utilizada tanto pelos cuidadores quanto os responsáveis por grupos de apoio específicos para cuidadores de idosos com

Alzheimer e profissionais de saúde durante as ações de promoção da saúde. Se faz necessário o desenvolvimento de novos estudos com o intuito de sensibilizar a população sobre a necessidade de praticar o autocuidado e promover melhor qualidade de vida.

Palavras chave: Enfermagem; Cuidador; Doença de Alzheimer; Tecnologia educacional.

ABSTRACT: The present study aimed to synthesize scientific evidence to obtain existing and relevant information for the construction of educational technology for caregivers of elderly people with Alzheimer's. It is seen that most caregivers do not have knowledge about the process experienced or specialized support in the health service, reflecting the neglect of their social life and personal needs. In this way, there was a need to build educational material, like a booklet, that would bring information about Alzheimer's disease, understand the damage it causes to caregivers' quality of life and promote caregivers' self-care. It was possible to notice through this study that caregivers show a negligence of their self-care, due to dedication and care to the health of the person with Alzheimer's. It is concluded that the booklet developed can be used both by caregivers and those responsible for specific support groups for caregivers of elderly people with Alzheimer's and health professionals during health promotion actions. It is necessary to develop new studies in order to sensitize the population about the need to practice self-care and promote a better quality of life.

Keywords: Nursing; caregiver; Alzheimer's disease; Educational technology.

INTRODUÇÃO

A Doença de Alzheimer (DA) é considerada uma síndrome cerebral degenerativa por comprometer o tecido nervoso e possuir caráter irreversível, afetando cerca de 35,6 milhões de pessoas, com expectativa para 2030 de 65,4 milhões e em 2050 para 115,5 milhões de pessoas com a doença. Essa síndrome é responsável por ocasionar uma sintomatologia progressiva e dividida em três fases: inicial ou leve, intermediária e final ou severa, com etiologia ainda desconhecida e presença de componentes neuropatológicos e neuroquímicos distintos que vão além da biologia, afetando a autonomia e a realização de importantes atividades instrumentais básicas da vida diária (AIVD) (MARINS; HANSEL; SILVA, 2016).

A fase inicial dos sintomas que acometem a pessoa com Alzheimer é caracterizada por esquecimentos leves, déficits de memorização, mudanças de personalidade, momentos depressivos, desorientação de tempo e espaço e pequena perda de autonomia relacionado ao autocuidado. Na fase intermediária, ocorre a falha no reconhecimento de indivíduos e familiares, dificuldades para adquirir conhecimentos, hábitos agressivos, estresse, incontências e perambulação. Durante a fase final, também chamada de severa, o paciente encontra resistência para

deglutição, incapacidade de gerir o autocuidado, problema em dialogar e normalmente está dependente do cuidador (FARFAN *et al.*, 2017).

O cuidador pode ser caracterizado como aquele que presta cuidados à pessoa com alguma dependência em seu desempenho, a exemplo: alimentação, higiene pessoal, cuidados básicos e locomoção, visando a melhoria do bem-estar. Geralmente, essa pessoa apresenta familiaridade com o paciente, sendo muitas vezes o cônjuge, filhos, noras, irmãos ou amigos, centralizando em apenas uma pessoa, tornando-o cuidador principal, responsável por realizar as atividades diárias de forma exaustiva e mecânica, comprometendo a interação afetiva e o cuidado com o idoso (MESSIAS *et al.*, 2018).

O processo de cuidado à pessoa com DA é complexo e impacta mudanças que resultam em desgaste emocional, esgotamento e tristeza, devido ao convívio extenuante, afetando negativamente na qualidade de vida do cuidador. A longo prazo, as atividades relacionadas ao cuidado podem gerar encargos psicológicos que afetam a saúde mental do cuidador caso não seja realizada de forma adequada, ou seja, com orientações básicas na rotina com o paciente e principalmente com o cuidador, podendo essas serem realizadas por profissionais e ou uso de instrumentos educativos de saúde como forma de qualificá-los (FARFAN *et al.*, 2017; SILVA *et al.*, 2018; MENDES *et al.*, 2019).

Os profissionais de enfermagem apresentam qualificação para contribuir no processo instrucional dos cuidadores a fim de desenvolver o conhecimento formal dos familiares visando o desenvolvimento de habilidades e competências no cuidado à pessoa com DA, visto que atuam na gestão de cuidados, criando métodos interativos com o idoso, faixa etária mais acometida e com os familiares, objetivando o desenvolvimento de conhecimento específico sobre o processo de envelhecimento e estado patológico, estimulando a promoção da assistência integral e de qualidade ao paciente idoso e ao cuidador (FARFAN *et al.*, 2017; LANDEIRO; PERES; MARTINS, 2017).

Destarte, o interesse pela temática surgiu a partir de vivências pessoais acerca das dificuldades encontradas nas atividades diárias com uma pessoa que desenvolveu a doença de Alzheimer, percebendo-se a necessidade de sensibilização frente ao cuidador, visto que em sua maioria não apresentam conhecimento sobre o processo vivenciado e tampouco apoio especializado no serviço de saúde, refletindo na negligência da sua vida social e necessidades pessoais.

Frente ao exposto, questiona-se: é possível construir uma tecnologia educacional, cartilha, visando o autocuidado e o desenvolvimento de conhecimento sobre o processo saúde-doença para cuidadores de idosos com Alzheimer embasado na teoria do autocuidado de Dorothea Orem?

Objetivou-se sumarizar evidências científicas para obter informações existentes e pertinentes para a construção da tecnologia educacional.

MÉTODO

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), a qual compreende a análise minuciosa de pesquisas sistematicamente relevantes, podendo ser experimentais e/ou não experimentais, de cunho teórico e/ou empírico, através de estudos já pré-existentes desenvolvidos em uma determinada área para apuramento de problemáticas, e, posteriormente avaliação das resoluções alcançadas. A principal finalidade deste método de revisão é incorporar as evidências científicas à prática clínica (WHITTEMORE; KNAFL, 2005; MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

Para tanto, um dos principais preceitos que favorecem a relevância da RIL é a Prática Baseada em Evidências (PBE). A PBE favorece a abordagem clínica pautada nos resultados qualificados da evidência científica, inclui a identificação do problema clínico, definição de uma questão clínica relevante e objetiva, busca de evidências científicas, avaliação das evidências alcançadas, conjectura da aplicabilidade clínica das evidências, implementação da evidência no cuidado ao paciente e avaliação dos resultados provenientes da implementação (GALVÃO; SAWADA; TREVIZAN, 2004; NOBRE; BERNARDO; JATENE, 2003).

Mendes, Silveira e Galvão (2019) descrevem o delineamento metodológico da revisão integrativa da seguinte forma: 1) Elaboração da questão de pesquisa; 2) Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e busca na literatura; 3) Definição das informações a serem extraídas dos estudos e coleta de dados; 4) Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) Interpretação dos resultados; 6) Apresentação da revisão/síntese; compêndio este adotado para operação dessa revisão.

O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de buscas nas bases de dados: Literatura latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), todas acessadas via Portal de

Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), mediante acesso remoto por via Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Utilizou-se os descritores: “Cuidador”; “Doença de Alzheimer”; “Tecnologia educacional” e “Enfermagem” controlados pelos Descritores de Ciências da Saúde. A busca on-line foi realizada entre 2019 e 2021.

Diante do aporte teórico identificado nas bases de dados, foram incluídos no estudo artigos originais e publicados nos idiomas português, espanhol e inglês, disponíveis gratuitamente e que responderam à pergunta norteadora: quais as evidências científicas acerca do autocuidado e conhecimento do processo saúde doença dos cuidadores de idosos com Alzheimer? Foram excluídos artigos duplicados e que fugissem totalmente à temática proposta.

A análise dos estudos foi realizada através de uma leitura minuciosa buscando maior contato com o assunto, sendo explorado os materiais para definir as categorias, buscando abranger aspectos e elementos que apresentem características comuns e que se inter-relacionem. A Figura 1 ilustra o quantitativo de resultados de acordo com cada base de dados.

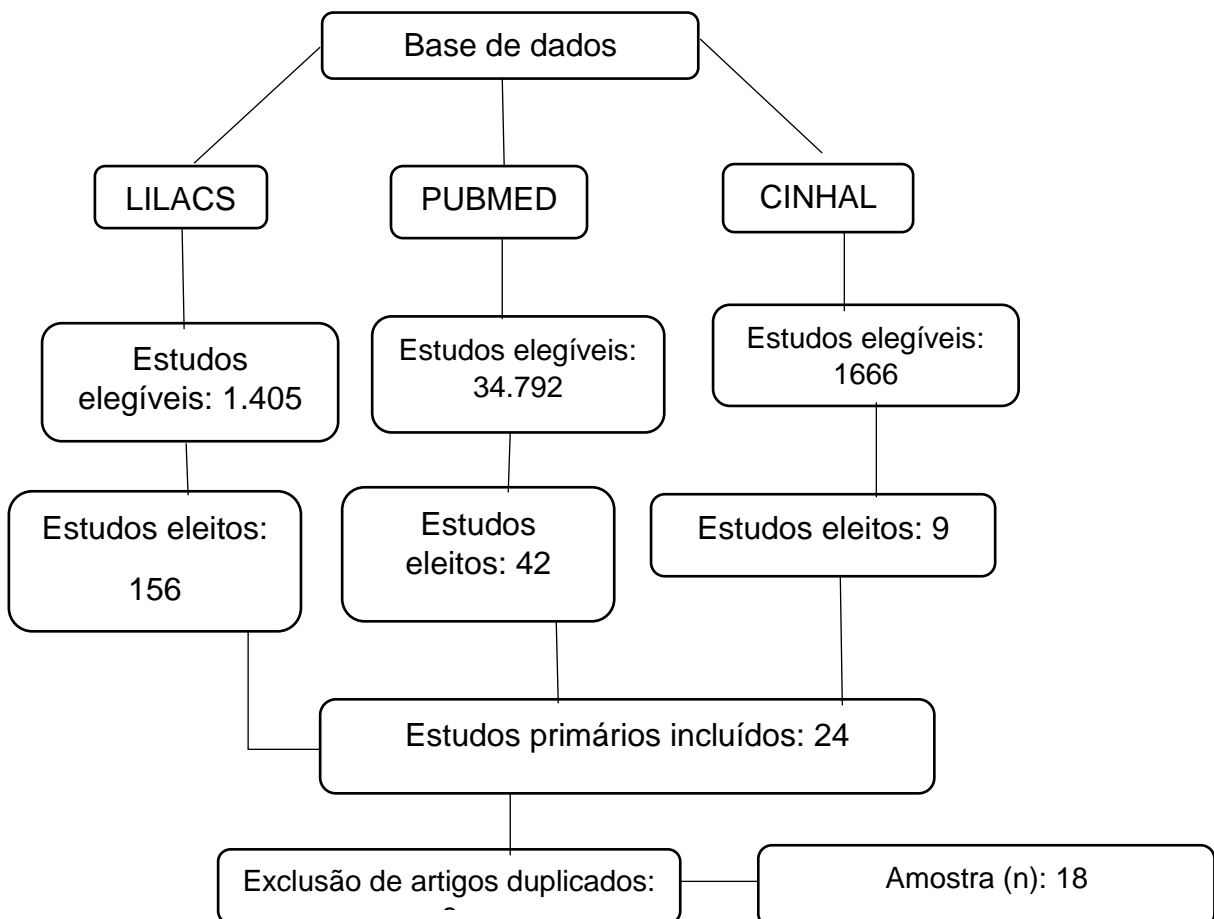


Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos primários.**RESULTADOS**

Os resultados e interpretação dos estudos foram agrupados e distintos a partir do esclarecimento do conteúdo abordado, estabelecendo um quadro sinóptico (Quadro 1), organizado por autor, ano, bases de dados, título, idioma, objetivo, método e resultados para melhor leitura.

QUADRO 1 - Sumarização dos artigos incluídos.

Autor/ Ano/ Idioma	Título	Objetivo	Método	Resultados
CESÁRIO et al. 2017. Português	Estresse e qualidade de vida do cuidador familiar de idoso portador da doença de Alzheimer	Analisar a relação entre o estresse e a qualidade de vida do cuidador familiar de idosos portadores da doença de Alzheimer, bem como entre cada fase do estresse e os domínios de qualidade de vida desse cuidador.	Pesquisa de abordagem quantitativa do tipo descritiva	Verificou-se que os cuidadores familiares de idosos apresentam condições de saúde profundamente afetadas, propiciando um quadro de estresse o qual está relacionado com a sua qualidade de vida, em especial, nos domínios físicos, sociais e emocionais
MANZINI; VALE, 2016. Português	Resiliência em cuidadores familiares de idosos com doença de Alzheimer	Avaliar fatores associados à resiliência de cuidador familiar de idosos com doença de Alzheimer	Estudo de corte transversal, descritivo, correlacional de caráter quantitativo	Cuidadores familiares de idosos com DA apresentam resiliência moderada e capacidade individual de enfrentamento sofre influência de determinadas variáveis
FOLLE; SHIMIZU; NAVES, 2016. Português	Representação social da doença de Alzheimer para familiares cuidadores desgastante e gratificante	Conhecer o conteúdo das Representações Sociais dos familiares cuidadores de pacientes com doença de Alzheimer sobre a doença, bem como as práticas do cotidiano do cuidado.	Estudo teórico-metodológico realizado com 26 cuidadores	Em relação ao perfil dos familiares cuidadores verificou-se que a maioria dos cuidadores são mulheres, em geral filhas, portanto cuidadoras corroborando outros estudos brasileiros. O grupo apresentou também um bom nível de escolaridade. Assim, deve-se considerar que são pessoas com maior possibilidade de acesso à informação e linguagem dos universos reificados
TRISTÃO; SANTOS, 2015. Português	Atenção ao familiar cuidador de idoso com doença de Alzheimer: uma atividade	Projeto de extensão enriquece a formação universitária a partir do contato com determinada comunidade e,	Relato de experiência acadêmica no projeto de extensão universitária: Grupo de	É inegável que o familiar cuidador do doente de Alzheimer necessita de informações atualizadas sobre a patologia, para que haja manejo e cuidado adequados consigo e

	de extensão universitária	neste contexto, proporciona maior interação com a complexidade que envolve a família e o idoso com Alzheimer	Ajuda mútua aos familiares de idosos com doença de Alzheimer ou doenças similares	com o próprio doente. Assim, destaca-se a importância da atuação dos profissionais de saúde neste cenário, em especial o enfermeiro, nas ações de educação em saúde.
FERNANDES; ANGELO; MARTINS, 2018. Português	Dar Voz aos Cuidadores: um jogo para o cuidador familiar de um doente dependente.	Construir e avaliar o jogo de tabuleiro <i>Dar voz aos Cuidadores</i> , criado para promover uma transição eficaz para o papel de cuidador familiar de doentes dependentes.	Pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso.	O estudo resultou na conceitualização, construção, e avaliação do jogo de tabuleiro. O jogo provou ser uma importante avaliação da família ferramenta, permitindo comunicação aberta e intervenções na dinâmica familiar.
NICOLATO; SANTOS; CASTRO, 2017. Português	Autocuidado e vivências do envelhecer de cuidadores familiares de idosos: contribuições para enfermagem gerontológica	Compreender o autocuidado no processo de envelhecer de familiares que cuidam de idosos no domicílio	Pesquisa qualitativa do tipo exploratória	Os familiares compreendem quais são os requisitos universais de autocuidado, mas não conseguem exercê-los, pois priorizam o “ter que cuidar” do idoso sob sua responsabilidade.
COUTO; CALDAS; CASTRO, 2019. Português	Cuidado domiciliar a idosos dependentes de cuidadores familiares com sobrecarga e desconforto emocional	Compreender as experiências de cuidadores familiares, com sobrecarga e desconforto emocional, ao cuidarem de idosos dependentes no domicílio.	Pesquisa qualitativa	A condição de cuidador familiar configurou-se, portanto, como uma nova função no interior da família, que mudou toda a rotina de vida da pessoa, sendo aprendida no cotidiano destas famílias, sem um preparo ou aprendizagem prévia.
MARGAÑO; ÁVILA, 2018. Espanhol	Avaliação de enfermagem para avaliação da carga de cuidadores em cuidados domiciliares	Explorar e compreender as capacidades avaliativas do profissional de enfermagem em sua função de atendimento ao cuidador informal. Analisar a avaliação da sobrecarga do cuidador, avaliando os seus prós e contras.	Revisão bibliográfica	Numerosos autores e organizações internacionais de saúde estabelecem que a profissão de enfermagem deve ser capaz de identificar a sobrecarga do cuidador informal e avaliar integralmente o utente no âmbito do atendimento domiciliar
MAFFIOLETTI <i>et al.</i> ,	Eficácia do centro dia no	Analisar as estratégias de	Revisão sistemática	A oferta de educação, aconselhamento e apoio, acesso

2019. Inglês	apoio a cuidadores familiares de pessoas com demência: uma revisão sistemática	apoio utilizadas pelo CD para FC, suas metodologias e teorias modelos, bem como os respectivos benefícios para a carga de FC, estratégias de enfrentamento e qualidade de vida.	segundo a metodologia Prisma	à informação, a experiência dos profissionais e a qualidade do relacionamento com os usuários de CD foram destacados pelos cuidadores
CARVALHO; NERI, 2019. Português	Padrões de uso do tempo em cuidadores familiares de idosos com demências	Descrever padrões de uso do tempo por cuidadores familiares de idosos com demências e investigar relações entre esses padrões e características dos cuidadores, dos receptores de cuidados e do contexto do cuidado	Estudo descritivo com amostra de conveniência composta por 50 cuidadores familiares de idosos com demência	Quanto maior a dependência dos idosos, maior o tempo requerido para o cuidado, menor o tempo para si e maior a sobrecarga do cuidador
COUTO; CALDAS; CASTRO, 2017. Português	Cuidador familiar de idosos e o Cuidado Cultural na assistência de Enfermagem	Analisar as experiências de cuidadores familiares de idosos dependentes, que apresentam sobrecarga e desconforto emocional, a luz da Teoria do Cuidado Cultural	Estudo qualitativo com 9 cuidadores de idosos	Os achados possibilitaram identificar potencialidades e fragilidades no contexto familiar de cuidado domiciliar e subsidiaram a construção de um esquema teórico decorrente da análise das possibilidades de atuação da enfermagem mediante um cuidado congruente com a cultura, através dos três modos de ação: manutenção, ajustamento e repadronização do cuidado.
FERNANDES; ANGELO, 2016. Português	Cuidadores familiares: o que eles necessitam? Uma revisão integrativa	Identificar as principais necessidades expressas pelos cuidadores familiares no cuidado para uma pessoa dependente	Revisão integrativa da literatura	Foram selecionados 11 artigos e a análise das evidências científicas obtidos permitiram organizar os resultados em cinco áreas temáticas: transição para o cuidado, sendo responsável por tudo, a importância do apoio, o acesso ao apoio formal, processos de comunicação e informação.
GALLAGHER-THOMPSON <i>et al.</i> , 2015.	Eficácia de uma Fotonovela para reduzir a	Desenvolvimento de uma ferramenta pictórica	Estudo qualitativo com cuidadores	Uma comparação de participantes e não participantes nas medidas iniciais (com exceção da idade) não foi

Inglês	depressão e o estresse em cuidadores familiares de demência latina.	(chamada fotonovela {FN}) para ensinar a) habilidades de enfrentamento para o estresse do GC, auto avaliação da depressão, incentivar a melhor utilização dos recursos disponíveis	latinos-americanos.	significativa. Isso sugere que os resultados não são influenciados por fatores individuais seletivos responsáveis pelo abandono.
AGUIAR; FERREIRA; MENESES. 2015. Português	A ressignificação da vivência do cuidador familiar do idoso com Alzheimer a partir do cuidar	Compreender os sentimentos vivenciados pelo cuidador familiar no cuidado à pessoa acometida pela Doença de Alzheimer	Estudo de natureza qualitativa com 5 cuidadores familiares.	As dificuldades são vivenciadas na rotina diária de vida desses cuidadores e na manutenção da qualidade de suas vidas. Além disso, é possível observar a exteriorização de sentimentos ambíguos e conflitantes
PEREIRA; SOARES. 2015. Português	Fatores que influenciam a qualidade de vida do cuidador familiar do idoso com demência.	Conhecer as dificuldades vivenciadas pelo cuidador informal e suas habilidades de enfrentamento no cotidiano de cuidar do idoso com doença de Alzheimer no domicílio	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizada com 9 cuidadores familiares	A partir da análise das entrevistas, emergiram duas categorias: Dificuldades, medos ou dúvidas e Estratégias de superação do cuidador
FERNÁNDEZ; AMO; ORTEGA-GALÁN. 2019. Espanhol	Estudo especializado sobre as vivências do cuidador de Alzheimer: adaptação e Impacto	Aprofundar, através das vivências dos familiares cuidadores, quais as percepções que os cuidadores possuíam em relação ao processo de adaptação da doença de Alzheimer e o impacto que isso teve em suas vidas.	Estudo qualitativo com abordagem fenomenológica a hermenêutica.	A partir da análise dos discursos, emergiram cinco dimensões ou unidades de significado com quatorze subdimensões. Essas cinco dimensões são: conhecimento sobre a doença, o sofrimento do cuidador, emoções, habilidades de enfrentamento e as consequências na vida do cuidador
ARAÚJO <i>et al.</i> , 2017. Inglês	As repercussões da doença de Alzheimer na vida do cuidador	Descrever as repercussões da Doença de Alzheimer na vida do cuidador familiar	Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa	Na análise dos resultados surgiram cinco categorias: “Conhecimento do cuidador sobre a doença de Alzheimer”; “Sentimentos desvelados pelo cuidador do portador de Alzheimer”; “Doença de Alzheimer, sobrecarga do cuidador” Principais dificuldades

				encontradas pelo cuidador no cuidado com o portador de Alzheimer”; “Estratégias utilizadas pelos cuidadores no enfrentamento das alterações comportamentais do portador da doença de Alzheimer”.
EMILIANO <i>et al.</i> , 2017. Inglês	A percepção da consulta de enfermagem por idosos e seus cuidadores	Conhecer a percepção dos idosos com Alzheimer e seus cuidadores consultados no programa de extensão Enfermagem na Atenção à Saúde do Idoso e seu cuidador a respeito da consulta de enfermagem.	Estudo descritivo, de campo e abordagem qualitativa	Foram construídas categorias e analisadas com base na teoria do autocuidado de Dorothea Orem. Os resultados indicaram a aceitação e satisfação dos participantes perante a consulta de enfermagem realizada no cenário escolhido para estudo.

Fonte: Elaborado pelo autor.

DISCUSSÃO

Após a análise dos resultados obtidos, notou-se a necessidade de explanar sobre o processo de envelhecimento, visto que a DA é mais prevalente em idosos, acima de 60 anos. Barbon, Wiethwolter e Flores (2016) conceituaram o envelhecimento como um processo individual de cada pessoa, devido os indivíduos envelhecerem em ritmos diferentes quando comparado à idade cronológica, visto que está associado ao estilo de vida, patologias, cultura, condição econômica e genética.

A DA é uma doença que apresenta manifestações que vão de leves a graves, dentre elas estão os distúrbios de comportamento, desorientação de tempo e espaço, assim como a perda do controle de funções do corpo. É considerada a principal causa de demência do mundo, de caráter não reversível, e que seu tratamento pode ser classificado como farmacológico, não revertendo sintomatologia, mas retardando as manifestações mais severas, e não farmacológico através do estímulo cognitivo por meio de atividades que explorem esse campo (FOLLE; SHIMIZU; NAVES, 2016).

Estudos confirmam que pessoas com DA necessitam de cuidados continuados, por isso é fundamental o auxílio de um cuidador para orientar e ajudar os idosos nas atividades diárias. Vale ressaltar, que os cuidadores não estão

preparados para lidar com a DA devido ao pouco conhecimento sobre os cuidados necessários e o próprio processo de adoecimento (SANTOS; BORGES, 2015).

Segundo Fernandes e Ângelo (2016), os cuidadores se encontram sobrecarregados devido às demandas de atividades tanto do idoso, como: atividades de higiene pessoal, financeiros, apoio emocional, cuidados de enfermagem e terapêuticos, cozinhar, quanto responsabilidades pessoais. Estudos com cuidadores apontam que a sobrecarga abrange várias dimensões e que desencadeiam o estresse no cuidador, refletindo negativamente na saúde física e mental do cuidador e do idoso (FOLLE; SHIMIZU; NAVES, 2016).

Na análise dos resultados obtidos no presente estudo, evidenciou-se a necessidade de promover o autocuidado dos cuidadores de idosos com Alzheimer devido a maior incidência de doenças crônicas degenerativas, indicando a importância de caracterizá-lo e entender suas necessidades, onde muitas vezes apresentam elevados níveis de estresse, sentimento de tristeza, sofrimento, medo, revolta, insegurança, preocupação decorrentes da demanda de cuidados rotineiros que a longo prazo podem comprometer o papel do cuidador (CESÁRIO *et al.*, 2017; COUTO; CALDAS; CASTRO, 2018). Dessa forma, é de extrema relevância que seja planejado ações e estratégias que promovam e facilitem o autocuidado como atividades que tragam sensações de prazer e bem-estar.

Dessa maneira, a enfermagem, possui papel fundamental na promoção de planos de cuidados que tragam orientações sobre o autocuidado dos cuidadores como também orientações sobre a DA, os estágios e como lidar. Os enfermeiros são responsáveis por promover maior compreensão dos cuidadores sobre o processo saúde-doença de Alzheimer, para tanto utilizam estratégias como grupos de apoio com auxílio de materiais educativos, cartilhas, que estimulam o desenvolvimento do autocuidado. (AGUIAR; FERREIRA; MENESES, 2015; EMILIANO *et al.*, 2017).

A elaboração de materiais educativos do tipo cartilha, faz-se necessária adoção de abordagem participativa, comunicativa e coletiva, de fácil adesão, construída com o objetivo de facilitar a compreensão dos cuidadores de idosos com Alzheimer, por meio de uma linguagem clara, objetiva e dinâmica, com cores atrativas pra atrair a atenção do leitor e atendendo também ao contexto sociocultural, ressaltando que muitos cuidadores possuem escolaridade reduzida.

Com o avanço dos meios de comunicação, viu-se a necessidade de construção de um material escrito, estimulando a prática da leitura e que fosse de fácil

acesso para todas as pessoas de diferentes níveis sociais. O estudo optou pela construção de uma cartilha educativa intitulada “*Cartilha educativa para promoção do autocuidado de cuidadores de idosos com Alzheimer*”, voltada para o autocuidado de cuidadores de idosos com Alzheimer, visto que este público não possui instruções acerca da doença e nem informações sobre a necessidade de praticar o seu autocuidado.

Uma das características fundamentais para a construção da cartilha foi a presença de textos didáticos, contação de histórias, inserção de personagens fictícios, ilustrações adequadas a temática favorecendo o ensino aprendizagem através do estímulo da imaginação do leitor (MOURA *et al.*,2017). Buscou optar por uma estrutura de textos quadrinizados de linguagem de senso comum, aproximando o leitor dos personagens da cartilha.

A escolha de construir uma tecnologia em torno de uma personagem profissional de enfermagem da estratégia saúde da família, foi por serem os profissionais que são detentores de conhecimentos da atenção básica e por estarem aptos a acolher e olhar para os cuidadores de forma holística e promover o seu autocuidado da melhor maneira.

Assim, a tecnologia desenvolvida para grupos destaca por possuir caráter emancipatório, capacitando o indivíduo para o autocuidado, aprimorando o conhecimento e adesão sobre o assunto abordado. As tecnologias educacionais para o cuidado de enfermagem impactam positivamente na sociedade explicando assuntos complexos de forma simples abrangendo todo o contexto social (MOURA *et al.*,2017).

Acredita-se que a utilização deste material educativo facilita a prática de Enfermagem para a promoção do autocuidado de cuidadores de idosos com Alzheimer, tendo em vista que se constitui uma tecnologia ilustrada e de fácil compreensão. Esse instrumento tecnológico, cartilha, facilita a comunicação com os profissionais de enfermagem, permitindo melhor conhecimento e promovendo qualidade de vida e bem-estar físico e emocional para os cuidadores, fornecendo, assim, melhoria do cuidado para os idosos com Alzheimer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo foi desenvolvido através de uma pesquisa criteriosa baseada em evidências, procurando identificar questões sobre o processo de adoecimento da doença de Alzheimer em idosos, sobrecarga de trabalho dos

cuidadores e suas necessidades, como também a prática do seu autocuidado, tendo como objetivo principal a construção de um material didático que facilitasse a vida dos cuidadores de idosos sobre a doença de Alzheimer e sobre o seu autocuidado.

Desta maneira, acerca das necessidades básicas de autocuidado e informações sobre a doença de Alzheimer, foi visto que os profissionais de enfermagem são os mais capacitados a oferecer uma assistência de qualidade a esse público, já que são esses profissionais que estão presentes nas unidades de estratégia e saúde da família.

Assim, a construção do material didático, tipo cartilha, poderá ser utilizado pelos profissionais de enfermagem, explicando e tirando dúvidas sobre as informações presentes na cartilha através de grupos de apoio, atividades de educação em saúde, facilitando assim, o acesso à informação para pessoas com escolaridade mais baixa sobre o estímulo as práticas de autocuidado, bem como sobre a doença de Alzheimer.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, V.S.; FERREIRA, D.P.C.; MENESES, R.M.V. A resignificação da vivência do cuidador familiar do idoso com Alzheimer a partir do cuidar. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v. 9, Supl. 8, p. 9352-8, set., 2015.

ARAÚJO, C.M.M.; VIEIRA, D.C.M.; TELES, M.A.B.; et al. As repercussões da doença de alzheimer na vida do cuidador. **J Nurs UFPE on line.**, Recife, v. 11, n.2, p. 534-41, Feb., 2017.

BARBON, F.J.; WIETHOLTER, P.; FLORES, R.A. Alterações celulares no envelhecimento humano. **J. oral Invest.**, v.5; n. 1; p. 61-65, 2016.

CARVALHO, E.B.; NERI, L.A. Padrões de uso do tempo em cuidadores familiares de idosos com demências. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, vol. 22, n.1, e. 180143, 2019.

CESÁRIO, V. A. C.; LEAL, M. C. C.; MARQUES, A. P. O.; CLAUDINO, K. A. Estresse e qualidade de vida do cuidador familiar de idoso portador da doença de Alzheimer. **Saúde debate.**, Rio de janeiro, v. 41, n. 112, p. 171-182, JAN-MAR., 2017.

COUTO, A.M.; CALDAS, C.P.; CASTRO, E.A.B. Cuidado domiciliar a idosos dependentes de cuidadores familiares com sobrecarga e desconforto emocional. **Rev Fun Care Online**, v.11, n. 4, p. 944-950, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i4.944-950>.

COUTO, A.M.; CALDAS, C.P.; CASTRO, E.A.B. Cuidador familiar de idosos e o Cuidado Cultural na assistência de Enfermagem. **Rev Bras Enferm.**, v.71, n.3, p. 1020-8, 2018.

EMILIANO, M.S.; LINDOLPHO, M.C.; VALENTE, G.S.C, *et al.* A percepção da consulta de enfermagem por idosos e seus cuidadores. **J Nurs UFPE on line.**, Recife, v.11, n.5, p. 7-1791, Maio., 2017.

FARFAN, A.E.O.; FARIAS, G.B.; ROHRS, R.M.S *et al.* Cuidados de enfermagem a pessoa com demência de Alzheimer. **Revista Cuidarte Enfermagem**, v.11, n.1, p. 138-145, jan/jun. 2017.

FERNANDES, C.S.; ANGELO, M. Cuidadores familiares: o que eles necessitam? Uma revisão integrativa. **Rev Esc Enferm USP**, v. 50, n. 4, p. 672-678, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420160000500019>) ARTIGO: PT- 0080-6234-reesp-50040675.

FERNANDES, C.S.; ANGELO, M.; MARTINS, M.M. Dar Voz aos Cuidadores: um jogo para o cuidador familiar de um doente dependente. **Rev Esc Enferm USP.**, 8v. 52, e. 03309, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X201701390330>

FOLLE, A.D.; SHIMIZU, H.E.; NAVES, J.O.S. Representação social da doença de Alzheimer para familiares cuidadores: desgastante e gratificante. **Rev Esc Enferm USP.**, v.5, n.1, p.79-85, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420160000100011>

GALLAGHER-THOMPSON, PH.D.; MARIAN TZUANG, MSW2, LADSON HINTON, M.D.; *et al* Eficácia de uma Fotonovela para reduzir a depressão e o estresse em cuidadores familiares de demência latina. **Alzheimer Dis Assoc Disord.**, v.29, n.2, p. 146–153, 2015 doi:10.1097/WAD.0000000000000077

GALVÃO, C. M; SAWADA, N. O; TREVIZAN, M. A. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática de enfermagem. **Rev Latino-am Enfermagem**, v. 12, n. 3, p. 549-556, 2004.

LANDEIRO, M.J.S.; PERES, H.H.C.; MARTINS, T.V. Construção e avaliação de tecnologia educacional interativa para familiares cuidadores sobre cuidar de pessoas dependentes. **Rev. Eletr. Enf.**, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v19.38115>

MAFFIOLETTI, V.L.R.; BAPTISTA, M.A.T.; SANTOS, R.L. Eficácia do centro dia no apoio a cuidadores familiares de pessoas com demência: uma revisão sistemática. **Dement Neuropsychol.**, v.13, n.3, p. 268-283, set, 2019.

MARGAÑÓN, S.A.; ÁVILA, N.R. Avaliação de enfermagem para avaliação da carga de cuidadores em cuidados domiciliares. **Horizonte Sanitário.**, vol. 17, n. 3, set/dez, 2018.

- MANZINI, C.S.S.; VALE, F.A.C. Resiliência em cuidadores familiares de idosos com doença de Alzheimer. **Rev. Eletr. Enf.** n.18; e. 1190, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v18.37035>.
- MARINS, A.M.F.; HANSEL, C.G.; DA SILVA, J. Mudanças de comportamento em idosos com doença de Alzheimer e sobrecarga para o cuidador. **Escola Anna Nery.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, abr/jun. 2016.
- MESSIAS, L.A.S.; GAZETTA, F.A.D.A.; BARBOSA, P.M.K.; CALAMITA, Z. Conhecimento prático e sobrecarga na vida de cuidadores de idosos com demência. **Sci Med.**, v. 28, n. 3, 2018.
- MOREIRA, M.F.; NOBREGA, M.M.L.; SILVA, M.I.T. Comunicação escrita: Contribuição para elaboração de material educativo em saúde. **Rev. Bras. Enferm.**, n. 56 v.2, abril, 2003. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672003000200015>
- MOURA, D.J.M.; MOURA, N.S.; GUEDES, M.V.C. Construção de cartilha sobre insulino terapia para crianças com diabetes *mellitus* tipo 1. **Rev Bras Enferm.**, v. 70, n. 1, p. 3-10, 2017.
- NICOLATO, F.V.; SANTOS, C.M.; CASTRO, E.A.B. Autocuidado e vivências do envelhecer de cuidadores familiares de idosos: contribuições para enfermagem gerontológica. **Tempus, actas de saúde colet.**, Brasília, v. 11, n. 1, p. 169-186, mar, 2017.
- NOBRE, M. R. C; BERNARDO, W. M; JATENE, F. B. A prática clínica baseada em evidências. Parte I – questões clínicas bem construídas. **Rev Assoc Med Bras**, v. 49, n. 4, p. 445-449, 2003.
- PEREIRA, L.S.M.; SOARES, S.M. Fatores que influenciam a qualidade de vida do cuidador familiar do idoso com demência. **Ciência & Saúde Coletiva.**, v. 20, n. 12, p. 3839-3851, 2015.
- RUIZ-FERNÁNDEZ, M.^a D.; ORTIZ AMO, R. & ORTEGA-GALÁN, A. M.^a Estudio cualitativo sobre las vivencias del cuidador de Alzheimer: adaptación e impacto. **Cultura de los Cuidados (Edición digital)**, v.23, n.53. 2019. <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2019.53.03>
- SANTOS, M.D.; BORGES, S.M. Percepção da funcionalidade nas fases leve e moderada da doença de Alzheimer: visão do paciente e seu cuidador. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 339-349, 2015.
- TRISTÃO, F.R.; SANTOS, S.M.A. Atenção ao familiar cuidador de idoso com doença de Alzheimer: uma atividade de extensão universitária. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 24, n.4, p. 1175-80, 2015.
- WHITTEMORE, R; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.

Capítulo 13

SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DE SITUAÇÕES-PROBLEMA NA EEEM ANA PONTES FRANCEZ, LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE TUCURUÍ/PA

Milena Lopes da Silva

Karen Thayane Grangeiro Farias

Renata Albuquerque da Silva

Natália Karina Nascimento da Silva

SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DE SITUAÇÕES- PROBLEMA NA EEEM ANA PONTES FRANCEZ, LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE TUCURUÍ/PA

Milena Lopes da Silva

Graduanda do curso de Licenciatura em ciências Biológicas pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, milenalopes1718@gmail.com

Karen Thayane Grangeiro Farias

Graduanda do curso de Licenciatura em ciências Biológicas pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, kthayanefarias@gmail.com

Renata Albuquerque da Silva

Especialista em gestão ambiental do curso de ciências biológicas pela Universidade Federal do Pará - UFPA, renataalbuquerquebio@gmail.com

Natália Karina Nascimento da Silva

Doutora em Genética e Biologia Molecular do curso de ciências biológicas pela Universidade Federal do Pará -UFPA, natalianascimento1108@yahoo.com.br

Resumo: O ensino de biologia sofreu mudanças positivas temporalmente, isto deve-se principalmente ao surgimento de novas metodologias de ensino. Um exemplo disto é a aprendizagem baseada em situações-problema, este método consiste em abordar um tema em forma de questionamentos, colocando o aluno na posição de agente principal de seu aprendizado, podendo ser empregado em qualquer conteúdo de biologia, neste caso, foi utilizado para sensibilizar os alunos sobre os efeitos do descarte indevido de lixo urbano, na cidade de Tucuruí. O objetivo da atividade proposta é de identificar e analisar as causas e consequências da poluição, bem como propor alternativas de intervenção para esta problemática através da sensibilização coletiva. A abordagem ocorreu de forma qualitativa, de caráter exploratório, realizada através de perguntas estruturadas, com questões abertas e de opinião. O público alvo foram doze alunos da 1.^a série do ensino médio, da EEEM Ana Pontes Francez. As respostas dos casos propostos foram registradas de forma anônima, após a coleta de todas as respostas, as folhas foram redistribuídas aleatoriamente, onde cada aluno ficou responsável por ler e analisar os comentários de seu colega. A atividade apresentou resultados positivos, os alunos puderam compreender a proposta de

atividade, conseguindo integrar-se as situações propostas, apresentando soluções viáveis baseadas em experiências já vividas, correlacionando com a realidade do município em que vivem. Porém, é preciso trabalhar com outros nichos metodológicos, considerando sempre a realidade em que os alunos estão inseridos, propondo sempre a discussão e socialização em sala. Desta forma, o docente conseguirá aproximar o educando do conteúdo que está sendo ministrado, despertando seu interesse, e possibilitando maior aproveitamento durante as aulas.

Palavras-chave: Ensino. Biologia. Aprendizagem. Situações-problema.

Abstract: Biology teaching has undergone positive changes over time, this is mainly due to the emergence of new teaching methodologies. An example of this is problem-based learning, this method consists of approaching a topic in the form of questions, placing the student in the position of the main agent of their learning, which can be used in any biology content, in this case, it was used to sensitize students about the effects of improper disposal of urban waste in the city of Tucuruí. The purpose of the proposed activity is to identify and analyze the causes and consequences of pollution, as well as propose alternatives for intervention in this problem through collective awareness. The approach was qualitative, exploratory, carried out through structured questions, with open and opinion questions. The target audience was twelve students from the 1st grade of high school, from EEEM Ana Pontes Francez. The answers of the proposed cases were recorded anonymously, after collecting all the answers, the sheets were randomly redistributed, where each student was responsible for reading and analyzing the comments of his colleague. The activity presented positive results, the students were able to understand the proposed activity, managing to integrate the proposed situations, presenting viable solutions based on experiences already lived, correlating with the reality of the municipality in which they live. However, it is necessary to work with other methodological niches, always considering the reality in which the students are inserted, always proposing discussion and socialization in the classroom. In this way, the teacher will be able to bring the student closer to the content being taught, arousing their interest, and allowing greater use during classes.

Keywords: Teaching. Biology. Learning. Problem situations.

INTRODUÇÃO

O sistema educacional brasileiro vem sofrendo uma avalanche de mudanças, pode-se observar uma verdadeira revolução no que tange a educação. Estas modificações são fundamentais, e contribuem para a melhoria do ensino, de forma geral. Tratando-se especificamente da biologia, não ocorreram apenas mudanças curriculares, mas sim modificações no próprio pensamento crítico à respeito dessa disciplina, anteriormente, era tratada como uma disciplina que não agregava valores na vida do educando, a menos que ele optasse seguir carreira científica, atualmente, o ensino de biologia vem sendo trabalhado de maneira que os alunos tenham interesse em seus conteúdos, e consigam fazer uma relação do que aprendem na escola, com a sua vida pessoal e profissional.

No ensino médio, dentro da matéria de biologia há inúmeros assuntos específicos a serem trabalhados, contudo, este trabalho busca sintetizar a abordagem do tema transversal educação ambiental. Para a realização deste estudo, foi utilizada como base norteadora a aprendizagem baseada em situações-problema, este método consiste em abordar um tema em forma de questionamentos, colocando o aluno na posição de agente principal de seu aprendizado, podendo ser empregado em qualquer conteúdo de ciências, neste caso, foi usado para sensibilizar os alunos sobre os efeitos do descarte indevido de lixo urbano, na cidade de Tucuruí, no estado do Pará.

Os principais objetivos deste trabalho são analisar as causas e consequências da poluição na cidade de Tucuruí, bem como propor alternativas de intervenção para esta problemática através da sensibilização coletiva, e exemplificar em forma de relato os benefícios do uso de metodologias ativas no ensino de biologia, com ênfase na educação ambiental.

Esta experiência tem como justificativa e motivação a participação no Programa institucional de bolsas de iniciação à docência, e a constatação da possibilidade de tratar a temática educação ambiental de forma dinâmica e contextualizada.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Educação ambiental e seus parâmetros

Do ponto de vista histórico, o ser humano surgiu na era Cenozoica em um período denominado Quaternário, e desde seu aparecimento evoluiu aprendendo sobre como viver na Terra, e usufruir de todos os seus benefícios. Na pré-história, o homem viveu em uma constante interação com a natureza, podendo ser considerada uma fase harmoniosa entre ambos (RODRIGUEZ, 2000).

Ao passo que a sociedade obteve mais conhecimento, inovações tecnológicas, mecânicas e industriais aconteceram, e inevitavelmente junto à esse progresso, os problemas ambientais aumentaram, com isso, discussões relacionadas ao meio ambiente vêm ganhando cada vez mais espaço no meio científico e social. Mas, segundo Conde, (2016), os problemas ambientais acabam por serem reduzidos à poluição, escassez de recursos naturais, diminuição da biodiversidade, reciclagem, entre outros, isso significa que relações que são de suma importância para a mudança

de valores e atitudes não são consideradas, ou seja, a ideia de percepção ambiental vem sendo difundida de maneira básica, sem a real importância da relação entre homem e meio ambiente.

De acordo com Sato (2002), a percepção ambiental é imprescindível no processo de construção e de formação de valores do indivíduo e de seu comportamento no âmbito educacional, pois na compreensão da percepção ambiental dos atores sociais é possível conhecer e identificar aspectos pertinentes às relações entre o homem, a sociedade e a natureza.

O impulso de inserir temáticas ambientais na educação básica ocorreu em meados da década de 70, onde foi comprovado que a educação seria uma forte aliada no combate as práticas ilegais de cunho ambiental, isto impulsionou a presidência da República instituir a Secretaria do Meio Ambiente (SEMA), em 1973.

Em outubro de 1988, foi promulgada a Constituição da República Federativa do Brasil, contendo um capítulo sobre Meio Ambiente, o artigo 225 da referida constituição afirmava que todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para os presentes e futuras gerações. (DIAS, 2004, p. 418)

Boff (1999) traz uma singela reflexão acerca da importância do homem integrar-se com o meio ambiente:

“Cuidado todo especial merece nosso planeta Terra. Temos unicamente ele para viver e morar. É um sistema de sistemas e superorganismo de complexo equilíbrio, urdido ao longo de milhões e milhões de anos. Por causa do processo predador do processo industrialista dos últimos séculos esse equilíbrio está prestes a romper-se em cadeia. Desde o começo da industrialização, no século XVIII, a população mundial cresceu 8 vezes, consumindo mais e mais recursos naturais; somente a produção, baseada na exploração da natureza, cresceu mais de cem vezes. O agravamento deste quadro com a mundialização do acelerado processo produtivo faz aumentar a ameaça e, conseqüentemente, a necessidade de um cuidado especial com o futuro da Terra” (BOFF. 1999, p. 133).

Com isso, a Educação Ambiental (EA) pode ser considerada uma das formas mais eficientes de disseminação do respeito para com a relação homem-natureza. Elencando para a temática natureza validade jurídica no que diz respeito a legislação

brasileira, cumprindo papel fundamental para existência de uma legislação específica que fundamenta a EA no país.

Situações-problema e suas aplicações na educação

Uma pequena análise no panorama educacional brasileiro leva a reflexão sobre as diferentes concepções, correntes e teorias que circundam os processos de ensino e aprendizagem. Delval (2010, p. 125) traz um apontamento sobre o sistema de aprendizagem construtivista:

“O construtivismo não nega que aprendemos dos outros e com os outros. Mas, o que assinala, é que cada sujeito tem que realizar um trabalho pessoal de elaboração e reelaboração de seus próprios conhecimentos. Deve ser muito claro que o conhecimento é um produto da atividade social que se produz, se mantém e se difunde nas trocas com os outros.” (DELVAL. 2010, p. 125)

Em resumo, isso significa que o ambiente escolar deve ser visto como objeto motivador, as propostas de ensino devem provocar o aluno, tirá-lo do papel de receptor, para colocar no papel de participante ativo.

O ensino por investigação espera que o professor coloque em prática habilidades que auxiliem os estudantes a resolverem problemas a eles apresentados, devendo interagir com seus colegas, com os materiais à disposição, e com os conhecimentos já sistematizados anteriormente. Concomitante a isso, o ensino por investigação exige que o docente valorize as pequenas ações do trabalho compreendendo a importância de colocá-las em destaque como, por exemplo, os pequenos erros e/ou imprecisões manifestados pelos estudantes, as hipóteses originadas em conhecimentos anteriores e na experiência de sua turma, as relações em desenvolvimento. (SASSERON, 2015, p.58)

Fernandes (2011) afirma que dificilmente uma sondagem feita por intermédio de perguntas diretas sobre determinada temática é a melhor tática para avaliar o que os estudantes sabem. O ideal é que se busque expor os estudantes a situações-problema que os faça mobilizar conhecimentos prévios.

Ainda que seja imprescindível considerar os conhecimentos prévios dos estudantes para o processo de ensino e aprendizagem, como propõe Moreira (2012),

isso não se observa cotidianamente nas escolas. Além do mais, a pulverização do termo “aprendizagem significativa” no campo educacional tem ocorrido de maneira superficial e polissêmica (SOUSA, 2019).

Neste sentido, a teoria de aprendizagem significativa permanece como um desafio atual e necessário para a organização do ensino em uma cultura educativa que ainda prima pela aprendizagem mecânica (MOREIRA, 2017).

METODOLOGIA

Com base nestas concepções, a metodologia ativa por situações-problema é compreendida como uma abordagem que permite o aluno ir de encontro ao processo de aprendizagem, atribuindo ao professor a tarefa de ensinar, mediar, questionar e guiar os mesmos na resolução destas problemáticas. A escolha para tal metodologia de ensino surgiu da necessidade de atividades dinâmicas e contextualizadas, que leve em conta a participação, cooperação, a construção de soluções e tomadas de decisões sobre as questões ambientais, correlacionado com realidade do município, e propondo assim alternativas de intervenções sobre esta problemática.

Sendo assim, foi realizado uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, através de perguntas estruturadas com questões abertas e de opinião, sobre situações-problemas envolvendo questões ambientais. O público alvo foram doze alunos da 1.^a série do ensino médio, do turno da noite, da EEEM Ana Pontes Francez, localizada no município de Tucuruí/PA. Foram disponibilizados folhas A4 para a construção de soluções sobre as temáticas de poluição e lixo, realidade que faz parte do município onde os estudantes residem. As respostas dos casos propostos foram registradas de forma anônima para que não houvesse interferência externa ou interna, possibilitando desta forma a interação e socialização posteriormente. Após a coleta das respostas, as folhas foram redistribuídas aleatoriamente para os alunos, as quais cada um ficou responsável por ler e analisar os comentários de seu colega, intervindo e opinando se seriam viáveis estas possíveis soluções.

Quadro 1: situações-problemas apresentada aos alunos.

	Situações-problemas
Questão 1	Você está andando na rua e resolve comprar uma bala e comê-la durante seu trajeto, mas não tem nenhuma lixeira por perto, o que você faz com a embalagem da bala?
Questão 2	Imagine que você é o prefeito de Tucuruí, o que faria para melhorar a situação do lixo?
Questão 3	Diga uma consequência causada pelo descarte incorreto do lixo.

Fonte: autores. 2022.

ANÁLISE DE DADOS

Atualmente no Brasil um terço do lixo doméstico são embalagens que são descartadas na primeira utilização, volume que influencia a superlotação dos aterros sanitários e causa inúmeros problemas para o meio ambiente, como entupimento de bueiros, rios e lagos (RESIDUOALL, 2017). Esta má conduta começa desde cedo, podendo ser observada ainda na infância, onde na maior parte dos casos não há incentivo a boas práticas ambientais.

Evidentemente, descartar esses resíduos no ambiente de maneira errada ocasiona graves consequências ecológicas, seja através de uma simples casca de bombom ou até de uma lata de refrigerante, o fato é que isso contribui para o acúmulo de lixo e para possíveis desastres ambientais. Segundo Ross (2021) o consumo se intensificou, 99% dos produtos que a sociedade compra são jogados fora num curto período de tempo e de maneira errônea, no meio ambiente. O mundo gera bilhões de toneladas lixo por ano, sendo em sua grande maioria plásticos que depois chegam nos oceanos e provocam a morte de animais marinhos.

Os dados apontam para uma grande preocupação global com o destino do lixo e do processo de poluição, por isso a necessidade de instigar estes jovens com situações-problemas referente a realidade do município em que vivem.

A partir das análises dos dados obtidos e da discussão e socialização em sala, foi possível observar que a turma demonstrou possuir domínio do conteúdo e da problemática em torno das questões ambientais, apresentando soluções viáveis e

pertinentes ao objetivo da dinâmica, sendo esta identificar e analisar as causas das consequências da poluição para o meio ambiente, e propor assim soluções de atividades coletivas provocando a sensibilização ambiental.

De início houve uma certa dificuldade no processo de participação, visto que é uma turma bastante introspectiva e pouco interativa mas, no decorrer da aula, com o auxílio dos estímulos da professora regente e das estagiárias envolvidas, os alunos puderam compreender a atividade integrando-se as situações propostas, discutindo a temática com os colegas e baseando suas respostas nas experiências já vividas. No quadro logo abaixo pode-se observar algumas das respostas obtidas.

Quadro 2: Respostas obtidas das situações-problemas.

	Resposta dos alunos
Questão 1	<p><i>“Eu coloco no bolso ou na bolsa e quando chego em casa joga no lixo. Antes quando eu não tinha consciência das consequências, jogava no chão mesmo, hoje em dia tenho consciência.” (Aluno A)</i></p> <p><i>“Eu guardo a embalagem da bala na minha bolsa, até eu achar um lixeira.” (Aluno B)</i></p>
Questão 2	<p><i>“Construção de aterro sanitário, melhorias em coleta seletiva, incentivos a cooperativas de reciclagem e incentivos para coleta seletiva, além de trabalhar com a educação ambiental.” (Aluno C)</i></p> <p><i>“Eu faria a regularização da coleta de lixo, porque a irregularidade da coleta colabora para que tenha tanto lixo nas ruas.” (Aluno D)</i></p>
Questão 3	<p><i>“Muitos lixos param no esgoto, causando alagamentos, fora a queima de lixo que causa falta de ar, poluição da atmosfera.” (Aluno E)</i></p> <p><i>“Enchentes, problemas ligados a saúde pública, proliferação de parasitas.” (Aluno F)</i></p>

Fontes: autores. 2022.

Segundo Oliveira (2011), quando trabalhado esse assunto em sala de aula o educador fixa valores de interação natureza-sociedade, desenvolvendo no educando hábitos sustentáveis, reforçando atitudes, padrões de capacidade e comportamentos ambientais conscientes, com o sentido da responsabilidade ética.

A aplicação da metodologia ativa por situações-problemas mostrou eficácia no processo de ensino-aprendizagem, principalmente correlacionada a educação ambiental, pois, a mesma possibilita preparar e guiar os alunos a resolver questões e problemas do mundo em que vivem, incentivando o protagonismo ativo em sala de aula. Do mesmo modo, Borochovcicius e Tortella (2014), fomentam que este método desenvolve a capacidade de habilidades, construção de descobertas, e a aprender o conteúdo necessário, em que os educandos autogeridos constroem o conhecimento de forma ativa, colaborativa e contextualizada, apropriando-se de um saber com significado pessoal e científico.

Em síntese, o estudo trouxe resultados positivos e satisfatórios em consonância ao método utilizado, os alunos puderam desenvolver algumas habilidades ao se fazer uso da metodologia ativa por situações-problemas, como pode-se observar no esquema abaixo:

Esquema 1: Habilidades observadas nos alunos com o uso das situações-problemas.



Fonte: autores, 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela observação dos aspectos expostos, foi possível identificar que o processo de aprendizagem não está pautado somente em uma metodologia específica, é preciso trabalhar com outros nichos metodológicos, considerando sempre a realidade em que os alunos estão inseridos, propondo discussões a respeito de ocorrências no local de vivência dos estudantes, desta forma, o docente conseguirá aproximar o educando do conteúdo que está sendo ministrado, despertando seu interesse, e possibilitando maior aproveitamento durante as aulas.

O uso das situações-problema em sala de aula trouxe resultados positivos, pois oportunizou reflexões acerca de um problema recorrente no cotidiano dos alunos, onde eles puderam trazer sugestões significativas de melhoria para esta problemática, além de perceber que qualquer ação não consciente por menor que pareça, pode acarretar em prejuízos ambientais desastrosos, isto promoveu um sentimento de sensibilização ambiental, o qual serve como ponto motivacional para atitudes mais sustentáveis.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Estiveram também presentes na construção deste trabalho os alunos da 1ª série do ensino médio que participaram das aulas, os agradecimentos são voltados também para a E.E.E.M Ana Pontes Francez e seus servidores, por terem permitido e auxiliado na aplicação das dinâmicas, bem como a Universidade do estado do Pará – Campus XIII, por tornar possível essa integração da universidade com a escola.

REFERÊNCIAS

BOFF, L. **Saber cuidar** – ética do humano – compaixão pela terra. 10 ed. Petrópolis, RJ: vozes, 1999.

CONDE, Ivo Batista. **Educação Ambiental na escola**. 1 ed. Fortaleza: EdUECE, 2016. 100 p. (Ciências Biológicas).

DELVAL, J. **Aprender investigando**. In: Becker, F. y Marques, T.B.I. Ser professor é ser pesquisador. Porto Alegre: Editora Mediação, 115-128, 2010.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental**: princípios e práticas, 9 ed. rev. e ampl. São Paulo: Gaia, 2004. 551 p.

BOROCHOVICIUS, Eli; TORTELLA, Jussara Cristina Barboza. Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas. **Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 83, p. 263-294, jun. 2014

FERNANDES, E. **Conhecimento prévio**. 2011. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1510/conhecimento-previo>. Acesso em: 4 de abr. 2022.

MOREIRA, M. A. ¿Al final, qué es aprendizaje significativo? **Revista Currículum**, v. 25, p. 29-56, 2012.

MOREIRA, M. A. Aprendizaje significativo como un referente para la organización de la enseñanza. **Archivos de ciencias de la educación**, v. 11, n. 12, p. 1-16, 2017.

OLIVEIRA, Alexandre Ferreira de. **As Questões Ambientais e o Ensino da Biologia**- Centro Universitário Leonardo da Vinci-UNIASSELVI- Monografia de graduação do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas- 2011.

RESIDUOALL. O impacto dos resíduos de embalagens no meio ambiente. Rio de Janeiro, 29 mar. 2017. Disponível em: <http://residuoall.com.br/2017/03/29/o-impacto-dos-residuos-de-embalagens-no-meio-ambiente/>. Acesso em: 16 de abr. 2022.

ROSS, Renata. O cidadão como protagonista no processo de consumo sustentável. **Ecodebate**, São Paulo, 28 maio 2021. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2021/05/31/o-cidadao-como-protagonista-no-processo-de-consumo-sustentavel/>. Acesso: abr. 2022.

RODRÍGUEZ, María de La Paz González. La formación del educador ambiental: análisis histórico y diseño pedagógico. 2000. 1095 f. **Tese** (doutorado) - Departamento de teoría e história de la educación, universidade de salamanca, salamanca, 1995. Disponível em: <http://gredos.usal.es/jspui/bitstream/10366/55598/1/978-84-7800-927-5.pdf>. Acesso em: 4 de abr. 2022.

Capítulo 14

ADVERSIDADES CAUSADAS PELO COVID-19 EM SALA DE AULA- SOB A PERSPECTIVA DE PIBIDIANOS

Alenberg Aquino da Silva

Maria Graciele da Silva

ADVERSIDADES CAUSADAS PELO COVID-19 EM SALA DE AULA- SOB A PERSPECTIVA DE PIBIDIANOS

Alenberg Aquino da Silva

Estudante, Técnico em meio ambiente, alenberg.aquino@gmail.com

Maria Graciele da Silva

Estudante, Técnica em agronegócio, mgraciele86@gmail.com

Resumo: O trabalho tem por objetivo fazer com que os alunos participem mais ativamente das aulas síncronas e assíncronas, logo favorecendo uma metodologia interativa que melhore a participação desses discentes nos devidos momentos de aprendizagem, e proporcione um melhor engajamento mediante as atividades desenvolvidas no âmbito de estudo, dessa maneira, tornando o espaço oportuno para o protagonismo dos educandos. A presente pesquisa decorreu de forma qualitativa, através de um estudo de caso, sobre a intervenção do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) na Escola Estadual Monsenhor Honório, na busca de minimizar problemas causados pelo covid-19, especificamente no ensino-aprendizagem. Foi pensado em alguns métodos que melhorassem a participação dos alunos nas aulas seguintes como: estimulá-los a trazerem curiosidades a respeito do tema da disciplina, para assim gerar uma melhor compreensão e estímulo para questionamentos durante as aulas, pois, foi visto durante os dois momentos síncronos junto a eles que, alguns alunos não interagiram com a professora mediante a explicação sobre a disciplina. Além disso, foram pensados em alguns jogos didáticos, porém, a maioria deles eram entre dois ou mais integrantes, e não condizia com a realidade atual de pandemia. Portanto, a vivência que o PIBID oportuniza em sala de aula é de suma importância, pois traz diversos conhecimentos e trocas, aos quais no momento buscou-se alcançar todos esses aspectos de forma remota, infelizmente irá se perder muito conhecimento, quanto ao ensino-aprendizagem, de maneira que o processo de adaptação dos pibidianos como futuros professores em sala de aula, acontecerá em um momento mais tardio, no entanto, estarão mais adaptados e mais preparados para situações parecidas no futuro, sendo um ponto positivo, em todo esse contexto.

Palavras-chave: Pandemia. Metodologia alternativa. Tecnologia. Pibidianos.

Abstract: The work aims to make the students participate more actively in synchronous and asynchronous classes, thus favoring an interactive methodology that improves the participation of these students in appropriate learning moments, and provides a better engagement through the activities developed in the field of study, thereby making the appropriate space for the protagonism of the students. The present research was carried out in a qualitative way, through a case study, about the intervention of the PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência -

Institutional Teaching Initiation Scholarship Program) in the Monsenhor Honório State School, in the search for minimizing problems caused by covid-19, specifically in teaching-learning. Some methods to improve the students' participation in the following classes were developed, such as: stimulating them to bring curiosities about the subject, to generate a better understanding and stimulus for questioning during the classes, because it was seen during the two synchronous moments with them that some students did not interact with the teacher during the explanation about the subject. In addition, some didactic games were thought of, but most of them were between two or more students, and did not match the current reality of the pandemic. Therefore, the experience that the PIBID provides in the classroom is of utmost importance, as it brings various knowledge and exchanges, to which, at the moment, we tried to achieve all these aspects remotely. Unfortunately, much knowledge will be lost, as to the teaching-learning, so that the adaptation process of the "pibidianos" as future teachers in the classroom will happen later, however, they will be more adapted and better prepared for similar situations in the future, which is a positive point in this whole context.

Keywords: Pandemic. Alternative Methodology. Technology. "Pibidianos".

INTRODUÇÃO

As problematizações causadas pelo covid-19 no âmbito escolar vêm ocasionando alguns prejuízos aos estudantes tais como: evasão dos discentes em relação ao material de estudo e aos momentos síncronos, como também! Dificuldades para se organizar uma rotina de estudos. Segundo Conceição et al. (2020) “Além dos desafios até então observados nesse contexto excepcional de trabalho, dividi-lo em um espaço exclusivamente doméstico tornou ainda mais relevante a problematização [...]”. Dessa maneira, o questionamento desenvolvido foi, como os bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) na Escola Estadual Monsenhor Honório atuantes nas séries do (2.^a) poderiam contribuir com um método que melhorasse o engajamento desses alunos nas aulas? Assim, chegou-se à devida hipótese. Através da observação da participação dos alunos nas aulas síncronas e assíncronas, seria possível analisar métodos que auxiliariam a aprendizagem e a participação dos discentes nas devidas aulas, métodos esses que serão testados com os alunos posteriormente. Portanto, o trabalho tem por objetivo, fazer com que os alunos participem mais ativamente das aulas síncronas e assíncronas, logo favorecendo uma metodologia interativa que melhore a participação desses discentes nos devidos momentos de aprendizagem, e proporcione um melhor engajamento mediante as atividades desenvolvidas no âmbito de estudo, dessa maneira, tornando o espaço oportuno para o protagonismo dos educandos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação científica na escola fornece as bases do conhecimento para que os cidadãos saibam se posicionar diante das novas questões colocadas pelos avanços científicos e tecnológicos, [...]. Alguns autores consideram a capacidade de entender tais debates tão importantes quanto as habilidades de leitura e escrita.

Portanto, esses acontecimentos marcam influências e articulações da Ciência e Tecnologia (C&T), os quais afetam os processos de ensino e aprendizagem. Por isso, uma Educação que considere as dimensões políticas, econômicas e ambientais na abordagem de determinados assuntos podem contribuir para um ensino coerente com uma concepção crítica.

Além disso, no período da pandemia os docentes precisaram levar em consideração as questões de debates e habilidades de leitura na aprendizagem dos educandos, assim, garantindo um processo de ensino e aprendizagem engajador e benéfico! Logo, foi necessário [...] responsabilidade pela transformação do espaço domiciliar em posto de trabalho permanente para desenvolvimento do ensino remoto [...]. Do mesmo modo, todos os custos relacionados às condições materiais do trabalho e infraestrutura física, como computador, câmera, microfone, impressora, internet, luz elétrica, mobiliário, entre outros, ficaram a cargo dos docentes. Além dessas despesas, houve a necessidade de manutenção desses equipamentos e do próprio manuseio de tecnologias e mídias. Para aqueles docentes que não tinham formação ou familiaridade com tais tecnologias, tal instrumento foi montado com o apoio de familiares ou colegas. Os elementos e a experiência que compõem o processo de trabalho docente presencial precisaram, portanto, ser readaptados a essa nova realidade, já que não se trata de uma mera transposição da atividade, antes modulada no ambiente de sala de aula em contato direto com os aluno(a)s, que passou a ser realizada integralmente em meio digital.

Em termos concretos, a atividade de trabalho, o objeto e os seus meios precisaram ser redefinidos num curto espaço de tempo, sendo os próprios docentes responsáveis por esse processo.

METODOLOGIA

A presente pesquisa decorreu de forma qualitativa, através de um estudo de

caso, sobre a intervenção do PIBID na Escola Estadual Monsenhor Honório, na busca de minimizar problemas causados pelo covid-19, especificamente no ensino-aprendizagem. Foi pensado em alguns métodos que melhorassem a participação dos alunos nas aulas seguintes como: estimulá-los a trazerem curiosidades a respeito do tema da disciplina, para assim gerar uma melhor compreensão e estímulo para questionamentos durante as aulas, pois, foi visto durante os dois momentos síncronos junto a eles que, alguns alunos não interagiram com a professora mediante sua explicação sobre a disciplina. Também! Ensina-los a construir mapas mentais para um melhor entendimento do assunto. Além disso, foram pensados em alguns jogos didáticos, porém, a maioria deles eram entre dois ou mais integrantes, e não condizia com a realidade atual de pandemia. Logo, foram realizados dois encontros síncronos com os educandos, onde foram compartilhadas informações a respeito de atividades de ciências naturais para tirar dúvidas sobre às disciplinas de biologia, física e matemática, nesse encontro os alunos participaram mais da aula, mas, já no segundo encontro onde foi preparada uma aula para eles sobre a temática do sono, apenas quatro discentes ficaram até o fim da apresentação, não tendo nenhuma participação oral. Desse modo, foi preciso observar como esses alunos poderiam se motivar a aplicar mais conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais em momentos de aula, pois como citado anteriormente, alguns alunos não interagem durante a aula, sendo que talvez, sintam vergonha de se posicionar, então, trabalhar conteúdos atitudinais iria ajudar intensamente nessa perspectiva, e também, tratar esses outros assuntos, incentivando-os a exercitar a leitura e aprender definições de palavras.

O desenvolvimento das atividades do PIBID nesse período de pandemia de covid-19, processou-se com dificuldades, pois além do distanciamento afetivo e falta de condições adequadas para acompanhar as aulas, vieram também as desmotivações, dessa maneira ao se iniciar às aulas por plataformas de ensino remotas, já houve prejuízo. Assim, só será possível auxiliar os alunos mantendo o distanciamento, onde a troca de conhecimentos, aluno/pibidiano infelizmente torna-se muito limitada, alguns exemplos que podem ser citados, são os dois encontros que foram realizados com os alunos da E. E. Monsenhor Honório, das segundas séries, pela plataforma Google meet, onde a ausência dos discentes a esse momento foi quase integral, pois nem todos os alunos têm condições de adquirir suporte de estudo remoto para acompanhar as aulas em geral, e também o estado não oportuniza a eles auxílios específicos para aquisição de materiais, como o IFRN que concedeu aos

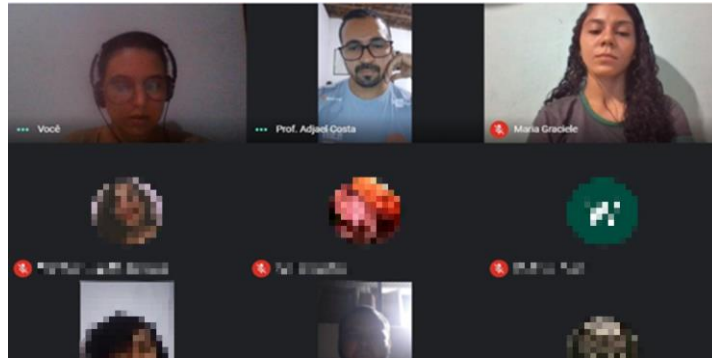
seus discentes uma estrutura remota emergencial viabilizando o estudo, o que gera um número de ausências bem consideráveis, que é o caso da E. E. Monsenhor Honório da cidade de Pendências/RN. Portanto, o que os pibidianos e muitos outros profissionais do ensino vêm passando envolve em grande parte essas adversidades sociais. Não se sabe ainda o porquê de muitos alunos não participarem das aulas. É um fato que se torna bem desmotivante é quando os pibidianos e professores preparam toda a aula e dedicam um devido tempo para aquele assunto, aprendem e também elaboram uma melhor metodologia para aplicar em aula, e os alunos não se encontram presentes, ou não ficam até o fim da aplicação do conteúdo, alguns porque a conexão é instável e outros saem propositalmente, esse fato foi mais pertinente na aula que foi preparada para eles com a devida temática. Como entender e melhorar o meu sono? Esse foi o segundo contato com os alunos da escola Monsenhor, ao qual aconteceu no dia 23 de fevereiro de 2021 (**Imagem. 01**), essa foi a primeira experiência apresentando uma aula e infelizmente a interação via Google meet com as classes não favoreceram a participação de muitos discentes, assim como da primeira vez, no dia 10 de novembro de 2020 (**Imagem. 02**), onde alguns não se sentiram muito confortáveis nas situações abertas para questionamentos, dúvidas e curiosidades, no entanto, nesse primeiro encontro houve mais interações, alguns alunos até abriram a câmera para falar e no segundo encontro somente quatro alunos ficaram para aula. E mesmo que essa não seja a melhor alternativa para se relacionar com os alunos, ao mesmo tempo, se torna o método mais eficaz para se engajar a eles, através do ensino remoto emergencial e deixando o contato físico exilado, pois o momento de pandemia oferece muitos riscos à saúde, assim não é possível o contato social.

Imagem 1- Apresentação da primeira aula com a temática. Como entender e melhorar o meu sono?



Fonte: Própria (2021)

Imagem 2- Dia de se apresentar aos alunos e discutir a melhor forma de abordagem para suas atividades.



Fonte: Própria (2021)

ANÁLISE DOS DADOS

Foi visto que, esse período pandêmico de uma forma indireta afetou os discentes e os demais profissionais da educação tais como, os professores em específico. Logo, os alunos dispuseram de muitas dificuldades no ensino remoto emergencial, que impôs desvantagens em sua aprendizagem, entretanto, pode-se perceber ser possível alterar uma situação tão repulsiva através de estratégias de formação que beneficiaram os discentes. E apesar da não interação de alguns alunos em alguns momentos síncronos, houve uma boa quantidade que participaram de modo integral na apresentação das aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora dadas as circunstâncias atuais por divergência da pandemia do covid-19, os alunos da E. E. Monsenhor Honório, pibidianos e professores assim como todo o mundo, está se moldando a esse “novo normal”. Portanto, a vivência que o PIBID oportuniza em sala de aula é de suma importância, pois traz diversos conhecimentos e trocas, aos quais nesse momento busca-se alcançar todos esses aspectos de forma remota, infelizmente irá se perder muito conhecimento, quanto ao ensino-aprendizagem, de maneira que o processo de adaptação dos pibidianos como futuros professores em sala de aula, acontecerá em um momento mais tardio, no entanto, estarão mais adaptados e mais preparados para situações parecidas no futuro, sendo um ponto positivo, em todo esse contexto.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, D. A.; JUNIOR, J. B.; JUNIOR, Z. C.; OLIVEIRA, D.C.; PIRES, R. O.; TURATTI, B. O. Estratégias pedagógicas na educação médica aos desafios da Covid-19: revisão do escopo. Brasília, ano 2021, v. 45, n. 1, 3 abr. 2021.

CHRISTO, T. M.; COSTA, F. R.; LOVATO, F. L.; PAGLIARINI, D. S.; SANTOS, M. L. Na trilha dos genes: uma proposta de jogo didático para o ensino de Genética. [S. /], ano 2018, v. 16, n. 2, p. 6-30, 21 dez. 2018.

CONCEIÇÃO, R. C.; FELIX, E. G.; GOMES, L.; PEIXOTO, R. B.; ROCHA, F. S.; ROCHA, G. L. et al. Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. Rio de Janeiro, ano 2020, v. 19, 19 out. 2020.

FERRAZ, D. F.; FRANCISCO, A. C.; SANTOS, F. S.; KLEIN, A. I. Jogo das três pistas: uma proposta lúdica para a avaliação dos subsunçores de genética. [S. /], ano 2019, v. 40, n. 5, 11 fev. 2019. Revista ESPACIOS, p. 1-13.

FONSECA, E. M.; FRANCO, R. M. Em tempos de Coronavírus: reflexões sobre a pandemia e possibilidades de abordagem no Ensino de Ciências a partir da Educação CTS. [S. /], ano 2020, v. 9, n. 8, p. 1-19, 20 jul. 2020.

SOUZA, E. P. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. [s. /], ano 2020, v. 17, n. 30, p. 110-118, 4 set. 2021.

Capítulo 15

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: DE SAL AO SOL: UMA PROPOSTA DE ROTEIRO TURÍSTICO PARA A BACIA DO RIO DO SAL NO MUNICÍPIO DE NOSSA SENHORA DO SOCORRO/SE

Jorge Alberto Vieira Tavares

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: DE SAL AO SOL: UMA PROPOSTA DE ROTEIRO TURÍSTICO PARA A BACIA DO RIO DO SAL NO MUNICÍPIO DE NOSSA SENHORA DO SOCORRO/SE

Jorge Alberto Vieira Tavares

Mestrando em Interdisciplinar em Culturas Populares, UFS

Professor do Colégio Delta

jtavares@academico.ufs.br

RESUMO

O presente trabalho tem como pano fundo mostrar que a atividade turística se caracteriza como um fator que contribuirá para a melhoria do nível e da qualidade de vida da população, bem como para a prosperidade dos micros empreendimentos e economia local. Neste sentido, entende-se que as comunidades que estão localizadas na Bacia do Rio do Sal (São Braz, Piabeta, Prainha, Sobrado) se apresentam com características físicas, ambientais e culturais favoráveis ao estabelecimento de roteiro turístico de base comunitária. O turismo comunitário é a atividade turística que apresenta gestão coletiva, transparência no uso e na destinação dos recursos, e na qual a principal atração turística é o modo de vida da população local. Não se trata só de geração de renda; estamos falando de um turismo centrado em pessoas. A ideia é ir além de interpretações simplistas e estereotipadas de um grupo social recebendo gente de fora para conhecer seu exotismo e provocar uma experiência de troca. A pesquisa culminou com levantamentos bibliográficos e de campo. Pode-se concluir que essas comunidades necessitam urgentemente de incentivos que promovam o turismo como fator de inclusão social, por meio da geração de trabalho e renda através da inclusão da atividade turística. Nesse sentido, a única alternativa viável é o TBC (Turismo de Base Comunitária) que irá oportunizar aos seus integrantes uma melhor organização e fortalecimento dos atores envolvidos na comunidade local para a gestão e oferta de bens e serviços turísticos.

Palavras-chave: Comunidade; Turismo de Base; Sustentabilidade.

ABSTRACT

The present work has as a background to show that tourist activity is characterized as a factor that will contribute to the improvement of the population's level and quality of life, as well as to the prosperity of micro-enterprises and the local economy. In this sense, it is understood that the communities located in the Rio do Sal Basin (São Braz, Piabeta, Prainha, Sobrado) have physical, environmental and cultural characteristics favorable to the establishment of a community-based tourist route. Community tourism is a tourist activity that presents collective management, transparency in the use and allocation of resources, and in which the main tourist attraction is the way of life of the local population. It's not just about income generation; we are talking about people-

centered tourism. The idea is to go beyond simplistic and stereotyped interpretations of a social group receiving outsiders to get to know its exoticism and provoke an exchange experience. The research culminated with bibliographic and field surveys. We can conclude that these communities urgently need incentives that promote tourism as a factor of social inclusion, through the generation of work and income through the inclusion of tourist activity. I don't see an alternative other than TBC (Community-Based Tourism) which provides its members with better organization and strengthening of actors involved in the local community for the management and offer of tourism goods and services.

Keywords: Community; Basic Tourism; Sustainability.

01- INTRODUÇÃO

As novas tendências da demanda mundial fazem com que o turismo conquiste constantemente novos espaços e incorpore diversos atrativos à sua oferta. Neste cenário, inúmeros micros empreendimento familiares, cooperativos e comunitários enriquecem a oferta turística nos âmbitos local, nacional e internacional, ao incorporarem “um turismo com selo próprio”, a partir de uma combinação de atributos singulares e originais (MALDONADO, 2009).

Segundo a discussão de Beni (2006), para que a prática turística seja bem planejada, é necessário o envolvimento da comunidade local em todo o processo de desenvolvimento da atividade. Nesse sentido, os mecanismos do desenvolvimento endógeno apresentam-se como fortes instrumentos que devem ser utilizados no planejamento turístico.

Para Beni (2006, p. 36), o planejamento endógeno [...] visa atender às necessidades e demandas da população por meio da participação ativa da comunidade envolvida. Mais do que obter ganhos em relação à posição do sistema produtivo local na divisão nacional ou internacional do trabalho, o objetivo é buscar o bem-estar econômico, social e cultural da comunidade, o que leva a diferentes caminhos de desenvolvimento, conforme as características e capacidades de cada economia e sociedades envolvidas.

Buarque (2002, p. 30), entende que “o desenvolvimento de uma localidade – município, microrregião, bacia, ou mesmo espaço urbano – deve ter um claro componente endógeno, principalmente no que se refere ao papel dos atores sociais, mas também em relação às potencialidades locais”. Ou seja, este conceito transforma o território no qual a atividade é desenvolvida num grande agente de transformação, onde se trabalha evidenciando as potencialidades das comunidades, promovendo o

desenvolvimento sociocultural sustentável e melhor qualidade de vida para a comunidade autóctone.

Neste limiar, diante deste artigo que propõe uma gestão do território com base no planejamento de atividades que possam promover níveis expressivos de desenvolvimento local, surge o Turismo de Base Comunitária como perspectiva para a preservação da biodiversidade e da melhoria da qualidade de vida das comunidades tradicionais que, por um lado, possuem desvantagens socioeconômicas, mas por outro, preocupam-se com a conservação da biodiversidade e dos aspectos culturais que as compõem. Ainda, pode-se citar o turismo comunitário como aquele "socialmente responsável", ou seja, de base comunitária, pois é o resultado de um processo de conscientização da comunidade, onde a união, a cooperação e o espírito de cooperação são apresentados pelos moradores como elementos fundamentais para a construção deste modelo "diferenciado" de turismo (IRVING & AZEVEDO, 2002).

O turismo de base comunitária é caracterizado pela forma de associação em que as comunidades se organizam, por meio de arranjos produtivos locais, gerenciando o território e as atividades econômicas associadas ao mesmo. Maldonado (2009) fala da importância de se pensar no patrimônio comunitário como fonte de atração e instrumento de desenvolvimento, ao definir que: O patrimônio comunitário é formado por um conjunto de valores e crenças, conhecimentos e práticas, técnicas e habilidades, instrumentos e artefatos, lugares e representações, terras e territórios, assim como todos os tipos de manifestações tangíveis e intangíveis existentes em um povo.

Através disso, expressam-se seu modo de vida e organização social, sua identidade cultural e suas relações com a natureza (MALDONADO, 2009, p. 29).

Portanto, o turismo comunitário possibilita o contato do turista com o patrimônio comunitário e o modo de vida das comunidades autóctones. Oportuniza ainda, que visitantes conscientes - estudantes, professores, pesquisadores e simpatizantes – entrem em contato com assuntos relacionados à conservação da natureza (sistemas ecológicos) e, ao mesmo tempo, a conservação de modos de vida tradicionais (sistemas sociais) (SAMPAIO; ZECHNER; HENRÍQUEZ, 2008).

O turismo de base comunitário pode ser entendido como aquele “[...] desenvolvido pelos próprios moradores de um lugar que passaram a ser os

articuladores e os construtores da cadeia produtiva, em que a renda e o lucro ficam na comunidade e contribuem para melhorar a qualidade de vida” (CORIOLANO, 2003, p. 41). Trata-se, assim, de um novo conceito de turismo, o qual a priori não se diferencia totalmente das demais modalidades, pois também utiliza serviços de hospedagem e alimentação, bem como oportuniza a integração de vivências.

Contudo, podem ser apresentadas algumas características que distinguem o turismo comunitário das demais atividades turísticas. Uma das diferenças é o entendimento da atividade turística como um subsistema interligado a outros sistemas como meio ambiente e educação. A segunda característica é a visão do turismo comunitário como um projeto de desenvolvimento territorial sistêmico por meio da própria comunidade. A terceira característica está ligada a convivencialidade entre a população local e os visitantes, imbricada em um arranjo socioprodutivo de base comunitária (SAMPAIO; ZECHNER; HENRÍQUEZ, 2008).

Sampaio (2005) complementa o conceito de turismo comunitário como um projeto de comunicação social que favorece as experiências de planejamento para o desenvolvimento de base local, na qual os residentes se tornam os principais articuladores da cadeia produtiva, bem como no resgate e conservação de seus modos de vida, os quais podem ser vivenciados por meio da atividade turística.

Assim, estas comunidades tradicionais que vivem em espaços rurais podem conservar modos de vida próprios, manifestados em suas atividades produtivas agrícolas e por meio de seu artesanato. Espera-se que o TBC proporcione às famílias autóctones oportunidades de desenvolvimento, sem interferir nas particularidades e dinamismo comunitário.

Do ponto de vista cultural, o Turismo de Base Comunitária significa aprendizagem, conhecimento, encontro de pessoas. Representam-se os valores, signos e símbolos que favorecem as relações interpessoais e de hospitalidade entre turistas e visitados. Oferece um local de encontro e convivencialidade, expressando sua essência nas trocas e intercâmbios culturais.

Se contrapondo ao turismo convencional, Coriolano (2006) enfatiza que a ideia do Turismo de Base Comunitária é mais do que visitar atrações turísticas; busca-se oferecer aos visitantes a oportunidade de experimentarem a vida local da comunidade como ela realmente é fortalecendo a relação entre visitantes e residentes, promovendo um processo de intercâmbio cultural, trocas de experiências,

conhecimentos e saberes.

A partir deste modo de organização comunitária, Coriolano (2003, p. 191) afirma que “[...] o turista é atraído pela simplicidade, pelas belezas naturais, calma e a rusticidade do lugar”. Ainda de acordo com a autora uma das principais características do turismo comunitário é a criação de comunicação entre visitantes e visitados, havendo interação e respeito mútuo entre turista e morador, as relações são humanizadas, pessoais e singulares, ao contrário do turismo convencional, onde as relações são impessoais, distantes ou nem chegam a existir. Ademais da convivencialidade, outro atrativo é o de vivenciar a dimensão espaço-tempo, regulado pelo ciclo natural de um modo de vida mais conectado com a natureza (SAMPAIO; ZECHNER; HENRÍQUEZ, 2008).

O turismo dito convencional é considerado em âmbito global como uma atividade econômica, que gera crescimento, oportunidades de emprego, rendas e dívidas. Contudo, a proposta do turismo de base comunitário se opõe a esse estilo consumista, oportunizando a descoberta de experiências com outros modos de vida, superando a hegemonia da sociedade de mercado, prezando pela relação harmônica entre turista e comunidade receptora, onde ambos são considerados agentes de ação socioeconômico e ambiental, repensando as bases de um novo estilo de desenvolvimento (SAMPAIO, 2005).

Ainda de acordo com o supracitado autor esta nova alternativa de turismo se baseia na relação dialética entre turista e comunidade receptora (e não na sobreposição de comunidade ao turista). Frente a todas as potencialidades apresentadas acima, são inúmeras as vantagens socioeconômicas e culturais que o Turismo de Base Comunitária pode proporcionar a todos os agentes econômicos envolvidos. Acredita-se, portanto, que na comunidade envolvida, a atividade turística se caracteriza como um fator que contribuirá para a melhoria do nível e da qualidade de vida da população, bem como para a prosperidade dos micros empreendimentos e economia local.

Ainda neste contexto, o TBC aparece como potencializador da conservação dos aspectos culturais da comunidade autóctone, preservando e resgatando a autenticidade cultural. De acordo com Max-Neef (2008), o elemento fundamental para a vitalidade das comunidades é a diversidade. Logo, o turismo comunitário pode ser visto como o “meio” para alcançar a conservação da diversidade dos modos de vida

das comunidades e das identidades locais.

1.1-PROPOSTA DE ROTEIRO TURÍSTICO PARA A BACIA DO RIO DO SAL-SOCORRO/SE

Entende-se que as comunidades que estão localizadas na Bacia do Rio do Sal (São Braz, Piabeta, Prainha, Sobrado entre outras) se apresentam com características físicas, ambientais e culturais favoráveis ao estabelecimento de roteiro turístico de base comunitária. Aliado a isso, existe as condições favoráveis de navegabilidade do Rio do Sal, de proximidade com a capital, Aracaju; facilitando assim o acesso ao embarque e desembarque dos visitantes.

Nesse sentido, a proposta tem como objetivo aproximar o turista ao modo de vida das comunidades citadas, visando a troca de experiência, a divulgação e a comercialização dos produtos existentes na comunidade, visto que ela apresenta uma culinária bastante rica com grande consumo de peixe e camarão. Em 2015 foi construída conjuntamente pelos governos estadual (gestão de Jackson Barreto e municipal (Fabio Henrique), a Orlinha do Povoado São Braz com a implantação de equipamentos de infraestrutura, como bares, restaurantes, atracadouros e pavimentação das principais vias de acessos.

O acesso as localidades serão realizadas através do Rio do Sal, onde os visitantes podem desfrutar de belíssimas paisagens em virtude das suas condições de navegabilidade proporcionado pelo rio, além da facilidade do embarque e desembarque dos turistas. O acompanhamento dos turistas será feito pelos moradores da própria comunidade. Propõe-se ainda a disponibilidade de um mapa no site do roteiro, assim os visitantes podem baixar ou imprimir com antecedência, auxiliando na localização.

O agendamento das visitas deve ser realizado com antecedência, assim o visitante liga ou enviar e-mail e consegue agendar todas as atividades que gostaria de realizar. Para a divulgação do roteiro é de fundamental importância a criação de um site, redes sociais, focebook e instagram, a fim de disseminar o roteiro, por ser de fácil acesso a diversos públicos, difundindo a proposta e alcançando pessoas interessadas.

Por isso que entendo ser necessário a instalação do TBC, porque vai

proporcionar e incentivar a participação da população na elaboração das atividades a serem desenvolvidas. Observa-se que na Bacia do Rio do Sal os moradores são favoráveis a atividade turística, principalmente pela perspectiva positivas em relação a sua implementação na localidade.

Essa perspectiva ocorre, visto que, a grande maioria da população se encontra desocupada, alguns sobrevivem como autônomos, outros buscam trabalho informal fora da localidade. Esta situação desocupado e baixa renda gira em torno de um círculo vicioso como: baixa escolaridade, propensão ao alcoolismo, prostituição, consumo de drogas, que por sua vez, associa-se a violência e a marginalidade.

Segundo (VIANNA, CÉSAR & MOURA, 2014, p.86-102), a alternativa para implantação do TBC, de acordo com os princípios que norteiam a atividade, deve passar principalmente pelo processo de inclusão social.

No caso específico da Bacia do Rio do Sal, pode ainda contribuir para proteger o rico ecossistema de várzea; promover desenvolvimento sustentável; melhorar a qualidade de vida das comunidades locais; propiciar um potencial para pesquisa e educação ambiental; valorizar e divulgar a história e a cultura local; programar projetos de infraestrutura de baixo impacto; sensibilizar a comunidade envolvida e os turistas no que se refere a conservação do ecossistema.

02- METODOLOGIA

Para a realização deste artigo foi a priori realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a temática em questão. Esta pesquisa foi desenvolvida a partir da coleta de vários materiais, como por exemplo: livros, jornais, revistas e artigos científicos”. O trabalho culminou com levantamentos bibliográficos e de campo. No campo foi possível entrevistar e dialogar com os moradores das comunidades em questão, em que a conclusão é que elas necessitam urgentemente de incentivos que promovam o turismo como fator de inclusão social, por meio da geração de trabalho e renda através da inclusão da atividade turística. Nesse sentido, não existe uma alternativa senão o TBC (Turismo de Base Comunitária) que oportuniza aos seus integrantes uma melhor organização e fortalecimento dos atores envolvidos na comunidade local para a gestão e oferta de bens e serviços turísticos.

03- DESENVOLVIMENTO

3.1-Problemas do turismo tradicional

É raro encontrar iniciativas turísticas que priorizem as necessidades do lugar e de quem mora nele. Quase sempre, quem está em foco são as empresas e os desejos dos viajantes. Que, vale ressaltar, costumam esperar encontrar serviços e produtos bem padronizados em qualquer parte do mundo. Por isso, existe cada vez mais resorts, hotéis de grandes redes e empreendimentos imobiliários construídos sem a menor preocupação ambiental ou social. Contudo, é comum o dinheiro gerado pelas atividades turísticas ir, na sua imensa maioria, para as megacorporações (geralmente estrangeiras).

E enquanto isso, as comunidades locais sofrem com impactos sociais, culturais e ambientais negativos. Afinal, o turismo de massa provoca desequilíbrios ambientais, crueldade com animais, mercantilização de manifestações culturais, sobrecarga e deterioração de patrimônios históricos, aumento no preço de aluguéis, estímulo ao trabalho e à exploração sexual infantil, entre outros problemas sérios.

3.1.1- O que é turismo de base comunitária?

Mas a ideia aqui não é ficar falando só de problema, tá? Começo por eles para contextualizar a importância do turismo de base comunitária (TBC), que também é chamado de turismo comunitário ou solidário. Não é um segmento, e sim um modo de fazer com que ocorra uma integração de forma genuína entre os visitantes e os lugares visitados, mergulhando no modo de vida e cultura. A ideia por trás desse conceito é promover um lazer mais atraente que coloque a população local no protagonismo em todas as etapas (planejamento, implementação e monitoramento) e leve em consideração a sustentabilidade social e ambiental das atividades.

A ONG Projeto Bagagem define assim: “turismo comunitário é a atividade turística que apresenta gestão coletiva, transparência no uso e na destinação dos recursos, e na qual a principal atração turística é o modo de vida da população local. Nesse tipo de turismo a comunidade é proprietária dos empreendimentos turísticos e há a preocupação em minimizar o impacto ambiental e fortalecer ações de conservação da natureza”. Alguns dos princípios desse modo de fazer turismo são conservação da biodiversidade, valorização da história e da cultura, protagonismo

comunitário, equidade social, partilha cultural, complementaridade a outras atividades econômicas, estímulo à reflexão e ao aprendizado e dinamismo cultural. O turismo de base comunitária não pretende nem pode ser uma alternativa ao turismo de massa em termos de geração de lucro. Afinal, uma de suas premissas básicas é o desenvolvimento numa escala limitada, respeitando os recursos locais.

3.1.2- Vantagens do TBC para os visitantes

Já deu para entender que o TBC responde a uma demanda das comunidades e dos ecossistemas e traz muito mais benefícios que o turismo de massa. Mas as vantagens não param por aí. Além disso, ele também atende a uma demanda de viajantes que procuram experiências menos padronizadas e com mais imersão cultural e que se preocupam com responsabilidade social e ambiental. Afinal, o turismo de massa privilegia o lucro imediato e a grande escala. Nesse modelo tradicional, a experiência turística segue o modo de produção industrial, promovendo padronização e reduzindo o espaço para espontaneidade.

“Nesse processo, boa parte das práticas turísticas se torna busca do fotogênico, e o turista um consumidor de cenas, emoções e prazeres projetados pelo marketing”. O turismo de base comunitária, por outro lado, respeita as heranças culturais e tradições locais e promove o diálogo e a interação entre visitantes e visitados. Nem os anfitriões são submissos aos turistas, nem os turistas os veem como objetos de consumo. Carlos Maldonado, especialista da Organização Internacional do Trabalho, acrescenta: “A característica distinta do turismo comunitário é sua dimensão humana e cultural, vale dizer antropológica, com objetivo de incentivar o diálogo entre iguais e encontros interculturais de qualidade com nossos visitantes, na perspectiva de conhecer e aprender com seus respectivos modos de vida”.

Não se trata só de geração de renda, mas também de um turismo centrado em pessoas. A ideia é ir além de interpretações simplistas e estereotipadas de um grupo social recebendo gente de fora para conhecer seu exotismo e provocar uma experiência de troca. Ou seja: o TBC é uma oportunidade de se integrar de forma genuína aos lugares visitados, mergulhando no seu modo de vida e cultura. E, ao mesmo tempo, contribuir para o desenvolvimento humano e social do destino.

Em alguns casos, os roteiros de turismo de base comunitária podem ser mais caros que experiências massificadas no mesmo destino. Isso acontece porque é difícil

oferecer valores baixos para uma experiência que é muito mais personalizada e não é vendida em larga escala, possibilitando a diluição de custos. E porque muitas operadoras turísticas tradicionais não oferecem uma remuneração justa para as pessoas que contratam. Ainda assim, existem muitos projetos com valores compatíveis com o mercado tradicional, e outros que podem ser customizados para caber no seu orçamento. E fica, também, a reflexão sobre para onde vai seu dinheiro. É melhor investir um pouco mais em uma experiência de qualidade, sabendo que terá um impacto positivo e viverá uma experiência potencialmente transformadora, ou economizar um pouco fazendo um passeio “plastificado” e provocar efeitos nocivos no ambiente e nas populações?

A sub bacia do Rio do Sal é um afluente da Bacia Hidrográfica do Rio Sergipe. A denominação Rio do Sal faz alusão à atividade econômica de exploração de sal mineral. As salinas nas décadas de 1970 e 1980 eram numerosas, perfazendo cerca de 380 unidades. Atualmente restam poucas unidades desta atividade econômica. A referida bacia localiza-se na divisa entre os municípios de Aracaju e Nossa Senhora do Socorro e ocupa uma área de aproximadamente 332 km², com predominância de vegetação de mangue.

Esta sub-bacia vem sofrendo consequências de um crescimento populacional desordenado, em função das construções irregulares, tais como as palafitas na região estuarina do Rio do Sal que ocasiona agressões ao meio ambiente, principalmente no que diz respeito ao lançamento de efluentes domésticos e industriais. A questão ambiental é uma preocupação que rodeia o meio científico e desperta cada vez mais interesse a partir do desequilíbrio ecológico e da intervenção desordenada do homem a natureza, contribuindo para a degradação do meio ambiente e afetando a qualidade de vida dos que nele vivem.

Os manguezais ocupam uma posição de destaque na área estuarina na sub-bacia do Rio do Sal, onde existe o encontro das águas do rio com as do mar. Essa vegetação é de suma importância porque funciona como um filtro de poluentes, equilibrando o ambiente, além de servir como abrigo para várias formas de vidas aquáticas e terrestres. Nos manguezais do estuário ocorrem os três gêneros: o mangue vermelho *Rhizophora mangle*, o mangue branco *Laguncularia racemosa*, mangue siriuba *Avicennia nítida* e *A. schaueriana* e o mangue amarelo ou mangue botão, *Conocarpus erectus*.

A sua importância econômica e social na área em estudo está relacionada como um meio de subsistência das comunidades locais, por meio da pesca artesanal e da coleta de moluscos e crustáceos. De acordo com Odum (1998), o movimento das marés no manguezal contribui para o aumento da sua produtividade, pois funciona como um subsídio energético natural ao ecossistema. As folhas que caem das árvores dos mangues contribuem para o enriquecimento do estuário, ajudando na produção de matéria orgânica para alimentar a microfauna.

Algumas áreas do manguezal do Rio do Sal foram transformadas em salinas e, posteriormente convertidas em viveiros de aquicultura, e outras invadidas pelas ocupações irregulares. Assim, durante as últimas décadas, o homem, em sua corrida rumo ao desenvolvimento, tem criado problemas ambientais em escala global. O ritmo acelerado do desenvolvimento industrial e a falsa ideia de que os recursos naturais são infinitos, fizeram com que esses recursos fossem usados de forma inconsequente, alterando as condições ambientais e comprometendo a qualidade de vida das futuras gerações.

4.0- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que as comunidades residentes às margens da Bacia do Rio do Sal apresentam potencialidades que servirão de base para o desenvolvimento local, principalmente no que diz respeito aos aspectos socioeconômicos e culturais proporcionado pelo TBC. Neste sentido, podemos mencionar as condições favoráveis de navegabilidade do Rio do Sal; bem como o acesso ao embarque e desembarque no centro da capital.

Assim como também, a implantação da Orlinha do Povoado São Braz, com a utilização de equipamentos de infraestrutura, como bares, restaurantes, atracadouros e a pavimentação das principais vias de acessos a comunidade.

Cumpramos salientar que o TBC surge para resgatar a autenticidade cultural. Assim sendo, o turismo comunitário pode e deve ser visto como o “meio para alcançar a conservação da diversidade dos modos de vida das comunidades e das identidades locais”.

5.0- REFERÊNCIAS

BENI, M. C. *Política e planejamento de turismo no Brasil*. São Paulo: Aleph, 2006.

BUARQUE, Sergio C. *Construindo o desenvolvimento local sustentável*. Rio de Janeiro/RJ: Garamond, 2002.

CORIOLOANO, Luzia Neide M. T. *O Turismo de inclusão e o desenvolvimento local*. Fortaleza: FUNECE, 2003. p. 13-27.

CORIOLOANO, L. N. M. T. *O turismo nos discursos, nas políticas e no combate à pobreza*. São Paulo: Annablume, 2006. 238 p.

IRVING, M. A.; AZEVEDO, J. *Refletindo sobre o turismo como mecanismo de desenvolvimento local*. Revista de Desenvolvimento Econômico - RDE. Salvador, ano IV, n. 7.p. 69-74. dez/2002.

MALDONADO, C. *O turismo comunitário na América Latina: gênese, características e políticas*. In: BARTHOLO, R.; SAN SOLO, D. G.; BURSZTYN, I. (Orgs). *Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras*. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

MAX-NEEF. M. *La dimension perdida: la inmensidad de la medida humana*. Içaria: Barcelona, 2008.

ODUM, Eugene P. *Fundamentos de ecologia*. 7. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1998.

SAMPAIO, C. A. C.; ZECHNER, T. C.; HENRÍQUEZ, C. “*Pensando o conceito de turismo comunitário a partir de experiências brasileiras, chilenas e costarriquenha*”. In: II Seminário Internacional de Turismo Sustentável (SITS), 12 a 15 de maio de 2008, Fortaleza (CE). Anais..., Fortaleza: 2008.

THIOLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2004. 107p.

VIANNA, R.M.M.; CÉSAR, P.A.B.; MOURA, L.N. *Turismo de Base Comunitária: estudo da relação dos atores locais com as políticas envolvida na região insular de Belém (PA)*. Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v.7, n.1, fev 2014/abr, 2014, pp.86-102.

Capítulo 16

**HEMORRAGIA PÓS PARTO POR INVERSÃO
UTERINA AGUDA**

Érica Batista Moraes

Gabriela Ramos Maletzki

Julia da Costa Barros

HEMORRAGIA PÓS PARTO POR INVERSÃO UTERINA AGUDA

Érica Batista Moraes

Médica pela Universidade de Uberaba - Residente em Ginecologia e Obstetrícia pelo HRL-DF.

Gabriela Ramos Maletzki

Médica pelo Centro Universitário Atenas Paracatu.

Julia da Costa Barros

Médica pelo Centro Universitário de Brasília - Residente em Ginecologia e Obstetrícia pelo HRL-DF.

Introdução: A inversão uterina aguda no período pós-parto é uma patologia rara considerada emergência obstétrica, em que o fundo uterino se inverte em direção à cavidade endometrial. Ocorre como complicação do terceiro período do trabalho de parto e morte materna transcorre em 15% dos casos. Mais frequente em primíparas em virtude de trabalho de parto prolongado e tem incidência incerta, variando até 1 em 50000 partos vaginais. O diagnóstico é clínico, variando de sangramento leve até hemorragia transvaginal importante, levando a choque hemorrágico. **Objetivo:** Relatar o caso de uma primigesta, que após condução do parto com ocitocina por hipocontratibilidade uterina, apresentou inversão uterina com sangramento transvaginal e instabilidade hemodinâmica. **Metodologia:** Os instrumentos utilizados foram dados clínicos e sintomatológicos da paciente, por meio de revisão do prontuário e análise de exames complementares. Adotou-se como estratégias para sua construção, o embasamento teórico a partir de artigos científicos acerca das complicações da inversão uterina, assim como as formas de tratamento. **Resultados:** Paciente DRSM, 15 anos, primigesta, idade gestacional de 40 semanas e 1 dia, pré-natal de risco habitual, admitida no hospital para assistência ao parto vaginal. Iniciado condução do trabalho de parto com ocitocina endovenosa em doses progressivas até 42ml/h. Evoluiu para parto vaginal sem episiotomia, RN único, cefálico, masculino, peso 3800g

e Apgar 8/9. Realizada tração controlada do cordão umbilical com dequitação placentária completa, porém evidenciado importante sangramento transvaginal, com instabilidade hemodinâmica e, em revisão de canal de parto, visualizado o fundo uterino pelo óstio interno do colo. Diagnosticada a inversão uterina, aplicada manobra de Taxe, sem sucesso em função do quadro algico. Encaminhada à sala de cirurgia para sedoanalgesia e nova aplicação da manobra, revertendo o quadro com sucesso. Feito protocolo de hemorragia puerperal com ocitocina, ergometrina, misoprostol e ácido tranexâmico. Contudo, paciente manteve-se instável clinicamente e com acentuada queda da hemoglobina, necessitando de transfusão sanguínea. Evoluiu sem novas intercorrências. **Discussão:** Relatamos o caso clínico de uma primípara que realizou pré-natal de risco habitual, assim como o trabalho de parto e o parto, no entanto evoluiu para inversão uterina. A evolução clínica da inversão uterina é classificada em aguda se ocorrer nas primeiras 24 horas pós-parto. Quanto à etiopatogenia da inversão uterina aguda, destacam-se como fatores predisponentes: inserção fúndica da placenta, atonia uterina, acretismo placentário, cordão curto, anomalias congênitas e fraqueza da parede uterina na zona de inserção placentária (endometrites, multiparidade, curetagem). Deve-se rastrear essa complicação no pós-parto imediato pela exploração manual do útero, revisão do colo do útero e da vagina. O tratamento consiste na manobra de Taxe (com a mão fechada, desinverter o útero para sua posição anatômica), mantendo a manobra até que o tônus se normalize após o uso de ocitócitos e prostaglandinas. Se falha, recorre-se a métodos cirúrgicos e pondera-se a histerectomia como último recurso a ser usado. **Conclusão:** A inversão uterina é uma emergência obstétrica que deve ter diagnóstico e terapêutica imediatos devido à alta morbimortalidade materna. O diagnóstico requer vigilância atenta da paciente, principalmente no pós-parto imediato, para uma boa recuperação anatômico e funcional.

AUTORES

Agemir Bavaresco

Doutor em Filosofia pela Universidade Paris I (Pantheon-Sorbonne, 1997). Pesquisa e intercâmbio interinstitucional nestas universidades: University of Pittsburgh (2012); University of Sydney (2013); Pesquisa e solidariedade na University of Guyana (2014); Kingston University/London (2017) no Center for Research in Modern European Philosophy. Pesquisa interdisciplinar e desenvolvimento de rede de relações internacionais e interinstitucionais na Hebrew University of Jerusalem no Center for German Studies e Departamento de Filosofia (2018). Cooperação e Intercâmbio Internacional China (2019) (Peking University e Beijing Foreign Studies University) e Índia (2019) (Goa University). Cooperação e Intercâmbio Internacional África do Sul (University of Johannesburg, 2020). Possui ainda mestrado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1993), graduação em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2010) e Bacharel em Direito pela Universidade Católica de Pelotas (2007). Atualmente é professor do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Pesquisa a partir de um viés interdisciplinar nas áreas de Filosofia Moderna, Filosofia Social e Filosofia Política Brasileira. Dedicar-se a atualização do tema Contradições da Democracia e Opinião Pública.

Alcione Deodato de Souza

Assessora Pedagógica da Rede Municipal de Educação de Manaus, Mestre em Ciências Humanas, Universidade Estadual do Amazonas - UEA, alcione.souza@semed.manaus.am.gov.br.

Alenberg Aquino da Silva

Aluno de instituições públicas e neto de agricultores e filho de mãe solteira, Alenberg Aquino da Silva nasceu em Macau/RN e reside em Alto do Rodrigues no mesmo estado. Teve seus estudos interrompidos no colegial, retornando quando já era funcionário do Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Concluiu o nível médio na Escola Estadual José Olavo do Vale em Macau/RN, seguindo para o curso técnico em Química, no mesmo instituto, com passagens pelo IMD (Instituto Metrôpole Digital), IFRN EAD e Senac do estado do RN, concluiu os cursos técnicos em Meio Ambiente e Administração. Atualmente faz vários cursos de capacitação, sendo também, discente em fase de conclusão do curso de Licenciatura em Biologia pelo IFRN

Campus Macau, onde o mesmo participa de projetos relacionados a sua área de ciências Biológicas, e em grupos culturais e sociais. Defensor de que a educação tem a missão muito além de ensinar conteúdos, sugerir atividades de exigências das disciplinas, pois acredita na formação cidadã de seus educandos.

Andreza Alves de Abreu

Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Pós graduanda em Saúde Pública com ênfase na Estratégia Saúde da Família - FAVENI. E-mail: andrezaabreeu@gmail.com.

Bianca Negreiros Sanches

Recém formada no ensino médio e também em Automação Industrial, apesar da área do meu curso, meu foco sempre foi totalmente em humanas. Meu sonho é trabalhar como psicóloga, porém aqui em SJC não tem faculdade federal de psicologia, sendo assim iniciei esse ano a faculdade de pedagogia no IFSP de Jacareí, estou amando. Espero me formar e conseguir ajudar e transformar muitas vidas através da profissão que eu seguir.

Bruna Momilli Medeiros de Souza

Tenho 16 anos e sou natural de São José dos Campos. Atualmente estou no 2º ano do Ensino Médio no IFSP-SJC, cursando Automação Industrial. Sou uma pessoa muito curiosa e aberta a experiências novas, procuro sempre estar fazendo coisas diferentes. Em relação à parte acadêmica, gosto muito da área de humanas, por isso tenho interesse em atividades sociais e que envolvam contato com pessoas. Além disso, gosto de escrever e tenho afinidade com a leitura.

Danilo Vaz-Curado. R. M. Costa

Doutor em Filosofia pela UFRGS, Mestre em Filosofia pela UFPE. Atualmente desenvolve pesquisa intitulada "Inferências e Dever-ser" e "Mente e Realidade: por uma re-habilitação da linguagem ordinária?" no projeto guarda chuva "Normas, Máximas e Ação?" com bolsa de PIBIC aprovada no FACEPE para período 2014-2015 (renovação da Bolsa 2013-2014). Possui fomento aprovado e válido para o biênio 2014-2016 referente a aprovação de Financiamento Projeto de Pesquisa junto a FACEPE APQ 0132-7.01/14. Interessa-se ainda pelas relações entre a lógica e filosofia do real,

notadamente, a relação entre a lógica que vai de Aristóteles à Kant e sua recepção por Hegel. Identifica-se ainda de sobremaneira com a filosofia da tradição de C.S.Pierce, P.F. Strawson, Donald Davidson, Wilfrid Sellars, Robert Brandom, John McDowell, Raimo Tuomela entre outros. No direito estuda autores como Henrique Cláudio Lima Vaz, Carl Schmitt, Eric Voegelin, Leo Strauss, Meinecke entre outros. Consultor Ad-Hoc FACEPE. Parecerista UBACYT 2014-2017 e Programación de Proyectos de Investigación UBACYT 2018 Modalidad I, ambos, na Universidade de Buenos Aires no sistema Sisgeva. <https://orcid.org/0000-0002-3048-1701>. Web of Science ResearcherID AAG-9065-2019.

Érica Batista Morais

Médica pela Universidade de Uberaba - Residente em Ginecologia e Obstetrícia pelo HRL-DF.

Érico Tadeu Xavier

Pós-doutor em Teologia Sistemática pela FAJE - Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, BH. Doutor (PhD) pela Puc, RJ. Professor no Seminário Latino Americano de Teologia, Ivatuba, PR.

Flávia Ruchdeschel D'ávila

Sou uma pessoa imensamente apaixonada pela Arte. Sou professora de Artes no IFSP de São José dos Campos. Graduada em Artes Plásticas pela UFES (2007), mestre em Artes pelo Instituto de Artes da UNESP (2013) e doutora em Artes pela mesma instituição (2018). Linha de pesquisa atual: A interface do teatro com as artes visuais.

Gabriela Ramos Maletzki

Médica pelo Centro Universitário Atenas Paracatu.

Giovana de Oliveira Ribeiro

Assessora Pedagógica da Rede Municipal de Educação de Manaus, Mestre em Ensino Tecnológico/ Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM, giovana.ribeiro@semed.manaus.am.gov.br.

Jardeline dos Santos Costa

Professora Indígena da Rede Municipal de Educação de Manaus – SEMED, graduanda em Pedagogia, jardelinecosta@gmail.com.br.

Jennifer Conceição da Silva

Tenho 17 anos e nasci em São José dos Campos. Atualmente, estou cursando o 3ºano do Ensino médio Integrado em Automação Industrial no Instituto Federal (IFSP). Sou uma pessoa que gosta de estar sempre experimentando coisas novas. Desde de pequena estive em contato com o universo artístico, fazendo coisas como: práticas esportivas, teatro, aula de desenho, dentre outros. Me identifico muito com a área de humanas, por isso sempre gostei de ter contato com coisas e situações que envolvesse isso. Me considero uma leitora assídua, que ama estar envolvida em um universo totalmente diferente do nosso.

Joab Gomes da Silva Sousa

Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: joab.silva@urca.br.

Joancio Fernando Bauwelz

Sacerdote e Religioso Católico da Copiosa Redenção, Doutorando em Teologia pela PUCRS, mestre em Teologia pela PUCRS (2018), especialista em Teologia Contemporânea pelo Claretiano (2015), especialista em Ensino da filosofia pelo Claretiano (2016), graduação em Teologia pela PUCPR (2013), graduação em Teologia - Facoltà Teologica di Sicilia - Instituto Teologico 'Mons. G. Guttadauro' (2012), graduação em Filosofia pelo Ítalo Brasileiro (2021) e Instituto de Filosofia e Teologia Mater Ecclesiae (2006 - Curso livre).

Jorge Alberto Vieira Tavares

Licenciatura em Geografia, Pedagogia, Especialização em Educação e Mestrando em Interdisciplinar Culturas Populares.

Julia da Costa Barros

Médica pelo Centro Universitário de Brasília - Residente em Ginecologia e Obstetria pelo HRL-DF.

Karen Thayane Grangeiro Farias

Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado do Pará - UEPA.

Lara Fabian Batista Costa

Tenho 16 e moro em São José dos Campos. Atualmente estou no 2º ano do Ensino Médio no IFSP-SJC, cursando Automação Industrial.

Laryssa Rabelo Pereira

Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), integrante e coordenadora de Mídias Digitais do Grupo de Estudos e Pesquisas Infância e Brincadeiras (GEPIB-UFMA). Pesquisadora da Infância e Educação Infantil, com foco nos estudos da cultura e do brincar. Tem experiência na área da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação Infantil, infância e ludicidade.

Marcos de Almeida

57 anos. Nascido em 22 de agosto de 1964. Casado com a Ivelise Cagliari de Almeida há 29 anos. Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, graduado em Teologia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie pela Faculdade Teológica Batista de São Paulo. Professor e Assistente de Coordenação na FTBSP, Faculdade Teológica Batista de São Paulo, EDESP, Rede de Educação Batista, cursos de Graduação, Pós-graduação e EaD. Professor no Seminário Teológico do Servo de Cristo. Lecionando nas disciplinas de Grego (níveis 1 a 3), Exegese do NT, Hermenêutica Bíblica, Estudos de contexto do Mundo Antigo, Teologia Bíblica e Sistemática. Pastor na IBEC, Igreja Bíblica Evangélica da Comunhão em São Paulo.

Maria Graciele da Silva

Reside na cidade de Assú/RN, nasceu em 25 de março de 2000. Concluiu o ensino médio em 2017 na escola Estadual Juscelino Kubitschek e concomitante fez o curso técnico em Agronegócio pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Escola Agrícola de Jundiá, finalizando o curso em 2019. Maria Graciele sempre se interessou

por projetos científicos e desde 2015 veio participando desses eventos sendo eles ao nível municipal e nacional, sendo uma grande realização para ela a participação na FEBRACE (Feira Brasileira de Ciências e Engenharia). Em 2019 iniciou o curso de licenciatura em Biologia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte na cidade de Macau/RN, onde continua produzindo e participando de projetos de pesquisa e extensão.

Milena Lopes da Silva

Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado do Pará - UEPA.

Natália Karina Nascimento da Silva

Doutora em Genética e Biologia Molecular do curso de Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Pará - UFPA.

Natana de Moraes Ramos

Enfermeira. Mestre em enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e doutoranda pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: natana_morais@hotmail.com.

Ody Marcos Churkin

Mestre em tecnologias na educação, Especialista em EaD e Psicopedagogia. Graduado em Filosofia e Pedagogia. Pesquisador em BYOD, aplicativos, metodologias ativas e mobile learning. Professor no ensino superior -IFSP na formação de Professores. Palestrante, escritor e poeta.

Renata Albuquerque da Silva

Especialista em Gestão Ambiental do curso de Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Pará - UFPA.

Roger Rodrigues da Silva

Enfermeiro. Mestrando em enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: roger95silva@gmail.com.

Rosyane de Moraes Martins Dutra

Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) na Linha de Pesquisa Educação, Estado e Trabalho. Possui graduação em PEDAGOGIA pela Universidade Federal do Maranhão (2001), especialização em Gestão de Recursos Humanos pela FACAM (Rio de Janeiro/2005) e Mestrado em Educação/UFMA (jul/2014). Professora do Departamento de Educação I, Curso de Pedagogia UFMA, área de Educação Infantil. É Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas Infância e Brincadeiras - GEPIB/UFMA e integrante do Grupo de Pesquisas em Avaliação de Políticas Educacionais (GPAPE/UNIFESP). Pesquisadora da Infância e Educação Infantil, com foco nos estudos da cultura, das políticas e da história. É membro do grupo de Trabalho História da Infância e Juventude (ANPUH-BR) da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) e da Associação Nacional de Didática e Práticas de Ensino (ANDIPE). Membro do Coletivo Maranhense de Educação Infantil, da Frente Nacional Contra o Ensino Remoto na Educação, do Núcleo de Educação e Infância da UFMA (NEIUFMA) e membro do Comitê científico da Unidade Amiga da Primeira Infância (UNICEF/UAPI/SEMED/São Luís). É Integrante da Rede Nacional de Pesquisadores do Lúdico (UFPB-UFMA). Avaliadora Ad-hoc da Revista Debates Insubmissos (PPGE/UFPE). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Aprendizagem, atuando principalmente nos seguintes temas: infância e o brincar, formação de professores, metodologia da educação infantil, estágio supervisionado, políticas educacionais, currículo e história da infância.

Vitor Hugo Finatti

Tenho 17 anos, sou um estudante de São José dos Campos. Atualmente estou no 3º ano do ensino médio integrado em automação industrial. Gosto bastante da área de humanas, então estou sempre envolvido em atividades relacionadas a isso, iniciativas sociais, escrita, leitura, entre outras coisas.

uniatual
EDITORA



ISBN 978-658601312-2



9

786586

013122